

Estudos de Caracterização do Território Municipal

Caderno 4 | Sistema Social e Económico



FICHA TÉCNICA

Concepção e desenvolvimento

Câmara Municipal de Almada (CMA)

Departamento de Planeamento Urbanístico

Paulo Pardelha, Arquiteto (Direção Técnica e Coordenação)

Luis Bernardo, Arquiteto

Ana Pinto, Arquiteta

Carla Correia, Arquiteta

Sofia Leitão, Arquiteta

Sofia Martins, Engenheira do Território

Sofia Santos, Geógrafa

Consultores

Carlos Marques da Costa, Arquiteto

Assessoria Técnica

Instituto Superior Técnico - CESUR

Fernando Nunes da Silva, Professor

Antunes Ferreira, Professor

Jorge Gonçalves, Professor

Isabel Ramos, Arquiteta Paisagista

Paulo Cambra, Engenheiro do Território

Colaboração

Câmara Municipal de Almada (CMA)

Divisão de Qualificação Urbana

Departamento de Educação e Juventude

Departamento de Desporto

Divisão de Habitação

Divisão de Trânsito e Segurança Rodoviária

Divisão de Museus e Património Cultural

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada (SMAS)

Agrupamento de Centros de Saúde de Almada

Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU)

Setembro 2011

ÍNDICE

CAPÍTULO I . COESÃO SOCIAL E DEMOGRAFIA	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. POTENCIAL HUMANO	2
3. DIMENSÃO QUANTITATIVA.....	3
3.1. Dimensão qualitativa	11
3.2. Análise intra-concelhia	15
3.3. Avaliação prospectiva	23
4. AVALIAÇÃO DA COESÃO SOCIAL: VISÃO DE SÍNTESE.....	26
4.1. O quadro familiar.....	26
4.2. Vulnerabilidades.....	32
5. NÍVEIS DE CONSUMO E RENDIMENTO.....	37
5.1. Estrutura dos rendimentos	37
5.2. Movimento associativo.....	41
6. ALMADA: PROSPECTIVA PARA O QUADRO DEMOGRÁFICO EM 2025.....	42
6.1. Introdução	42
6.2. As Componentes.....	42
6.3. Projectos Estratégicos.....	46
6.4. Distribuição espacial	48
6.5. Conclusões.....	50
CAPÍTULO II . COMPETITIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO	51
1. INTRODUÇÃO.....	51
2. COMPETITIVIDADE DA BASE ECONÓMICA: UMA ABORDAGEM DE SÍNTESE	51
2.1. Enquadramento regional.....	51
2.2. Dinâmica empreendedora	55
2.3. Abordagem intra-concelhia	63
2.4. Perfil de especialização concelhia	66
3. CONDIÇÕES MATERIAIS DO ACOLHIMENTO EMPRESARIAL.....	73
4. O QUADRO SECTORIAL: CONTORNOS E EXIGÊNCIAS TERRITORIAIS	77
4.1. O sistema da indústria transformadora	77
4.2. Actividades de turismo e lazer	80
5. SISTEMA DE EMPREGO E FORMAÇÃO.....	88
5.1. Emprego e desemprego na população residente e empregada	88
5.2. Qualificações da população residente e empregada	91
5.3. Oferta de formação nos sistemas de ensino formal e profissional.....	92
CAPÍTULO III . REDE DE EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA.....	95
1. PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	95
1.1. Enquadramento face aos objectivos do PDM	95
1.2. Delimitação e caracterização da oferta	96
1.3. Delimitação e caracterização da procura	108
2. PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO/ENSINO.....	113
2.1. Enquadramento face aos objectivos do PDM	113
2.2. Delimitação e caracterização da oferta	114
2.3. Delimitação e caracterização da procura	126
2.4. Diagnóstico e Orientações para o Planeamento.....	134
3. PROMOÇÃO DA COESÃO SOCIAL	141
3.1. Enquadramento face aos objectivos do PDM	141
3.2. Delimitação e caracterização da oferta	142
3.3. Delimitação e caracterização da procura	146
4. PROMOÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E PROTECÇÃO CIVIL	153
4.1. Delimitação e caracterização da oferta	153
4.2. Delimitação e caracterização das ocorrências.....	154
5. PROMOÇÃO DA CULTURA E RECREIO.....	157
5.1. Enquadramento face aos objectivos do PDM	157
5.2. Delimitação e caracterização da oferta	157

5.3. Delimitação e caracterização da procura	164
6. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS.....	167
6.1. Enquadramento do domínio nos objectivos do PDM	167
6.2. Delimitação e caracterização da oferta	168
6.3. Delimitação e caracterização da procura	186
7. ESPAÇOS VERDES.....	192
7.1. Espaços Verdes Públicos (Urbanos).....	193
7.2. Não Equipados	196
7.3. Espaços Verdes Complementares (Não Urbanos)	196
7.4. Capitação e Cobertura de Espaços Verdes	197
8. EQUIPAMENTOS DE CONSUMO E ABASTECIMENTO.....	199
9. EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS E OUTROS SERVIÇOS	201
CAPÍTULO IV . PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO	203
CAPÍTULO V . HABITAÇÃO	205
1. HABITAÇÃO	205
1.1. Introdução	205
1.2. Indicadores Gerais de Habitação / Parque Habitacional.....	206
1.3. Estrutura da Ocupação dos Alojamentos.....	218
1.4. Satisfação Residencial	226
1.5. Carências Quantitativas	230
1.6. Dinâmica do Imobiliário Residencial.....	234
2. HABITAÇÃO SOCIAL	240
2.1. Programa Especial de Realojamento – PER	241
2.2. Património Habitacional Edificado – IHRU.....	245
BIBLIOGRAFIA	251

ANEXOS

- Anexo I.1 – Indicadores demográficos
- Anexo III.1 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Saúde
- Anexo III.2 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Educativos
- Anexo III.3 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Solidariedade e segurança social
- Anexo III.4 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Segurança pública
- Anexo III.5 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Cultura e recreio
- Anexo III.6 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Desportivos e com actividades desportivas
- Anexo III.7 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Consumo e abastecimento
- Anexo III.8 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Administração e outros serviços
- Anexo IV.1 - Fichas de caracterização do património arquitectónico e arqueológico classificado
- Anexo V.1 – Carta de Localização dos núcleos PER
- Anexo V.2 – Carta da Habitação Social existente no concelho
- Anexo V.3 - Fichas de caracterização dos bairros de habitação de custos controlados de gestão camarária

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I.1 - População residente, 1991-2011: volumes e variação (%)	4
Quadro I.2 - Pressão demográfica e contributos concelhios para a Península de Setúbal	5
Quadro I.3 - Grupos funcionais em 1991 e 2001	6
Quadro I.4 - Variação nos grupos funcionais 1991-2001 (%)	7
Quadro I.5 - Grupos funcionais, 2009	7
Quadro I.6 - Variação nos grupos funcionais, 2001-2009	8
Quadro I.7 - Movimento natural e crescimento efetivo, 2003	10
Quadro I.8 - Movimento natural e crescimento efetivo, 2005	10
Quadro I.9 - Movimento natural e crescimento efetivo, 2009	11
Quadro I.10 - Contributo de cada grupo funcional (%), de 1991 a 2009	12
Quadro I.11 - Indicadores de estrutura (I)	13
Quadro I.12 - Indicadores de estrutura (II)	14
Quadro I.13 - População residente e pressão demográfica	16
Quadro I.14 - Índices de Estrutura, 2001	20
Quadro I.15 - Índices de Proporção, 2001, por freguesia	21
Quadro I.16 - Nados-vivos por freguesia, 1995-2004	21
Quadro I.17 - Mortalidade e saldo vegetativo, por freguesia	22
Quadro I.18 - Elementos de dinamismo demográfico, 2009	24
Quadro I.19 - Nupcialidade e fecundidade, 2009	25
Quadro I.20 - Número de famílias, 1991-2011	26
Quadro I.21 - Dissolução de casamentos, 2004-2009	27
Quadro I.22 - Famílias monoparentais e unipessoais	28
Quadro I.23 - Beneficiários do Subsídio de Desemprego, 2009	29
Quadro I.24 - Desempregados inscritos, Maio 2009	30
Quadro I.25 - Universo dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, 2009	31
Quadro I.26 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: idades e género	32
Quadro I.27 - População com deficiência, 2001	33
Quadro I.28 - Solicitação do estatuto de residente, em Almada	34
Quadro I.29 - Crime registado pelas autoridades policiais, 2009	37
Quadro I.30 - Ganho Médio Mensal por habilitações, 2008 (euros)	38
Quadro I.31 - Consumo de energia, 2008	39
Quadro I.32 - Movimentos financeiros, 2008	40
Quadro I.33 - Movimento associativo por freguesia	41
Quadro I.34 - População Estimada pelo método Cohort Survival	43
Quadro I.35 - Distribuição etária da população estimada	43
Quadro I.36 - Programa de Execução do projeto Almada Nascente	47
Quadro I.37 - População jovem (0-14 anos)	48
Quadro I.38 - População ativa (15-64 anos)	49
Quadro I.39 - População idosa (65 e mais anos)	49
Quadro I.40 - Variação da população 2001-2025	50
Quadro II.1 - Ranking mundial de cidades por qualidade de vida oferecida, 2009	53
Quadro II.2 - Empresas por município da sede, segundo o escalão de pessoal ao serviço, 2008	56
Quadro II.3 - Trabalhadores por Conta de Outrem nos estabelecimentos, 2008	57
Quadro II.4 - Sociedades constituídas por sectores e peso das dissolvidas nas constituídas, 2006	58
Quadro II.5 - Sociedades constituídas por sectores e peso das dissolvidas nas constituídas, 2008	60
Quadro II.6 - Indicadores das empresas por município, 2008	61
Quadro II.7 - Indicadores do mercado de trabalho, 2008	63
Quadro II.8 - Trabalhadores por conta de outrem, 2008	66

Quadro II.9 - Ganho mensal dos TCO, por género (em euros), 2008	67
Quadro II.10 - TCO no sector primário, 2008.....	69
Quadro II.11 - TCO no sector Secundário, 2008	69
Quadro II.12 - TCO no sector Terciário, 2008.....	70
Quadro II.13 - Habilitações académicas dos TCO, 2008.....	71
Quadro II.14 - Empresas por ramo industrial, 2008 (%), Rev. 3.....	77
Quadro II.15 - Volume de negócios por ramo industrial, 2006 (%), REV 2.1.....	78
Quadro II.16 - Volume de negócios por ramo industrial, 2008 (%), Rev. 3.....	79
Quadro II.17 - Indicadores da atividade turística, 2009	81
Quadro II.18 - Estada média, 2006-2009.....	82
Quadro II.19 - Inquiridos portugueses e estrangeiros, por tipo de alojamento	84
Quadro III.1 – Rede de Serviços de Cuidados de Saúde no Concelho de Almada	97
Quadro III.2 – Pessoal ao Serviço nos Centros de Saúde e Suas Unidades	104
Quadro III.3 - Hospitais, 2008	105
Quadro III.4 - Indicadores de Saúde Oferta	108
Quadro III.5 - Indicadores de Saúde Procura	108
Quadro III.6 – Total de Consultas por Unidade de Saúde	108
Quadro III.7 – Consultas por Tipo e Especialidade.....	109
Quadro III.8 – Número de Inscritos nas Unidades de Saúde.....	109
Quadro III.9 - Indicadores Demográficos	110
Quadro III.10 - População residente com deficiência, tipo de deficiência/ grau de incapacidade	110
Quadro III.11 - Indicadores de Saúde	111
Quadro III.12 - Indicadores Ambientais.....	112
Quadro III.13 – Oferta Pré-escolar Rede Pública (2009/2010), Solidária e Particular (2008/2009).....	115
Quadro III.14 – Educadores no Pré-Escolar Rede Pública (2009/2010) e Solidária (2008/2009)	116
Quadro III.15 - Equipamentos com 1º Ciclo Rede Pública (2009/2010) e Particular (2008/2009).....	117
Quadro III.16 – Nº de Professores e Rácio de Alunos /Professor Rede Pública (2009/2010).....	118
Quadro III.17 - Instalações Complementares nos estabelecimentos com 1º Ciclo Rede Pública (2009/2010).....	119
Quadro III.18 - Equipamentos com 2º Ciclo Rede Pública e Particular (2009/2010).....	119
Quadro III.19 - Equipamentos com 3º Ciclo Rede Pública e Particular (2009/2010).....	120
Quadro III.20– Capacidade salas e alunos EB23 e EBI Rede Pública (2009/2010).....	120
Quadro III.21 - Nº de Professores EB23 e EBI Rede Pública (2009/2010).....	121
Quadro III.22 – Equipamentos com Ensino Secundário Rede Pública e Particular (2009/2010)	122
Quadro III.23 - Nº de Professores Rede Pública (2009/2010)	122
Quadro III.24 - Ensino Profissional Rede Pública	123
Quadro III.25 - Ensino Profissional Rede Particular.....	124
Quadro III.26 – Procura Pré-escolar Rede Pública	126
Quadro III.27 - Frequência e Lista de Espera Pré-escolar Rede Solidária	127
Quadro III.28 – Taxa de Ocupação e Frequência nos Equipamentos com 1º Ciclo Rede Pública.....	128
Quadro III.29 – Frequência nos Equipamentos com 2º Ciclo Rede Pública	129
Quadro III.30 – Frequência nos Equipamentos com 3º Ciclo Rede Pública	130
Quadro III.31 - Taxas de ocupação do 2º e 3º ciclo (EB23 e EBI) Rede Pública	131
Quadro III.32 – Frequência nos Equipamentos com Ensino Secundário Rede Pública	131
Quadro III.33 - Frequência de alunos por curso no Ensino Profissional Rede Pública.....	132
Quadro III.34 - Ensino Profissional Rede Particular	133
Quadro III.35 - Taxa de cobertura do Ensino Pré-escolar Rede Pública, Solidária e Particular	134
Quadro III.36 – Propostas da Carta Educativa para o Ensino Pré-escolar	135
Quadro III.37 – Carências no Ensino Pré-Escolar apontadas na Carta Educativa no ano lectivo 2011/2012.....	136
Quadro III.38 - Propostas da Carta Educativa para o 1º ciclo do ensino básico.....	137
Quadro III.39 – Carências no 1º ciclo do ensino básico apontadas na Carta Educativa e no ano lectivo 2011/2012.....	138
Quadro III.40 - Propostas da Carta Educativa para o 2º e 3º ciclo do ensino básico	139

Quadro III.41 - Carências 2º e 3º ciclo do ensino básico apontadas na Carta Educativa no ano lectivo 2011/2012	140
Quadro III.42 - Equipamentos Crianças e Jovens (Valências)	142
Quadro III.43 - Equipamentos Idosos (Valências)	143
Quadro III.44 - Família e Comunidade (Valências)	144
Quadro III.45 - Equipamentos Toxicodependentes (Valências)	145
Quadro III.46 - Equipamentos de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência (Valências)	145
Quadro III.47 - Equipamentos para Pessoas com Doenças do Foro Mental ou Psiquiátrico	146
Quadro III.48 - Equipamentos para Pessoas em Situação de Dependência	146
Quadro III.49 - Frequência e Lista de Espera nas Creches Tradicionais	146
Quadro III.50 - Taxa de cobertura das Creches (Tradicionais e Familiares)	147
Quadro III.51 - Frequência e Lista de Espera nas Creches Familiares	147
Quadro III.52 - Indicadores demográficos	149
Quadro III.53 - População residente com 65 e mais anos	149
Quadro III.54 - Nº de Beneficiários do Complemento Solidário para Idosos	150
Quadro III.55 - Distribuição dos beneficiários RSI com acordo de inserção ativo por área de inserção	150
Quadro III.56 - Número de Beneficiários por Freguesia	151
Quadro III.57 - Equipamentos de Segurança Pública e Proteção Civil	154
Quadro III.58 - Sinistralidade automóvel com vítimas (2004 e 2009)	155
Quadro III.59 - Indicadores, 2009	155
Quadro III.60 - Incêndios Florestais (2003 e 2009)	156
Quadro III.61 - Taxa de Criminalidade (2004 e 2009)	156
Quadro III.62 - Equipamentos Culturais	157
Quadro III.63 - Museus, 2010	158
Quadro III.64 - Museus Variáveis Culturais	159
Quadro III.65 - Núcleos de Artes Plásticas	159
Quadro III.66 - Galerias de arte e outros espaços	160
Quadro III.67 - Outros Espaços Culturais	160
Quadro III.68 - Bibliotecas e Arquivos	161
Quadro III.69 - Teatro	162
Quadro III.70 - Dança	162
Quadro III.71 - Espaços Recreativos	163
Quadro III.72 - Recintos culturais	163
Quadro III.73 - Despesas das câmaras municipais em atividades culturais e de desporto	164
Quadro III.74 - Espetáculos ao vivo	165
Quadro III.75 - Museus Indicadores	165
Quadro III.76 - Equipamentos Desportivos	168
Quadro III.77 - Grandes Campos de Jogos	169
Quadro III.78 - Pequenos Campos de Jogos Campos Polidesportivos e Campos de Jogos	170
Quadro III.79 - Pequenos Campos de Jogos Campos de Ténis	174
Quadro III.80 - Pavilhões	175
Quadro III.81 - Salas de Desporto	177
Quadro III.82 - Piscinas	181
Quadro III.83 - Pistas de Atletismo	183
Quadro III.84 - Outros Equipamentos	183
Quadro III.85 - Espaços Naturais/ Verdes	184
Quadro III.86 - Área desportiva útil e Critérios de programação	185
Quadro III.87 - Participação Desportiva no Concelho de Almada (1998 a 2007)	187
Quadro III.88 - Relação Institucional com a Prática Desportiva	188
Quadro III.89 - Tempo de Deslocação para o local da prática desportiva	188
Quadro III.90 - Tempo de Deslocação para o local da prática desportiva por Freguesia	189

Quadro III.91– Modalidades Praticadas	189
Quadro III.92– Motivo de Abandono da prática desportiva	189
Quadro III.93 – Indicadores da Prática Desportiva	191
Quadro III.94 - Capitação de Espaços Verdes.....	198
Quadro III.95 - Mercados e Superfícies Comerciais	199
Quadro III.96 - Equipamentos Administrativos e Outros Serviços	201
Quadro V.1 -Parque habitacional por municípios da Península de Setúbal, 1991, 2001 e 2011	206
Quadro V.2 - Parque habitacional por freguesias do concelho de Almada, 1991, 2001 e 2011	207
Quadro V.3 – Edifícios por freguesia do concelho de Almada, 2001 e 2011.....	209
Quadro V.4 - Variação do Número de alojamentos por edifício, concelho de Almada, 1991-2001.....	211
Quadro V.5 - Variação do número de pisos por edifício, 1991-2001	212
Quadro V.6 - Variação do número de alojamentos arrendados, 1991-2001	223
Quadro V.7 - Alojamentos arrendados por valor médio do arrendamento, 2011	224
Quadro V.8 - Alojamentos arrendados por valor médio do arrendamento, 2011	224
Quadro V.9 - Alojamentos arrendados por valor médio do arrendamento, 2011	225
Quadro V.10 - Alojamentos arrendados por valor médio do arrendamento, 2001	225
Quadro V.11 - Encargos médios com habitação, 2001	226
Quadro V.12- Variação do número de alojamentos, por tipo de alojamento, 1991-2001	227
Quadro V.13 - Variação do número de alojamentos por tipo de instalação básica presente/ausente, 1991-2001 ...	228
Quadro V.14 - Relação entre alojamentos e famílias, 2001-2011	230
Quadro V.15 - Peso das carências face ao parque habitacional existente.....	233
Quadro V.16 - Habitação de custos controlados em Almada	240
Quadro V.17 – Loteamentos construídos e Programas Habitacionais no PIA (existentes e previstos)	249
Quadro V.18 – Património Edificado do IHRU existente no restante Concelho	249
Quadro V.19 – Património Edificado Previsto no Concelho – Fracções Habitacionais	250

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I.1 - Evolução demográfica no concelho de Almada.....	9
Figura I.2 - Percurso da estrutura demográfica de 1991 a 2009	12
Figura I.3 – Variação demográfica por freguesias de Almada, 2001-2011	17
Figura I.4 - Estrutura quinquenal na Península de Setúbal, 2001	18
Figura I.5 - Estrutura quinquenal no concelho de Almada, 2001	19
Figura I.6 - Variação do número de famílias, 1991-2011	23
Figura I.7 - Crimes por 100 residentes, 2007.....	35
Figura I.8 - Crimes por 100 residentes, 2009.....	36
Figura I.9 - Projeções INE, Portugal 2060	44
Figura I.10 - Saldo Migratório no concelho de Almada	44
Figura I.11 - Cenários de crescimento populacional.....	45
Figura II.1 - Grau de inserção no sistema urbano mundial das cidades europeias	52
Figura II.2 - PIB per capita, 2004	55
Figura II.3 - Correspondência CAE Rev. 2.1. e Rev. 3	59
Figura II.4 - Pessoal ao serviço por empresa, 2008	62
Figura II.5 - Relação entre salários, por concelhos, 2008.....	67
Figura II.6 - Terras da Costa	68
Figura II.7 - Pesca na Trafaria	68
Figura II.8 - Cova do Vapor	68
Figura II.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência habitual, 2009.....	83
Figura II.10 - Estrutura da população residente por sectores de atividade.....	89
Figura II.11 - Estrutura da população residente por Profissões.....	90
Figura II.12 - Estrutura etária dos Desempregados, Maio de 2009	91
Figura II.13 - Qualificações da população residente.....	92
Figura III.1 - Área de Influência do Centro de Saúde de Almada	98
Figura III.2 - Área de Influência do Centro de Saúde da Cova da Piedade	100
Figura III.3 - Área de Influência do Centro de Saúde da Costa da Caparica.....	102
Figura III.4 - Área de influência das forças de segurança pública	153
Figura III.5 – Procura (Nº de Visitantes / Utilizadores) dos Equipamentos Culturais Municipais.....	166
Figura III.6 - Pequenos Campos de Jogos Campos Polidesportivos por Freguesias	173
Figura III.7– Data de Construção dos Pequenos Campos de Jogos Campos Polidesportivos	173
Figura III.8– Pequenos Campos de Jogos Campos de Ténis por Freguesias.....	174
Figura III.9– Pavilhões por Freguesias	176
Figura III.10 - Data de Construção dos Pavilhões	177
Figura III.11– Salas de Desporto por Freguesias	180
Figura III.12 – Data de Construção das Salas de Desporto.....	180
Figura III.13 – Piscinas por Freguesias.....	182
Figura III.14 – Data de Construção das Piscinas.....	182
Figura III.15 - Áreas de Influência dos Parques Urbanos	194
Figura III.16 - Áreas de Influência dos Espaços de Proximidade Residencial.....	195
Figura III.17 - Espaços Verdes Não Urbanos	197
Figura V.1 - Variação do Número de Edifícios, Península de Setúbal, 2001-2011	208
Figura V.2 - Variação do Número de Alojamentos, Concelho de Almada, 2001-2011	209
Figura V.3 - Proporção do nº de alojamentos por edifício.....	210
Figura V.4 - Proporção do número de pisos por edifício.....	212
Figura V.5 - Edifícios segundo a época de construção, concelho de Almada, 2001	214
Figura V.6 - Índice de envelhecimento do parque habitacional, 2001	215
Figura V.7 - Variação dos Indicadores síntese, NUT III Península de Setúbal, 2001 - 2011	216

Figura V.8 - Variação dos Indicadores síntese, Concelho de Almada, 2001-2011.....	216
Figura V.9 - Carta Síntese dos indicadores gerais	217
Figura V.10 - Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, 2011.....	219
Figura V.11 - Variação do peso de cada tipo de ocupação de alojamento, Almada, 2001-2011	221
Figura V.12 - Variação da Densidade Habitacional, 2001-2011 [fogos/ha]	222
Figura V.13 - Proporção de alojamentos arrendados face ao total de alojamentos, 2001	223
Figura V.14 - Necessidade de reparação nos edifícios, 2001	229
Figura V.15- Estrutura do parque habitacional face às variáveis selecionadas.....	232
Figura V.16 - Proporção em cada freguesia das variáveis consideradas.....	232
Figura V.17 - Edifícios para habitação licenciados e concluídos, concelho de Almada	234
Figura V.18 - Fogos licenciados e concluídos, concelho de Almada.....	235
Figura V.19 - Relação Fogos/Edifícios licenciados e concluídos, concelho de Almada	235
Figura V.20 - Peso dos edifícios e fogos concluídos por freguesia no total do Concelho de Almada	236
Figura V.21 - Número médio de edifícios construídos por ano, Concelho de Almada	238
Figura V.22 - Número médio de alojamentos construídos por ano, Concelho de Almada	238
Figura V.23 - Valores médios de compra e venda, prédios em propriedade horizontal [milhares €].....	239
Figura V.24 – Localização dos Fogos Camarários existentes no concelho.....	241
Figura V.25 – N° de agregados realojados	243
Figura V.26 – Percentagem de agregados realojados.....	243
Figura V.27 – Agregados iniciais, realojados e por realojar.....	244
Figura V.28 – N° de fogos de realojamento por freguesia	244
Figura V.29 – Loteamentos constituídos e programas habitacionais no PIA.....	247
Figura V.30 - Localização dos Fogos de promoção direta, património do IHRU	248

SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACES	Agrupamento dos Centros de Saúde
AML	Área Metropolitana de Lisboa
ARS	Administrações Regionais de Saúde
ATL	Atividade de Tempos Livres
CMA	Câmara Municipal de Almada
CAE	Classificação de Atividades Económicas
CAT	Centro de Atendimento de Toxicodependentes
CODU	Centro de Orientação de Doentes Urgentes
DGEMN	Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais
DGOTDU	Direcção-Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano
EDP	Eletricidade de Portugal
EBI	Escola Básica Integrada
EBI/JI	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância
EB1	Escola Básica do 1º ciclo
EB1/JI	Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de infância
EB23	Escola Básica do 2º e 3º ciclo
EV	Espaços Verdes
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
FCT/UNL	Faculdade de Ciência e Tecnologia / Universidade Nova de Lisboa
FFH	Fundo de Fomento da Habitação
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGAPHE	Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHRU	Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana
INE	Instituto Nacional de Estatística
INH	Instituto Nacional da Habitação
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
JI	Jardim de Infância
MST	Metro Sul do Tejo
MESS	Ministério do Emprego e Segurança Social
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
PDM	Plano Diretor Municipal
PROTAML	Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa
PIB	Produto Interno Bruto
PER	Programa Especial de Realojamento
RJIGT	Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial
TCO	Trabalhadores por conta de outrem
TST	Transportes Sul do Tejo
UE	União Europeia
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP	Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados
URAP	Unidade de Recursos e Assistências Partilhadas

USF	Unidade de Saúde Familiar
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VMER	Viatura Médica de Emergência e Reanimação

Capítulo I. COESÃO SOCIAL E DEMOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

Este documento visa introduzir, no processo de revisão do PDM de Almada, uma componente reforçada de análise abordando o tecido social do Concelho. Com efeito, a gestão do território a médio e longo prazo obriga-se a um exercício contínuo dirigido ao desenvolvimento conseguido a partir de novos investimentos produtivos ou de suporte a esse desenvolvimento mas também conseguido a partir da correção de desequilíbrios hoje verificados no plano social e territorial.

A intervenção visando colmatar as assimetrias e responder a novas expectativas deve ainda transportar consigo a capacidade de uma maior garantia de resistência às tensões e desequilíbrios impostos pelo processo de desenvolvimento sócio territorial a que Almada tem vindo a ser submetida quer pela densificação das infraestruturas de suporte (como as novas acessibilidades) quer pelas mudanças visíveis no ambiente económico.

A blindagem desejada aos efeitos secundários produzidos pela dinâmica económica (local, mas não só) tem de ser pensada com base numa avaliação adequada das condições existentes mas, sobretudo, deve ser pensada a partir de formatos que ultrapassem os clássicos estereótipos que sempre assentam na ação de entidades da administração central e local e, só complementarmente, nas organizações do terceiro sector ¹ ou outras.

Não se pretende de forma alguma substituir os documentos produzidos e aprovados pelo município e demais entidades, em particular os enquadrados na rede social de Almada, mas somente contribuir de modo substantivo para o exercício do planeamento do território. Por isso, a documentação de Rede Social e toda a restante com implicações para a comunidade é, assim, um precioso auxiliar a considerar para esse fim.

A avaliação da coesão social tem uma forte dimensão imaterial o que exige um olhar atento e reflexivo sobre as variáveis e situações tratadas de modo a extrair conclusões claras e revertíveis para o planeamento territorial. A estrutura da análise dirige-se para três pilares: o demográfico, o da matriz social e o das respectivas respostas sociais.

¹ "O terceiro sector designa a ideia de um sector económico diferente do sector público e do sector privado lucrativo, e integrando realidades sociais heterogéneas e difusas, constituídas por um conjunto diverso de organizações: as associações, as cooperativas e as mutualidades, entre outras formas institucionais por vezes incluídas, como as fundações, os sindicatos, os clubes recreativos, as organizações religiosas" in www.letras.up.pt/isociologia/uploads/files/Working5.pdf (26 de Junho de 2009).

2. POTENCIAL HUMANO

A elaboração da revisão de um Plano Diretor Municipal (PDM) deve ser encarada como uma oportunidade para refletir, de forma global, sobre o presente e o futuro do Concelho entendendo-se o Plano Diretor como um importante instrumento para suportar e enquadrar a mudança que se deseja imprimir nos territórios.

Do ponto de vista da moldura legal, o PDM constitui-se de referência que “integra e articula as orientações estabelecidas pelos instrumentos de gestão territorial de âmbito nacional e regional” (art. 84º do RJIGT²). Supletivamente, procura suscitar a participação de entidades e agentes relevantes da vida cultural, social e económica, estimulando o seu envolvimento na construção do futuro do Concelho.

Esta perspectiva vai além do desenvolvimento de mecanismos de gestão do solo (função também assumida pelo PDM) que permita sustentar uma oferta pública de solo urbanizável que dê resposta às solicitações da procura imobiliária (habitação, empresas) efetivando, dessa forma, a concretização de um modelo de organização espacial do território assente na classificação e qualificação dos solos.

No fundo, e de forma transversal, este instrumento de gestão territorial procura estabelecer, por um lado, a “estratégia de desenvolvimento territorial, a política municipal de ordenamento do território e de urbanismo e as demais políticas urbanas” e, por outro lado, “o modelo de organização espacial do território municipal” (art. 84º do RJIGT). Significa isto que o PDM procura concretizar, ao nível da concepção de um modelo territorial, as orientações estratégicas delineadas para o desenvolvimento do Concelho, que, partindo de uma realidade pré-existente, configurem um espaço genericamente mais dinâmico e inovador, em busca da melhoria das condições de vida urbana e social.

É neste ponto que o papel da demografia se começa a desvendar pois ela é um dos mais importantes agentes quer ativo, quer passivo que contribui para o desenvolvimento dos territórios afirmando-se, então, simultaneamente, como um meio e um recurso (valioso) a considerar.

Por essa razão, a dimensão demográfica contribui, de forma clara, para a definição estratégica de políticas urbanas, económicas e sociais revelando-se indispensável o assumir da sua natureza dinâmica que, por razão desse facto, obriga a uma análise tão atual, quanto possível, das suas variáveis.

Esta dinâmica populacional decorre de movimentos relativos à natalidade, à mortalidade e às migrações que, por sua vez, são condicionados pelos volumes e estrutura da população mas também pelos dinamismos económicos com repercussões sobre a oferta de emprego.

Tão importante como conhecer os quantitativos demográficos ou as densidades populacionais interessa, por exemplo., analisar a estrutura etária do conjunto dos indivíduos residentes no Concelho ou a pressão

² RJIGT – Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, publicado pelo Decreto-lei nº 380/99, de 22 de Setembro com as respectivas alterações.

demográfica exercida sobre o território, visando avaliar o potencial de resposta a iniciativas empregadoras ou à necessidade de completar/aprofundar respostas sociais.

Globalmente resulta desta análise um corpo de informação que pode ser entendido como um quadro de partida onde se sistematizam os principais dados relativos a cada uma das componentes centrais para o desenvolvimento do concelho de Almada.

A análise que de seguida se apresenta procura integrar informação de carácter quantitativo e qualitativo, ao nível da NUTII Lisboa e respectivos municípios, aplicada a um contexto territorial inter e intra-concelhio com especial incidência em Almada.

3. DIMENSÃO QUANTITATIVA

O universo demográfico torna-se um dado de partida para a observação do potencial humano muito embora o seu valor não seja por si esclarecedor sobre potencialidades ou fragilidades. Daí que a estratégia passe num primeiro momento por confrontar os valores obtidos com os verificados noutras unidades territoriais NUTII e NUTIII e concelhos e, num segundo momento, averiguar o perfil de evolução recente destas unidades a partir das taxas de variação observadas.

A década de 90 foi, apesar de tudo, generosa para o concelho de Almada que manifestou, em 2001, 160825 residentes correspondendo a um acréscimo durante os anos 90 de mais de nove mil indivíduos. Este ganho absoluto líquido só foi claramente ultrapassado pelo Seixal no contexto dos municípios da Península de Setúbal. No entanto, este relevante ganho absoluto dilui-se de, algum modo, no seu universo populacional e até mais que noutros concelhos que haviam registado menos ganhos demográficos absolutos. É, assim, que Almada revelou ser mais atrativo proporcionalmente, no período referido, que o Continente, NUTII - Lisboa e até a NUTIII -Península de Setúbal.

Recorrendo agora aos resultados provisórios do Censos 2011 produzidos pelo INE verifica-se que eles fixam a população concelhia em 173298 indivíduos mantendo Almada o estatuto de mais importante município em população na Península de Setúbal. Estes dados revelam um dado importante: que Almada nestes dez anos que decorreram desde o XIV Recenseamento Geral da População manifesta um ritmo de crescimento ou, se se quiser, da sua capacidade de atração e fixação demográfica, **ainda superior ao registado nos anos 90, atraindo mais 12473 ind. (+6% em 91-2001 e +7,8% em 2001-2011)**

Quadro I.1 - População residente, 1991-2011: volumes e variação (%)

	Pop. Residente Recenseada			Var. Abs.	Var. Rel.	Var. Abs.	Var. Rel.
	1991 (1)	2001 (2)	2011 (3)	91-2001	91-2001	2001-2011	2001-2011
				(2)-(1)	((2)-(1))/(1)	(3)-(2)	((3)-(2))/(2)
Continente	9 375 926	9 869 343	10 555 853	493 417	5,3%	686 510	7,0%
Lisboa (NUT II)	2 520 708	2 661 850	2 815 851	141 142	5,6%	154 001	5,8%
Grande Lisboa (NUT III)	1 880 215	1 947 261	2 037 823	67 056	3,6%	90 562	4,7%
Península de Setúbal (NUT III)	640 493	714 589	778 028	74 096	11,6%	63 439	8,9%
Alcochete	10 169	13 010	17 565	2 841	27,9%	4 555	35,0%
Almada	151 783	160 825	173 298	9 042	6,0%	12 473	7,8%
Barreiro	85 768	79 012	79 042	- 6 756	-7,9%	30	0,0%
Moita	65 086	67 449	66 311	2 363	3,6%	- 1 138	-1,7%
Montijo	36 038	39 168	51 308	3 130	8,7%	12 140	31,0%
Palmela	43 857	53 353	62 549	9 496	21,7%	9 196	17,2%
Seixal	116 912	150 271	157 981	33 359	28,5%	7 710	5,1%
Sesimbra	27 246	37 567	49 183	10 321	37,9%	11 616	30,9%
Setúbal	103 634	113 934	120 791	10 300	9,9%	6 857	6,0%

Fonte: INE, XIII, XIV e XV recenseamentos Gerais da População, 1991, 2001 e 2011 (resultados provisórios)

Estes dados são portadores inevitavelmente de sinais de optimismo até porque são mais favoráveis do que as estimativas do INE deixavam prever. Ainda assim é de referir que na Península de Setúbal, Alcochete, Montijo e Sesimbra cresceram nesta última década acima dos 30% e Palmela 17%.

Esta "velocidade" demográfica de Almada, incrementada ainda na primeira década do século XXI, acaba por ter efeitos positivos no seu contributo para o total regional na última década passando de 21,2% em 2001 para 22,3% em 2011.

Quadro I.2 - Pressão demográfica e contributos concelhios para a Península de Setúbal

	Área	Densidade Demográfica		Contributo para a Península de Setúbal	
		Km ²	Hab./Km ²	%	
		2007	2011	2007	2011
Continente	88.967,1	113,8	118,6		
Lisboa (NUT II)	2.934,8	956,9	959,5		
Grande Lisboa (NUT III)	1.375,9	1.472,2	1.481,1		
Península de Setúbal (NUT III)	1.558,9	502,1	499,1		
Alcochete	128,4	131,0	136,8	2,1%	2,3%
Almada	70,2	2.366,7	2.468,6	21,2%	22,3%
Barreiro	31,8	2.463,4	2.485,6	10,0%	10,2%
Moita	55,3	1.291,5	1.199,1	9,1%	8,5%
Montijo	348,1	118,4	147,4	5,3%	6,6%
Palmela	462,9	133,4	135,1	7,9%	8,0%
Seixal	95,5	1.816,5	1.654,3	22,2%	20,3%
Sesimbra	195,0	257,6	252,2	6,4%	6,3%
Setúbal	171,9	719,0	702,7	15,8%	15,5%

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2007; INE, XV Recenseamento Geral da População, 2011

O aprofundamento do contributo do Concelho para a Península de Setúbal face a 2001 (acima de um quinto do total) implica um acréscimo do crescimento da pressão demográfica que já é das mais elevadas (2468 habitantes/km² para uma média de 499,1 habitantes/km² na Península de Setúbal) ou mesmo a mais elevada se não se considerar, para a ponderação da superfície, as áreas protegidas do Concelho com fortes limitações à ocupação.

Fica, no entanto, claro que os quase 8% de crescimento intercensitário de Almada, concretizam-se em mais de 12000 residentes, o que seguramente trará efeitos na estrutura etária da população e pode significar a manutenção do magnetismo do Concelho alimentado em determinados factores sabendo-se que, em particular, a atração de moradores normalmente faz-se pela oferta em emprego ou por um ambiente urbano de qualidade/adaptado à procura.

As características tradicionais destes novos residentes contribuem, *per sí*, para o rejuvenescimento da comunidade residente mas também a prazo para um comportamento a favor da natalidade.

Quadro I.3 - Grupos funcionais em 1991 e 2001

	Grupos Etários - 1991				Grupos Etários - 2001			
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Continente	1972403	1610836	4941164	1342744	1656602	1479587	5526435	1693493
Lisboa (NUT II)	454524	397834	1358690	309660	396221	366806	1488777	410046
Grande Lisboa (NUT III)	330919	296545	1012890	239861	286576	266324	1086743	307618
Península de Setúbal (NUT III)	123605	101289	345800	69799	109645	100482	402034	102428
Alcochete	1758	1669	5284	1458	2115	1596	7299	2000
Almada	26964	23864	83160	17795	22662	21655	89563	26945
Barreiro	14926	14494	46606	9742	10184	10838	45506	12484
Moita	14288	10223	33959	6616	11231	10314	37213	8691
Montijo	6451	5486	19101	5000	5879	5104	21393	6792
Palmela	8345	6618	23615	5279	8567	7129	29606	8051
Seixal	25175	18742	64880	8115	25092	22578	87474	15127
Sesimbra	5073	4186	14445	3542	6229	5001	20824	5513
Setúbal	20625	16007	54750	12252	17686	16267	63156	16825

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Verificou-se mesmo que comportamentos globalmente positivos na variação da população entre 1991 e 2001 não conseguiram evitar a erosão da base etária, considerada aqui dos zero aos 14 anos mas também nos ativos jovens (15 aos 24 anos). É, aliás, elucidativo observar que nos anos 90 todas as unidades territoriais consideradas viram reduzir o seu *stock* de jovens à exceção de Alcochete, Palmela e Sesimbra.

Os -16% de jovens recenseados entre 1991 e 2001 em Almada ficam ainda assim longe dos -31,8% do Barreiro ou dos -21,4% da Moita, mas não deixam de ser um sinal de alerta que se estende à população ativa jovem (15-24 anos) onde a contração foi nos anos 90 de -9,3% só superado pelo concelho do Barreiro com -25,2%. Por outras palavras, o ganho de população que Almada registou não foi suficiente para contrariar o processo de envelhecimento neste período em que o grupo com 65 ou mais anos se alargou em 51,4% (no Seixal 86,4%, Sesimbra 55,6% e Palmela 52,5%) ou para estimular, para já, a natalidade.

Quadro I.4 - Variação nos grupos funcionais 1991-2001 (%)

	Var. Total 91-01	Grupos Etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Continente	5.3	-4.0	-2.0	3.3	2.8
Lisboa (NUT II)	5.6	-12.8	-7.8	9.6	32.4
Grande Lisboa (NUT III)	3.6	-13.4	-10.2	7.3	28.2
Península de Setúbal (NUT III)	11.6	-11.3	-0.8	16.3	46.7
Alcochete	27.9	20.3	-4.4	38.1	37.2
Almada	6	-16	-9.3	7.7	51.4
Barreiro	-7.9	-31.8	-25.2	-2.4	28.1
Moita	3.6	-21.4	0.9	9.6	31.4
Montijo	8.7	-8.9	-7	12	35.8
Palmela	21.7	2.7	7.7	25.4	52.5
Seixal	28.5	-0.3	20.5	34.8	86.4
Sesimbra	37.9	22.8	19.5	44.2	55.6
Setúbal	9.9	-14.2	1.6	15.4	37.3

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Aproveitando as estimativas do INE para 2009 (Quadro I.5) obtêm-se resultados interessantes que, no entanto, por não resultarem do recenseamento devem ser lidas com alguns cuidados adicionais. Talvez um dos mais relevantes seja a variação entre 2001 e 2009 ser agora positiva para os jovens entre os 0 e os 14 anos.

Quadro I.5 - Grupos funcionais, 2009

	Grupos Etários				
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	75 ou mais
Continente	1528075	1111700	5666838	1838327	862087
Lisboa (NUT II)	456053	284247	1591478	499089	218664
Grande Lisboa (NUT III)	327321	202560	1138476	365399	163763
Península de Setúbal (NUT III)	128732	81687	453002	133690	54901
Alcochete	3189	1805	9880	3239	1453
Almada	26202	16053	92480	31256	13558
Barreiro	10656	6954	44842	15077	5708
Moita	11706	8145	41565	10428	4221
Montijo	7388	4152	22523	7560	3304
Palmela	10620	6708	35276	11257	4758
Seixal	29051	19247	105819	24215	8629
Sesimbra	9443	5566	29765	9751	4528
Setúbal	20477	13057	70852	20907	8742

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Configuraria essa realidade um volte face muito positivo perante a década censitária anterior mas ainda assim parece excessivo. Pode-se sempre justificar com a natalidade que finalmente deu sinais positivos mas a explicação nunca será fácil para a passagem de uma variação de -16% de jovens entre 1991 e 2001 e os +16% entre 2001 e 2009. Parte alargada desse recuo passou agora para os ativos jovens onde só Sesimbra e Alcochete não viram diminuir esses efetivos. Finalmente, ativos adultos e idosos veem sem exceção aumentar o seu peso nas populações concelhias nos últimos anos.

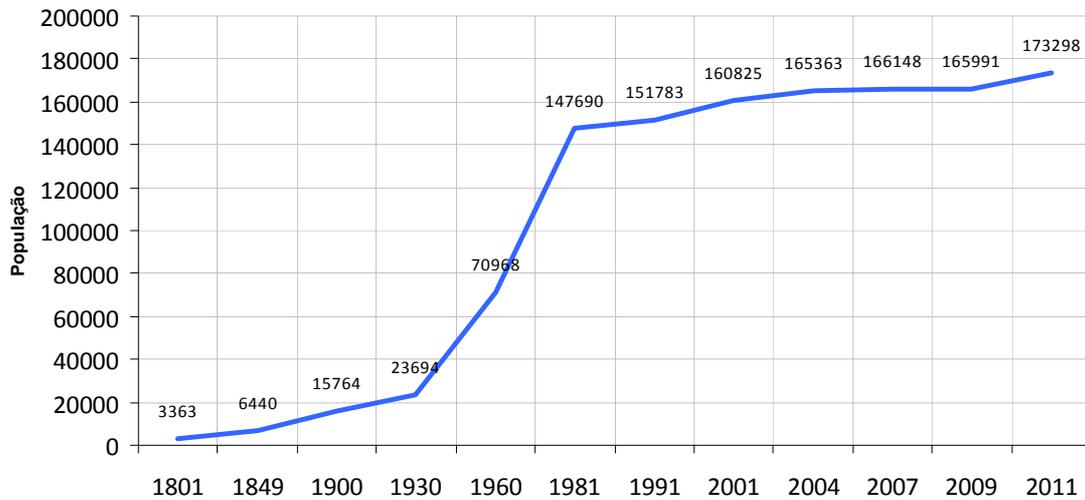
Quadro I.6 - Variação nos grupos funcionais, 2001-2009

	Var. Total 01-09	Grupos Etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Continente	3%	-8%	-25%	3%	9%
Lisboa (NUT II)	6%	15%	-23%	7%	22%
Grande Lisboa (NUT III)	4%	14%	-24%	5%	19%
Península de Setúbal (NUT III)	11%	17%	-19%	13%	31%
Alcochete	29%	51%	13%	35%	62%
Almada	3%	16%	-26%	3%	16%
Barreiro	-2%	5%	-36%	-1%	21%
Moita	7%	4%	-21%	12%	20%
Montijo	5%	26%	-19%	5%	11%
Palmela	17%	24%	-6%	19%	40%
Seixal	18%	16%	-15%	21%	60%
Sesimbra	34%	52%	11%	43%	77%
Setúbal	9%	16%	-20%	12%	24%

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001 e Anuário Estatístico de Lisboa, 2009

Este perfil geral da evolução demográfica no Concelho que se pode traduzir numa aceleração do crescimento demográfico, manutenção no protagonismo no seio da Península de Setúbal, aumento relativo de jovens e reforço de grupos de idosos, é enquadrado de modo diacrónico no trajeto seguido por Almada desde o século XIX. As carreiras fluviais e depois a Ponte introduziram a ruptura no padrão clássico do perfil de evolução demográfica com uma estabilização a partir dos anos 80 mas depois perturbada novamente com a multiplicação de emprego e com a oferta de um alargado leque de novas funções (residenciais, comerciais, ensino, ...) (Figura I.1).

Figura I.1 - Evolução demográfica no concelho de Almada



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, Anuários Estatísticos de Lisboa

Como se viu, uma atração de residentes não é sinónimo imediato de dinâmica demográfica sustentável dada a lei da inércia demográfica que dá suporte à ideia que os efeitos positivos de uma chegada de população em idade ativa e em idade de procriar apenas se manifestará no tempo a médio prazo. Acresce ainda que essa manifestação ainda terá muito a ver com o tipo de imigração verificada já que se ela for marcada por um grande desequilíbrio no rácio de masculinidade naturalmente que os efeitos na natalidade serão mais ténues. São estes factores que fornecem uma interessante chave de leitura para o comportamento das variáveis sociodemográficas ligadas ao movimento natural e migratório das populações.

Para todas as unidades territoriais consideradas, do Continente ao Concelho e já nos primeiros anos do século XXI, a taxa de crescimento natural teve sempre uma capacidade muito limitada na explicação do crescimento efetivo verificado, tendo mesmo chegado a ser negativo no Barreiro e no Montijo e praticamente nulo no Continente.

Em Almada o saldo vegetativo é positivo, mas à escala do seu universo demográfico é baixo. Da mesma forma que o saldo migratório, sendo positivo em 2003 e em 2005 se revelou como bastante pouco expressivo nos últimos anos (só o Barreiro demonstrou pior comportamento). Em 2009 a estimativa do INE acaba por revelar mesmo uma estagnação ou mesmo ligeiro recuo. Estes factos não são em si uma preocupação de presente até porque estes valores acabam por representar uma grande variabilidade como o comprova o significativo crescimento demográfico de Almada na primeira década do século XXI.

Servem, em especial, como guias para conduzir a soluções que no futuro permitam a manutenção ou mesmo o rejuvenescimento da população. Esta tarefa é difícil dado que o crescimento da NUTII Lisboa é quase insignificante (0,94% em 2003, 0,66% em 2005 e 0,4% em 2009) e todos os municípios competem hoje por uma maior atração de residentes e investimentos, crescentemente escassos.

Quadro I.7 - Movimento natural e crescimento efetivo, 2003

	Taxa de crescimento efetivo	Taxa de crescimento natural	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade
	%		‰	
Continente	0.64	0.03	10.7	10.4
Lisboa (NUT II)	0.94	0.24	11.9	9.5
Grande Lisboa (NUT III)	0.73	0.23	11.9	9.6
Península de Setúbal (NUT III)	1.51	0.26	11.8	9.2
Alcochete	4.05	0.23	13.2	10.8
Almada	0.63	0.16	11.9	10.3
Barreiro	-0.01	-0.07	10.1	10.8
Moita	1.10	0.33	11.9	8.6
Montijo	0.68	-0.04	11.4	11.8
Palmela	2.26	0.23	12.0	9.6
Seixal	2.31	0.55	11.9	6.4
Sesimbra	4.76	0.46	13.3	8.7
Setúbal	1.38	0.23	12.2	9.8

Fonte: INE, Anuário Estatístico de Lisboa, 2003

Quadro I.8 - Movimento natural e crescimento efetivo, 2005

	Taxa de crescimento efetivo	Taxa de crescimento natural	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade
	%		‰	
Continente	0.38	0.01	10.3	10.2
Lisboa (NUT II)	0.66	0.23	11.7	9.5
Grande Lisboa (NUT III)	0.47	0.23	11.8	9.5
Península de Setúbal (NUT III)	1.19	0.22	11.7	9.5
Alcochete	3.83	0.30	13.6	10.6
Almada	0.25	0.04	11.3	10.9
Barreiro	-0.24	-0.09	10.4	11.3
Moita	0.58	0.13	11.2	9.9
Montijo	0.55	0.07	13.5	12.8
Palmela	2.00	0.21	12.4	10.3
Seixal	1.88	0.51	11.1	5.9
Sesimbra	4.55	0.54	14.3	8.9
Setúbal	1.05	0.22	12.1	9.9

Fonte: INE, Anuário Estatístico de Lisboa, 2005

Quadro 1.9 - Movimento natural e crescimento efetivo, 2009

	Taxa de crescimento efetivo	Taxa de crescimento natural	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade
	%	%	‰	‰
Continente	0,09	-0,05	9,3	9,8
Lisboa (NUT II)	0,4	0,2	11,2	9,1
Grande Lisboa (NUT III)	0,21	0,22	11,4	9,2
Península de Setúbal (NUT III)	0,9	0,17	10,6	8,9
Alcochete	3,65	0,39	12,4	8,5
Almada	-0,07	0,03	10,8	10,5
Barreiro	-0,47	-0,09	9,3	10,3
Moita	0,35	0,19	10,4	8,5
Montijo	0,46	0,23	14,1	11,8
Palmela	1,64	0,09	10,2	9,3
Seixal	1,41	0,39	9,9	6
Sesimbra	4,03	0,3	10,5	7,5
Setúbal	0,67	0,14	10,9	9,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico de Lisboa, 2009

3.1. DIMENSÃO QUALITATIVA

As consequências das variáveis micro-demográficas não se fazem sentir apenas nos quantitativos populacionais mas também na sua qualidade já que o crescimento demográfico é quase sempre seletivo no que respeita à idade e ao género envolvido. São vulgarmente utilizados para este efeito os indicadores de proporção – confrontam o peso ou contributo de cada segmento (etário, género) no total – e de estrutura – relacionam cada segmento (etário, género) com outro, visando a obtenção de informação específica. Adoptaram-se 3 anos de referência: a dos dois últimos censos e o do último ano para que há estimativas.

Indicadores de Proporção

Genericamente, o padrão sentido para o peso dos jovens descreve-se a partir de uma diminuição generalizada de 1991 para 2001 e uma retoma de acordo com os dados da estimativa de 2009. Almada queda-se pelos 15,5%, colando-se à média do Continente. Mas são já uma recuperação face aos 14,1% de 2001. Nos restantes grupos funcionais, a variação de 1991 até 2009 é sempre penalizadora para Almada. É penalizadora quando nos fixamos no peso dos adultos que recuam de 70.5% de 1991 para 65.4% em 2009 e é penalizadora ainda nos idosos que de pouco mais de um décimo da população em 1991 rondam um quinto em 2009 (18,8%). Em qualquer destes casos surge com valores mais negativos que a média sub-regional.

As áreas de expansão mais recente parecem ter incorporado bem essas dinâmicas no campo demográfico, em particular face ao peso dos jovens e adultos.

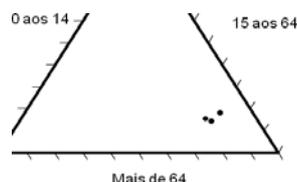
Quadro I.10 - Contributo de cada grupo funcional (%), de 1991 a 2009

	Peso dos Jovens			Peso dos Adultos			Peso dos idosos		
	1991	2001	2009	1991	2001	2009	1991	2001	2009
Lisboa (NUT II)	18.0%	14.9%	16,1%	69.7%	69.7%	66,3%	12.3%	15.4%	17,6%
Grande Lisboa (NUT III)	17.6%	14.7%	16,1%	69.6%	69.5%	65,9%	12.8%	15.8%	18,0%
Península de Setúbal (NUT III)	19.3%	15.3%	16,1%	69.8%	70.3%	67,1%	10.9%	14.3%	16,8%
Alcochete	17.3%	16.3%	17,6%	68.4%	68.4%	64,5%	14.3%	15.4%	17,9%
Almada	17.8%	14.1%	15,8%	70.5%	69.2%	65,4%	11.7%	16.8%	18,8%
Barreiro	17.4%	12.9%	13,7%	71.2%	71.3%	66,8%	11.4%	15.8%	19,4%
Moita	22.0%	16.7%	16,3%	67.9%	70.5%	69,2%	10.2%	12.9%	14,5%
Montijo	17.9%	15.0%	17,7%	68.2%	67.6%	64,1%	13.9%	17.3%	18,2%
Palmela	19.0%	16.1%	16,6%	68.9%	68.9%	65,7%	12.0%	15.1%	17,6%
Seixal	21.5%	16.7%	16,3%	71.5%	73.2%	70,1%	6.9%	10.1%	13,6%
Sesimbra	18.6%	16.6%	17,3%	68.4%	68.7%	64,8%	13.0%	14.7%	17,9%
Setúbal	19.9%	15.5%	16,3%	68.3%	69.7%	67,0%	11.8%	14.8%	16,7%

Fonte: INE, XIII e XIV recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001; Anuário Estatístico de Lisboa, 2009

As áreas de expansão urbana mais recente parecem ter incorporado bem essas dinâmicas no campo demográfico, em particular face ao peso dos jovens e adultos.

Figura I.2 - Percurso da estrutura demográfica de 1991 a 2009



Indicadores de Estrutura

Talvez o mais utilizado indicador de estrutura seja o que é conhecido como índice de dependência que ambiciona medir o peso da população em idade dependente (menos de 15 anos e mais que 64 anos) no grupo que está em idade ativa (dos 15 aos 64 anos). Como não é indiferente medir o peso dos jovens (dado que nas sociedades ocidentais é considerado um investimento) ou o peso dos idosos (hoje a crescer de forma galopante), distingue-se o índice de dependência dos jovens e o dos idosos.

Em 1991, o concelho de Almada revelava comparativamente às demais unidades territoriais um baixo índice de dependência. Só o Barreiro e o Seixal “pressionaram” menos os indivíduos residentes em idade ativa. Apenas 42 dependentes em cada 100 em idade ativa davam ao Concelho uma posição confortável face à NUTII Lisboa (0,44) ou à NUTIII da Península de Setúbal (0,43). Acresce ainda que 25 desses 42 correspondiam a jovens e só 17 a indivíduos com mais de 64 anos.

A tendência clássica é para se registar, com o tempo, um agravamento deste índice com o decisivo contributo do aumento do número de idosos acompanhado com a diminuição da população ativa. Este trajeto foi visível em todas as unidades espaciais, de 1991 para 2007 exceptuando-se o Seixal (estagnou) e a Moita (de 0,47 para 0,43).

No caso particular de Almada o índice de dependência total passou em cada duas décadas de 0,42 para 0,51 com a agravante de tal ser consequência de um menor índice de jovens (0,25 para 0,23) e a um significativo acréscimo no Índice de Dependência de Idosos (0,17 para 0,27).

Em 2009, aliás, verifica-se a existência de valores que fazem com que os dependentes tenham um contributo igual ou acima dos 50% dos ativos – Alcochete, Almada, Barreiro, Montijo, Palmela e Sesimbra. Estes dados de grande relevância para o planeamento e sobretudo para o desenvolvimento podem ser fertilizados com outros indicadores de estrutura (Quadro I.11).

Quadro I.11 - Indicadores de estrutura (I)

	Índice de Dependência Total			Índice de Dependência Jovens			Índice de Dependência Idosos		
	1991	2001	2009	1991	2001	2009	1991	2001	2009
Lisboa (NUT II)	0.44	0.43	0.51	0.26	0.21	0,24	0.18	0.22	0,27
Grande Lisboa (NUT III)	0.44	0.44	0,52	0.25	0.21	0,24	0.18	0.23	0,27
Península de Setúbal (NUT III)	0.43	0.42	0,49	0.28	0.22	0,24	0.16	0.20	0,25
Alcochete	0.46	0.46	0,55	0.25	0.24	0,27	0.21	0.22	0,28
Almada	0.42	0.45	0,53	0.25	0.20	0,24	0.17	0.24	0,29
Barreiro	0.40	0.40	0,50	0.24	0.18	0,21	0.16	0.22	0,29
Moita	0.47	0.42	0,45	0.32	0.24	0,24	0.15	0.18	0,21
Montijo	0.47	0.48	0,56	0.26	0.22	0,28	0.20	0.26	0,28
Palmela	0.45	0.45	0,52	0.28	0.23	0,25	0.17	0.22	0,27
Seixal	0.40	0.37	0,43	0.30	0.23	0,23	0.10	0.14	0,19
Sesimbra	0.46	0.45	0,54	0.27	0.24	0,27	0.19	0.21	0,28
Setúbal	0.46	0.43	0,49	0.29	0.22	0,24	0.17	0.21	0,25

Fonte: INE, XIII e XIV recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001; Anuário Estatístico de Lisboa, 2009

O Índice de envelhecimento que mede a importância do grupo etário com mais de 65 anos no conjunto dos jovens (menos de 15 anos) para 2009 deixa transparecer uma realidade dura para um Concelho que

desde os anos 60 se viu procurado para trabalhar e residir e cujos efeitos não poderiam deixar de se evidenciar nestes indicadores.

119 idosos por 100 jovens é, com exceção do Barreiro, a situação mais delicada de qualquer das unidades territoriais consideradas. Indiretamente consegue-se perceber que a taxa de substituição da população é baixa pelo que há que garantir novas formas de refrescamento demográfico. Como atenuante poderá ainda sublinhar-se os resultados provisórios do Censos de 2011 já que o aumento demográfico aí denunciado poderá deixar adivinhar um alívio neste indicador. Este é um fenómeno recente e que é claramente descortinado através do índice de longevidade (pondera os mais de 75 anos no conjunto dos que têm mais de 65 anos).

Quadro I.12 - Indicadores de estrutura (II)

	Índice de envelhecimento	Índice de longevidade	Relação de masculinidade
	2009		
Continente	120,3	46,9	93,8
Lisboa (NUT II)	109,4	43,8	92,5
Grande Lisboa (NUT III)	111,6	44,8	91,6
Península de Setúbal (NUT III)	103,9	41,1	94,9
Alcochete	101,6	44,9	94,7
Almada	119,3	43,4	93,3
Barreiro	141,5	37,9	92,8
Moita	89,1	40,5	95,2
Montijo	102,3	43,7	94,3
Palmela	106	42,3	95,7
Seixal	83,4	35,6	95,7
Sesimbra	103,3	46,4	97,2
Setúbal	102,1	41,8	96,1

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Apenas 43% dos idosos têm mais de 74 anos em Almada quando para já é ultrapassada largamente no Continente, na AML e no Montijo, Sesimbra e Alcochete. Todavia, a dinâmica observada permite antecipar um agravamento da situação nos próximos anos com a passagem a outros grupos etários da população hoje entre os 65 e os 74 anos. Todavia, os recentes resultados do XV Recenseamento Geral

da População trazem fundadas esperanças se não na reversão pelo menos numa estabilização deste processo de envelhecimento.

Do mesmo modo este perfil de evolução qualitativa da população não é indiferente ao género. Isto é, se a constante biológica da espécie humana tem garantida à nascença uma relação de 1,04 favorável ao género masculino, já na idade madura essa relação inverte-se passando a verificar-se a dominância do género feminino. Para Almada, em 2009, estima-se que apenas existam 93,3 homens por 100 mulheres o que é o pior registo à exceção do Barreiro. Ainda assim apresenta-se em melhores condições que a NUTII de Lisboa. A mortalidade dos idosos masculinos mas também a imigração seletiva poderão ser a base explicativa para este fenómeno.

3.2. ANÁLISE INTRA-CONCELHIA

Para observar como alguns dos indicadores atrás analisados agora se comportam no interior do concelho de Almada conta-se com a recente disponibilização dos resultados provisórios do XV Recenseamento Geral da População à escala de freguesia.

Assim, trabalhando para já com os dados dos dois últimos censos (1991 e 2001), verifica-se que a atração exercida globalmente pelo Concelho nos anos 90 (e, como já se viu, na primeira década do século XXI) não foi distribuída de igual modo no interior de Almada. Das 11 freguesias 5 registaram perdas (e sempre acima de 10%) e seis registaram ganhos (e sempre acima dos 10%).

A veemência destas mudanças tem o mérito de não oferecer dúvidas na existência de duas velocidades demográficas e urbanísticas, com repercussões noutras dimensões como a economia ou a estrutura etária da população. A freguesia da Costa de Caparica com +69,4% e da Charneca da Caparica com +80,4% são ilustrações-chave para situar a discussão nas causas desta mudança e, com ela, permitir uma correta avaliação das suas consequências.

A realidade da década de 2001-2011 prolonga os sinais descritos, isto é, continua a verificar-se um concelho a duas velocidades demográficas:

Almada, Cacilhas, Cova da Piedade, Laranjeiro e Trafaria recuando em residentes;

Caparica, Charneca da Caparica, Costa de Caparica, Feijó, Pragal e Sobreira crescendo acima dos 10%.

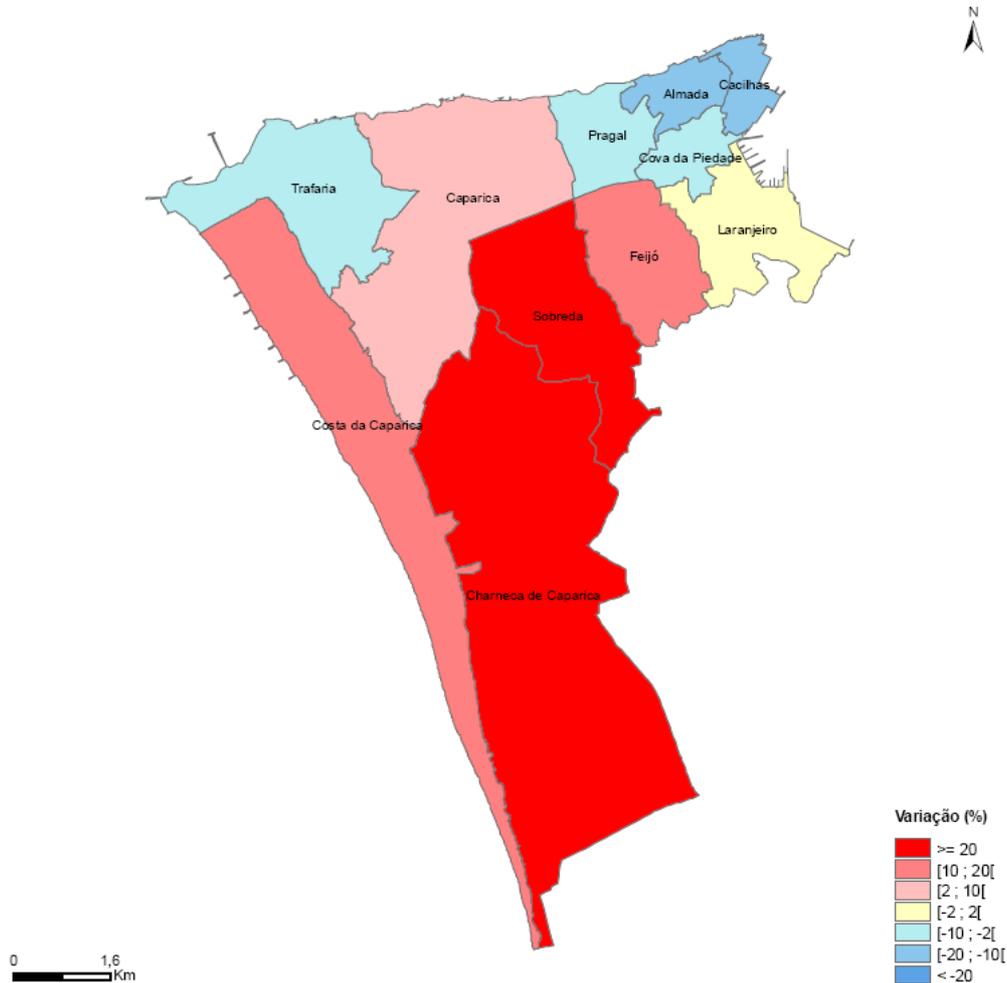
Quadro I.13 - População residente e pressão demográfica

	1991	2001	2011	Varição	Varição	Área	Pressão Demográfica	Contributo concelhio
				1991-2001	2001-2011			
				%	%	Km ²	Hab./Km ²	%
Concelho de Almada	151783	160825	173298	6%	8%	70,2	2468,6	-
Almada	22550	19513	16572	-13%	-15%	1,42	11670,4	10%
Cacilhas	8637	6970	5983	-19%	-14%	10,71	558,6	3%
Caparica	17090	19327	20447	13%	6%	0,97	21079,4	12%
Charneca de Caparica	11316	20418	29693	80%	45%	22,33	1329,7	17%
Costa da Caparica	6913	11708	13498	69%	15%	10,88	1240,6	8%
Cova da Piedade	24906	21154	19849	-15%	-6%	1,28	15507,0	11%
Feijo	13886	16072	18482	16%	15%	4,2	4400,5	11%
Laranjeiro	23520	21175	20823	-10%	-2%	3,66	5689,3	12%
Pragal	6990	7721	7174	10%	-7%	2,21	3246,2	4%
Sobreda	9190	10821	15053	18%	39%	6,64	2267,0	9%
Trafaria	6785	5946	5724	-12%	-4%	5,83	981,8	3%

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991, 2001 e 2011

O INE disponibilizou até esta data apenas informação cartografada dos movimentos demográficos intra-concelhios. O caso de Almada está retratado na Figura I.3.

Figura I.3 – Variação demográfica por freguesias de Almada, 2001-2011



Fonte: INE, XIV e XV Recenseamentos Geral da População, 2001 e 2011

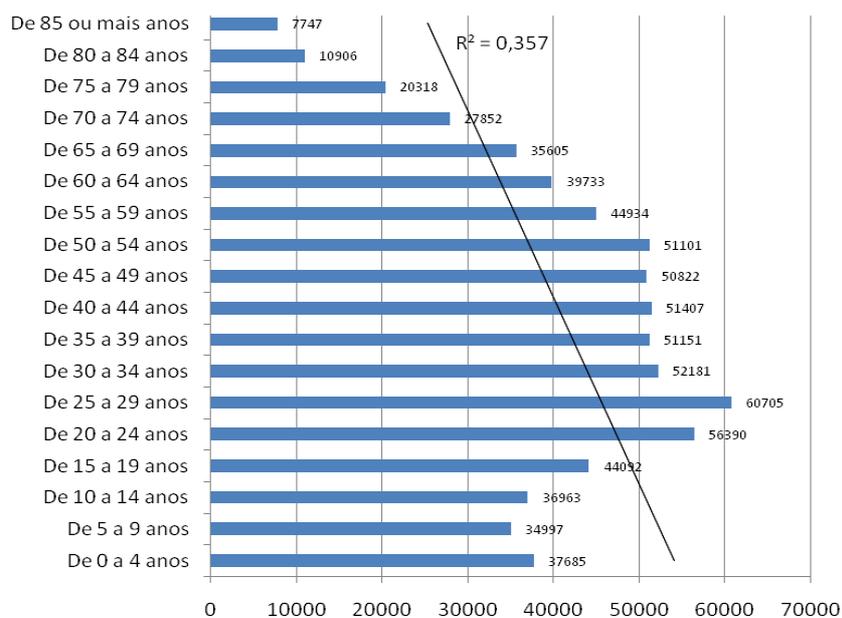
Fica claro também que são as freguesias de ocupação mais antiga que observaram o recuo mais significativo mostrando que têm mais dificuldade em reagir aos novos desafios que se colocam na atração de residentes e atividades. Mesmo o investimento público, políticas e processos de requalificação urbana têm tido dificuldade em apoiá-las na competição que se exerce com outros espaços.

Não pode ser, todavia, olvidado que as freguesias que mais recuam eram as que apresentavam maiores volumes demográficos explicados por uma longa história de ocupação urbana e densificação. Dito de outro modo, não se pode iludir o facto de que mesmo sem estas variações recentes a freguesia de Almada, Cova da Piedade e Laranjeiro continuam a concentrar quase um terço do universo populacional concelhio.

Estrutura quinquenal

Na ausência, para já, de dados para 2011 far-se-á uma análise à estrutura etária de 2001. A distribuição dos grupos etários por quinquénios, em 2001, revela semelhanças estruturais entre a Península de Setúbal e o concelho de Almada com a particularidade de nesta os sinais de envelhecimento serem um pouco mais evidentes explicando a maior inclinação da recta de regressão.

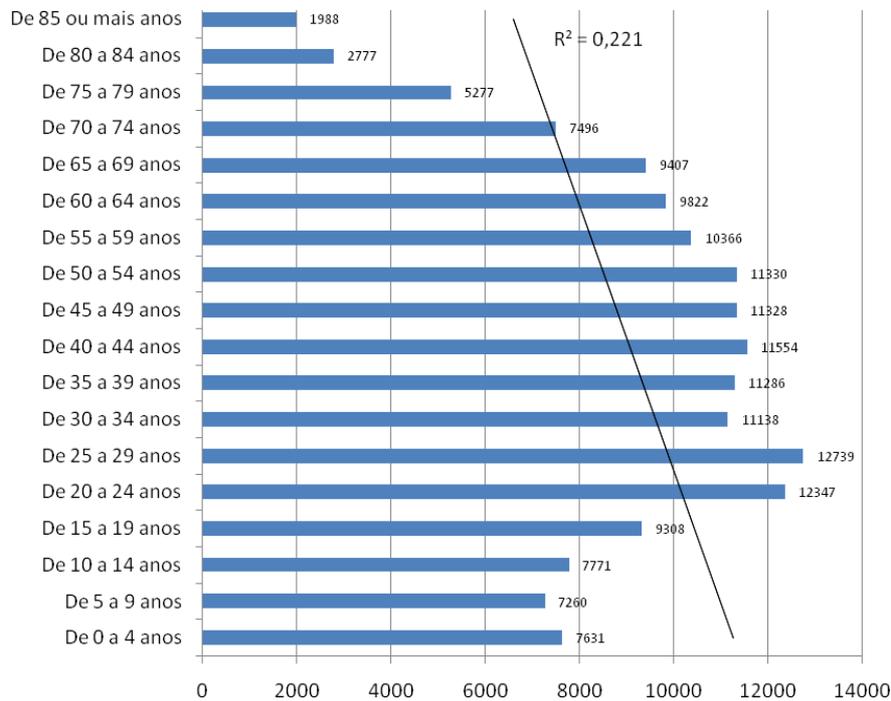
Figura I.4 - Estrutura quinquenal na Península de Setúbal, 2001



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Mantêm-se, em todo o caso, a sobre representação do grupo dos 20 aos 29 anos (correspondendo a um aumento de natalidade ocorrido no pós 25 de Abril) e a sub-representação do grupo dos 5 aos 9 anos, por quebra dos níveis de natalidade, em ambos os quadros territoriais.

Figura I.5 - Estrutura quinquenal no concelho de Almada, 2001



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

A mais limitada capacidade de atração manifestada pelas freguesias de Almada, Cova da Piedade, Trafaria e Cacilhas, traduzida na diminuição dos efetivos populacionais tem efeitos multiplicadores na estrutura etária dos residentes, já que estas freguesias são as que registam o Índice de Envelhecimento mais elevado que todas as outras, mas igualmente no dinamismo económico ou no refrescamento do parque edificado.

Na Cova da Piedade, em 2001, por cada jovem existiam dois idosos enquanto em Almada e Cacilhas essa relação aproximava-se de 3 para 1. Nas restantes a presença de jovens é dominante (Caparica, Pragal, Sobreda, Charneca de Caparica e Feijó) ou, pelo menos, mais equilibrada (Costa de Caparica, Laranjeiro) face aos idosos.

Quadro I.14 - Índices de Estrutura, 2001

	ID Total	ID Jovens	Id Idosos	I.E.
Concelho de Almada	0.45	0.20	0.24	1.19
Almada	0.61	0.16	0.44	2.75
Cacilhas	0.54	0.14	0.40	2.84
Caparica	0.40	0.24	0.17	0.69
Charneca de Caparica	0.41	0.23	0.19	0.84
Costa da Caparica	0.42	0.20	0.21	1.04
Cova da Piedade	0.45	0.15	0.30	2.02
Feijó	0.41	0.22	0.19	0.87
Laranjeiro	0.42	0.21	0.21	0.97
Pragal	0.41	0.25	0.16	0.63
Sobreda	0.39	0.21	0.17	0.82
Trafaria	0.51	0.24	0.27	1.12

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Acresce a esta vulnerabilidade o facto de os índices de dependência total ultrapassarem, em três freguesias – Almada, Trafaria e Cacilhas – os 0,5, isto é, registava-se a existência de 1 dependente para cada dois ativos residentes. **Sendo os idosos mais de um quarto da população em Almada e Cacilhas, mais de um quinto na Cova da Piedade e, ao invés, os jovens apenas um décimo dessas comunidades residentes levantam-se desde já interrogações sobre o percurso desta população a curto/médio prazo se não forem adoptadas medidas urgentes de repovoamento dos núcleos tradicionais.**

Os dados do XV Recenseamento Geral da População são animadores mas não devem desmobilizar os esforços de continuar a criar condições para a revivificação dos espaços centrais.

Este não pretende ser, todavia, um discurso catastrofista já que sendo esta uma dinâmica estruturante na demografia ocidental há que saber viver com ela. Todavia, no caso de Almada julga-se ainda haver espaço para recuperação e até para jogar com a reanimação urbana a partir do correto ordenamento de atividades culturais e económicas que proporcionem ambientes urbanos mais sedutores como aliás parece estar a suceder com os efeitos da implantação do Metro ao Sul do Tejo.

Quadro I.15 - Índices de Proporção, 2001, por freguesia

	Proporção de Idosos	Proporção de Jovens
Concelho de Almada	16.8%	14.1%
Almada	27.7%	10.1%
Cacilhas	25.8%	9.1%
Caparica	11.8%	17.0%
Charneca de Caparica	13.4%	15.9%
Costa da Caparica	15.0%	14.4%
Cova da Piedade	20.9%	10.3%
Feijó	13.5%	15.5%
Laranjeiro	14.6%	15.0%
Pragal	11.2%	17.7%
Sobreda	12.6%	15.3%
Trafaria	18.0%	16.0%

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

O repovoamento pode, portanto, ser tomado em acepções demográficas mas também económicas. Mas em ambos os casos atraindo sempre o interesse a partir do exterior. **O perfil de evolução da taxa de natalidade e de mortalidade revela as dificuldades da população residente em inverter autonomamente a tendência de desvitalização demográfica.** Com efeito, a natalidade em 10 anos (1995-2004) observou um declínio nas freguesias mais envelhecidas e centrais, mas as que acolheram mais residentes começam a ver os efeitos da presença dos segmentos demográficos em idade de procriar. Charneca de Caparica, Feijó ou Costa da Caparica, por exemplo, são casos de maior evidência com o aumento dos nados-vivos registados.

Quadro I.16 - Nados-vivos por freguesia, 1995-2004

	Nados Vivos									
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Concelho Almada	1638	1709	1743	1738	1823	2030	1932	1984	1961	1873
Almada	172	150	169	136	195	178	182	183	190	160
Caparica	213	250	239	238	217	272	310	294	299	279
Cacilhas	52	53	42	45	42	37	41	39	49	36
Charneca Caparica	163	176	202	211	273	332	299	312	301	300
Costa Caparica	150	153	178	152	135	170	163	176	178	198
Cova da Piedade	168	146	152	186	178	184	160	175	178	166
Feijó	181	183	163	208	238	263	242	244	196	231
Laranjeiro	230	264	277	249	264	263	260	244	261	225
Pragal	146	152	140	130	99	120	90	93	100	94
Sobreda	91	110	117	109	131	140	126	149	131	125
Trafaria	72	72	64	74	51	71	59	75	78	59

Fonte: INE, Anuários demográficos

A mortalidade tem uma evolução mais atípica, já que em praticamente uma década (1997-2005), as freguesias mais envelhecidas mantiveram ou até melhoraram os níveis de mortalidade (Almada, Trafaria, Cacilhas), embora mantendo saldos vegetativos negativos, e as de maior crescimento populacional viram aumentar a mortalidade.

Quadro I.17 - Mortalidade e saldo vegetativo, por freguesia

	Óbitos				Saldo Vegetativo
	2005	2004	2000	1997	2004
Concelho de Almada	1804	1723	1760	1642	150
Almada	353	333	365	357	-173
Cacilhas	77	65	81	82	-29
Caparica	181	193	198	203	86
Charneca de Caparica	181	177	163	124	123
Costa da Caparica	134	140	125	107	58
Cova da Piedade	305	261	280	251	-95
Laranjeiro	188	162	191	179	63
Feijó	161	167	125	138	64
Pragal	58	55	84	52	39
Sobreda	101	97	80	72	28
Trafaria	65	73	68	77	-14

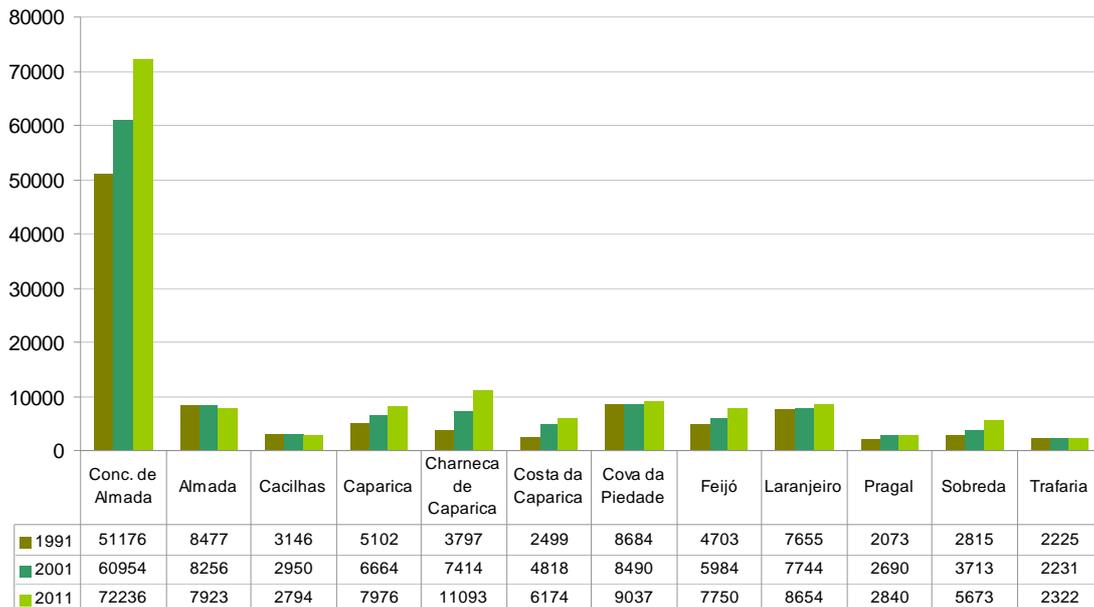
Fonte: INE, Anuários Estatísticos de Lisboa

As mudanças demográficas olhadas pelo lado da variação do número de residentes tem efeitos, como se viu, na estrutura da população e na sua capacidade de renovação a partir de dentro. Mas elas participam ainda, se bem que não isoladamente, nas transformações das estruturas familiares já que um maior envelhecimento é tradicionalmente acompanhado por um maior conjunto de famílias unipessoais. Essa tendência tem sido reforçada por um processo persistente de fragmentação familiar a partir do aumento do número de divórcios e de jovens a viver sós.

O XV Recenseamento Geral da População de 2011 torna ainda mais sólida esta constatação ao mostrar que o número de famílias será agora de 72 236 quando em 2001 era de 60920, num crescimento de +18,6%. Se se comparar com o crescimento em número de indivíduos é fácil perceber o ritmo bem mais acelerado de crescimento do universo das famílias.

É isso que explica que, apesar da descrição da realidade demográfica atrás feita onde se evidencia a dupla personalidade do Concelho, na perspectiva familiar esse traço não existe já que praticamente o número de famílias aumentou em todas as freguesias ou praticamente estagnou (Almada e Cacilhas).

Figura I.6 - Variação do número de famílias, 1991-2011



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991, 2001 e 2011

Dois **consequências** são necessariamente extraíveis deste comportamento:

- Mesmo num contexto de recuo demográfico em algumas freguesias é possível verificar a necessidade da manutenção de uma oferta residencial significativa pois o número de famílias continua a aumentar de modo generalizado;
- Um outro dado relevante para a gestão urbanística mas também para a formalização das respostas sociais é o facto da constituição familiar, que se apresenta, sem exceção, com uma dimensão média mais pequena de 1991 para 2011 e com uma composição que aponta para a presença cada vez mais assídua de pelo menos um idoso.

3.3. AVALIAÇÃO PROSPECTIVA

Embora se tenha vindo a fazer referência às condições em que desenrola o jogo demográfico nas suas diferentes dinâmicas interessa, por último, ponderar alguns dados mais recentes (2009) conhecidos à escala micro-demográfica que permitam refletir sobre o futuro.

Quadro I.18 - Elementos de dinamismo demográfico, 2009

	Taxa de crescimento efetivo	Taxa de crescimento natural	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade
	%	%	‰	‰
Continente	0,09	-0,05	9,3	9,8
Lisboa (NUT II)	0,4	0,2	11,2	9,1
Grande Lisboa (NUT III)	0,21	0,22	11,4	9,2
Península de Setúbal (NUT III)	0,9	0,17	10,6	8,9
Alcochete	3,65	0,39	12,4	8,5
Almada	-0,07	0,03	10,8	10,5
Barreiro	-0,47	-0,09	9,3	10,3
Moita	0,35	0,19	10,4	8,5
Montijo	0,46	0,23	14,1	11,8
Palmela	1,64	0,09	10,2	9,3
Seixal	1,41	0,39	9,9	6
Sesimbra	4,03	0,3	10,5	7,5
Setúbal	0,67	0,14	10,9	9,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Se nos reportarmos a 2009 de uma forma comparativa confirma-se a estagnação no crescimento efetivo do Concelho seguido de comportamentos muito pouco diferentes de outros municípios da Península de Setúbal – Moita, Montijo e Setúbal. Continua em linha com as unidades territoriais supraconcelhias consideradas – Continente, AML e Península de Setúbal - já que estes apresentam igualmente crescimento efetivo muito pouco expressivo. No extremo, isto é, a atrair novos residentes estão Sesimbra e Alcochete, com a explicação a não passar pelo crescimento natural.

A taxa de crescimento natural é generalizadamente baixa pressentindo-se apenas algum relevo em Alcochete, Sesimbra e Seixal. Por outras palavras, num primeiro momento os concelhos que mais crescem devem-se à entrada de residentes mas depois sentem algum acréscimo no crescimento natural pelo alargamento da população em idade fértil. A inércia demográfica permite estender por um período significativo os efeitos da atratividade exercida num dado momento. Outros territórios que manifestam maiores dificuldades na fixação de novos residentes vão reclamando gradualmente um menor dinamismo no crescimento natural atendendo ao progressivo envelhecimento e a uma correspondente diminuição da natalidade.

O Quadro I.19 complementa de algum modo a informação anterior ao esclarecer sobre os novos comportamentos face à nupcialidade, antes muito mais agarrada à natalidade.

Quadro I.19 - Nupcialidade e fecundidade, 2009

	Taxa bruta de nupcialidade ‰	Taxa de fecundidade geral ‰	Nados vivos fora do casamento	Proporção de casamentos entre portugueses e estrangeiros %
Continente	3,8	38,7	38,6	11,7
Lisboa (NUT II)	3,6	47,4	49,5	20,1
Grande Lisboa (NUT III)	3,5	48,5	49,3	20,9
Península de Setúbal (NUT III)	3,6	44,6	50	18,2
Alcochete	4,4	53,5	37,6	12,8
Almada	4,2	47	52,1	21,6
Barreiro	4,7	41	51,7	22
Moita	2,4	41,5	56	19
Montijo	4,5	62,2	44,7	12,8
Palmela	3,8	43,1	44,7	10,5
Seixal	3	39,4	51,4	20,5
Sesimbra	3,4	45,2	47,3	12
Setúbal	3,5	46,9	49,2	16,8

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Apesar da generalidade dos concelhos da Península de Setúbal registarem valores inferiores aos da AML para os casamentos entre portugueses e estrangeiros, vistos como uma nova componente da nupcialidade e potencialmente indutora de um retomar de padrões de natalidade mais positivos. Moita, Sesimbra, Almada e Seixal estão entre um quarto e um quinto do total de casamentos ajudando a que a taxa bruta de nupcialidade não apresente valores mais baixos. **Os nados vivos fora do casamento são reveladores do novo comportamento face à nupcialidade sendo que chegam em alguns casos a aproximar-se ou ultrapassar os 50% (Barreiro, Seixal, Moita e Almada).**

4. AVALIAÇÃO DA COESÃO SOCIAL: VISÃO DE SÍNTESE

4.1. O QUADRO FAMILIAR

A família ainda constitui, na nossa sociedade, um instrumento fundamental para a cidadania e inclusão social. Acredita-se que quanto melhor ela funcione melhor será o ajustamento dos seus elementos à comunidade onde se inserem. Existem um conjunto de valores, ambições, regras, etc., que são apreendidas em família e que serão posteriormente utilizados no exercício de uma cidadania plena. Por isso, a família tem sido entendida como um elemento central para o esforço de inclusão social.

E, talvez, por isso mesmo, merece ser destacado o facto do XIV Recenseamento Geral da População de 2001, permitir verificar que as 60 920 famílias que se encontravam em Almada constituíam 23,1% das que residiam na Península de Setúbal (PS). A sua importância neste contexto é ligeiramente superior ao que se havia verificado na população onde o seu contributo era de 22,5% nos anos 90.

O ano de 2011, e no tocante a este domínio, mantém um dinamismo idêntico ao atrás descrito pois revelou um aumento para 72238 famílias (+18,7%). A taxa de variação nesta última década censitária em número de famílias foi superior ao continente e à AML mas mais baixo que a média da península de Setúbal. Almada permanece em 2011 com o maior número de famílias em valor absoluto face aos restantes concelhos o que já acontecia também com o número de indivíduos.

Quadro I.20 - Número de famílias, 1991-2011

Unidade Geográfica	Famílias			Variação	Variação 01-
	1991	2001	2011	91-01	11
	Nº			%	%
Continente	3 020 328	3 508 953	3 903 728	16,1%	11,3%
Lisboa (NUT II)	862 520	1 006 810	1 154 904	16,7%	14,7%
Grande Lisboa (NUT III)	649 563	743 586	841 237	14,4%	13,1%
Península de Setúbal (NUT III)	212 957	263 224	313 667	23,6%	19,2%
Alcochete	3 453	4 894	6 822	41,8%	39,4%
Almada	51 176	60 954	72 236	19,1%	18,5%
Barreiro	29 069	29 993	33 311	3,1%	11,1%
Moita	21 058	23 922	26 176	13,6%	9,4%
Montijo	12 445	14 839	20 608	19,1%	38,9%
Palmela	14 538	18 994	23 761	30,5%	25,1%
Seixal	37 448	53 508	62 640	42,8%	17,1%
Sesimbra	8 965	13 315	19 324	48,5%	45,1%
Setúbal	34 805	42 805	48 789	22,9%	14,0%

Fonte: INE, XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População, 1991, 2001 e 2011

Mais relevante que a formação de novas famílias interessa interrogar a intensidade e as causas da sua fragmentação. Recorre-se para tal a um indicador indireto que aborda a dissolução do casamento e as suas causas. Uma vez mais a dissolução do casamento em Almada explica 22,4% (quase um quarto, portanto) do total da Península de Setúbal dado que também possui o maior universo de partida. A comparação 2004-2009 revela alguma flutuação nos valores.

Quadro I.21 - Dissolução de casamentos, 2004-2009

	2009		2006			2004		
	Dissolvidos por morte	Taxa bruta de Divórcio	Total	Dissolvidos por morte	Dissolvidos por divórcio	Total	Dissolvidos por morte	Dissolvidos por divórcio
	N.º	‰	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Continente	44491	2,4	64 862	43 141	21 721	64 745	42 813	21 932
Lisboa (NUT II)	11154	2,7	17 835	10 777	7 058	18 291	10 760	7 531
Grande Lisboa (NUT III)	8108	2,7	12 566	7 703	4 863	12 949	7 722	5 227
Península de Setúbal (NUT III)	3046	2,8	5 269	3 074	2 195	5 342	3 038	2 304
Alcochete	70	2,5	92	45	47	99	60	39
Almada	785	2,8	1 178	760	418	1 288	757	531
Barreiro	351	2,8	623	392	231	587	375	212
Moita	250	2,5	498	282	216	485	284	201
Montijo	195	3,8	346	216	130	348	211	137
Palmela	234	2,7	406	244	162	370	222	148
Seixal	452	2,7	883	470	413	913	434	479
Sesimbra	188	2,4	321	185	136	306	169	137
Setúbal	521	3	922	480	442	946	526	420

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

O maior número de divórcios nestes concelhos da Península de Setúbal ocorre em Almada (418), com exceção de 2006, onde Setúbal o ultrapassou, mas a relação com a causa por morte revela que proporcionalmente a dissolução do casamento por divórcio é bem menos relevante.

Quadro I.22 - Famílias monoparentais e unipessoais

Unidade Geográfica	Proporção de famílias com núcleos familiares monoparentais de mães com filhos ou pais com filhos	Proporção de famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos	Proporção de famílias clássicas unipessoais	Dimensão média das famílias clássicas
	%	%	%	Nº
	2001	2001	2001	2001
Continente	8.2	50.8	17.4	2.79
Lisboa (NUT II)	9.7	41.4	20.9	2.62
Grande Lisboa (NUT III)	10	40.9	22.1	2.59
Península de Setúbal (NUT III)	8.8	43.3	17.3	2.7
Alcochete	8.5	49.8	17.1	2.64
Almada	9.3	42.8	19.6	2.63
Barreiro	9.7	49.4	17.7	2.62
Moita	9.6	48	15.7	2.81
Montijo	7.9	52.7	19.1	2.62
Palmela	7.2	48.4	14.5	2.78
Seixal	8.9	31.1	14.6	2.8
Sesimbra	6.3	48.8	13.9	2.8
Setúbal	8.7	42.6	19.7	2.64

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Esta reflexão tem em vista algumas preocupações:

- i. A manutenção da procura de alojamento para as novas famílias, resultantes quer da dissolução do casamento por divórcio, quer pela saída do lar de jovens;
- ii. O apoio a dar às famílias resultantes da fragmentação da família tradicional, tipicamente mais vulneráveis.

4.1.1. DESEMPREGO

Na Península de Setúbal, mais de 54% dos beneficiários do subsídio de desemprego de 2009 concentra-se em apenas 3 municípios: Almada, Seixal e Setúbal, dominando sempre o desemprego masculino quando se observam os novos beneficiários.

Quadro I.23 - Beneficiários do Subsídio de Desemprego, 2009

	Total	Sexo			
		H		M	
		Total	Novos beneficiários	Total	Novos beneficiários
Continente	526 700	252 926	135 239	273 774	127 997
Lisboa (NUT II)	131 595	67 409	37 266	64 186	30 837
Grande Lisboa (NUT III)	90 145	46 016	25 230	44 129	21 390
Península de Setúbal (NUT III)	41 450	21 393	12 036	20 057	9 447
Alcochete	798	420	245	378	172
Almada	7 588	3 934	2 215	3 654	1 798
Barreiro	4 411	2 330	1 317	2 081	925
Moita	4 151	2 248	1 229	1 903	886
Montijo	2 676	1 369	747	1 307	599
Palmela	3 690	1 784	1 005	1 906	916
Seixal	8 008	4 017	2 290	3 991	1 947
Sesimbra	2 093	977	595	1 116	562
Setúbal	8 035	4 314	2 393	3 721	1 642

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

A desagregação dos inscritos no Instituto de Emprego, em 2009, por idades tem a vantagem de prestar novas informações, umas explícitas outras apenas implícitas:

- Em todos os casos analisados é o grupo dos 30 aos 39 anos o mais afectado;
- A seguir, o grupo dos 55 e mais anos;
- Salientam-se ainda em Almada os 1359 indivíduos com 40 a 45 anos.

Quando se analisam os últimos dados disponíveis para o desemprego numa busca por uma atualização em contexto de crise dos dados atrás apresentados o IEFP fornece conclusões interessantes já que para o último mês disponível – Maio de 2009 – havia 6491 inscritos como desempregados, sendo que 53,4% em Almada tinham mais de 40 anos. Esta faixa etária tinha um impacto de 19,2% na correspondente da península de Setúbal acima portanto, por exemplo, do que sucede com o desemprego jovem 25 a 29 anos (17,8%). Este quadro só parece ser ultrapassado pelo concelho de Setúbal e Seixal, o que não deixa de merecer uma séria reflexão sobre as condições de vida destes desempregados mas também sobre uma base económica que se expõe de modo tão significativo às incertezas do clima de consumo.

Quadro I.24 - Desempregados inscritos, Maio 2009

	Idade					
	Menos de 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
Continente	34 547	58 339	117 981	96 531	51 691	99 775
Lisboa (NUT II)	7 445	13 981	31 228	22 899	12 021	25 155
Grande Lisboa (NUT III)	5 018	9 429	21 577	15 662	8 294	17 989
Península de Setúbal (NUT III)	2 427	4 552	9 651	7 237	3 727	7 166
Alcochete	49	96	196	146	58	99
Almada	413	810	1 789	1 359	700	1 420
Barreiro	255	474	972	778	432	958
Moita	264	439	870	646	386	627
Montijo	156	264	650	455	231	452
Palmela	203	373	780	558	303	701
Seixal	427	916	1 941	1 585	755	1 303
Sesimbra	140	271	539	363	167	244
Setúbal	520	909	1 914	1 347	695	1 362

Fonte: MESS, 2009

4.1.2. POBREZA

Quando um indivíduo ou família não dispõe dos recursos suficientes para satisfazer necessidades consideradas mínimas não só para a sobrevivência mas também para a sua plena participação social considera-se que está em risco de exclusão pois não é possível proceder à sua adequada integração social. Há, assim, uma relação forte e viciosa entre pobreza e exclusão, com consequências sociais conhecidas.

A pobreza é um conceito que pode ser observado convencionalmente a partir de rendimentos familiares inferiores a um limite determinado. Essa verificação impõe-se porque a condição de pobreza implica não só condicionantes graves à qualidade de vida das famílias como se revela como um inaceitável entrave à plena assunção da cidadania por parte dos mais afectados.

Como forma de reconhecimento indireto deste universo recorre-se aos beneficiários do Rendimentos Social de Inserção ³ já que a ele só têm acesso as famílias que se encontram na condição de pobreza.

Se atentarmos sobretudo nos valores relativos, Almada com os 4,1% está ligeiramente acima da média sub-regional e mas bastante abaixo da pressão que se exerce por via destes beneficiários nos municípios do Barreiro (5,2%) e Moita (6,9%) e Setúbal (4,4%). Porém, se nos circunscrevermos aos valores

³ "O Rendimento Social de Inserção consiste numa prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema de Protecção Social de Cidadania, e num Programa de Inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária" (MESS).

absolutos Almada acolhe o segundo maior número de beneficiários de RSI da Península de Setúbal (Quadro I.25).

Quadro I.25 - Universo dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, 2009

	Beneficiários do RSI (1)	População em 2009 (2)	(1)/(2)
Continente	451 614	10 144 940	4,5%
Lisboa (NUT II)	106 182	2 830 867	3,8%
Grande Lisboa (NUT III)	76 407	2 033 756	3,8%
Península de Setúbal (NUT III)	29 775	797 111	3,7%
Alcochete	273	18 113	1,5%
Almada	6 799	165 991	4,1%
Barreiro	4 020	77 529	5,2%
Moita	4 931	71 844	6,9%
Montijo	1 690	41 623	4,1%
Palmela	1 800	63 861	2,8%
Seixal	3 816	178 332	2,1%
Sesimbra	932	54 525	1,7%
Setúbal	5 514	125 293	4,4%

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Um olhar mais pormenorizado dá conta que este fenómeno atinge dimensões mais preocupantes porque afecta mais mulheres que homens, com as implicações inerentes na condição dos mais jovens e idosos, quase sempre mais ligados aos cuidados femininos. Por isso, o esforço que se faz no sentido da inclusão se dirige em primeiro lugar às mulheres como forma de mais rápida e eficazmente se chegar a um maior grupo de indivíduos vulneráveis.

Metade dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Península de Setúbal revelaram menos de 25 anos descendo em Almada para menos de 49% (mas mantém o protagonismo em valor absoluto). Em todo o caso estes números mostram bem a urgência de medidas ativas de emprego/empreendedorismo

Quadro I.26 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção: idades e género

	Total	Sexo		Idade			
		H	M	Menos de 25 anos	25-39 anos	40-54 anos	55 e mais anos
Continente	451 614	211 733	239 881	210 934	89 350	96 346	54 984
Lisboa (NUT II)	106 182	48 523	57 659	53 440	20 618	20 030	12 094
Grande Lisboa (NUT III)	76 407	34 968	41 439	38 617	14 692	14 547	8 551
Península de Setúbal (NUT III)	29 775	13 555	16 220	14 823	5 926	5 483	3 543
Alcochete	273	131	142	123	64	56	30
Almada	6 799	3 154	3 645	3 324	1 333	1 280	862
Barreiro	4 020	1 794	2 226	2 023	872	718	407
Moita	4 931	2 184	2 747	2 604	945	908	474
Montijo	1 690	774	916	866	336	297	191
Palmela	1 800	827	973	814	366	320	300
Seixal	3 816	1 710	2 106	1 920	722	708	466
Sesimbra	932	415	517	466	194	185	87
Setúbal	5 514	2 566	2 948	2 683	1 094	1 011	726

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

4.2. VULNERABILIDADES

As populações vulgarmente mais frágeis são as que se designam por minorias dado o seu menor peso, menor visibilidade e maior dificuldade por isso mesmo em fazer valer os seus direitos ou ver reconhecida a sua especificidade. Um dos casos mais emblemáticos é constituído pelos cidadãos portadores de deficiência. Os censos de 2001 permitiram efetuar um levantamento exaustivo dos casos em que se manifestam algumas limitações individuais e reconhecer Almada como um território em que proporcionalmente essa realidade está sobre representada.

Quadro I.27 - População com deficiência, 2001

	População com deficiência	População residente	Peso
	2001		
Continente	613762	9869343	6.2%
Lisboa (NUT II)	167535	2661850	6.3%
Grande Lisboa (NUT III)	125381	1947261	6.4%
Península de Setúbal (NUT III)	42154	714589	5.9%
Alcochete	684	13010	5.3%
Almada	10584	160825	6.6%
Barreiro	5144	79012	6.5%
Moita	3931	67449	5.8%
Montijo	2220	39168	5.7%
Palmela	3096	53353	5.8%
Seixal	8120	150271	5.4%
Sesimbra	2120	37567	5.6%
Setúbal	6255	113934	5.5%

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Os 6,6% do concelho de Almada destacam-se dos restantes da Península de Setúbal se exceptuarmos o Barreiro. Mas se nos fixarmos nos valores absolutos, 10 584 cidadãos portadores de deficiência são sempre muito mais expressivos que qualquer outro grupo populacional.

Um outro segmento que é tomado como referencial na avaliação da presença de minorias é a população estrangeira presente. A comparação entre 2001 e 2009 da população que requereu o estatuto de residente permite extrair um leque interessante de conclusões:

- i. Diminuição dos pedidos de residência, neste quinquénio;
- ii. Rotação geográfica da origem dos pedidos da Ásia e África para a América do Sul e Central;
- iii. Na generalidade dos casos ocorre uma alteração na composição por género passando as mulheres a dominar os fluxos.
- iv. Embora em 2009 a informação seja agregada os valores registados são muito superiores ao que sucedia nos restantes anos de análise.

Quadro I.28 - Solicitação do estatuto de residente, em Almada

Concelho Almada	Sexo	População estrangeira que solicitou estatuto de residente (N.º) por Local de residência, Nacionalidade e Sexo		
		2009	2006	2001
Total	HM	1268	681	947
	H	554	306	490
	M	714	375	457
Europa	HM	-	89	55
	H	-	44	35
	M	-	45	20
África	HM	-	364	777
	H	-	166	388
	M	-	198	389
América	HM	-	193	56
	H	-	73	24
	M	-	120	32
América do Norte	HM	-	4	4
	H	-	2	2
	M	-	2	2
América Central e do Sul	HM	-	189	52
	H	-	71	22
	M	-	118	30
Ásia	HM	-	35	59
	H	-	23	43
	M	-	12	16

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001; Anuário Regional, 2007 e 2009

Estes valores devem ter uma leitura cuidada pois a solicitação do estatuto de residente numa determinada área não significará que o indivíduo aí ainda permaneça.

Em todo o caso, **a integração social e económica dos imigrantes e das minorias étnicas é atualmente encarada como um valor orientador do planeamento regional e urbano.** As necessidades destes grupos populacionais têm sido harmonizadas de diferentes formas pelos sistemas de planeamento, dentro de enquadramentos políticos e institucionais distintos e de acordo com as condições de cada território. O multiculturalismo alarga, progressivamente, a esfera de ação do pluralismo no âmbito do planeamento. **Os imigrantes e as minorias étnicas requerem frequentemente um conjunto específico de serviços comunitários, facilidades de emprego e de alojamento, e determinadas características de vizinhança.** Neste sentido, as políticas e as intervenções de planeamento regional e urbano podem ser analisadas no que se refere à sua contribuição para a integração económica, social,

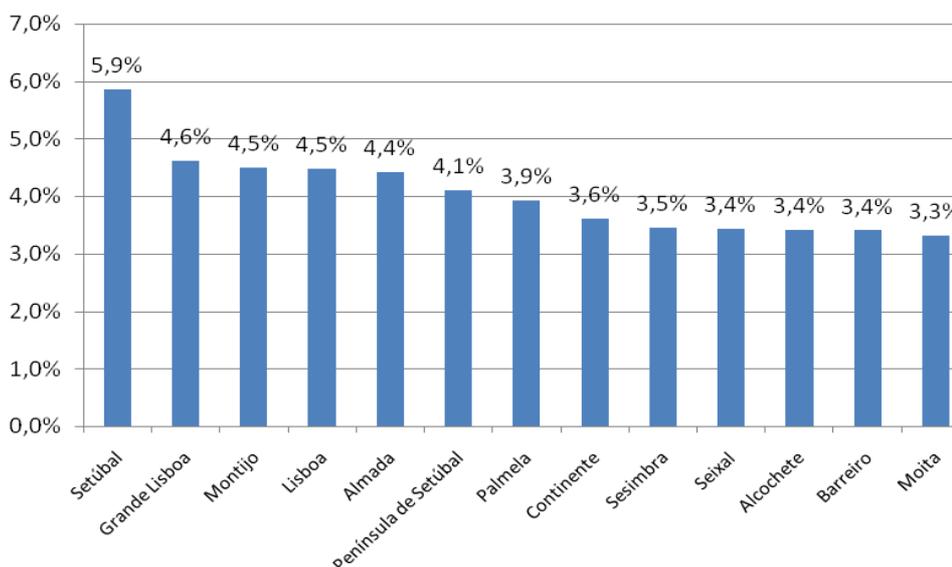
cultural e religiosa dos imigrantes e das minorias étnicas, favorecendo o desenvolvimento de comunidades multiétnicas.

Apesar das ações e das iniciativas dos poderes locais serem importantes no sentido do reforço dos processos de identificação e de conciliação entre as culturas e as regras políticas, procedimentos e valores dos locais onde os imigrantes vivem, existem algumas dimensões que não têm merecido a atenção suficiente por parte da teoria e das políticas urbanas, como sejam as características demográficas, a progressão profissional, o benefício, ao longo do tempo, de sistemas de apoio social, os reagrupamentos familiares e as manifestações culturais.

Uma das possíveis explicações assenta nas preocupações políticas tradicionalmente focalizadas ou nas cidades (condições de habitação, locais de trabalho, etc.) ou nas pessoas, tornando-se necessária uma abordagem integrada que relacione as características específicas de cada segmento populacional com as condições de vida gerais no território, de forma a fomentar não só o reconhecimento da igualdade política como ainda a promover a integração social, económica, cultural e religiosa dos imigrantes e das minorias étnicas. Por esta razão assume tão grande importância a análise do dinamismo demográfico, profissional e habitacional.

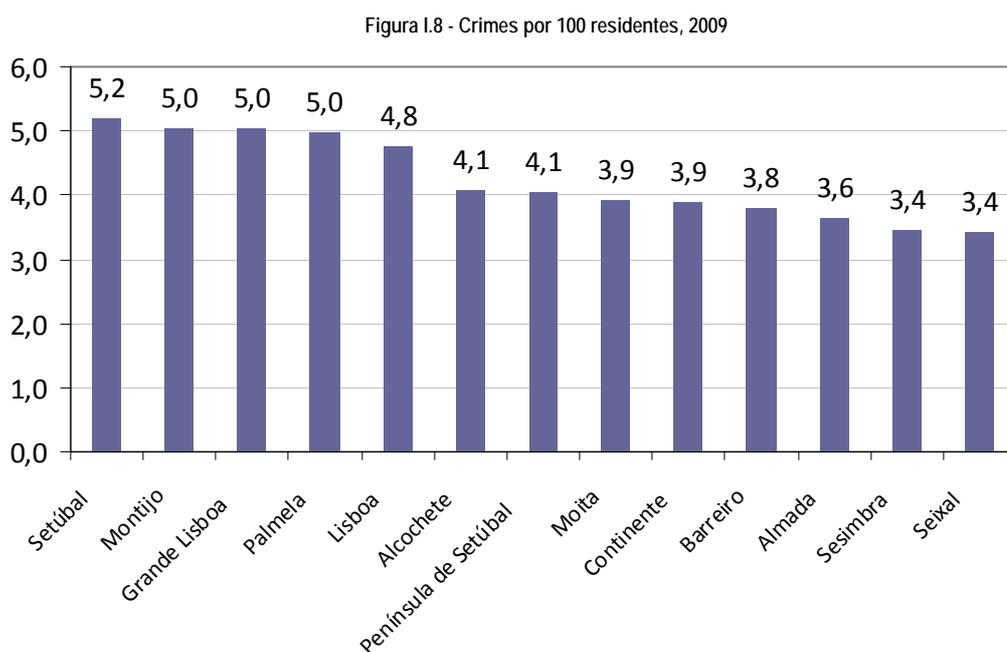
A criminalidade denunciada por 100 habitantes colocava o Concelho em 2007 em patamares mais elevados que a Península de Setúbal sendo que apenas Setúbal e Montijo revelam valores mais preocupantes.

Figura I.7 - Crimes por 100 residentes, 2007



Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2007

A consideração do último ano estatístico com informações pertinentes para este domínio mostrou embora se mantenha o valor de 4,1 crimes por 100 residentes para a Península de Setúbal ocorreu uma reconfiguração espacial da criminalidade e em especial a regressão ocorrida nos valores de Almada baixando para 3,6 crimes por 100 hab.



Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Em todo o caso, para 2009 a incidência do crime denunciado privilegiava Setúbal e o Seixal e só depois Almada. A mesma hierarquia é verificada no crime contra as pessoas com a nota que este crime é menos relevante proporcionalmente que noutros concelhos da Península de Setúbal. É no crime contra o património que se concentra o crime registado em Almada (64,4%).

Quadro I.29 - Crime registado pelas autoridades policiais, 2009

	Contra as pessoas				Contra o património		Contra a vida em sociedade				
	Total	Total	%	Contra a integridade física	Total	%	Total	%	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Contra o Estado	%
Continente	393 031	90 019	22,9%	59 131	217 721	55,4%	47 388	12,1%	18 900	4 971	1,3%
Lisboa (NUT II)	134 566	26 696	19,8%	18 469	80 348	59,7%	12 758	9,5%	5 317	1 841	1,4%
Grande Lisboa (NUT III)	102 247	19 089	18,7%	13 267	61 723	60,4%	10 149	9,9%	4 187	1 448	1,4%
Península de Setúbal (NUT III)	32 319	7 607	23,5%	5 202	18 625	57,6%	2 609	8,1%	1 130	393	1,2%
Alcochete	736	155	21,1%	107	429	58,3%	75	10,2%	7	5	0,7%
Almada	6 049	1 238	20,5%	819	3 895	64,4%	396	6,5%	114	64	1,1%
Barreiro	2 935	827	28,2%	564	1 656	56,4%	159	5,4%	58	38	1,3%
Moita	2 806	695	24,8%	490	1 730	61,7%	180	6,4%	28	21	0,7%
Montijo	2 097	499	23,8%	312	1 259	60,0%	138	6,6%	34	16	0,8%
Palmela	3 186	675	21,2%	432	1 927	60,5%	278	8,7%	99	50	1,6%
Seixal	6 126	1 498	24,5%	982	3 305	54,0%	555	9,1%	254	86	1,4%
Sesimbra	1 875	411	21,9%	251	1 144	61,0%	155	8,3%	73	23	1,2%
Setúbal	6 509	1 609	24,7%	1 245	3 280	50,4%	673	10,3%	463	90	1,4%

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

5. NÍVEIS DE CONSUMO E RENDIMENTO

5.1. ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS

Ao nível dos indivíduos portadores de doutoramento e licenciatura Almada é competitivo pelo nível de rendimentos que proporciona no emprego produtivo, cujos ganhos médios mensais estão entre os mais altos da região e acima da média sub-regional. Para o salário médio os 988€ pagos em Almada só são ultrapassados em Palmela e Setúbal. O salário médio ó é maior em Almada que na península de Setúbal a partir das habilitações que incluam licenciatura.

Quadro I.30 - Ganho Médio Mensal por habilitações, 2008 (euros)

	Total	Nível de habilitações						
		1º ciclo do ensino básico	3º ciclo do ensino básico	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Continente	1 010,38	723,56	837,90	1 085,56	1 784,55	1 957,28	2 015,99	2 233,02
Lisboa (NUT II)	1 291,91	801,51	969,46	1 273,09	2 101,96	2 271,24	2 374,49	2 487,02
Grande Lisboa (NUT III)	1 347,33	801,88	987,15	1 316,00	2 143,72	2 304,85	2 419,80	2 545,91
Península de Setúbal (NUT III)	1 011,85	800,11	901,38	1 026,46	1 788,00	1 898,15	1 836,67	1 818,74
Alcochete	1 312,88	1 144,60	1 291,76	1 325,36	1 634,90	1 892,20	1 805,07	...
Almada	988,33	732,84	809,72	954,00	1 541,88	1 935,91	1 870,30	1 895,34
Barreiro	980,63	798,55	899,98	1 031,18	1 581,57	1 752,85	1 352,76	1 341,51
Moita	839,29	713,97	781,83	914,95	1 273,37	1 483,06	1 421,05	1 032,50
Montijo	880,74	721,77	778,32	925,38	1 660,43	1 675,27	2 170,55	1 887,36
Palmela	1 160,35	796,88	1 061,75	1 199,89	2 186,62	2 067,60	2 451,21	1 776,38
Seixal	937,36	795,33	817,09	956,11	1 792,31	1 772,56	1 465,29	2 015,97
Sesimbra	867,24	809,32	773,72	869,08	1 730,11	1 575,86	1 268,87	2 269,35
Setúbal	1 076,82	861,75	954,44	1 069,50	1 831,76	2 058,95	1 791,81	1 767,80

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

5.1.1. NÍVEIS DE CONSUMO

Associa-se o consumo de energia doméstica a uma maior requisição das famílias a partir do equipamento e tecnologia disponíveis. Indireta e tradicionalmente (já que existe uma forte tendência para a alteração deste paradigma), referimo-nos a uma forte correlação entre consumo de energia e qualidade de vida que faz com que recorra a mais electrodomésticos, à regulação electromecânica da temperatura doméstica, deslocações motorizadas entre o local de residência e locais de trabalho, estudo ou consumo (ver *Caderno 3 – Sistema de Energia* para análise mais detalhada).

Almada, neste particular, assume-se muito claramente como um dos concelhos da região com maior consumo de energia eléctrica *per capita*, sendo apenas ultrapassado por Sesimbra e Montijo.

Quadro I.31 - Consumo de energia, 2008

	Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante (kWh)
Continente	1276,2
Lisboa (NUT II)	1203,7
Grande Lisboa (NUT III)	1203,7
Península de Setúbal (NUT III)	1203,4
Alcochete	1271,9
Almada	1328,8
Barreiro	1081,7
Moita	990,4
Montijo	1371,1
Palmela	1345
Seixal	1066,9
Sesimbra	1441,7
Setúbal	1192

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Quanto aos movimentos financeiros a síntese elaborada no quadro seguinte é clara na concentração desta atividade em Almada bem como na identificação de uma personalidade do concelho face a algumas variáveis. Entre todas é inevitável deixar de sublinhar o facto de aí de registar o montante mais elevado de crédito à habitação por habitante (12730€) quando a média sub-regional apenas ronda os 9500 euros.

Do mesmo modo, os prémios de seguros emitidos por habitante voltam a ultrapassar quaisquer outros valores na Península de Setúbal. Mantêm-se bastante acima da média os estabelecimentos bancários por 10 mil habitantes. De forma simples, esta realidade parece revelar um dinamismo financeiro alimentado pelo mercado à habitação, mas também pelo que se alimenta dos seguros e ainda pelo consumo.

Quadro I.32 - Movimentos financeiros, 2008

	Estabelecimentos de bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo por 10000 habitantes	Taxa de depósitos de emigrantes	Taxa de crédito à habitação	Crédito à habitação por habitante	Prémios brutos emitidos pelas empresas de seguros, por habitante
	N.º	%			€
Continente	6	2,7	35,9	9 736	897
Lisboa (NUT II)	6,4	0,9	28,3	15 908	2 467
Grande Lisboa (NUT III)	7,3	0,8	25,5	18 410	3 359
Península de Setúbal (NUT III)	4,2	1,5	62,4	9 457	167
Alcochete	5,8	1,1	71,1	10 504	0
Almada	4,9	1,5	63,6	12 730	240
Barreiro	4,2	1,7	72,1	10 099	140
Moita	2,9	2,1	73,8	7 476	...
Montijo	6,8	1,6	56,3	11 749	325
Palmela	4	1,1	68,8	7 846	0
Seixal	3,3	2,1	72,6	7 210	149
Sesimbra	3,7	1,6	76,3	7 301	...
Setúbal	4,6	0,8	44,5	9 766	299

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Como síntese global justifica-se uma breve referência para o Estudo do Poder de Compra Concelhio - EPCC⁴ elaborado pelo INE com alguma regularidade. Estando o valor de referência em 100 (média do país), **Almada surge sistematicamente acima dos 120 desde 1997**. Este padrão estável revela um município que, apesar dos problemas identificados e algumas assimetrias, apresenta globalmente níveis de desenvolvimento e dinamismo acima da média quer tomada na lógica sub-regional quer na dimensão metropolitana.

⁴ "O Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC) infere, a partir de um vasto leque de variáveis, e recorrendo a um modelo de análise factorial, um conjunto de indicadores que caracterizam os concelhos portugueses do ponto de vista do poder de compra aí manifestado. A sua grande vantagem resulta pois de proporcionar informação à micro escala do concelho, unidade territorial para que não existem, no sistema estatístico português, medidas quantificadas de variáveis tão importantes como o rendimento ou o consumo." (INE)

5.2. MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Foi amplamente reconhecido, na prática municipal, o papel das associações e das suas atividades no reforço das identidades locais, no fomento das práticas de cidadania e, por via dessas qualidades, a uma maior integração e coesão social. As diversas modalidades que pode assumir, fornece um leque amplo de oportunidades que tem sido reconhecido localmente (cf. quadro seguinte).

Quadro I.33 - Movimento associativo por freguesia

Freguesias	Total de Associações	(%)	Associações activas	(%)
Almada	33	17,7	29	17,2
Cacilhas	11	5,9	11	6,5
Caparica	21	11,3	20	11,8
Charneca da Caparica	16	8,6	16	9,5
Costa da Caparica	16	8,6	15	8,9
Cova da Piedade	30	16,1	27	16,0
Feijó	8	4,3	8	4,7
Laranjeiro	21	11,3	16	9,5
Pragal	5	2,7	5	3,0
Sobreda	11	5,9	10	5,9
Trafaria	14	7,5	12	7,1
Total do concelho	186	100,0	169	100,0

Fonte: CMA, Diagnóstico social de Almada, 2005

Os quase 143 mil associados recenseados num estudo realizado ainda nos anos 90 deixam antever a dinâmica inerente a este movimento já que esse valor se aproximava da sua população residente. O apoio a estas instituições não só é fundamental pelo seu contributo para o fomento de hábitos de vida mais saudáveis ou pela elevação dos padrões culturais, como também para elevar os níveis de sucesso no que respeita à aprendizagem dos valores da cidadania.

6. ALMADA: PROSPECTIVA PARA O QUADRO DEMOGRÁFICO EM 2025

6.1. INTRODUÇÃO

No âmbito dos trabalhos de caracterização e diagnóstico para o concelho de Almada, procuramos obter projeções demográficas à escala concelhia, agregada em grupos etários quinquenais, para um horizonte de 15 anos, ou seja, até 2025, tendo adoptado como base de trabalho o método Cohort-Survival. Neste exercício de estimação da evolução da população para um dado território, não nos podemos demarcar da incerteza e do carácter condicional das diferentes componentes em análise, devendo por isso considerar-se diferentes cenários. Tais cenários serão construídos a partir da hipótese do crescimento natural da população residente em Almada, acrescidos da projeção dos movimentos migratórios e dos efeitos da realização de projetos estruturantes no território.

6.2. AS COMPONENTES

6.2.1. SALDO NATURAL

Foram admitidas as seguintes premissas e simplificações ao modelo:

- Taxa de fecundidade constante por Cohort (média das taxas do concelho entre 2001 e 2008);
- Distribuição uniforme dos indivíduos dentro de cada Cohort;
- Distribuição uniforme dos óbitos dentro de cada Cohort;
- Limitação da evolução da esperança média de vida.

Da análise aos resultados (vide Quadros) é possível salientar os seguintes aspectos:

- Existe uma forte tendência para o envelhecimento da população durante o período analisado (2010-2025), situação aliás verificada a nível nacional;
- Verifica-se uma diminuição da população feminina em idade fértil com consequência nos valores de natalidade;
- O saldo natural da população deverá manter um certo ritmo de crescimento até meados da presente década (2001-2010), passando a um valor negativo tendencial até ao final do período analisado;
- Considerando apenas a contribuição do crescimento natural, a população de Almada em 2025 não deveria ser inferior à população residente em 2001.

Quadro I.34- População Estimada pelo método Cohort Survival

Idade (anos)	1991	2001	2005	2010	2015	2020	2025
0 a 4	7.093	7.632	9.806	9.472	8.572	7.360	6.604
5 a 9	8.481	7.258	7.615	9.784	9.450	8.552	7.343
10 a 14	11.390	7.769	7.253	7.610	9.778	9.444	8.547
15 a 19	12.764	9.307	7.763	7.247	7.603	9.770	9.436
20 a 24	11.100	12.349	9.297	7.754	7.239	7.595	9.759
25 a 29	10.789	12.738	12.326	9.280	7.739	7.225	7.580
30 a 34	10.916	11.136	12.689	12.278	9.245	7.710	7.197
35 a 39	10.970	11.284	11.072	12.615	12.207	9.191	7.664
40 a 44	11.202	11.556	11.209	10.996	12.527	12.122	9.128
45 a 49	10.495	11.329	11.461	11.117	10.904	12.420	12.018
50 a 54	10.139	11.328	11.215	11.347	11.007	10.792	12.291
55 a 59	9.899	10.367	11.172	11.063	11.194	10.859	10.644
60 a 64	8.750	9.822	10.152	10.942	10.838	10.967	10.641
65 a 69	7.006	9.407	9.552	9.874	10.644	10.546	10.673
70 a 74	4.600	7.498	8.765	8.897	9.199	9.920	9.838
75 a 79	3.316	5.278	6.997	8.193	8.315	8.599	9.275
80 a 84	1.892	2.777	3.521	4.536	5.358	5.798	6.227
85 a 89	771	1.456	1.631	2.125	2.679	3.401	4.049
90 a 94	175	453	562	771	1.005	1.304	1.579
95 a 99	30	74	91	124	161	208	252
100 e mais	5	8	8	11	13	16	19
Total	151.783	160.826	164.157	166.035	165.675	163.801	160.765

Fonte: CESUR, 2010

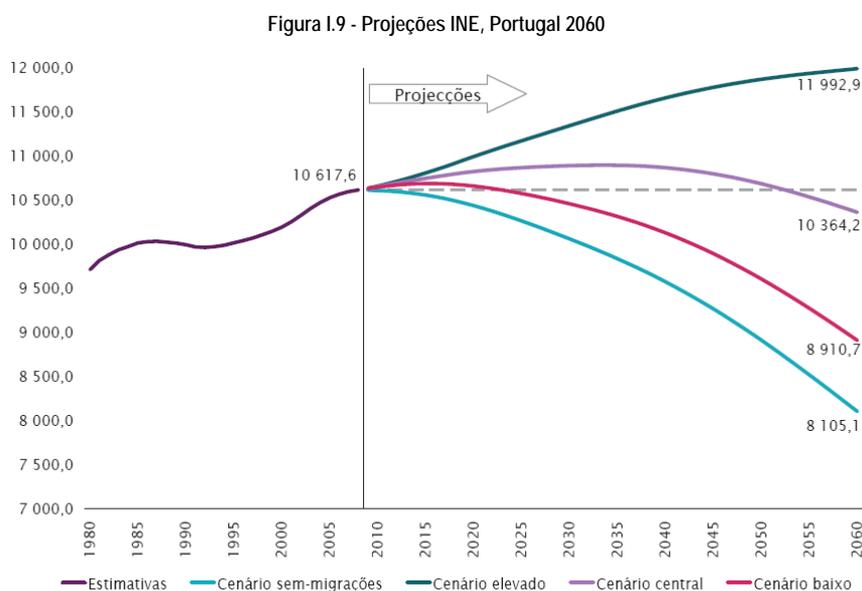
Quadro I.35 - Distribuição etária da população estimada

3,0%	1.991	> 84	5.898	7,5%
	2.777	80 a 84	6.227	
13,8%	5.278	75 a 79	9.275	18,5%
	7.498	70 a 74	9.838	
	9.407	65 a 69	10.673	
69,2%	9.822	60 a 64	10.641	59,9%
	10.367	55 a 59	10.644	
	11.328	50 a 54	12.291	
	11.329	45 a 49	12.018	
	11.556	40 a 44	9.128	
	11.284	35 a 39	7.664	
	11.136	30 a 34	7.197	
	12.738	25 a 29	7.580	
	12.349	20 a 24	9.759	
	9.307	15 a 19	9.436	
14,1%	7.769	10 a 14	8.547	14,0%
	7.258	5 a 9	7.343	
	7.632	0 a 4	6.604	
160.826	Pop.2001	%	Pop.2025	160.765

Fonte: CESUR, 2010

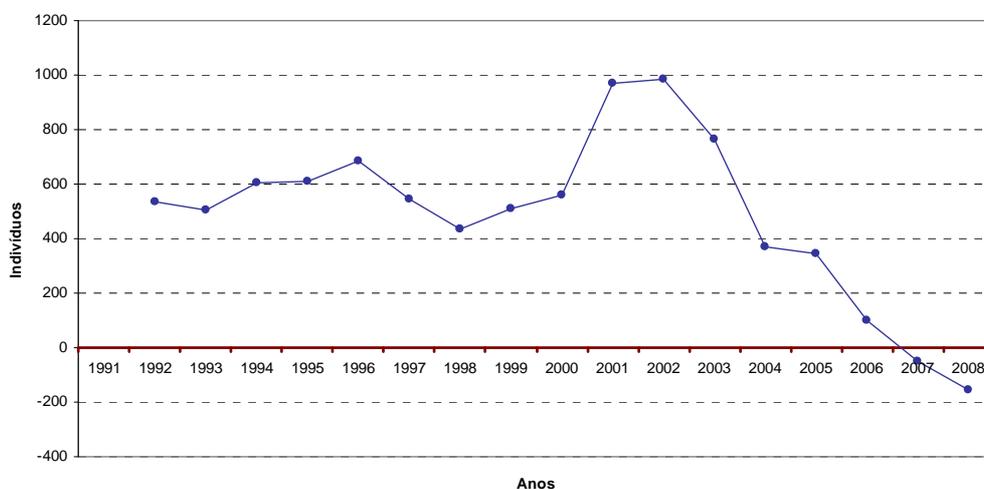
6.2.2. SALDO MIGRATÓRIO

Perante a atual tendência para o reduzido ou mesmo negativo crescimento populacional no território nacional em função do saldo natural, ganha cada vez mais preponderância o contributo do saldo migratório para a variação do saldo populacional. Dados recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam que, a nível nacional, a proporção do saldo migratório na variação populacional tenha passado de 89% em 2001 para 97% em 2008. De facto, nos cenários considerados pelo INE para a projeção demográfica a nível nacional até 2060, o principal factor de distinção entre as curvas apresentadas reside na consideração de fluxos migratórios nulos (cenário sem migrações), reduzidos (cenário baixo), moderados (cenário central) ou elevados (cenário elevado).



Fonte: INE

Figura I.10 - Saldo Migratório no concelho de Almada



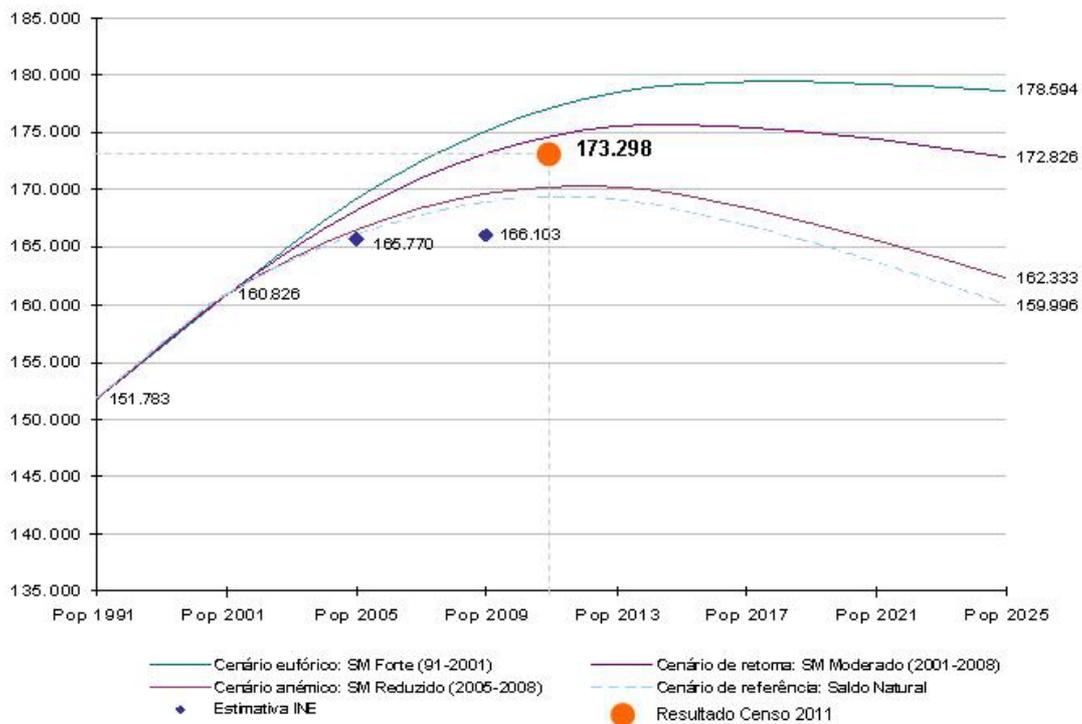
Fonte: INE

No concelho de Almada, após um período de crescimento tem-se verificado uma diminuição do saldo migratório, muito notório a partir de 2003 (data a que também remonta o início da crise no sector da construção nacional), continuado até à data dos últimos dados oficiais -2008-, e cuja inversão de tendência se poderá verificar só a médio ou longo prazo, em virtude da atual conjuntura económica global.

Foram admitidos quatro cenários de crescimento migratório, com base nos ritmos observados entre 1992 e 2008:

- Cenário anémico: Saldo migratório reduzido, utilizado o valor de taxa de crescimento migratório média entre 2005 e 2008;
- Cenário de retoma: Saldo migratório moderado, utilizado o valor de taxa de crescimento migratório média entre 2001 e 2008;
- Cenário eufórico: Saldo migratório elevado, utilizado o valor de taxa de crescimento migratório média entre 1992 e 2001;
- Cenário de referência: utilizados os valores de população estimados e referidos no ponto anterior.

Figura I.11 - Cenários de crescimento populacional



Fonte: INE, CESUR

Como se pode verificar face às mais recentes projeções do INE⁵, o cenário demográfico atual no concelho de Almada estará mais próximo do Cenário de retoma (de saldo migratório moderado). Mantendo-se esta tendência, poder-se-á assistir a um ligeiro incremento de população a curto prazo, alcançando-se a médio prazo uma população estabilizada em torno dos 173 mil residentes ou seja muito próximos dos valores observados atualmente.

6.3. PROJETOS ESTRATÉGICOS

Dos Projetos Estratégicos enunciados pela Câmara Municipal de Almada⁶ são de salientar, pela sua envergadura e seu previsível impacto na estrutura populacional do concelho:

- **Almada Nascente:** *“Com o Projeto Estratégico Almada Nascente a autarquia tem como objectivo revitalizar uma vasta área da cidade, privilegiando a sua reaproximação ao rio, com vista à criação de uma frente urbana ribeirinha. A Câmara Municipal pretende criar uma cidade sustentável, privilegiando a arquitetura bioclimática, a utilização racional da energia e da água, o uso dos transportes públicos, a fruição dos espaços públicos e das zonas verdes.”.*

A “cidade” preconizada contará com uma população residente de 9.000 a 15.000 habitantes (o que poderá corresponder a uma oferta habitacional de 3.000 a 5.000 fogos).

- **Costa da Trafaria:** *“Os objectivos do Projeto Estratégico Costa da Trafaria passam pela realização de uma proposta sustentável que compatibilize de forma adequada utilizações na vertente turística, habitacional, comercial, de comércio, de serviços e de recreio e lazer, com a preservação e valorização das características sociais e naturais da zona.”*

As utilizações na vertente habitacional preveem a construção de cerca de 2.000 fogos, podendo fixar uma população na ordem dos 6.000 habitantes.

- **Almada Poente:** *“O Plano Estratégico Almada Poente tem os seguintes objectivos: Reabilitar uma área da cidade de Almada (...) Contrariar o carácter monofuncional da habitação social dominante, que tem gerado problemas socioeconómicos caracterizados pela marginalização das populações e dificuldade de integração social (...) Realizar um planeamento urbanístico no sentido de desenvolver um tecido social diversificado”*

Este plano, orientado para a reabilitação e integração de uma área urbana já existente e onde residem cerca de 20 mil habitantes, propõe ainda a construção de 3.000 fogos (podendo traduzir-se num acréscimo de 9.000 habitantes).

⁵ Sendo admissível o erro de estimação de 1,5%

⁶ Fonte: www.m-almada.pt

Todavia estes três grandes projetos não se encontram ainda em fase de execução. Dada a complexidade da intervenção programada para o projeto Almada Nascente, o seu relatório de execução estabelece um hiato de cerca de 12 anos entre o início da preparação dos terrenos e a finalização da 2ª fase de edifícios e equipamentos.

Quadro I.36 - Programa de Execução do projeto Almada Nascente

Operações	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Preparação de projectos, licenças e negoc. de apoios															
Preparação de terrenos, incluindo descontaminação															
Reabilitação e adaptação de docas e cais															
Construção infraestruturas de transporte															
Infraestr. urban. esp. públicos e zonas verdes - 1ª fase															
Construção de edifícios e equipamentos - 1ª fase															
Infraestr. urban. esp. públicos e zonas verdes - 2ª fase															
Construção de edifícios e equipamentos - 2ª fase															
Comercialização de edificado															

Fonte: CMA, 2009

Em relação ao projeto Costa da Trafaria, menos complexo em termos de execução, será expectável (salientando-se que não foi possível obter nenhum valor oficial) um horizonte de construção, comercialização e ocupação em torno de, pelo menos, 10 anos.

Quer isto dizer que, mesmo estabelecendo 2010 como o ano zero para ambos os projetos, só em 2020 e 2025 estariam finalizados respectivamente os projetos Costa da Trafaria e Almada Nascente, permanecendo ainda algumas incógnitas quanto ao desenvolvimento do Plano Integrado de Almada – Almada Poente⁷.

Para além destes, não será despropositado considerar ainda os desafios a que Almada estará sujeita nos próximos anos, nomeadamente através do:

- Arco Ribeirinho Sul e outras duas polaridades emergentes – Siderurgia Nacional (concelho do Seixal) e Quimiparque (concelho do Barreiro)
- Novo Aeroporto de Lisboa
- Terceira Travessia do Tejo
- Plataforma Logística do Poceirão

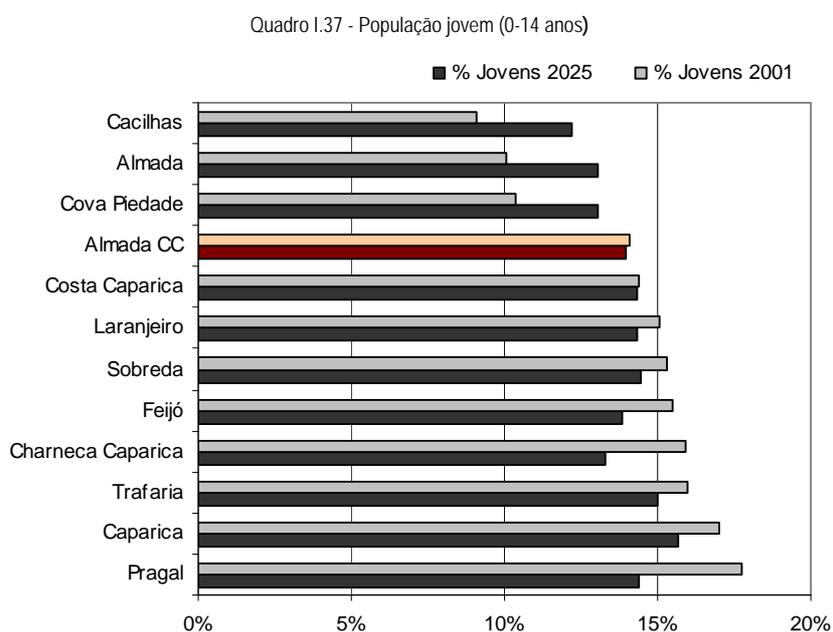
Apesar do Arco Ribeirinho Sul ser considerado como um "projeto prioritário e de elevada relevância nacional e desenvolvendo-se em simultâneo com a concretização de grandes investimentos públicos (novo aeroporto de Lisboa, terceira travessia do Tejo, TGV e plataforma logística do Poceirão, entre outros), permitirá ainda potenciar estes investimentos e desenvolver de forma sustentável a AML (...) a qual, de acordo com o PROTAML, se pretende uma «grande metrópole de duas margens» centrada no

⁷ Refira-se ainda que um dos objectivos principais a alcançar neste Projecto Estratégico é a elaboração de um instrumento de gestão para aquele território. Se for tomado em conta o processo de elaboração do Plano de Urbanização Almada Nascente, verificou-se um intervalo de 10 anos desde a decisão, por parte da CM Almada em Novembro de 2000, de iniciar o processo de elaboração deste instrumento e a sua publicação em Diário da República, em Novembro de 2009.

Tejo, no quadro de uma estratégia de «recenterar a área metropolitana e policentrar a região»⁸, este projeto constituirá um desafio para o Concelho de Almada na medida em que os concelhos seus vizinhos procurarão igualmente concretizar as expectativas de investimento público e privado nos seus territórios.

6.4. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

As freguesias do Concelho apresentaram em 2001 diferentes padrões demográficos, havendo freguesias com maior peso de população jovem e ativa (Caparica, Pragal, Sobreda) e freguesias com maior peso de população envelhecida (Cacilhas, Almada, Cova da Piedade). No exercício de projeção demográfica, as freguesias com população mais jovem serão tendencialmente as que terão maior crescimento, acontecendo o inverso nos lugares mais envelhecidos. Na prática, a distribuição da população pelo território obedece a outro tipo de factores externos, como sejam a oferta imobiliária, oferta de emprego e acessibilidades, pelo que, a médio e longo prazo se possa assistir a uma reconfiguração dos padrões demográficos de cada território. Os quadros apresentados em seguida refletem a evolução dos grandes grupos demográficos⁹ nas freguesias do Concelho de Almada.

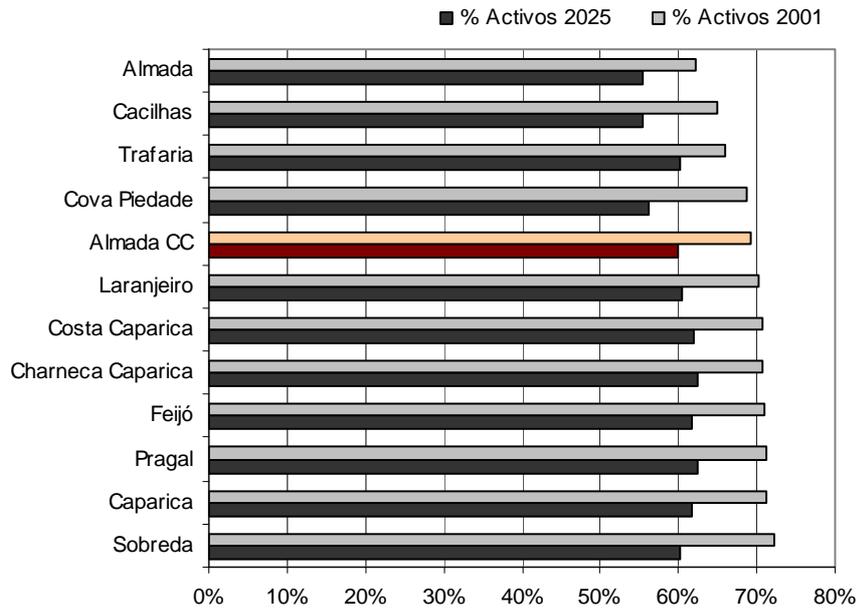


Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

⁸ Fonte: Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2008

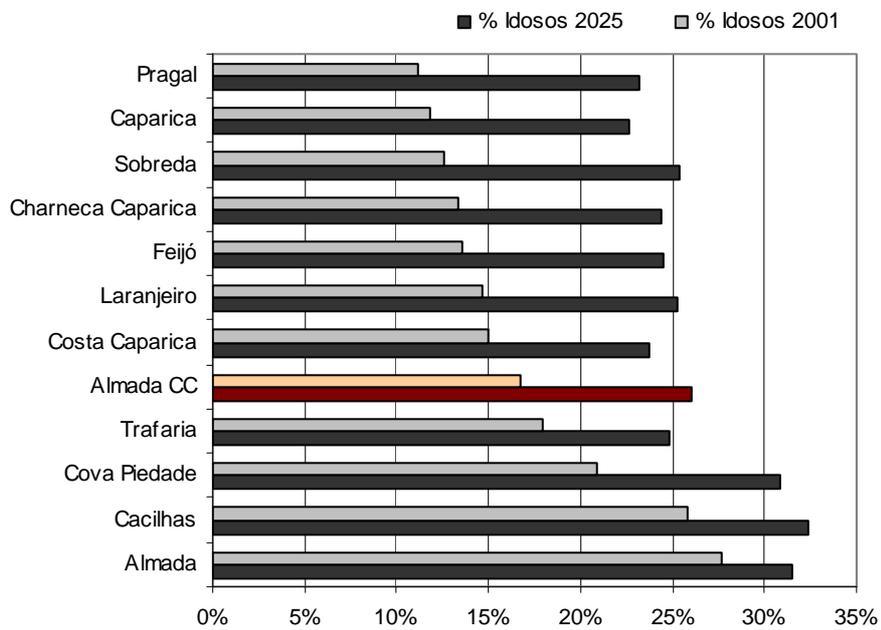
⁹ Considerando apenas o saldo natural

Quadro I.38 - População ativa (15-64 anos)



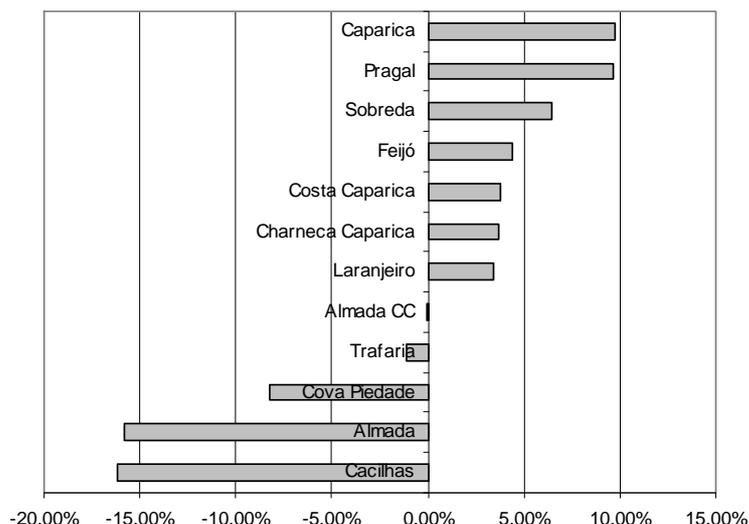
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro I.39- População idosa (65 e mais anos)



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro I.40 - Variação da população 2001-2025



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Sendo visível o envelhecimento generalizado da população do Concelho; a redução da população ativa em cerca de 10% e a diminuição da proporção de população jovem nas freguesias que em 2001 apresentavam maior vitalidade. Em termos absolutos, a população do concelho de Almada deverá apresentar valores, em 2005, muito próximos aos de 2011, sendo a perda de população nas freguesias da Cova da Piedade, Almada e Cacilhas equilibrada pelo acréscimo de população nas restantes freguesias.

6.5. CONCLUSÕES

Tendo presente as simplificações introduzidas no modelo de projeção demográfica, os cenários migratórios considerados e a concretização das grandes operações urbanísticas previstas, admite-se que **a população no concelho de Almada em 2025 se situará em redor dos 172 mil habitantes**. Valores que, embora sendo bastante próximos dos dados de 2011, encerram uma assinalável diferença em termos de estrutura da população: **enquanto a população idosa (>65 anos) constituía cerca de um quinto da população (23%) do concelho em 2001, em 2025 poderá representar mais de um terço (35%)**.

A estrutura etária atual e as taxas de fecundidade registadas levam a concluir que a **inversão da tendência de estagnação e envelhecimento estará dependente da fixação e de atração de novos residentes com origem noutros territórios ao longo da próxima década**. Os **projetos estratégicos programados poderão contribuir em larga escala para a fixação desta população mas os seus alargados horizontes de execução levam-nos a concluir que os seus efeitos na estrutura da população do Concelho só se deverão fazer sentir após 2025**.

Capítulo II . COMPETITIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO

1. INTRODUÇÃO

A componente económica num instrumento de gestão territorial não tem a ambição de se assumir como um programa autónomo para o desenvolvimento mas, sobretudo, encerra a preocupação de, avaliada corretamente a matriz de partida, sublinhar as condições materiais a oferecer em sede de planeamento para ampliar, corrigir ou especializar o tecido económico.

Dada a abrangência da ação do planeamento entende-se que o seu papel poderá estender-se desde a oferta de áreas e condições espaciais para o acolhimento de iniciativas empresariais, mais convencionais ou mais inovadoras, até à dimensão da formação dos recursos humanos buscando as condições necessárias para a valorização dos efetivos ou proporcionando um ambiente sócio urbano ajustado à atração e fixação de potencial humano.

Há assim, uma relação causa-consequência entre economia e território, onde uma exige à outra que, por sua vez, retribui à primeira numa dinâmica que se entende ser vital para uma contínua qualificação territorial e desenvolvimento económico com implicações no potencial humano.

No caso particular de Almada este entendimento estava bem expresso no momento em que foi adjudicado o Estudo de Caracterização do Tecido Empresarial de Almada, produzido em 2008 por Augusto Mateus & Associados. Este será, naturalmente, um dos principais suportes desta componente da Revisão do Plano Diretor Municipal. A reforça-la está ainda o Plano Municipal de Turismo, aprovado recentemente e que procura explorar um dos domínios mais sedutores para o desenvolvimento económico do Concelho.

2. COMPETITIVIDADE DA BASE ECONÓMICA: UMA ABORDAGEM DE SÍNTESE

2.1. ENQUADRAMENTO REGIONAL

Lisboa surge em todas as perspectivas como a região de maior dinamismo nacional tirando daí consequências como a sua recente passagem ao objectivo comunitário da Competitividade Regional e Emprego deixando para trás o estágio de phasing-out em resultado dos valores do PIB acima de 75% da média comunitária.

Num primeiro momento essa mudança de estatuto se bem que positiva para a afirmação externa não deixou de ser dolorosa pelas limitações financeiras que implicou (a tal ponto que levou ao redesenho das NUTII). Mas, mesmo nas regiões NUTIII que ficaram na antiga unidade de Lisboa e Vale do Tejo, é possível encontrar realidades muito diferenciadas e específicas pelo que interessa determo-nos aqui um pouco e perceber o sentido da evolução da região de Lisboa.

Desde logo se entende que a escala de inserção da região não é o país mas sim o mundo (para algumas relações de Portugal com a Lusofonia e com outras articulações bilaterais e ainda com entidades supranacionais ou blocos de interesses) e a Europa (decorrentes sobretudo da inserção na UE).

Acolhendo esta região a cidade capital do país existem desde logo concentrações elevadas de funções e serviços de elevada qualidade e exigência decorrente do papel de representação que lhe é continuamente exigida. Aliás, o reconhecimento desta necessidade levou Mateus (2005) a afirmar que, mesmo já se destacando Lisboa no panorama nacional, é imperativa “a manutenção e reforço deste posicionamento no contexto da Europa alargada, quer em termos de capacidade de criação de riqueza, quer em termos de capacidade de gerar modelos coerentes de sustentabilidade, o que implica a correção do presente défice da região em matéria de serviços internacionalizáveis, intensivos em informação e conhecimento o que exige iniciativas e funções relevantes de conexão global”.

Tendo presente esta convicção é também imediata a consciência de que a região deve ser entendida no seu todo na assunção desse papel de liderança sendo que os instrumentos de gestão territorial de âmbito nacional e regional e alguns de âmbito sectorial são decisivos para a delimitação das vocações e atributos dos constituintes metropolitanos, facilitando a formação de sinergias.

Figura II.1 - Grau de inserção no sistema urbano mundial das cidades europeias



Fonte: Fonte: Beaverstock et al. 1999 in <http://www.lboro.ac.uk/> (14 de Julho de 2009)

De Roma a Londres e em torno do arco do Norte Atlântico nasce uma forte polarização, sendo que o mundo ibérico é dominado por Barcelona e Madrid com Lisboa em afirmação – Cidade Mundial em Formação - (cf. Figura 1). Essa afirmação, sendo diferenciada consoante o domínio em análise, é num plano mais integrado já uma evidência conforme se pode, por exemplo, observar em vários rankings estabelecidos por entidades diversas. O Quadro II.1 oferece uma dessas propostas elaborada pela City Mayors ¹⁰ desde 2003 e onde se observa a presença estável da AML entre as grandes capitais mundiais (acima de Madrid e Chicago, por exemplo).

Quadro II.1 - Ranking mundial de cidades por qualidade de vida oferecida, 2009

2009 Rank	2008 Rank	City	Country
1	2	Vienna	Austria
2	1	Zurich	Switzerland
3	2	Geneva	Switzerland
4	4	Vancouver	Canada
4	5	Auckland	New Zealand
6	6	Düsseldorf	Germany
7	7	Munich	Germany
8	7	Frankfurt	Germany
9	9	Bern	Switzerland
10	10	Sydney	Australia
11	11	Copenhagen	Denmark
12	12	Wellington	New Zealand
13	13	Amsterdam	Netherlands
14	14	Brussels	Belgium
15	15	Toronto	Canada
16	19	Ottawa	Canada
16	16	Berlin	Germany
18	17	Melbourne	Australia
19	17	Luxembourg	Luxembourg
20	20	Stockholm	Sweden
21	21	Perth	Australia
22	22	Montreal	Canada

¹⁰ "A City Mayors é um grupo de especialistas internacionais em assuntos urbanos, formado por profissionais que trabalham em rede para promover tanto as cidades dinâmicas, assim como boas práticas de governos locais. A City Mayors foi criado em 2003, com o objectivo de incentivar os responsáveis de cidades, a desenvolver soluções sustentáveis e inovadoras para os problemas urbanos, como habitação, transporte, educação e emprego" in <http://www.citymayors.com/gratis/about-us-portuguese.html>.

As condições de vida são analisadas de acordo com 39 elementos, agrupados em 10 categorias:

- * Ambiente político e social (estabilidade política, crime, aplicação da lei, etc.)
- * Conjuntura económica (regulamentos de câmbio, serviços bancários, etc)
- * Sociocultural (censura, limitações de liberdade individual, etc.)
- * Saúde e saneamento (serviços e apoios médicos, doenças infecciosas, esgoto, recolha de resíduos sólidos urbanos, qualidade do ar, etc.)
- * Escolas e educação (padrão e disponibilidade de escolas internacionais, etc.)
- * Os serviços públicos e transportes (electricidade, água, transporte público, congestionamentos, etc.)
- * Recreação (restaurantes, teatros, cinemas, desportos e lazer, etc.)
- * Os bens de consumo (disponibilidade de alimentos e bens de consumo diário, carros, etc.)
- * Habitação (habitação, electrodomésticos, mobiliário, serviços de manutenção, etc)
- * Ambiente natural (clima, registos de desastres naturais).

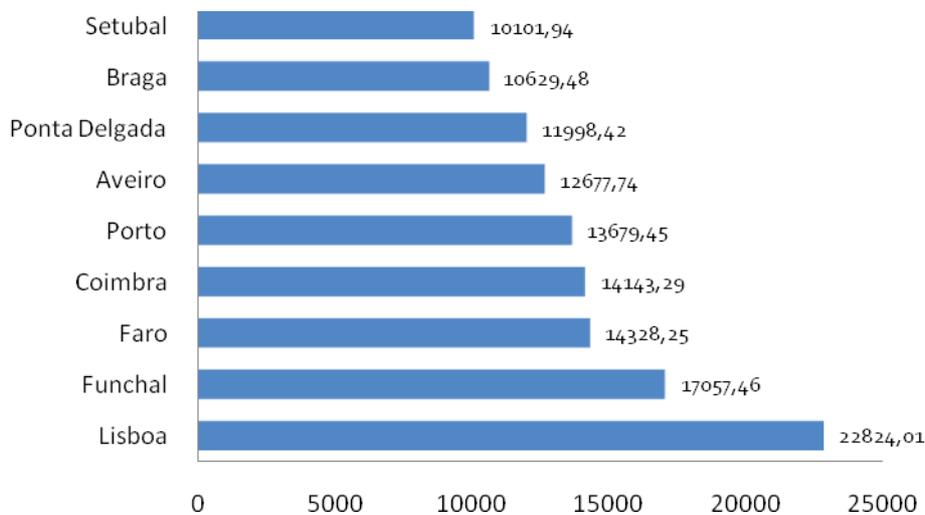
2009 Rank	2008 Rank	City	Country
23	23	Nürnberg	Germany
24	24	Oslo	Norway
25	25	Dublin	Ireland
26	32	Singapore	Singapore
26	25	Calgary	Canada
28	27	Hamburg	Germany
29	28	Honolulu	USA
30	29	San Francisco	USA
30	29	Helsinki	Finland
30	29	Adelaide	Australia
32	32	Paris	France
34	34	Brisbane	Australia
35	35	Tokyo	Japan
35	37	Boston	USA
37	36	Lyon	France
38	38	Yokohama	Japan
38	38	London	UK
40	40	Kobe	Japan
41	41	Milan	Italy
42	48	Portland	USA
42	42	Barcelona	Spain
44	44	Washington DC	USA
44	44	Osaka	Japan
44	44	LISBON	PORTUGAL
44	44	Chicago	USA
48	43	Madrid	Spain
49	49	New York City	USA
50	49	Seattle	USA

(New York City é a cidade base com 100 pontos)

Fonte: www.citymayors.com (visualizado em 11 de Julho de 2009)

Este posicionamento em contínuo reforço é, naturalmente, ainda mais evidente no contexto nacional (Quadro II.2). Se se recorrer ao Produto Interno Bruto per capita (valores de 2004) fica mais uma vez clara a distância da região face a outros contextos urbanos e metropolitanos portugueses. Os 22 824€ per capita são mais do dobro de Braga ou Setúbal, 8º e 9º do ranking nacional.

Figura II.2 - PIB per capita, 2004



Fonte: <http://www.urbanaudit.org/> (visualizado em 11 de Julho de 2009)

Mais que ver dificuldades há que aproveitar urgentemente as oportunidades da inscrição da região no objectivo “Competitividade” quer para a própria quer para o país quer ainda para as demais sub-regiões: “O processo de saída da região de Lisboa da situação de “região de coesão”, para além de claro, em matéria de crescimento e emprego é, sobretudo, relevante em matéria de melhoria qualitativa do seu próprio potencial de desenvolvimento competitivo endógeno, nomeadamente através de uma importante aceleração absoluta e relativa, em relação às realidades médias do próprio país, em domínios como a internacionalização e a capacidade exportadora, o esforço público e, sobretudo, empresarial de Investigação & Desenvolvimento e a qualificação da população ativa em articulação com o desenvolvimento dos factores de competitividade mais dinâmicos e sustentáveis” (Mateus, 2008).

2.2. DINÂMICA EMPREENDEDORA

Os aspectos de dinamismo evidenciados no mundo empresarial devem ser, no caso do planeamento territorial, particularmente valorizados no que respeita ao seu **contributo para a fixação e atração de recursos humanos qualificados e para a geração de um ambiente empreendedor que suscite apostas criadoras e sustentáveis**. Para este objectivo são elementos-chave os indicadores relativos às empresas e ao emprego, na vertente dos rendimentos, volume de negócios, capacidade exportadora e classe de dimensão. Daqui resultarão as primeiras indicações acerca das exigências em matéria de infra e superestruturas de suporte ao pleno desenvolvimento económico a fazer à administração local e nacional e consequências para o ordenamento (necessidade de espaços específicos, equipamentos,).

Quadro II.2 - Empresas por município da sede, segundo o escalão de pessoal ao serviço, 2008

	Total	0 - 249			250 ou mais	
		Total	0 - 9	10-49		50 - 249
Continente	1 054 373	1 053 491	1 006 903	40 737	5 851	882
Lisboa (NUT II)	333 774	333 320	319 967	11 399	1 954	454
Grande Lisboa (NUT III)	258 611	258 198	247 149	9 372	1 677	413
Península de Setúbal (NUT III)	75 163	75 122	72 818	2 027	277	41
Alcochete	1 573	1 573	1 504	58	11	0
Almada	18 512	18 506	18 059	410	37	6
Barreiro	6 763	6 759	6 587	143	29	4
Moita	4 942	4 940	4 807	118	15	2
Montijo	4 864	4 862	4 695	152	15	2
Palmela	5 705	5 694	5 421	229	44	11
Seixal	15 228	15 224	14 783	391	50	4
Sesimbra	5 115	5 114	4 975	132	7	1
Setúbal	12 461	12 450	11 987	394	69	11

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

O Anuário Estatístico de Lisboa recenseou, em 2008, um universo de 18 512 empresas em Almada o que representava um quarto (24,6%) do tecido empresarial da Península de Setúbal (75 163 empresas) e 5,5% de todas a Área Metropolitana de Lisboa (333 774 empresas), acima por exemplo, dos rácios encontrados para a demografia, por exemplo.

Sendo o Concelho que acolhe maior volume de unidades empresariais da Península de Setúbal (mais que a sua sede de distrito) esse poder de atração empresarial exerce-se sobretudo nas de pequena (até 9 trabalhadores) e média dimensão (10 a 49 trabalhadores). Nas grandes (50 a 249 trab.) e muito grandes (mais de 250 trab.) cede o protagonismo a Setúbal e Seixal e Palmela, respectivamente. O seu carácter urbano e a desindustrialização a que foi submetida nas décadas mais recentes, subtraiu-lhe alguma importância nestas empresas de maior dimensão, embora a atual crise tenha vindo questionar o grau de solidez manifestado pelas grandes e médias empresas. Da folga financeira das primeiras (que afinal era aparente) e da fragilidade das segundas (mas mais flexíveis) resulta hoje um cenário agora muito mais indefinido para a composição ideal do tecido empresarial.

O fôlego empresarial denunciado em termos de número de empresas, dominadas como se viu pela pequena e média empresa, traduz-se em 19,1% do emprego (Trabalhadores por Conta de Outrem – TCO) da Península de Setúbal. Há assim uma diminuição do seu contributo sub-regional em função da presença de muito grandes empresas fora do Concelho (como, por exemplo, a Auto-Europa em Palmela).

Quadro II.3 - Trabalhadores por Conta de Outrem nos estabelecimentos, 2008

	Total	Escalaão de pessoal						
		1-9	10-19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 e mais
Continente	2 171 074	534 945	269 461	345 649	228 489	258 886	137 255	396 389
Lisboa (NUT II)	703 975	142 390	73 178	90 843	68 006	90 054	53 322	186 182
Grande Lisboa (NUT III)	587 690	113 387	59 655	74 562	56 179	76 904	45 085	161 918
Península de Setúbal (NUT III)	116 285	29 003	13 523	16 281	11 827	13 150	8 237	24 264
Alcochete	3 565	756	404	754	816	384	51	400
Almada	22 165	6 553	2 924	2 561	1 870	2 052	833	5 372
Barreiro	10 525	2 304	943	1 358	1 507	1 037	1 031	2 345
Moita	5 943	1 866	833	989	470	875	347	563
Montijo	8 458	2 173	1 153	1 208	812	1 416	701	995
Palmela	18 024	2 745	1 485	2 412	1 595	2 431	2 389	4 967
Seixal	19 069	5 627	2 485	2 950	1 960	1 663	980	3 404
Sesimbra	5 718	2 168	874	863	378	536	369	530
Setúbal	22 818	4 811	2 422	3 186	2 419	2 756	1 536	5 688

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Todavia, Almada revela uma concentração de emprego em torno das empresas com 500 ou mais trabalhadores que, apesar de não serem tantas como noutros concelhos, são robustas. Destacam-se a Companhia Portuguesa de Supermercados, o Hospital Garcia de Orta, Estradas de Portugal, Transportes Sul do Tejo, Ensul, entre outros. Nestas muito grandes empresas Almada concentra quase um quarto (22,1%) do total do emprego gerado na Península de Setúbal.

É francamente interessante e útil dispor de um “set” de indicadores que ponderam variáveis importantes do mundo empresarial retirando-lhes o carácter absoluto inicial e, assim, permitem comparações com maior grau de autoridade e conclusões mais sólidas.

O Concelho, já se havia verificado, destacava-se pelo elevado número de empresas que acolhe de pequena dimensão, não obstante possuir também algumas das maiores empresas da Península de Setúbal. Porém, considerar o universo das empresas em função da superfície do município onde se localizam ajuda a dar uma renovada expressão a essa dominância. Com efeito, uma densidade empresarial de 315 empresas/km², registadas em 2008, é análogo às 300 Emp./km² do Barreiro, mas superior às 200 Emp./km² do Seixal ou, no extremo oposto, 39 Emp./km² de Palmela ou 29 Emp./km² de Sesimbra.

A concentração empresarial é, como se sabe, globalmente benéfica para a atividade económica, pois daí decorrem vantagens explícitas (partilha de recursos, equipamentos e serviços, complementaridades várias,...) e implícitas (aprendizagens colectivas, ambiente competitivo,...) que resultam em sinergias

irrepetíveis noutros territórios. Esta economia de aglomeração de Almada destaca-se dos restantes concelhos da Península de Setúbal como dos valores médios identificados para o Continente, AML ou AML-Norte.

A particularidade desta economia de aglomeração é que ela se faz como em nenhum outro lado, a partir das muito pequenas empresas, coexistindo com empresas de grande dimensão. Se 97,4% são micro empresas, com menos de 10 trabalhadores, a paisagem económica fica seguramente marcada por esta realidade (aliás, como no Barreiro e Moita).

Olhada pelo lado inverso, esta mesma realidade no que respeita ao peso das pequenas e médias empresas (10 a 250 trabalhadores) remete agora Almada para valores inferiores à Península de Setúbal, ao mesmo nível do Barreiro e Moita; ou no pessoal por empresas, em que as 2,4 pessoas/empresa só é menor na Moita, Seixal e Sesimbra (2,3). Palmela (com 2,9 pessoas/empresa) tem bem expressa nestes dois últimos indicadores as consequências de acolher a unidade exportadora nacional de maior fôlego, já que esta exigiu a formação de redes empresariais de grande porte.

A um número elevado de empresas recenseadas no Concelho corresponde então uma grande densidade empresarial, concentração de microempresas e, por isso, baixo número de trabalhadores por empresa, levantando a suspeita de uma acentuada tendência para o empreendedorismo mas é inevitável a ocorrência de reduzidos volumes de negócio por empresa (só a Moita e Sesimbra estão abaixo) e um fraco contributo para o valor global do volume de negócio das quatro maiores empresas (só Moita se encontra com valores mais baixos).

Em 2006 Almada revela com um empreendedorismo significativo com a constituição de 445 empresas (23,7%) da Península de Setúbal, mais do que qualquer outro Concelho da sub-região. Mas talvez ainda mais relevante foi o facto das dissolvidas também representarem dos valores mais baixos em proporção às constituídas (29%, sendo que Alcochete apresenta 25% e Setúbal 26,4%). Ocorrem, então, ganhos líquidos na formação de empresas traduzindo um alargamento do universo empresarial.

Quadro II.4 - Sociedades constituídas por sectores e peso das dissolvidas nas constituídas, 2006

	Sociedades constituídas												Sociedades dissolvidas
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	
Portugal	100.0%	1.9%	0.1%	8.3%	0.2%	12.9%	27.3%	9.0%	3.6%	0.6%	25.4%	10.9%	34.1%
Continente	100.0%	1.9%	0.1%	8.4%	0.2%	12.8%	27.3%	8.9%	3.6%	0.6%	25.4%	10.9%	33.3%
Lisboa (NUT II)	100.0%	0.9%	0.0%	4.9%	0.2%	11.4%	24.9%	8.7%	3.2%	0.5%	31.7%	13.6%	30.6%
Grande Lisboa (NUT III)	100.0%	0.8%	0.0%	4.6%	0.2%	10.2%	24.4%	8.4%	3.2%	0.4%	33.9%	13.8%	30.5%
Península de Setúbal (NUT III)	100.0%	1.3%	0.0%	6.2%	0.1%	15.8%	27.0%	9.9%	3.3%	0.7%	23.1%	12.6%	31.2%
Alcochete	100.0%	3.8%	0.0%	7.7%	0.0%	11.5%	21.2%	15.4%	3.8%	0.0%	25.0%	11.5%	25.0%
Almada	100.0%	0.7%	0.0%	4.3%	0.0%	13.5%	29.9%	9.9%	1.8%	0.2%	26.5%	13.3%	29.0%
Barreiro	100.0%	0.7%	0.0%	9.3%	0.0%	10.6%	30.5%	9.3%	0.7%	2.0%	28.5%	8.6%	41.7%
Moita	100.0%	0.9%	0.0%	6.4%	0.0%	21.8%	27.3%	13.6%	2.7%	2.7%	12.7%	11.8%	34.5%
Montijo	100.0%	3.8%	0.0%	4.5%	0.0%	14.3%	27.1%	7.5%	2.3%	1.5%	23.3%	15.8%	37.6%
Palmela	100.0%	3.4%	0.0%	7.4%	0.6%	20.5%	23.3%	9.7%	7.4%	0.6%	15.9%	11.4%	32.4%

Seixal	100.0%	0.3%	0.0%	8.4%	0.0%	18.3%	25.0%	7.9%	4.2%	0.3%	24.2%	11.5%	29.8%
Sesimbra	100.0%	0.0%	0.0%	6.5%	0.0%	22.0%	22.0%	13.8%	4.9%	0.0%	19.5%	11.4%	35.0%
Setúbal	100.0%	1.5%	0.0%	4.8%	0.0%	13.3%	28.2%	10.0%	3.3%	0.9%	23.0%	14.8%	26.4%

Secção A— Agricultura, produção animal, caça e silvicultura, Secção B— Pesca, Secção C— Indústrias extractivas, Secção D— Indústrias transformadoras, Secção E — Produção e distribuição de eletricidade, gás e água, Secção F— Construção, Secção G — Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico, Secção H— Alojamento e restauração (restaurantes e similares), Secção I— Transportes, armazenagem e comunicações, Secção J— Atividades financeiras, Secção K— Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, Secção L — Administração Pública, defesa e segurança social «obrigatória», Secção M — Educação, Secção N— Saúde e ação social, Secção O — Outras atividades de serviços colectivos, sociais e pessoais, Secção P— Atividades das famílias com empregados domésticos e atividades de produção das famílias para uso próprio, Secção Q— Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2007

Para o último ano com informação económica adequada ocorreu uma atualização da CAE passando a adoptar-se a REV. 3 que, no fundamental, contempla as alterações que a figura seguinte ajuda a esclarecer.

Figura II.3 - Correspondência CAE Rev. 2.1. e Rev. 3

CAE-Rev.3 \ CAE-Rev.2.1	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	
A	■																					
B		■																				
C			■																			
D				■																		
E					■																	
F						■																
G							■															
H								■														
I									■													
J										■												
K											■											
L												■										
M													■									
N														■								
O															■							
P																■						
Q																	■					

Fonte: INE, 2007

Quadro II.5 - Sociedades constituídas por sectores e peso das dissolvidas nas constituídas, 2008

	Sociedades constituídas								
	Total	A03	B	C	D	E	F	G	H
Portugal	350871	0,15%	0,27%	11,83%	0,18%	0,25%	13,99%	28,41%	5,63%
Continente	336726	0,14%	0,27%	12,04%	0,18%	0,25%	14,01%	28,46%	5,54%
Lisboa (NUT II)	116433	0,07%	0,08%	6,08%	0,20%	0,19%	12,28%	26,71%	5,94%
Grande Lisboa (NUT III)	96246	0,03%	0,08%	5,71%	0,23%	0,16%	11,13%	26,57%	6,09%
Península de Setúbal (NUT III)	20187	0,27%	0,10%	7,87%	0,05%	0,32%	17,79%	27,38%	5,23%
Alcochete	439	0,00%	0,23%	10,71%	0,23%	0,46%	14,58%	26,88%	3,64%
Almada	5022	0,04%	0,08%	5,85%	0,02%	0,16%	15,95%	27,96%	3,70%
Barreiro	1537	0,00%	0,07%	8,00%	0,07%	0,52%	14,96%	29,02%	4,42%
Moita	1236	0,16%	0,00%	10,28%	0,00%	0,08%	23,46%	25,97%	4,13%
Montijo	1351	0,07%	0,15%	10,14%	0,07%	0,52%	16,88%	27,68%	4,52%
Palmela	1665	0,00%	0,00%	12,49%	0,06%	0,42%	21,62%	27,33%	5,95%
Seixal	3994	0,03%	0,05%	8,31%	0,00%	0,35%	19,38%	27,64%	5,83%
Sesimbra	1407	2,13%	0,57%	5,76%	0,00%	0,21%	20,18%	23,67%	8,67%
Setúbal	3536	0,54%	0,06%	6,76%	0,17%	0,42%	15,84%	27,52%	6,19%

	Sociedades constituídas									
	I	J	L	M	N	P	Q	R	S	
Portugal	9,01%	2,08%	6,76%	8,98%	3,33%	1,30%	4,51%	1,10%	2,23%	
Continente	8,89%	2,10%	6,80%	8,85%	3,30%	1,32%	4,55%	1,07%	2,23%	
Lisboa (NUT II)	10,15%	3,42%	7,96%	11,72%	4,19%	1,58%	5,37%	1,21%	2,83%	
Grande Lisboa (NUT III)	10,24%	3,72%	8,38%	12,33%	4,33%	1,51%	5,39%	1,22%	2,89%	
Península de Setúbal (NUT III)	9,75%	1,99%	5,93%	8,82%	3,51%	1,95%	5,29%	1,20%	2,55%	
Alcochete	11,62%	2,51%	7,52%	8,88%	4,56%	2,96%	2,96%	1,59%	0,68%	
Almada	12,64%	2,61%	4,88%	10,35%	3,82%	1,75%	5,91%	1,23%	3,03%	
Barreiro	11,26%	1,76%	4,68%	8,91%	3,25%	1,76%	6,90%	0,98%	3,45%	
Moita	8,50%	1,70%	5,74%	7,04%	2,99%	2,35%	4,45%	1,05%	2,10%	
Montijo	6,88%	2,66%	9,10%	8,36%	3,70%	2,00%	3,40%	1,04%	2,81%	
Palmela	5,29%	1,68%	5,05%	7,27%	4,02%	1,50%	4,14%	1,44%	1,74%	
Seixal	8,69%	1,58%	6,81%	7,61%	3,05%	2,70%	4,33%	1,03%	2,60%	
Sesimbra	10,80%	1,35%	8,32%	7,25%	1,85%	1,56%	4,19%	1,07%	2,42%	
Setúbal	9,19%	1,87%	5,09%	10,12%	4,07%	1,53%	7,04%	1,44%	2,15%	

Legenda: Secção A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (divisão 2); Secção B - Indústrias Extractivas; Secção C - Indústrias Transformadoras; Secção D - Serviços de Eletricidade; Secção F - Construção; Secção G - Comércio; Secção H - Transportes e Armazenagem; Secção I - Alojamento, restauração e similares; Secção J - Atividades de informação e de comunicação; Secção L - Act. Imobiliárias; Secção M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares; Secção N - Act. Veterinárias; Secção O - Atividades Administrativas e de Serviços de Apoio (divisão 82); Secção P - Educação; Secção Q - Saúde Humana e Apoio Social; Secção R - Atividades artísticas, desportivas e recreativas; Secção S - Outros Serviços; Secção T - Atividades das famílias; Secção U - Act. Org. Internacionais e outras

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Saliente-se que as indústrias transformadoras suscitaram proporcionalmente menos interesse em Almada que em qualquer outro concelho e a Construção também apresentou fraca atração. O interesse empresarial foi atraído pelo alojamento e restauração, consultoria e comércio. Este panorama deixa à vista algumas consequências que podem ter interesse em termos de estratégia futura pois este carácter empresarial visível em Almada, ao não revelar capacidade exportadora – **tem a mais baixa quota na região de Lisboa, 0,7% - precisa de aproveitar mais e melhor o contexto em que se inscreve e até os recursos de elevado valor de que dispõe com nenhum outro.** Assim, as atividades de inovação e o turismo poderão alterar esta posição bem como o fomento à internacionalização de outros sectores cujo efeito já se vai observando em algumas iniciativas sentidas no Madan Parque¹¹, por exemplo.

Quadro II.6 - Indicadores das empresas por município, 2008

	Densidad e de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas
	N.º/km²	%	%	%	N.º	milhares de euros	%	%
Continente	11,9	68,1	99,9	95,5	3,5	337,5	6,0	4,3
Lisboa (NUT II)	113,5	65,1	99,9	95,9	4,2	537,1	11,6	8,8
Grande Lisboa (NUT III)	188,0	62,8	99,8	95,6	4,6	626,7	12,8	9,7
Península de Setúbal (NUT III)	48,1	73,1	99,9	96,9	2,6	229,1	16,8	12,2
Alcochete	12,3	72,1	100,0	95,6	2,7	390,4	37,1	31,8
Almada	263,7	72,9	100,0	97,6	2,3	125,1	17,1	21,5
Barreiro	185,8	77,3	99,9	97,4	2,4	140,2	23,6	26,6
Moita	89,4	75,0	100,0	97,3	2,4	108,9	13,7	22,3
Montijo	14,0	72,2	100,0	96,5	2,4	185,0	22,0	34,3
Palmela	12,3	70,8	99,8	95,0	4,5	836,3	48,2	45,9
Seixal	159,5	73,8	100,0	97,1	2,3	192,0	36,7	18,4
Sesimbra	26,2	72,5	100,0	97,3	2,1	114,3	20,0	8,8
Setúbal	72,5	71,6	99,9	96,2	3,2	290,8	30,7	28,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

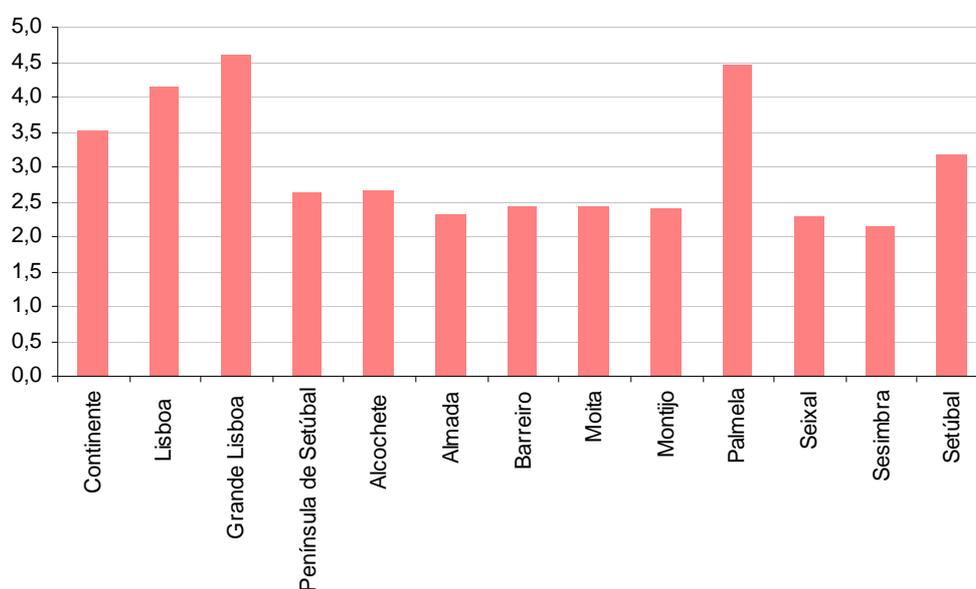
¹¹ Parque de Ciência e Tecnologia localizado em Almada, foi constituído em 1995, através de uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, localizada no campus da Caparica da Universidade Nova de Lisboa, junto da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

A Associação tem como finalidade a promoção e desenvolvimento de um Parque de Ciência e Tecnologia na região de Almada, contribuindo desta forma para a modernização tecnológica dos diversos sectores de actividade local. Também desenvolve projectos em parceria, numa perspectiva de integração universidade-empresa (adaptado de <http://www.madanparque.pt/> visualizado em 12 de Julho de 2009).

A elevada proporção de microempresas, a baixa concentração de negócios nas 4 maiores empresas, o baixo peso das pequenas e médias empresas e ainda o baixo volume de negócios por empresa, ajudam a perceber o reduzido número médio de pessoas por empresa existente em Almada, que ainda assim é mais reduzido no em Sesimbra. Todas as restantes unidades territoriais apresentam médias semelhantes mais elevadas.

A generalização da pequena empresa e do pequeno negócio permite observar menores dependências concelhias das lógicas das grandes empresas como se vê pelo baixo valor da concentração do volume de negócios nas 4 maiores empresas concelhias.

Figura II.4 - Pessoal ao serviço por empresa, 2008



Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Mas não se pode ficar com a ideia errada de que no Concelho as unidades empresariais são, generalizadamente, reduzidas quando na verdade o mais apropriado é falar de uma dupla personalidade já que os grandes empregadores, se bem que não chegam para dar médias de trabalhadores por conta de outrem (TCO) por empresa elevadas, na realidade permitem que, nas empresas acima de 250 trabalhadores, Almada surja como o mais importante concelho imediatamente a seguir a Palmela e ao Barreiro.

O formato da empresa tradicional e o comércio de proximidade entre outras particularidades da rede económica local fazem com que o salário médio mensal seja ligeiramente inferior que a média na Península de Setúbal e bastante menor que a região de Lisboa (cerca 25% inferior). Estas

disparidades encontram eco nas diferenças do escalão de empresas por número de trabalhadores. Entre os dois extremos a diferença é, em Almada, de 42%, isto é, representando o peso dos trabalhadores ocupados em empresas entre 10 e 250 trabalhadores, sendo baixa se comparada com os 47% da Península de Setúbal ou de Setúbal.

Também é comum servir de justificação às disparidades salariais o sector em que são avaliadas. Neste particular apenas se regista uma diferença de 1,4% de diferença inter-sectorial o que mostra uma grande homogeneidade, já que a média na Península de Setúbal em valor é de 10%.

Ainda na determinação de elementos de justificação das disparidades nos ganhos mensais surgem as habilitações que são em Almada as mais relevantes da Península de Setúbal.

Quadro II.7 - Indicadores do mercado de trabalho, 2008

	Taxa de TCO em estabelecimentos com < 10 trabalhadores	Taxa de TCO em estabelecimentos com > 250 trabalhadores	Ganho médio mensal	Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa	Disparidade no ganho médio mensal por sector de atividade	Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações
	%	%	€	%	%	%
Continente	24,6	24,6	1010,4	24,3	8,3	40,4
Lisboa (NUT II)	20,2	34,0	1291,9	22,3	4,1	41,7
Grande Lisboa (NUT III)	19,3	35,2	1347,3	21,7	4,4	41,7
Península de Setúbal (NUT III)	24,9	27,9	1011,9	22,2	10,0	32,0
Alcochete	21,2	12,7	1312,9	76,7	18,9	16,4
Almada	29,6	28,0	988,3	26,4	1,4	40,0
Barreiro	21,9	32,1	980,6	19,7	10,8	28,2
Moita	31,4	15,3	839,3	18,6	2,0	24,0
Montijo	25,7	20,1	880,7	14,9	7,1	31,1
Palmela	15,2	40,8	1160,3	20,5	13,1	33,0
Seixal	29,5	23,0	937,4	21,3	10,5	30,2
Sesimbra	37,9	15,7	867,2	33,6	12,0	23,3
Setúbal	21,1	31,7	1076,8	20,1	19,0	32,5

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

2.3. ABORDAGEM INTRA-CONCELHIA

Emprego público

Num olhar mais detalhado sobre o Concelho parece ser oportuno um exercício de avaliação do emprego público oferecido em Almada estabelecendo assim uma comparação com o emprego produtivo e

permitindo definir um universo de oferta de emprego mais próximo da realidade. Foi realizado recentemente um recenseamento dos trabalhadores com funções públicas mas não é possível aceder à sua desagregação territorial por concelho. Assim, a metodologia passou pela identificação preliminar dos grandes empregadores de funcionários públicos em Almada e pela conseqüente recolha, caso a caso, em fontes muito diversas, dos volumes de trabalhadores.

O resultado acabará sempre por se revelar por defeito já que existiram pelo menos dois casos que têm certamente uma expressão significativa em que não foi possível chegar (nem por aproximação) a um valor credível – forças policiais e trabalhadores da Direção Geral das Contribuições e Impostos.

Os dados têm fontes diversas bem como se referem a períodos diferentes, embora nunca recuando a anos anteriores a 2008. Por outro lado, este universo agora obtido não informa também sobre a residência dos indivíduos empregados.

Empregadores | Empregados

▪ Arsenal do Alfeite	1200
▪ Hospital Garcia da Orta	2639
▪ Faculdade de Ciências e Tecnologia	720
▪ Estradas de Portugal	680
▪ Câmara Municipal de Almada	2000
▪ Justiça	123
▪ Professores e trab. não docentes	3349
▪ Instituto Português da Qualidade	97
▪ Centros de saúde	435

Universo total (por defeito): 11243

Com a Segurança e outros serviços públicos (finanças, segurança social, ...) admite-se que este valor possa chegar aos **12500** empregos públicos. Juntando este universo ao que foi encontrado para os trabalhadores por conta de outrem (23607) resulta numa oferta global de emprego de cerca de **36100 postos de trabalho** donde **47,9%** será emprego público.

É possível, no sentido de garantir a credibilidade destes valores, aferi-los com outras fontes. Assim, em 2001, verificou-se que a população empregada correspondia a 41% da população residente (67538 indivíduos). Aplicando idêntica estrutura aos dados recentemente publicados de 2011 obtemos um

universo de cerca de 70 mil residentes empregados. Se nos recordarmos que em 2001 as saídas quotidianas por razões profissionais eram 33667 (admitindo, porque ainda não temos dados mais recentes, que este valor se mantém o que é pouco provável porque deve ter diminuído em face ao aumento do número de grandes empregadores no Concelho como o Fórum Almada) **os 36100 postos de trabalho quase correspondem à restante população empregada residente.**

Continuando o exercício, sabia-se também em 2001 que a população ativa que entrava diariamente em Almada rondava os 17800 indivíduos. Assim, ficam de fora quase 18 mil trabalhadores de Almada que em parte deverão estar distribuídos pelas múltiplas profissões liberais e ainda com o estatuto de empresários em nome individual.

Este esforço de aferição de coerência demonstrou que os valores a que se chegou e não obstante a disparidade de datas em que foram recolhidos os dados e alguns pressupostos assumidos apresentam um elevado grau de consistência e poderão ser tomados como referenciais para posteriores reflexões.

Emprego produtivo

Para **uma avaliação intra-concelhia** da estrutura económica recorre-se às conclusões do estudo de MATEUS (2008), quer por ser recente quer pela objectividade conseguida:

- a) **As freguesias de Almada e Feijó acolhem a maior fatia de emprego do Concelho (18% e 14% respectivamente).** No que se refere à distribuição de estabelecimentos, a freguesia de Almada destaca-se com cerca de 1000 estabelecimentos, seguindo-se depois uma distribuição relativamente homogénea pelas freguesias da Cova da Piedade, Feijó, Charneca da Caparica (mais de 500 estabelecimentos cada), enquanto a Trafaria acolhe um número muito reduzido de estabelecimentos;
- b) **O emprego na indústria transformadora é mais expressivo, em termos relativos, na freguesia da Charneca da Caparica** (não excedendo, no entanto, 20% do emprego total), enquanto o sector terciário predomina em todas as freguesias do Concelho, em especial nas freguesias de Almada - centro administrativo do Concelho, Pragal, Cacilhas e Feijó. Esta última freguesia tem acolhido muitos casais jovens por via da expansão do seu parque habitacional, a qual foi acompanhada pelo desenvolvimento de serviços de apoio (comércio a retalho, banca, restauração e serviços de proximidade, entre outros);
- c) A presença de estabelecimentos ligados à **atividade da Construção predomina na freguesia da Charneca da Caparica, a Hotelaria e restauração na Costa de Caparica** enquanto a Distribuição e comércio, os Serviços empresariais e a Educação, Saúde e Cultura concentram-se especialmente na freguesia de Almada.

2.4. PERFIL DE ESPECIALIZAÇÃO CONCELHIA

A diferenciação de Almada decorre não só de aspectos avaliados anteriormente e que são relevantes para a montagem de estratégias de futuro quanto à criação de externalidades positivas, designadamente físicas, mas também se reconhece no tratamento sectorial do emprego ou de outras variáveis.

Os 23 067 trabalhadores por conta de outrem (TCO) não representam o universo dos recursos humanos dedicados às atividades produtivas (esta fonte não conta com os trabalhadores independentes ou com outros trabalhadores que apresentam vínculos menos formais às empresas onde laboram). Encerram, em primeiro lugar, uma paridade de género assinalável. Os 50% de mulheres nos trabalhadores por conta de outrem contrastam por exemplo com os 43% da média da Península de Setúbal e da AML-Norte.

Esta taxa de emprego feminino aqui detectada é mais uma das características distintivas de Almada face às restantes unidades territoriais aqui retidas para a análise.

Quadro II.8 - Trabalhadores por conta de outrem, 2008

	Total		
	HM	H	M
Continente	2 171 074	1 228 831	942 243
Lisboa (NUT II)	703 975	396 251	307 724
Grande Lisboa (NUT III)	587 690	328 849	258 841
Península de Setúbal (NUT III)	116 285	67 402	48 883
Alcochete	3 565	1 955	1 610
Almada	22 165	11 100	11 065
Barreiro	10 525	5 856	4 669
Moita	5 943	3 417	2 526
Montijo	8 458	4 261	4 197
Palmela	18 024	12 242	5 782
Seixal	19 069	11 440	7 629
Sesimbra	5 718	3 433	2 285
Setúbal	22 818	13 698	9 120

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

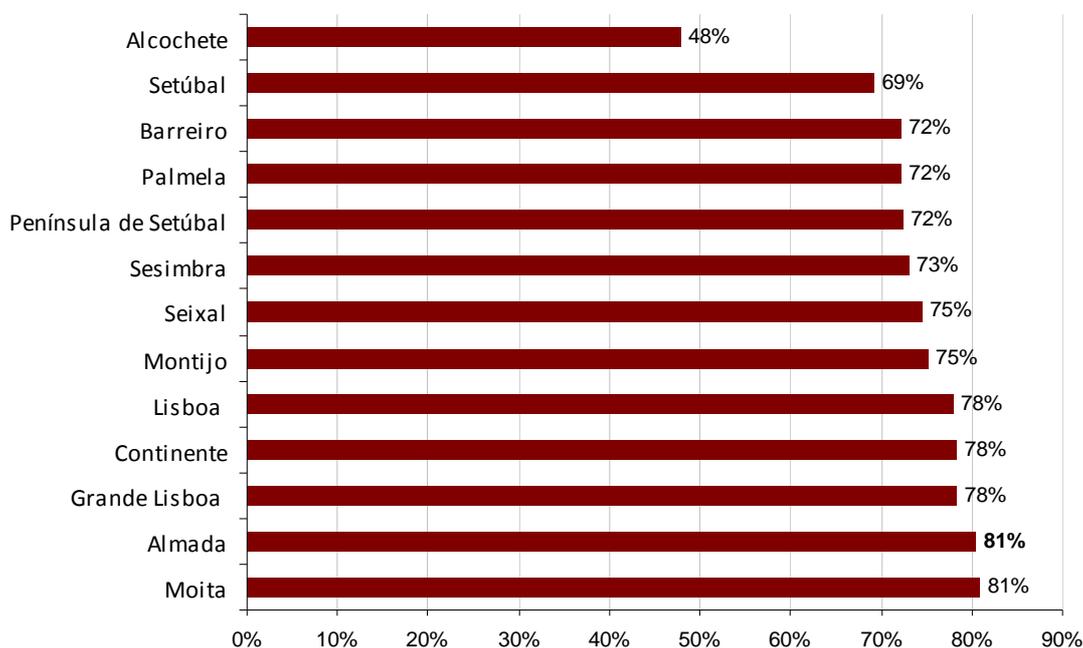
Todavia, a essa paridade falta uma expressão correspondente nos ganhos mensais. Em Almada os salários da mão-de-obra feminina ficavam 20% abaixo dos homens o que até nem é o mais grave já que na Península de Setúbal esse valor chega a ser 28% inferior, assim como em Palmela e em Alcochete menos de metade (52%).

Quadro II.9 - Ganho mensal dos TCO, por género (em euros), 2008

	Total		
	HM	H	M
Continente	1010,38	1115,41	873,39
Lisboa (NUT II)	1291,91	1430,30	1113,71
Grande Lisboa (NUT III)	1347,33	1488,87	1167,51
Península de Setúbal (NUT III)	1011,85	1144,56	828,87
Alcochete	1312,88	1717,93	821,05
Almada	988,33	1094,65	881,68
Barreiro	980,63	1118,81	807,33
Moita	839,29	913,21	739,29
Montijo	880,74	1004,73	754,85
Palmela	1160,35	1273,90	919,93
Seixal	937,36	1043,29	778,51
Sesimbra	867,24	971,64	710,37
Setúbal	1076,82	1227,71	850,19

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Figura II.5 - Relação entre salários, por concelhos, 2008



Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

O facto de o terciário, ao contrário dos restantes sectores, contar com um emprego feminino mais volumoso que masculino, sobretudo por via do comércio, pode ajudar a justificar os mais baixos níveis salariais.

Se se traçar o perfil de especialização a partir do emprego gerado sectorialmente é fácil constatar a inexistência de um sector primário no Barreiro (0,0%), em Almada (1,7%) ou no Seixal (1,9%), muito embora a observação permita apesar de tudo perceber que a prática agrícola existe nestes concelhos, significando estes dados que a atividade se exerce através de uma grande informalidade nas relações de trabalho. A urbanização e a aposta noutros domínios económicos justificam esta realidade nestes concelhos.

Figura II.6 - Terras da Costa



Figura II.7 - Pesca na Trafaria



Fonte: <http://photos4.meetupstatic.com/> (visualizado em 12 de Julho de 2009)

Figura II.8 - Cova do Vapor



Fonte: <http://photobucket.com>

No caso particular de Almada, as Terras da Costa e a pesca na Fonte da Telha, Costa de Caparica, Cova do Vapor ou Trafaria entre outros serão certamente sinais de que sendo residual em termos de emprego formal não o é certamente em termos de economia familiar, ocupação de ativos em sentido lato e até da afirmação identitária e diversificação sectorial.

Quadro II.10 - TCO no sector primário, 2008

	Primário		
	CAE: A - B		
	HM	H	M
Península de Setúbal	100,0%	100,0%	100,0%
Alcochete	13,4%	8,8%	20,9%
Almada	1,1%	1,6%	0,4%
Barreiro	0,4%	0,3%	0,4%
Moita	5,5%	6,0%	4,7%
Montijo	29,5%	20,0%	44,9%
Palmela	17,3%	18,7%	15,1%
Seixal	1,1%	1,3%	0,9%
Sesimbra	16,7%	24,7%	3,6%
Setúbal	15,0%	18,5%	9,2%

Secção A— Agricultura, produção animal, caça e silvicultura, Secção B— Pesca

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Nas atividades onde se processa a transformação a Península de Setúbal representa, em 2008, 25% do total da NUTIII - Lisboa e Almada contribuía com quase 12% do emprego para aquela justificando um passado que ainda hoje está bem visível na paisagem urbana, na população ativa e população idosa.

Quadro II.11 - TCO no sector Secundário, 2008

	Secundário		
	CAE: C - F		
	HM	H	M
Península de Setúbal	100,0%	100,0%	100,0%
Alcochete	2,5%	2,4%	3,0%
Almada	11,5%	11,5%	11,3%
Barreiro	7,4%	7,6%	6,1%
Moita	6,6%	6,4%	7,5%
Montijo	5,7%	5,1%	8,1%
Palmela	24,7%	24,4%	25,9%
Seixal	19,0%	18,8%	19,8%
Sesimbra	5,2%	5,6%	3,4%
Setúbal	17,4%	18,0%	14,8%

Secção C— Indústrias transformadoras, Secção D— Produção e distribuição de eletricidade, gás e água,

Secção E — Produção e distribuição de água, Saneamento e resíduos, Secção F— Construção,

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Mobilizando sobretudo mão-de-obra masculina (78%), mais ainda que outros concelhos já que muitas indústrias na Península de Setúbal recorrem ao emprego feminino fazendo com que em Alcochete, Montijo e Seixal o emprego feminino seja superior ao masculino, os 5009 trabalhadores deste sector continuam a conferir ao Concelho o estatuto de industrializado a par, na Península de Setúbal, de Palmela, Seixal e Setúbal.

Finalmente, nas atividades associadas ao sector terciário (ramos G a Q da CAE Rev. 2.1.) surge a explicação, quer para o número de empresas existentes quer para o emprego gerado, já que **um quarto de todo o terciário da Península de Setúbal reside no concelho de Almada** (medido em termos de

emprego gerado), ultrapassando mesmo esse patamar quando nos referimos apenas ao emprego feminino onde chega aos 26,6%.

Se se tomar em conjunto Setúbal e Almada obtém-se quase metade do emprego medido pelos TCO no sector terciário, explicando-se um pelo facto de deter o estatuto de capital distrital e outra pela coerência do desenvolvimento urbano alcançado.

Quadro II.12 - TCO no sector Terciário, 2008

	Terciário		
	CAE: G - Q		
	HM	H	M
Península de Setúbal	100,0%	100,0%	100,0%
Alcochete	3,1%	3,1%	3,0%
Almada	23,5%	21,6%	25,0%
Barreiro	10,2%	10,0%	10,3%
Moita	4,3%	3,8%	4,8%
Montijo	7,6%	7,0%	8,0%
Palmela	10,6%	12,3%	9,3%
Seixal	15,4%	15,7%	15,1%
Sesimbra	4,5%	4,0%	4,9%
Setúbal	20,9%	22,6%	19,5%

Secção G — Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico, Secção H— Alojamento e restauração (restaurantes e similares), Secção I— Transportes, armazenagem e comunicações, Secção J— Atividades financeiras, Secção K— Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, Secção L — Administração Pública, defesa e segurança social «obrigatória», Secção M — Educação, Secção N— Saúde e ação social, Secção O — Outras atividades de serviços colectivos, sociais e pessoais, Secção P— Atividades das famílias com empregados domésticos e atividades de produção das famílias para uso próprio, Secção Q— Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

A presença do Hospital, da Universidade e de outros grandes empregadores exigentes em qualificações, fazem com que Almada, com os seus 16% de TCO com formação superior, se afirme acima da média sub-regional e acima de qualquer outro concelho da Península. Ainda assim, fica aquém da média que se verifica na AML-Norte e na NUTII – Lisboa. Um quarto dos TCO apresenta o ensino secundário o que associado aos que detêm formação superior resulta num valor próximo dos 42% afastando-se positivamente dos 37% da Península de Setúbal e mostrando uma qualificação dos recursos humanos superior a qualquer outro concelho da Península de Setúbal. Também, por isso, o contributo dos que detêm até ao 9º ano é em Almada bastante diminuto comparativamente aos valores médios da Península de Setúbal ou mesmo de qualquer outro concelho.

Quadro II.13 - Habilitações académicas dos TCO, 2008

	Nível de habilitações		
	Até 3º ciclo	Ensino secundário	Ensino Superior
Continente	62,4%	22,2%	14,7%
Lisboa (NUT II)	49,5%	27,6%	21,9%
Grande Lisboa (NUT III)	46,9%	28,2%	23,9%
Península de Setúbal (NUT III)	62,5%	24,8%	11,6%
Alcochete	59,6%	28,9%	10,2%
Almada	57,3%	26,1%	15,7%
Barreiro	65,1%	23,3%	11,1%
Moita	66,9%	23,7%	8,2%
Montijo	65,0%	24,7%	9,4%
Palmela	62,1%	24,6%	12,3%
Seixal	62,1%	26,7%	9,7%
Sesimbra	72,1%	19,8%	6,7%
Setúbal	63,1%	23,8%	11,9%

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

A aplicação do quociente de localização permitiu a Mateus (2008), por referência ao Continente e adoptando como variável base o emprego, averiguar o grau de especialização por sectores presente no Concelho: “A intensidade da especialização de Almada nos sectores de serviços identificados é evidenciada quando se compara com a especialização nos outros concelhos analisados. Verifica-se que **Almada não possui uma especialização muito relevante em nenhum dos sectores, pelo que apresenta, no conjunto dos concelhos em análise, uma estrutura produtiva mais diversificada**”.

Num esforço de leitura destes resultados à escala da freguesia, os resultados obtidos foram:

- i) **“Serviços às Empresas – em particular nas freguesias da Caparica, Cova da Piedade, Cacilhas, Pragal e Sobreda, onde o grau de especialização nestas atividades é relevante e cuja concentração em termos de emprego sectorial lhes confere uma relevância nacional. As freguesias de Almada e Feijó apresentam também relevância nacional em termos de concentração do emprego neste sector, mas não registam níveis de especialização relevantes, ao contrário da freguesia da Trafaria, que observa um nível de especialização elevado neste sector, mas sem relevância nacional;**
- ii) **Serviços de Alojamento e Restauração – com níveis de especialização e relevância nacional expressivos, em particular nas freguesias de Almada, Costa de Caparica, Cacilhas e Charneca de Caparica. Trafaria exhibe, igualmente, um nível de especialização neste sector relativamente expressivo apesar de não ter relevância nacional, enquanto a Caparica, Cova da Piedade e Feijó registam concentrações expressivas, sem observarem níveis elevados de especialização;**

iii) **Outros serviços – que incluem serviços às famílias (educação, saúde, cultura e outros serviços de proximidade), apresentam graus de especialização significativos e com relevância nacional, nas freguesias de Almada, Caparica, Cova da Piedade e Pragal.** Charneca e Laranjeiro apresentam-se como freguesias não especializadas, mas com relevância nacional neste sector;

iv) **Serviços imobiliários – Almada, Costa de Caparica, Pragal e Charneca de Caparica,** evidenciam níveis elevados de especialização com relevância nacional no sector, enquanto a freguesia da Cova da Piedade regista um nível de especialização não significativo, mas com relevância no emprego do sector em termos nacionais;

v) **Comércio – particularmente em Almada, Laranjeiro e Feijó,** onde a concentração de atividades relacionadas com o sector se traduz em níveis de especialização de relevância nacional. Cova da Piedade e Charneca da Caparica, por sua vez, apresentam níveis de especialização menos significativos, mas a concentração de emprego neste sector é expressiva em termos nacionais.

Finalmente, salientam-se ainda níveis de especialização significativos em algumas freguesias: Indústria Eléctrica e Electrónica nas freguesias da Caparica e da Charneca da Caparica; Indústria de Material de Transporte na freguesia de Cacilhas; *Utilities* no Laranjeiro; Construção nas freguesias de Cacilhas, Pragal e Laranjeiro; Serviços de comunicações na freguesia da Cova da Piedade e Serviços financeiros na freguesia de Almada.

3. CONDIÇÕES MATERIAIS DO ACOLHIMENTO EMPRESARIAL

Hoje acredita-se que o fomento do investimento produtivo, pelas suas consequências amplas não só no campo económico mas também social, urbanístico e até na mobilidade dos recursos humanos (e não só), deve revestir-se, no que toca às condições materiais para a sua atração e fixação, de uma diversidade significativa.

A uma bolsa de oportunidades situadas em áreas específicas para o acolhimento empresarial deverão igualmente ser garantidos espaços e oportunidades pulverizados por tecidos urbanos consolidados, dirigidos naturalmente a atividades compatíveis, de modo a apoiar o esforço de revitalização e requalificação de áreas centrais e consolidadas.

Existem no concelho duas áreas de excelência para o acolhimento empresarial, o Madan Parque de Ciência e o Parque Tecnológico da Mutela, e ainda o Núcleo Empresarial de Almada Velha.

O **Madan Parque de Ciência** é um Parque de Ciência e Tecnologia próximo do Campus da Caparica da Universidade Nova de Lisboa, e a 15 minutos do centro da cidade de Lisboa, contando com boas acessibilidades. Foi fundado em Dezembro de 1995, tendo como associados a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, a Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, a Câmara Municipal de Almada e o UNINOVA – Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias. Desde Outubro de 2002 que conta também com o apoio da Câmara Municipal do Seixal.

O Parque aluga espaços para incubação de empresas, apoiando-as no arranque e crescimento. Sendo de carácter generalista, ou seja, não privilegiando nenhuma área temática particular, o Madan Parque de Ciência procura favorecer a inovação nos negócios pelo cruzamento entre áreas de atividade e entre domínios científicos. A proximidade de centros de investigação fortes nas áreas da Informática, Química, Materiais, Biotecnologia, Física, Ambiente e outras, inspira a maioria das iniciativas de criação de empresas. A incubadora de ideias fornece uma base de negócio. Essa ação de promoção do empreendedorismo destina-se aos licenciados e investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia e de outras escolas da Universidade Nova, bem como a promotores externos à Universidade.

O Madan Parque de Ciência conta com um Gabinete de Promoção da Propriedade Industrial (GAPI) que, em poucos anos, se afirmou na Universidade e na região e tem ganho experiência no registo de patentes e marcas a nível nacional e internacional.

Desde o início da sua atividade já arrancaram no Madan Parque mais de 80 projetos empresariais que entretanto chegaram a um processo de maturação e criaram instalações próprias, destacando-se projetos como: YDreams, Vortal, Accessible Portugal, Infortools, entre outras.

Na área da transferência de tecnologia, envolve-se regularmente em iniciativas de debate e organização de contactos entre empresas e especialistas de várias áreas, de forma a promover projetos empresariais

ou formação de consórcios que favoreçam a inovação. Igualmente, pertence a variadas redes e associações nacionais e internacionais (TecParques, IASP, Proton, TII, ASTP...)¹².

O **Parque Tecnológico da Mutela** tem como vocação, apoiar e dinamizar o desenvolvimento tecnológico e de gestão para o aperfeiçoamento do processo produtivo e a modernização da indústria. Ao fomentar a concentração de atividades de tecnologias avançadas, formada por empresas, institutos, organismos de investigação e universidades, com capacidade para transferir tecnologia e inovação para as empresas industriais e de serviços, constitui um instrumento fundamental na estratégia de desenvolvimento da região. O Parque beneficia também de uma localização privilegiada no centro urbano de Almada e com boas acessibilidades a Lisboa.

O Parque Tecnológico da Mutela dá prioridade a áreas avançadas do conhecimento científico e tecnológico, nomeadamente: Ciência e Tecnologia do Ambiente; Tecnologias Energéticas; Biotecnologia; Ciência e Tecnologia dos Materiais; Automação Industrial; Manutenção e Reabilitação Industrial¹³, tendo vários promotores e associados, entre os quais a AIM - Associação das Indústrias Marítimas, BANCO MELLO, S.A., CMA - Câmara Municipal de Almada, ENVC - Estaleiros Navais de Viana do Castelo, FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia, ISA - Império e Segurança e Assistência, SGPS,S.A., ISO - Instituto de Soldadura e Qualidade, IST - Instituto Superior Técnico, etc.

Sedeado no Parque Tecnológico da Mutela, deve ainda enunciar-se como local de germinação empresarial o CINTEC, centro de incubação de empresas, que dispõe de espaços modulares para a instalação de empresas na sua fase de incubação e desenvolvimento, com apoio administrativo e infraestruturas para uso das empresas instaladas. Este centro conta com 23 empresas instaladas, nomeadamente nas áreas da Informática e Tecnologias do Conhecimento, Imobiliário, Marketing e Design, etc.

O **Núcleo Empresarial de Almada Velha**, instalado num edifício municipal, é um equipamento que visa apoiar novas iniciativas empresariais, preferencialmente direcionadas para as áreas do património cultural e natural, do turismo e lazer, da animação urbana, da formação e do marketing. Localizado na zona histórica da Cidade, disponibiliza espaços para escritório, para formação e reuniões, recursos informáticos e multimédia, e serviços administrativos. Com a disponibilização de espaços e serviços no Núcleo Empresarial, pretende-se a afirmação de empresas de pequena dimensão que encontrem neste tecido urbano ambiente propício à sua instalação e desenvolvimento e apoiar o empreendedorismo de jovens com qualificação escolar ou profissional, que pretendem levar a cabo uma experiência

¹² Adaptado de <http://www.madanparque.pt>

¹³ Adaptado: <http://www1.universia.net>

empresarial. Este ninho de empresas oferece cerca de 10 espaços para arrendamento e acolhe micro empresas nas áreas da arquitetura, turismo, artes gráficas e comunicação, formação, joalheria e maquetismo de arquitetura, a que correspondem cerca de 25 postos de trabalho.

Cabe à Agência de Desenvolvimento Local Novalmadavelha a gestão deste projeto, orientada por uma estratégia de diversificação e dinamização da base económica na zona de Almada Velha, assim como de outros projetos e áreas do território municipal.

Complementarmente aos centros de acolhimento empresarial existe um Gabinete de Apoio à Criação de Emprego e Captação de Investimento, **GACECI**, com uma gestão que resulta de um protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Almada, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, o Madan Parque de Ciência, a Novalmadavelha e o IAPMEI. Este protocolo tem como missão promover o empreendedorismo no concelho e o GACECI assume-se como uma plataforma para a criação de um ambiente de negócios competitivo e para o crescimento do emprego local, sendo parte integrante da estrutura da Nova Almada Velha – Agência de Desenvolvimento Local. Cabe ao GACECI promover o potencial económico do Concelho direcionado para o ambiente empresarial; disponibilizar informação e apoio aos empresários sobre incentivos, apoios e instrumentos de financiamento da sua atividade; e recolher e sistematizar informação de suporte da atividade económica do Concelho.

Para além destas estruturas existem projetos em curso como o Quarteirão das Artes e o Núcleo das Indústrias Criativas, no âmbito dos apoios financeiros do QREN – POLIS XXI, e que se encontram inseridos em dois Programas Integrados de Regeneração Urbana aprovados para o município.

No **Quarteirão das Artes**, os antigos armazéns municipais de São Paulo serão reconvertidos com o objectivo de fixar espaços de apoio a iniciativas empresariais com vertente inovadora que, pelas suas características, carecem de locais de trabalho menos convencionais, designadamente nas áreas de cultura, artes plásticas e visuais, oficinas e artesanato, vídeo e produções audiovisuais, design, entre outras. A adaptação deste edifício será, do ponto de vista da organização espacial, flexível de forma a poder albergar iniciativas de natureza variada, cujo funcionamento potencie dinâmicas complementares entre si e com outros equipamentos na envolvente imediata – Antigo Teatro de Almada, Centro de Dança de Almada e Escola de Música da Academia, Universidade Sénior de Almada, Centro de Interpretação de Almada Velha, Núcleo Empresarial de Almada Velha, Teatro Extremo, Piajio, Centro de Arte Contemporânea.

A adaptação do espaço prevê uma recepção, uma sala polivalente, uma sala de formação, onze escritórios, pátios interiores e exterior, arrecadação e casas de banho.

No **Núcleo das Indústrias Criativas**, no Cais do Ginjal, pretende-se a reconversão de um conjunto edificado parcialmente em ruínas, que acolherá atividades económicas terciárias ligadas à gastronomia, comunicação, artes visuais e inovação. Este projeto será desenvolvido no conjunto edificado situado junto ao Jardim do Rio e ao Elevador da Boca do Vento e que corresponde ao início da frente construída do Cais do Ginjal.

4. O QUADRO SECTORIAL: CONTORNOS E EXIGÊNCIAS TERRITORIAIS

4.1. O SISTEMA DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Segundo Mateus (2008) o sector secundário apresentava uma sub-representação face ao país mas ainda se justifica um olhar mais atento sobre o sector pois daí poderá decorrer a identificação de casos (ramos) que não seguem este padrão geral. O Quadro II.14 mostra o contributo, em 2008, do volume de empresas para o universo empresarial associado ao sector secundário.

A bipolaridade é um dos traços mais marcantes desta paisagem empresarial pois em quase todos os ramos Almada ou se revela como dominante ou com uma sub-representação existindo mesmo casos surpreendentes. Um deles é desde logo a expressão que a indústria têxtil e confecções revela (só ultrapassado pelo Seixal) mas que constitui um dos traços mais tradicionais do Concelho, embora a laborar em pequenas e muito pequenas instalações fabris.

Quadro II.14 - Empresas por ramo industrial, 2008 (%), Rev. 3

	Total	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Continente	100,0% 77 432	12,2%	1,2%	0,0%	4,9%	14,5%	3,9%	8,9%	0,7%	4,2%	0,0%	1,1%
Lisboa (NUT II)	100,0% 13 345	10,8%	0,6%	0,0%	2,5%	8,5%	0,6%	5,3%	0,8%	10,4%	0,0%	1,9%
Grande Lisboa (NUT III)	100,0% 10 069	9,9%	0,4%	0,0%	2,7%	8,2%	0,6%	4,8%	0,8%	11,4%	0,0%	1,9%
Península de Setúbal (NUT III)	100,0% 3 276	13,5%	1,1%	0,0%	1,9%	9,6%	0,5%	6,8%	0,6%	7,3%	0,0%	1,8%
Alcochete	100,0% 74	21,6%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	1,4%	16,2%	0,0%	5,4%	0,0%	2,7%
Almada	100,0% 666	8,3%	0,0%	0,0%	2,7%	16,4%	0,8%	6,3%	0,6%	11,6%	0,0%	1,1%
Barreiro	100,0% 279	10,8%	0,0%	0,0%	2,9%	9,0%	0,7%	5,4%	0,7%	11,5%	0,0%	2,5%
Moita	100,0% 268	17,2%	0,0%	0,0%	3,0%	7,8%	1,1%	9,0%	0,0%	6,7%	0,0%	1,9%
Montijo	100,0% 278	18,7%	1,4%	0,0%	1,1%	5,0%	0,7%	18,7%	0,7%	5,8%	0,0%	1,4%
Palmela	100,0% 349	15,2%	7,2%	0,0%	1,7%	1,4%	0,0%	7,2%	0,6%	3,4%	0,0%	2,6%
Seixal	100,0% 688	11,5%	0,3%	0,0%	2,0%	15,1%	0,3%	3,8%	0,6%	6,4%	0,0%	2,0%
Sesimbra	100,0% 203	25,6%	0,5%	0,0%	1,0%	5,4%	0,5%	3,9%	0,0%	4,4%	0,0%	0,5%
Setúbal	100,0% 471	12,7%	1,1%	0,0%	0,6%	5,1%	0,2%	4,2%	1,5%	5,7%	0,0%	2,1%

	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
Continente	0,2%	1,6%	6,4%	0,5%	18,3%	0,5%	1,1%	2,4%	0,7%	0,3%	8,1%	4,5%	3,8%
Lisboa (NUT II)	0,9%	1,6%	7,3%	0,5%	18,6%	1,3%	1,9%	4,1%	0,7%	0,6%	6,4%	7,3%	7,4%
Grande Lisboa (NUT III)	1,1%	1,8%	8,1%	0,5%	17,4%	1,4%	2,0%	4,3%	0,6%	0,4%	6,9%	7,8%	7,1%
Península de Setúbal (NUT III)	0,2%	1,1%	4,9%	0,6%	22,5%	1,1%	1,7%	3,5%	1,0%	1,4%	4,9%	5,7%	8,2%
Alcochete	0,0%	1,4%	5,4%	1,4%	23,0%	0,0%	1,4%	8,1%	0,0%	0,0%	1,4%	2,7%	6,8%
Almada	0,2%	0,3%	2,6%	0,2%	17,7%	1,5%	1,7%	3,3%	0,2%	1,2%	5,6%	9,9%	8,3%
Barreiro	0,4%	1,4%	4,7%	1,1%	18,6%	1,1%	4,3%	5,7%	0,4%	1,1%	5,4%	6,5%	6,1%
Moita	0,4%	1,1%	4,5%	1,5%	24,3%	0,7%	0,7%	3,4%	0,4%	0,7%	4,5%	3,4%	7,8%
Montijo	0,0%	1,4%	5,8%	0,0%	21,2%	0,7%	0,7%	2,9%	0,4%	0,0%	3,2%	3,6%	6,5%

Palmela	0,3%	2,0%	5,2%	0,6%	25,8%	1,4%	2,3%	2,9%	5,7%	0,9%	4,0%	2,9%	6,9%
Seixal	0,4%	0,9%	3,9%	1,3%	25,4%	1,0%	1,6%	3,1%	0,3%	2,6%	5,1%	4,2%	8,1%
Sesimbra	0,0%	1,0%	11,8%	0,0%	21,2%	0,5%	1,5%	2,0%	0,5%	1,0%	4,4%	3,4%	10,8%
Setúbal	0,0%	1,3%	5,9%	0,2%	25,1%	1,1%	1,3%	4,0%	1,5%	2,1%	5,7%	7,4%	11,0%

Legenda REV3

10 Ind. alimentares, 11 Ind. das bebidas, 12 Ind. do tabaco, 13 Fabricação de têxteis, 14 Ind. do vestuário, 15 Ind. do couro e dos produtos do couro, 16 Ind. da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria, 17 Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos, 18 Impressão e reprodução de suportes gravados, 19 Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis, 20 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos, 21 Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas, 22 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas, 23 Fabricação de outros produtos minerais não metálicos, 24 Indústrias metalúrgicas de base, 25 Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos, 26 Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos, 27 Fabricação de equipamento eléctrico, 28 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e., 29 Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis, 30 Fabricação de outro equipamento de transporte, 31 Fabricação de mobiliário e de colchões, 32 Outras indústrias transformadoras, 33 Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

A indústria do papel, de maquinaria, maquinaria eléctrica e de óptica e de material de transporte são outros ramos que o colocam acima da média sub-regional. Por outro lado, surgem as indústrias alimentares, da madeira e cortiça, química e os produtos minerais não metálicos com ramos cujo volume de empresas se encontra abaixo da média da Península de Setúbal.

A repercussão deste retrato em volume de negócios não é linear pois a dominância em emprego não significa uma dominância económica, embora no caso de Almada os afastamentos não sejam expressivos. **Veja-se o caso da indústria de papel onde Almada é o concelho que contribui com mais emprego para o sector industrial mas é Setúbal que ocupa esse lugar no referente ao volume de negócios.**

Quadro II.15 - Volume de negócios por ramo industrial, 2006 (%), REV 2.1

	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
Continente	100.0%	15.8%	9.6%	2.8%	4.7%	6.8%	16.9%	3.6%	6.8%	9.0%	4.6%	9.0%	6.4%	4.0%
Lisboa (NUT II)	100.0%	15.3%	0.8%	0.1%	0.9%	8.7%	36.7%	1.5%	6.8%	6.4%	2.5%	10.7%	7.9%	1.8%
Grande Lisboa (NUT III)	100.0%	17.1%	0.8%	0.1%	0.5%	8.3%	45.6%	1.2%	6.7%	3.5%	2.9%	10.1%	1.4%	1.6%
Península de Setúbal (NUT III)	100.0%	8.9%	0.4%	0.0%	2.1%	9.9%	3.6%	2.4%	7.2%	16.9%	1.0%	13.1%	32.1%	2.3%
Alcochete	100.0%	11.5%	0.0%	...	12.8%	0.4%	...	0.0%	10.5%	55.9%	5.9%	0.0%	0.0%	...
Almada	100.0%	13.9%	5.2%	...	2.3%	20.2%	14.6%	13.2%	4.2%	12.2%	6.5%	4.3%
Barreiro	100.0%	8.2%	5.8%	0.0%	5.3%	2.1%	53.9%	0.9%	0.5%	12.5%	2.8%	2.6%	3.5%	1.8%
Moita	100.0%	19.1%	1.0%	0.0%	4.6%	3.5%	3.6%	2.3%	1.6%	60.0%	1.5%	2.2%	0.0%	0.6%
Montijo	100.0%	44.7%	...	0.0%	19.6%	2.3%	19.7%	2.9%	2.3%	...	0.0%	4.0%
Palmela	100.0%	8.0%	0.0%	...	0.3%	0.3%	...	3.2%	0.2%	6.4%	0.0%	21.8%	55.0%	...
Seixal	100.0%	2.7%	0.4%	0.0%	4.0%	3.3%	2.8%	0.8%	0.9%	68.7%	2.8%	8.0%	2.8%	3.0%
Sesimbra	100.0%	35.9%	...	0.0%	4.7%	3.1%	0.0%	0.0%	13.1%	18.3%	4.5%	...	4.0%	16.5%
Setúbal	100.0%	5.6%	0.1%	0.0%	0.7%	40.1%	1.3%	1.8%	25.9%	9.8%	0.7%	0.8%	12.7%	0.5%

Legenda Rev. 2.1

Subsecção DA— Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco, Subsecção DB— Indústria têxtil, Subsecção DC— Indústria do couro e de produtos do couro, Subsecção DD — Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, Subsecção DE— Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão, Subsecção DF— Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear, Subsecção DG— Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, Subsecção DH — Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas, Subsecção DI— Fabricação de outros produtos minerais não metálicos, Subsecção DJ — Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos, Subsecção DK— Fabricação de máquinas e de equipamentos, n. e., Subsecção DL— Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica, Subsecção DM— Fabricação de material de transporte, Subsecção DN — Indústrias transformadoras, n. e.

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2007

Quadro II.16 - Volume de negócios por ramo industrial, 2008 (%), Rev. 3

	Total	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Continente	100% 81 854 539	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa (NUT II)	100% 29 832 895	12,7%	-	-	-	0,4%	-	0,7%	2,7%	2,3%	-	5,4%
Grande Lisboa (NUT III)	100% 23 184 889	14,6%	3,3%	-	0,1%	0,5%	-	0,5%	1,2%	2,7%	-	5,5%
Península de Setúbal (NUT III)	100% 6 648 006	6,2%	-	-	-	0,2%	-	1,3%	7,9%	0,8%	-	5,0%
Alcochete	100% 131 752	16,1%	-	-	-	-	-	8,7%	-	-	-	-
Almada	100% 171 847	12,2%	-	-	-	2,3%	0,2%	2,3%	0,1%	11,2%	-	-
Barreiro	100% 227 471	8,4%	-	-	2,8%	0,1%	-	3,7%	-	2,0%	-	45,6%
Moita	100% 112 899	23,5%	-	-	0,9%	0,3%	-	3,1%	-	4,5%	-	0,4%
Montijo	100% 258 767	50,8%	5,3%	-	-	-	-	11,6%	-	1,0%	-	0,4%
Palmela	100% 3 256 840	1,5%	7,3%	-	-	-	-	0,4%	-	-	-	3,3%
Seixal	100% 913 458	6,8%	-	-	0,1%	0,6%	-	0,9%	0,1%	1,8%	-	0,7%
Sesimbra	100% 45 683	50,8%	-	-	-	0,3%	-	4,1%	-	0,8%	-	-
Setúbal	100% 1 529 288	3,8%	2,2%	-	-	-	-	0,5%	33,3%	0,3%	-	6,7%

	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
Continente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa (NUT II)	3,2%	1,5%	6,0%	3,5%	4,0%	0,8%	3,6%	2,5%	9,1%	-	0,7%	1,0%	3,3%
Grande Lisboa (NUT III)	4,0%	1,4%	5,6%	0,7%	3,5%	0,9%	4,5%	1,6%	2,4%	0,6%	0,7%	1,1%	3,0%
Península de Setúbal (NUT III)	0,3%	1,9%	7,3%	13,2%	5,9%	0,8%	0,4%	5,5%	32,3%	-	0,4%	0,4%	4,7%
Alcochete	-	-	10,8%	-	54,5%	-	-	1,8%	-	-	-	-	0,2%
Almada	-	-	14,3%	-	13,2%	14,3%	3,4%	2,3%	-	9,9%	-	-	6,2%
Barreiro	-	1,2%	1,9%	1,4%	6,0%	0,1%	2,4%	0,9%	-	7,9%	0,2%	0,5%	14,5%
Moita	-	0,5%	2,9%	0,3%	54,8%	-	-	1,1%	-	-	0,5%	0,2%	3,2%
Montijo	-	3,2%	17,0%	-	3,3%	-	0,0%	2,0%	-	-	1,5%	0,2%	0,7%
Palmela	-	2,6%	0,2%	-	3,3%	-	0,2%	9,7%	65,5%	-	0,3%	-	0,1%
Seixal	1,5%	0,7%	0,8%	67,0%	6,2%	2,6%	0,5%	2,4%	-	3,2%	0,7%	0,4%	2,6%
Sesimbra	-	-	7,4%	-	17,0%	-	0,1%	2,2%	-	-	4,0%	5,0%	4,7%
Setúbal	-	1,5%	24,6%	-	2,8%	-	0,1%	0,8%	1,0%	0,3%	0,1%	1,0%	15,2%

Legenda REV3

10 Indústrias alimentares, 11 Indústria das bebidas, 12 Indústria do tabaco, 13 Fabricação de têxteis, 14 Indústria do vestuário, 15 Indústria do couro e dos produtos do couro, 16 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria, 17 Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos, 18 Impressão e reprodução de suportes gravados, 19 Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis, 20 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais,

excepto produtos farmacêuticos, 21 Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas, 22 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas, 23 Fabricação de outros produtos minerais não metálicos, 24 Indústrias metalúrgicas de base, 25 Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos, 26 Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos, 27 Fabricação de equipamento eléctrico, 28 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e., 29 Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis, 30 Fabricação de outro equipamento de transporte, 31 Fabricação de mobiliário e de colchões, 32 Outras indústrias transformadoras, 33 Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

Percebe-se, assim, que Mateus (2008) afirma que **“o modelo de especialização industrial de Almada evidencia uma estrutura de produção industrial assente em factores avançados de competitividade, combinando uma significativa especialização em indústrias com capacidade de diferenciar produtos com uma especialização em indústrias que produzem em grande escala. A especialização associada a estas tipologias de estabelecimentos industriais traduz um contributo para a formação do VAB industrial de Almada que supera o contributo assumido por estas tipologias de indústrias na formação do VAB do país”**.

Os ramos que ficaram destacados na análise quer pelo volume de negócios quer pelo emprego gerado revelam Almada “como um concelho em que as atividades de especialização industrial normalmente não utilizam intensivamente o factor trabalho e apresentam maior capacidade de gerar valor: as atividades industriais associadas à diferenciação do produto e a economias de escala representavam, em 2003, respectivamente, 18% e 24% do emprego industrial do Concelho”.

4.2. ATIVIDADES DE TURISMO E LAZER

A cidade de Almada, inserida no seu contexto regional, evidencia uma polarização significativa, geradora de fluxos importantes sendo nos últimos anos conceptualmente assumida a designação “Almada – uma centralidade na Margem Sul” tendencialmente a evoluir, para “Almada – uma centralidade na AML”, tendo em conta os seus recursos potenciadores de atividades nas áreas do recreio, lazer e Turismo. Contribuem decisivamente para a afirmação desta identidade territorial projetos como o Programa POLIS; a renovação urbanística de Cacilhas; o desenvolvimento do Projeto “Almada Nascente”; e o funcionamento do Metro Transportes do Sul (MTS), entre outros. Almada possui um potencial turístico baseado num suporte territorial com excelentes características naturais e o PDM enquanto instrumento de planeamento é a confirmação das opções do município na valorização turística do concelho.

Segundo o relatório de diagnóstico efetuado pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, no âmbito do protocolo para elaboração do Plano Estratégico de Valorização e Desenvolvimento do Turismo do concelho de Almada (PEVDT) celebrado em 2005, a construção de um destino turístico pressupõe a identificação de um espaço geográfico sobre o qual são delineados os objetivos de planeamento e a existência de recursos com potencial turístico capaz de satisfazerem as necessidades dos turistas de

uma forma estruturada. A criação de uma marca atrativa e a sua comercialização / marketing contribuem numa fase seguinte para consolidar a centralidade do local em relação à restante oferta.

O desenvolvimento do turismo no concelho de Almada deverá articular-se com as políticas sectoriais nacionais definidas no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) que contém orientações para o crescimento do sector até 2015. O PENT define 10 produtos estratégicos, considerando a base territorial nacional. Em Almada, a aposta nos produtos Sol&Mar, Golfe e Turismo de Negócios é um bom exemplo da afirmação da valorização turística do concelho baseada num compromisso estratégico nacional.

No domínio do Sol&Mar, o concelho dispõe de uma frente de praias com qualidade ambiental e paisagística sendo estas um recurso turístico muito importante, pois são os locais mais visitados (97,0%) seguidos pelo Cristo-Rei (49,6%)¹⁴.

Já no que se refere ao Golfe, trata-se de um produto com potencial no concelho que fomenta o crescimento da capacidade de alojamento qualificado e que contribui para a diminuição da sazonalidade da atividade turística. Quer o Golfe quer o Turismo de Negócios poderão beneficiar da proximidade à Região de Lisboa, sendo esta a que deverá mais crescer (6,7% ao ano) até 2015, em dormidas de estrangeiros, segundo previsões do PENT. Considerando ainda o Programa Nacional de Turismo de Natureza (PNTN), que identifica as Áreas Protegidas como locais privilegiados para a criação de novos destinos, há ainda espaço para o desenvolvimento do Touring Cultural e Paisagístico, como consequência de novos tipos de procura de atividades de recreio e lazer, assentes no contacto com a natureza e culturas locais.

Para caracterização da atividade turística foram analisados os indicadores mais relevantes, concluindo-se segundo dados de 2009 (Quadro II.17), que cerca de 43% dos turistas em Almada correspondem a hóspedes estrangeiros, o que vem confirmar a posição favorável do concelho relativamente aos concelhos de Sesimbra e Setúbal, que apresentam ao nível da Península de Setúbal uma oferta mais robusta em termos de alojamento.

Quadro II.17 - Indicadores da atividade turística, 2009

	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre Julho-Setembro	Dormidas em estab. hoteleiros por 100 habitantes
	N.º de noites	N.º		%		N.º
Continente	3.2	23.3	1.1	50.1	38.7	342.7
Lisboa (NUT II)	2.5	18.4	1.3	48.3	32.6	295.3

¹⁴ De acordo com os resultados dos inquéritos efetuado em 2007, no âmbito do protocolo celebrado entre a CMA e a Escola Superior de Hotelaria do Estoril para elaboração da 1ª fase do Plano de Valorização e Desenvolvimento Turístico do Concelho de Almada.

Grande Lisboa (NUT III)	2.5	23.0	1.6	61.8	32.3	279.3
Península de Setúbal (NUT III)	2.3	6.5	0.4	37.0	36.4	357.6
Alcochete	...	3.5
Almada	2.2	10.7	0.6	43.0	34.6	113.1
Barreiro	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Moita	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Montijo	...	5.9
Palmela	3.1	5.5	0.3	28.0	39.9	71.1
Seixal	...	0.4
Sesimbra	1.8	16.5	1.5	42.3	43.3	235.7
Setúbal	2.9	14.1	0.9	31.3	34.0	184.5

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2010

De facto, a evolução da capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros foi significativa para Almada, tendo sido o concelho da Península de Setúbal que registou maior crescimento passando de 6,8 (hóspedes/1000 hab.) em 2008 para 10,7 (hóspedes/1000 hab.) em 2009.

Na averiguação do grau de sazonalidade, cerca de 35% das dormidas são efectuadas de Julho a Setembro, revelando uma concentração sazonal elevada, apesar dos efeitos da restauração e das iniciativas culturais e desportivas que têm tido um sucesso assinalável na atração contínua ao longo do ano. De referir que não estão aqui retratadas as populações metropolitanas que demandam a Almada e às suas praias, o que vincaria ainda mais este carácter sazonal.

Recorrendo aos dados dos últimos anos para os quais se dispõe de informação, a estadia média em Almada não revelou uma capacidade de fixação da procura em hotéis, tendência que é acompanhada pelas restantes unidades territoriais.

Quadro II.18 - Estada média, 2006-2009

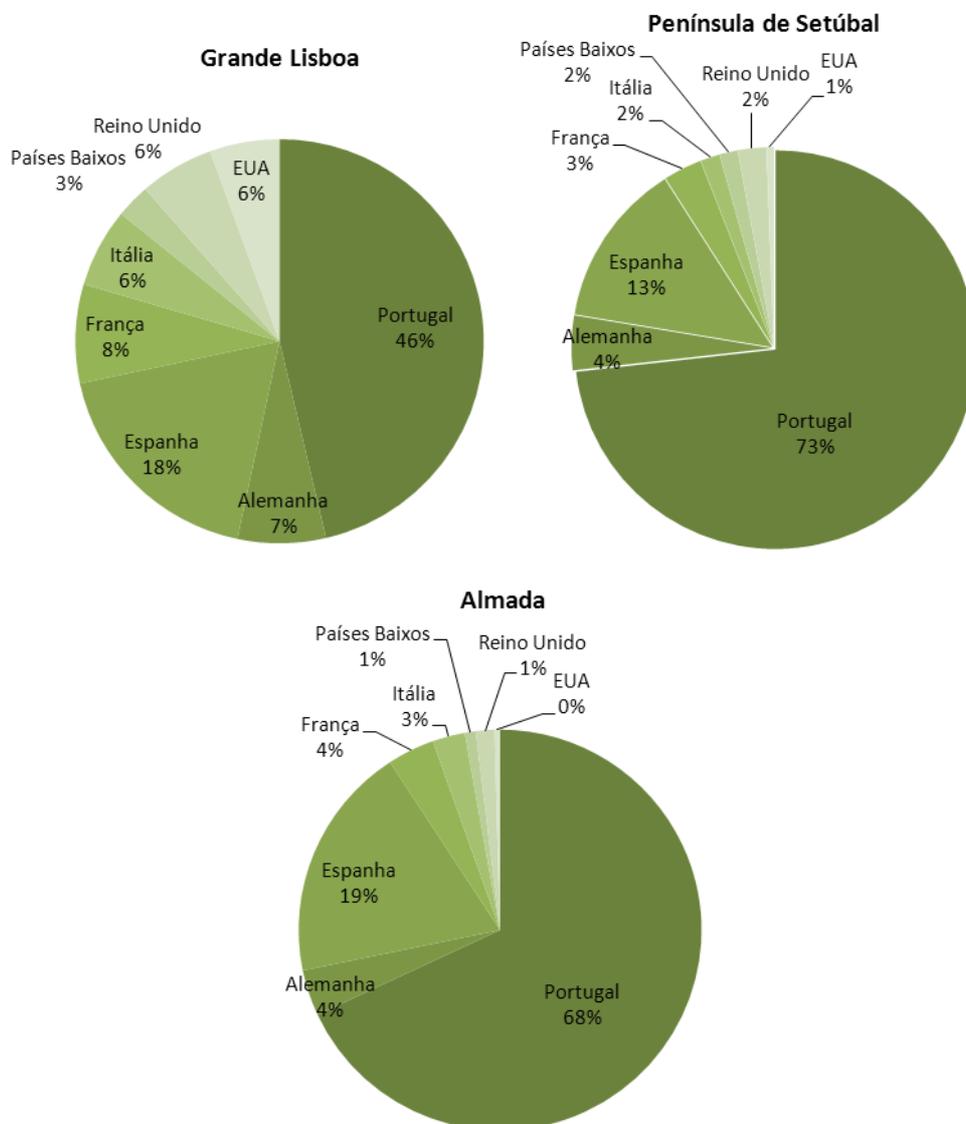
	2006				2009			
	Estada média no estabelecimento				Estada média no estabelecimento			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelec.	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelec
	N.º de noites				N.º de noites			
Continente	2.8	2.4	2.0	4.5	2,6	2,2	2,1	4,0
Lisboa (NUT II)	2.3	2.2	2.4	2.8	2,2	2,1	...	2,4
Grande Lisboa (NUT III)	2.3	2.2	2.4	2.9	2,2	2,1	...	2,6
Península de Setúbal (NUT III)	2.3	2.5	1.8	2.0	1,9	1,9	...	2,0
Almada	3.0	3.6	1.7	0.0	2,0	2,1	...	2,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2006 e 2009

A Grande Lisboa capta uma grande diversidade de turistas no tocante ao país de residência habitual, com uma presença de portugueses que não ultrapassa os 46%. O caso da Península de Setúbal revela-se com alguma personalidade, pois é muito mais requisitado por turistas nacionais (chegam em 2009 aos 73%), reduzindo proporcionalmente os turistas das várias proveniências (figura II.9).

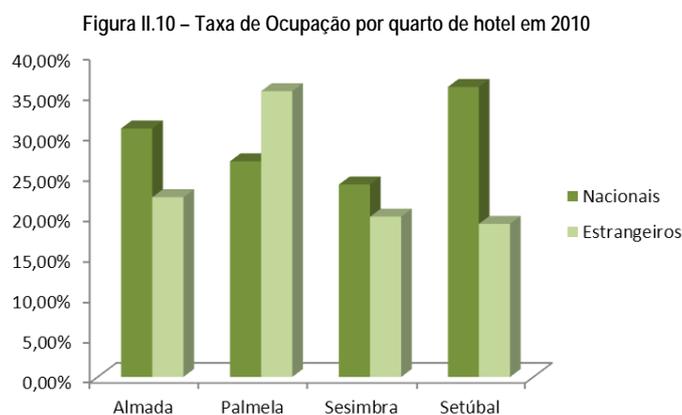
Já Almada consegue, neste quadro, distinguir-se ainda por uma menor pressão dos turistas nacionais face à Península de Setúbal (em termos proporcionais) e consegue captar turistas espanhóis, cujo peso atinge um quinto do total da procura em Almada.

Figura II.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência habitual, 2009



Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2009

No que diz respeito à Taxa de Ocupação das unidades hoteleiras denota-se uma predominância de hóspedes de nacionalidade portuguesa, registando-se em Almada uma taxa de ocupação superior a Palmela e Sesimbra (fig.II.10).



Fonte: Turismo de Portugal

A preferência dos estrangeiros por estabelecimentos de hotelaria (Quadro II.18) é muito superior à dos cidadãos nacionais, que dão primazia a parques de campismo¹⁵.

Quadro II.19 - Inquiridos portugueses e estrangeiros, por tipo de alojamento

	Portugueses		Estrangeiros	
	Nº	%	Nº	%
Hotelaria	40	31,0	194	71,3
Parque de campismo	44	34,1	18	6,6
Casa própria/alugada	29	22,5	37	13,6
Casa familiares/amigos, outros	16	12,4	23	8,5
Total	129	100,0	272	100,0

Fonte: ESHE, Relatório Diagnóstico PVDTC, 2007

Plano Estratégico de Valorização e Desenvolvimento do Turismo (PEVDT)

Considerando a importância que o Turismo, Recreio e Lazer representam para o concelho de Almada e a assunção pelo município do sector do turismo como um dos Objetivos Estratégicos de Desenvolvimento, a autarquia aprovou em Dezembro de 2008 o seu Plano Estratégico para o sector. Com a aprovação do Plano de Valorização e Desenvolvimento do Turismo, a autarquia dispõe na atualidade de um

¹⁵ Inquérito aos turistas com base numa amostra de 405 inquéritos realizados entre os dias 21 de Julho e 15 de Setembro de 2006. As praias da Costa da Caparica e o espaço envolvente, incluindo a rua dos Pescadores e outras ruas próximas, foram os locais preferenciais da recolha de informação.

instrumento de planeamento que contém as linhas orientadoras para o futuro da atividade no concelho de Almada.

Figura – PEVDT



Fonte: CMA

O PEVDT, é um documento estratégico de natureza programática e incentivadora do crescimento e qualificação do turismo e recreio, com os seguintes objectivos:

- Aumento da centralidade de Almada enquanto território turístico da AML;
- Incremento da competitividade externa através da diversificação e qualificação da oferta;
- Condução proactiva das dinâmicas de investimento no sector do lazer;
- Reforço das condições de articulação entre produtos e territórios.

O PEVDTCA contém 104 ações repartidas por seis eixos estratégicos e quinze medidas de operacionalização do plano. Referem-se seguidamente os eixos e as medidas preconizadas.

Figura – Eixos estratégicos/Medidas

Eixos estratégicos	Medidas
1. Aprofundamento das condições de eficiência do sistema turístico concelhio nos domínios técnico, organizacional e regulatório	1.1 Integração e articulação entre actores e iniciativas tendo em vista a promoção de condições de sucesso estruturadas em torno do interesse colectivo 1.2. Estabelecimento de uma base de informação actualizada e fiável sobre o turismo e o recreio e o aumento do capital técnico-científico instalado
2. Reforço das condições de apoio e suporte ao turismo e ao recreio qualificado por parte das infra-estruturas e serviços externos ao sector	2.1. Melhoria e integração das infra-estruturas e serviços detentores de capacidade de sustentação e potenciação turística 2.2. Promoção da melhoria e da articulação com o Turismo dos sistemas de acessibilidades e transportes, bem como da sinalização turística
3. Reforço do desenvolvimento, diversificação, qualificação e diferenciação da oferta turística e recreativa concelhia	3.1. Preservação e valorização turística do património e dos valores identitários do Concelho 3.2. Estruturação de produtos turísticos integrados, concepção de projectos inovadores com elevada capacidade de afirmação e diferenciação do Concelho e fomento de módulos turísticos com elevada capacidade para densificar e conferir massa crítica à oferta 3.3. Qualificação e diversificação da oferta de alojamento nos domínios da hotelaria tradicional e no do alojamento criativo 3.4. Qualificação do capital humano no domínio do Turismo e no do recreio qualificado criativo

<p>4. Fomento da visibilidade externa de Almada enquanto território do lazer, bem como da procura turística e recreativa qualificada</p>	<p>4.1. Promoção da educação para o turismo 4.2. Reforço da visibilidade externa de Almada e da sua imagem enquanto território do lazer 4.3. Reforço da procura turística e de lazer qualificado, bem como dos graus de satisfação da estada</p>
<p>5. Fomento de acções tendo em vista a compatibilização do Turismo com o lazer qualificado, bem como a promoção da justiça territorial e social do Turismo concelhio e o Ordenamento do Território</p>	<p>5.1. Integração horizontal do Turismo nas restantes políticas de Ordenamento do Território 5.2. Promoção do equilíbrio e da justiça dos territórios de lazer</p>
<p>6. Fomento de acções tendo em vista a adequada operacionalização do PVDTCa e a criação de um dispositivo de avaliação</p>	<p>6.1. Divulgação do PEVDTCa 6.2. Avaliação do PEVDTCa</p>

Fonte: CMA

Para a sua implementação o Município deliberou em reunião de câmara de 20 de Maio de 2009 a aprovação do protocolo de cooperação entre o Município de Almada e a ArribaTejo – Agência de Desenvolvimento Local e a constituição de uma Plataforma de Parceiros que envolve os diversos agentes, entidades públicas e privadas, empresariais e de carácter social relevantes. A criação desta plataforma teve como objectivos fundamentais:

- Criar um contexto favorável ao diálogo entre os intervenientes;
- Mobilizar o conhecimento dos intervenientes representados e criar núcleos sectoriais em diversos temas de interesse promovendo posicionamentos colectivos que contribuam para os objectivos do PEVDT;
- Promover consensos;
- Recolher, tratar e partilhar informação que suporte a tomada de decisão e a avaliação de desempenhos e impactes das medidas implementadas.

Esta plataforma, constituída em Maio de 2011, conta atualmente com cerca de 65 entidades que integram o sistema turístico local, desde as unidades de alojamento, restauração, associações de classe, operadores turísticos e empresas de animação e eventos, instituições de ensino superior, entre outros

No âmbito de implementação do PEVDT é produzido um Plano de Ação Plurianual com coordenação assegurada pela ArribaTejo. Contando com um período de implementação do plano ainda curto é possível elencar um conjunto de ações de curto prazo, decorrentes dos vectores de intervenção, que já foram concretizadas ou que se encontram em curso. De referir que algumas das ações contempladas no PEVDT decorrem de outros projetos estratégicos do município denotando a transversalidade dos objectivos de intervenção.

Ações

Requalificação dos postos de informação turística concelhios	✓
Criação do Centro de Acolhimento e Apoio ao Turista (Centro Municipal de Turismo)	✓
Reforço dos Serviços Municipais de Turismo da Autarquia	✓
Divulgação do PEVDT	→
Promoção Turística no mercado externo	→
Introdução de segunda língua nos materiais promocionais de carácter turístico	✓
Reforço dos festivais e concursos de gastronomia	✓
Levantamento das indústrias culturais do concelho	→
Elaboração de quadro específico de apoio à náutica de recreio	→
Promoção da elaboração de um Plano de Sinalização Turística	→
Conceptualização de um roteiro gastronómico	✓
Aprofundamento do Turismo Religioso	→
Assunção do Sol&Mar como principal magnete do concelho	✓
Implementação de Miradouros virtuais e interatividade a céu aberto (projeto QREN)	→
Desenvolvimento de trabalhos para a edição do manual dos recursos turísticos do concelho	→
Projeto Almada Nascente (Porto recreio/cruzeiros/habitação)	→
Construção do portal web dedicado ao turismo	→
Construção de um hotel de 4* na cidade de Almada	✓
Reforço das condições de limpeza das praias e outros locais de vocação turística	→
Estratégia de posicionamento online	→
Elaboração de um folheto dirigido aos turistas e visitantes	✓
Desenvolvimento de uma imagem gráfica e logótipo	✓
Produção de plataformas tendentes à disponibilização de informação turística em PDA e GPS	→
Projeto de marketing turístico "Experimente Almada"	✓ ✓
Manual de recursos turísticos	→
Isenção de taxas para incentivo à atividade económica	✓ ✓
Elaboração de um sumário executivo do PEVDT para distribuição pelos vários departamentos autárquicos e equipas externas	→
Projetos de reabilitação/renovação de espaços públicos urbanos na óptica da consolidação de uma imagem favorável do ponto de vista turístico	→
Integração do município na Entidade Regional de Turismo – Lisboa e Vale do Tejo	→
Assinatura de protocolo de parceria entre o município de Almada e a T – LVT	→
Reforço da promoção turística no mercado interno	→

→ Em Curso ✓ Concretizado

No que se refere à aposta no crescimento do Turismo Religioso, importa referir a aprovação do Estudo de Enquadramento Estratégico do Cristo Rei, em 20 de Julho de 2011, que vem reforçar a importância na requalificação paisagística da envolvente ao Monumento e no aproveitamento do seu potencial cénico.

Relativamente ao incentivo das atividades económicas através da isenção de taxas, importa realçar a redução das taxas de urbanização para os empreendimentos turísticos, inscrita no regulamento de taxas para captação de investimento dos operadores turísticos e nas ações de requalificação em desenvolvimento nas Áreas de Reabilitação Urbanas recentemente criadas de Cacilhas, Almada e Trafaria (ver Caderno 5., Capítulo III.1.5. Reabilitação Urbana)

5. SISTEMA DE EMPREGO E FORMAÇÃO

5.1. EMPREGO E DESEMPREGO NA POPULAÇÃO RESIDENTE E EMPREGADA

Para proceder ao levantamento integral do emprego dos residentes ainda é inevitável o recurso ao XIV Recenseamento Geral da População (2001) onde dos cerca de 161 mil residentes, 74571 indivíduos constituíam a população empregada, isto é, 46,3%. A sua ocupação (Figura II.10) é bem reveladora da sua inserção metropolitana por um lado, e da progressiva alteração da base económica, por outro.

Apesar de dispor de uma ampla frente de mar e ainda incluir significativas áreas de solos produtivos, a população residente dedicada ao combinado das atividades primárias (agricultura, pecuária e pesca) ia pouco além dos 1% (711 indivíduos). É, no entanto, expectável, face à avaliação empírica, que na verdade este valor esteja dimensionado por defeito pois não inclui muitos rendimentos não declarados, trabalho complementar e a tempo parcial, trabalho familiar não remunerado, entre outros. As Terras da Costa mas também os núcleos piscatórios existentes são locais onde se observam estas modalidades de emprego menos formal. Tendo uma expressão limitada em Almada é também muito polarizada em torno de alguns territórios do Concelho.

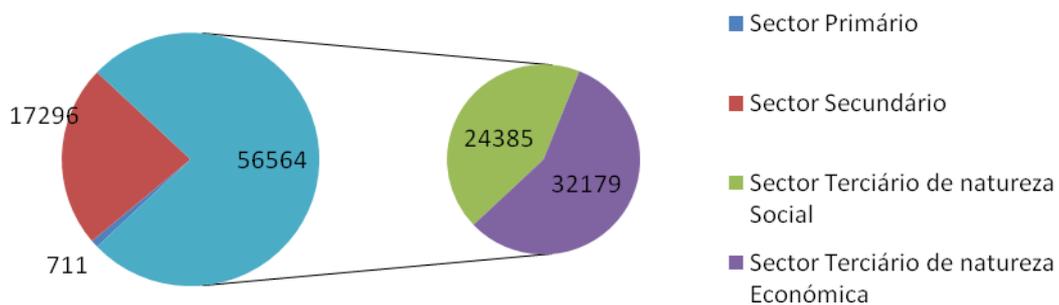
As atividades secundárias acolhiam pouco mais de 17 mil residentes o que corresponde a menos de um quarto da população residente empregada. Acresce que o local de trabalho, pelo enquadramento sub-regional estará em muitos casos fora de Almada como se observou pela estrutura das dependências pendulares por razões de trabalho/estudo.

A indústria transformadora está a ver contrair-se a sua capacidade empregadora cedendo lugar a um leque diferente de atividades mas também no seu seio se pressentem alterações relacionadas com os ramos de atividade dominantes, a menor intensidade em capital variável e um maior esforço dirigido à internacionalização.

Finalmente, o sector terciário, onde se encontravam em 2001 três quartos da população residente empregada de Almada revelando o papel do Concelho na AML. Tendo este sector uma cobertura ampla e

muito distinta é conveniente esclarecer que 43,1% destes residentes se dedicavam a atividades de natureza social (como as que se podem encontrar na administração central e local) e 56,9% em atividades de natureza produtiva (comércio, serviços, turismo, ...). Mais uma vez, e embora a concentração se esteja a reforçar, muitos dos residentes exercem esta atividade no exterior do Concelho assim como se verifica o inverso em direção, por exemplo aos grandes empregadores concelhios (Hospital Garcia de Orta, Estradas de Portugal, Universidade Nova de Lisboa, ...).

Figura II.10 - Estrutura da população residente por sectores de atividade



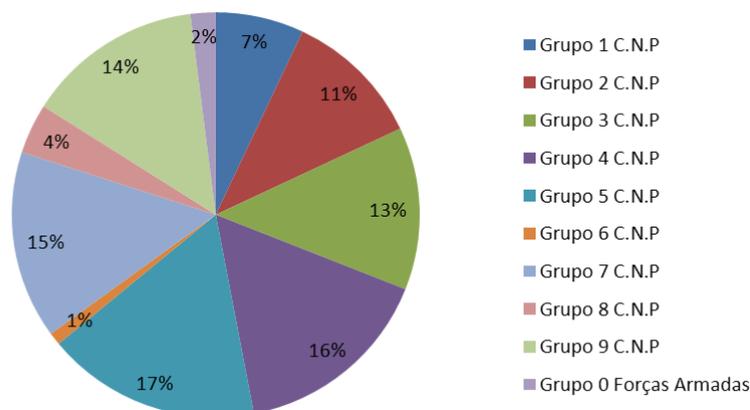
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Um detalhe possível da análise anterior é a que se debruça sobre as profissões. Como permite uma leitura transversal aos sectores de atividade esta leitura respeita mais à qualidade do emprego que ao campo profissional. E é dessa leitura que resulta o facto de **quase um quinto (18%) dos residentes com profissão se encontrarem no patamar de profissões muito qualificadas (especialistas intelectuais e científicos e quadros dirigentes).**

Um terço corresponde a residentes com a profissão associada a tarefas administrativas e de venda. Finalmente, quase 30% com a profissão de operários qualificados e não qualificados.

A visão geral aponta para um equilíbrio interessante mas que poderá ajustar-se às dinâmicas de base económica sem que daí resulte perturbação relevante.

Figura II.11 - Estrutura da população residente por Profissões



- Grupo 1 - Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa
- Grupo 2 - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3 - Técnicos e Profissionais de Nível Intermediário
- Grupo 4 - Pessoal Administrativo e Similares
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores
- Grupo 6 - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas
- Grupo 7 - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
- Grupo 8 - Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem
- Grupo 9 - Trabalhadores Não Qualificados

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Ao longo do processo de Revisão do Plano Diretor Municipal foram abordadas as consequências sociais do desemprego, designadamente, na atribuição das prestações de apoio às famílias ou nos efeitos de género que suscitou. No presente documento pretende-se avaliar a dimensão do fenómeno no Concelho e, em particular, a sua segmentação por idades, formação e tempo na situação de desempregado. Em Maio de 2009, de acordo com o Ministério do Emprego e da Segurança Social existiam 6792 inscritos. A paridade de género já vista em Almada a propósito da taxa de emprego está agora também visível na distribuição do desemprego dado que afecta com igual intensidade ambos os sexos.

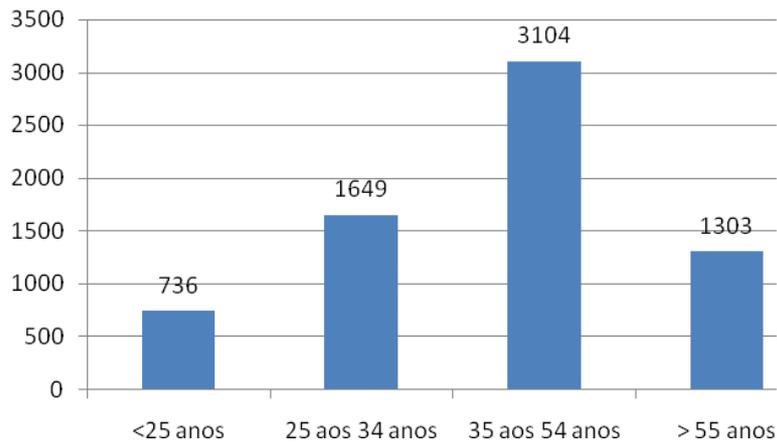
O desemprego é, em Almada, uma situação predominantemente vivida há menos de um ano. Só em 28,8% dos casos de desemprego (i.e. pouco mais de um quarto) se verificaram períodos de paragem superiores a um ano. A explicação poderá residir na significativa rotação da mão-de-obra apoiada pela ocorrência de contratos laborais a tempo determinado estimulando essa fluidez. Os restantes poderão corresponder à população com maiores dificuldades de empregabilidade em função de características individuais específicas (competências, idade, limitações físicas,...).

Esta tentativa de explicação da realidade encontra alguma aderência com os dados relativos com a situação face à procura de emprego. Com efeito, apenas 292 casos (4,3%) correspondem à procura do primeiro emprego e os demais 6500 relacionam-se com a procura de um novo emprego. Esta bolsa de desempregados resultará também do contexto generalizado de crise mas também da flexibilidade

crecente registada no mercado de trabalho. Uns dirão dinâmica do mercado de emprego, outros uma crescente instabilidade no percurso profissional do trabalhador.

A estrutura etária dos desempregados inscritos (Figura II.12 - Estrutura etária dos Desempregados, Maio de 2009) é consistente com os dados anteriores já que apenas um terço corresponde a população ativa jovem (10,8%) ou a população ativa madura (19%).

Figura II.12 - Estrutura etária dos Desempregados, Maio de 2009



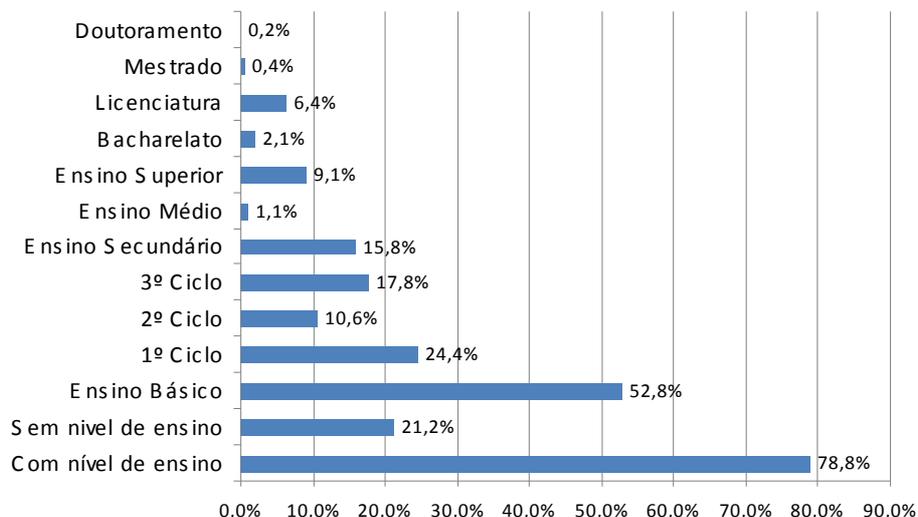
Fonte: MESS, 2009

A leitura por qualificações (Figura II.13) também não se afasta dos cenários já traçados, observando-se um universo de dois terços dos indivíduos na condição de desemprego inscritos no Concelho que não detêm mais que a escolaridade obrigatória (65,2%). Merece, todavia, que se sublinhe o facto de 30,1% possuir qualificações ao nível do ensino secundário e superior. Por outras palavras, esta constatação parece querer significar que a bolsa de população ativa “móvel” não só se encontra entre o grupo dos 25 aos 54 anos como apresenta qualificações de largo espectro.

5.2. QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE E EMPREGADA

Os dados mais recentes ainda se reportam aos censos de 2001 o que comporta uma margem de desatualização muito elevada. Em todo caso, é a única fonte que considera os residentes na sua globalidade. Para as qualificações este facto é de extrema relevância.

Figura II.13 - Qualificações da população residente



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

5.3. OFERTA DE FORMAÇÃO NOS SISTEMAS DE ENSINO FORMAL E PROFISSIONAL

O Concelho dispõe da Escola Profissional de Almada com o seguinte perfil de oferta formativa:

Técnico de Contabilidade

O Técnico de Contabilidade é o profissional qualificado apto a desempenhar tarefas contabilísticas e administrativas, inerentes ao correto funcionamento das empresas e outras organizações, nomeadamente nos domínios do planeamento, organização, execução e controlo, de acordo com a legislação aplicável.

Técnico de Electrónica, Automação e Comando

O Técnico de Electrónica, Automação e Comando é o profissional qualificado que, no respeito pelas normas de higiene e segurança e regulamentos específicos, desempenha tarefas de carácter técnico, relacionadas com a instalação, manutenção, reparações e adaptação de sistemas eléctricos, electrónicos, pneumáticos e hidráulicos de automação industrial.

Técnico de Energias Renováveis (variante solar)

O Técnico de Energias Renováveis (variante solar) é o profissional qualificado apto a programar, organizar, coordenar e executar a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas solares térmicos e de sistemas solares fotovoltaicos, de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boa prática aplicáveis.

Técnico de Frio e Climatização

O Técnico de Frio e Climatização é o profissional qualificado, apto a organizar e a coordenar, com base nos procedimentos e técnicas adequadas, o plano de fabrico, a instalação e montagem dos sistemas de frio e de climatização, bem como, a conservação, reconversão e assistência técnica de sistemas, com vista à melhoria da sua condição funcional, de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boa prática aplicáveis.

Técnico de Instalações Eléctricas

O Técnico de Instalações Eléctricas é o profissional qualificado que no respeito pelas normas de higiene e segurança e regulamentos específicos desempenha tarefas de carácter técnico relacionadas com a execução de instalações eléctricas de utilização, de baixa e média tensão, de comando, sinalização e proteção, efectuando também o diagnóstico de avarias ou deficiências e colaborando na sua reparação.

Técnico de Manutenção Industrial/Electromecânica

O Técnico de Manutenção Industrial / Electromecânica é o profissional qualificado, apto a orientar e a desenvolver atividades na área da manutenção, relacionadas com análise e diagnóstico, controlo e monitorização das condições de funcionamento dos equipamentos electromecânicos e instalações eléctricas industriais. Planeia, prepara e procede a intervenções no âmbito da manutenção preventiva, sistemática ou corretiva, executa ensaios e repõe em marcha de acordo com as normas de segurança, saúde e ambiente e regulamentos específicos em vigor.

Técnico de Mecatrónica

O Técnico de Mecatrónica é o profissional qualificado que no respeito pelas normas de higiene e segurança e regulamentos específicos desempenha tarefas de carácter técnico relacionadas com a manutenção, reparação e adaptação de equipamentos diversos, relacionados com eletricidade, electrónica, controlo automático, robótica e mecânica.

Técnico de Mecatrónica Automóvel

O Técnico de Mecatrónica Automóvel é o profissional qualificado, apto a executar o diagnóstico, a reparação e a verificação dos sistemas mecânicos, eléctricos e electrónicos dos veículos. Interpreta esquemas eléctricos e electrónicos. Faz o planeamento, a preparação e o controlo do trabalho da oficina. Procede ao controlo da qualidade das intervenções, gerindo a informação, tratando e gerindo as garantias, afectando os meios técnicos, maximizando a produtividade, promovendo a melhoria da qualidade do serviço e a satisfação dos clientes." (in <http://www.epalmada.pt>).

Estão presentes ainda a Escola Profissional de Música e Artes de Almada e a Arco - Centro de Arte e Comunicação Visual, localizada "numa quinta do século XIX reconvertida, com amplos espaços interiores

e exteriores, que vem sendo objecto de sucessivas remodelações e ampliações. As instalações compreendem um bar-cafeteria, a secretaria, a Biblioteca, laboratórios e estúdio de fotografia, fornos de cerâmica, salas de aula e espaços de atelier.

Metade da oferta no ensino superior existente na Península de Setúbal concentrava-se em Almada o que em termos de alunos se traduzia em 6000, num universo de 16500 alunos. As unidades que os acolhem são a Faculdade de Ciências e Tecnologia, a Escola Superior de Educação Jean Piaget, o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, a Escola Superior de Saúde Egas Moniz, o Instituto Superior de Ciências Egas Moniz e a Escola Naval.

Capítulo III . REDE DE EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

1. PROMOÇÃO DA SAÚDE

1.1. ENQUADRAMENTO FACE AOS OBJECTIVOS DO PDM

O acesso à saúde apresenta-se como um contributo fundamental num quadro de qualidade de vida dos cidadãos, por isso a Constituição da República Portuguesa assim como a Lei de Bases da Saúde (Lei nº 48/90, de 24 de Agosto) consagram o acesso aos cuidados de saúde como um direito de todos, o qual deve ser assegurado pelo Serviço Nacional de Saúde.

Com as alterações demográficas que se têm assistido, nas quais se inclui o progressivo aumento da esperança média de vida, assim como a cada vez maior preocupação preventiva, crescem paulatinamente as solicitações e exigências dos cidadãos. Esta mudança exige uma resposta mais eficiente e de maior qualidade do serviço de saúde, seja no quadro dos espaços físicos, das tecnologias médicas disponibilizadas, ou ainda nas modalidades inovadoras de prestação de serviços.

A saúde da população é determinada por diversos factores, desde os biológicos e psicológicos, passando pelos comportamentos e estilos de vida, até à prestação de cuidados de saúde e factores socioeconómicos e ambientais. Até porque saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde, é o “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”.

Neste contexto, apesar de não terem competências directas, os Municípios podem e devem ser parceiros estratégicos na promoção da saúde, através da articulação com outras entidades e na promoção de melhores condições de vida, até porque têm um papel privilegiado ao conhecerem as questões que afectam a comunidade que ocupa o território.

A Lei de Bases da Saúde refere que as Autarquias Locais devem participar nas ações comuns a favor da saúde colectiva e saúde dos indivíduos, devendo ter uma intervenção na definição das linhas de atuação em que estejam diretamente interessadas, contribuindo para a sua efetivação. Por outro lado, o Plano Nacional de Saúde – Prioridades 2004-2010, do Ministério da Saúde, estabelece também que “o reforço do papel que os Municípios podem desempenhar na promoção da saúde das suas populações e a sua natural vocação para mobilizar as energias e as vontades locais na construção de um ambiente urbano saudável e solidário, deve constituir uma aposta na articulação entre a administração central e as autoridades locais”.

A forma mais comum de intervenção dos Municípios é através da cedência dos terrenos necessários à construção dos centros de saúde. Porém, e até porque a saúde deve ter um lugar nas políticas territoriais, uma vez que é essencial na obtenção de um desenvolvimento sustentável, os Municípios podem também

participar no planeamento da rede de equipamentos de saúde do Concelho e em programas e projetos de proteção e promoção da saúde.

Sendo verdade que as ações de planeamento e gestão do território poderão, e deverão, contribuir para progressivas melhorias em múltiplas dimensões da vida humana (habitação, qualidade do ar, espaços verdes, condição física), o que se associa fortemente à promoção da saúde colectiva e individual.

Desta forma, entende-se que é no domínio da prevenção que os municípios mais podem interferir em ações efetivas, através da criação e dinamização de estratégias dirigidas à diminuição do impacte dos factores de risco e da promoção do bem-estar social das comunidades concelhias. Neste âmbito, e seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Ação Ambiente e Saúde, a criação de ambientes mais saudáveis e seguros é uma componente importante na proteção e promoção da saúde. Assim, investimentos na (re)qualificação de espaços urbanos, criação e qualificação de equipamentos, expansão das redes de saneamento e abastecimento de água, boas práticas de ordenamento do território, melhoria das condições de habitabilidade, promoção de novas formas de mobilidade, entre outros, apresentam-se como essenciais.

1.2. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA

O Serviço Nacional de Saúde é administrado a nível das Regiões de Saúde, através das respectivas Administrações Regionais de Saúde (ARS). O Concelho de Almada pertence à Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e à Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo.

A rede de serviços de cuidados de saúde é dividida em cuidados de saúde primários e secundários.

No anexo III.1 e no Quadro III.1 estão identificadas as unidades de cuidados de saúde existentes no Concelho.

Quadro III.1 – Rede de Serviços de Cuidados de Saúde no Concelho de Almada

Código	Freguesia	Designação	Área de Influência
3	Almada	Centro de Atendimento a Toxicodependentes	Concelho de Almada
17		URAP - Unidade Recursos Assistências Partilhadas (C.S. Almada)	Concelho de Almada, Seixal e Sesimbra
15		Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Francisco Xavier de Noronha (C.S. Almada)	Freguesia de Almada e Cacilhas
4		Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Rainha D. Leonor (C.S. Almada)	Freguesia de Almada, Cova da Piedade e Cacilhas
22		Unidade de Cuidados na Comunidade	Concelho de Almada
5	Cova da Piedade	Unidade de Saúde Pública (USP)	Concelho de Almada
18		Unidade de Saúde Familiar Cova da Piedade (C.S. Cova da Piedade)	Freguesia da Cova da Piedade
8		Centro de Diagnóstico Pneumológico - CDP	Concelho de Almada
1		Hospital Particular de Almada	
16	Caparica	Centro de Saúde de Almada - Sede	Freguesia de Almada, Cacilhas e Pragal
19		Centro de Saúde da Cova da Piedade - Sede	Freguesia de Almada, Cova da Piedade, Laranjeiro e Feijó
20		Centro de Saúde da Costa da Caparica - Sede	Freguesia da Caparica, Costa de Caparica, Trafaria, Sobreda e Charneca da Caparica
12		Unidade de Saúde Familiar Monte da Caparica (C.S. Costa da Caparica)	Freguesia da Caparica
2	Pragal	Hospital Garcia de Orta	Concelho de Almada, Seixal e Sesimbra
11		Unidade de Saúde Familiar São João - Pragal (C.S. Almada)	Freguesia do Pragal
6	Laranjeiro	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Santo António (C.S. Cova da Piedade)	Freguesias do Laranjeiro e Feijó
7		Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados do Laranjeiro (C.S. Cova da Piedade)	Freguesias do Laranjeiro e Feijó
21		Unidade de Saúde Familiar Feijó/Santo António (C.S. Cova da Piedade)	Freguesias do Laranjeiro e Feijó
9	Charneca da Caparica	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Charneca da Caparica (C. S. Costa da Caparica)	Freguesia da Charneca da Caparica
10	Costa da Caparica	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Costa da Caparica (C. S. Costa da Caparica)	Freguesia da Costa da Caparica
13	Trafaria	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Trafaria (C. S. Costa da Caparica)	Freguesia da Trafaria
14	Sobreda	Unidade de Saúde Familiar da Sobreda (CS Costa da Caparica)	Freguesia da Sobreda

Fonte: Ministério da Saúde e CMA, 2010

1.2.1. REDE DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

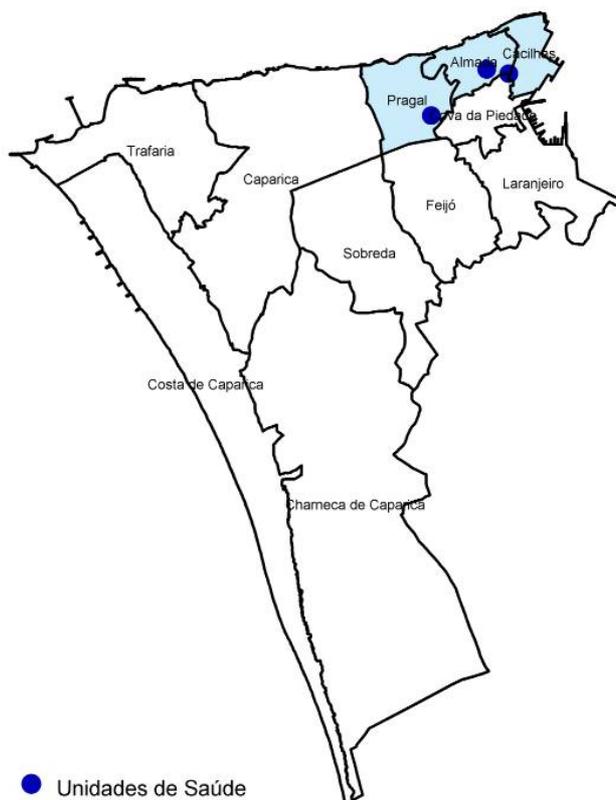
1.2.1.1. CENTROS DE SAÚDE E UNIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADO

A rede de cuidados de saúde primários, assegurada pelo Agrupamento dos Centros de Saúde (ACEs), presta cuidados de prevenção primária (promoção e educação para a saúde), secundária (diagnóstico, tratamento e referência para os cuidados secundários) e terciária (reabilitação). No Concelho de Almada estes cuidados são assegurados por três Centros de Saúde, Almada, Cova da Piedade e Costa da Caparica, bem como pelas respectivas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), que tendo uma menor dimensão, visam melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde.

O **Centro de Saúde de Almada**, que tem como área de influência as freguesias de Almada, Cacilhas e Pragal (Figura III.1), é composto pelas seguintes unidades:

- URAP - Unidade de Recursos e Assistências Partilhadas;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Francisco Xavier de Noronha;
- Unidade de Saúde Familiar São João/Pragal;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Rainha D. Leonor.

Figura III.1 - Área de Influência do Centro de Saúde de Almada



Fonte: CMA, 2010

Os Serviços Prestados pelas unidades do Centro de Saúde de Almada são:

	UCSP. Francisco Xavier de Noronha	USF São João/Pragal	UCSP. Rainha D. Leonor
Atendimento de jovens e adolescentes	X	X	
Planeamento Familiar	X	X	X
Saúde Materna	X	X	X
Saúde Infantil	X	X	X
Atendimento social	X	X	X
Psicologia	X	X	
Diabetes		X	X
Hipertensão		X	
Saúde Escolar			X

Fonte: Portal da Saúde, 2010

E disponibilizam as seguintes Especialidades:

	URAP	UCSP Francisco Xavier de Noronha	USF São João/Pragal	UCSP Rainha D. Leonor
Medicina Dentária	X			
Cirurgia Geral	X			
Imunoalergologia	X			
Oftalmologia	X			
Otorrinolaringologia	X			
Urologia	X			
Medicina Geral e Familiar		X	X	X
Pediatria		X		X
Ginecologia				X

Fonte: Portal da Saúde, 2010

Na promoção da saúde têm as seguintes valências:

	UCSP Francisco Xavier de Noronha	USF São João/Pragal	UCSP Rainha D. Leonor
Vacinação Crianças	X	X	X
Vacinação Adultos	X	X	X
Preparação para o parto		X	X

Fonte: Portal da Saúde, 2010

Têm os seguintes tratamentos e atividades:

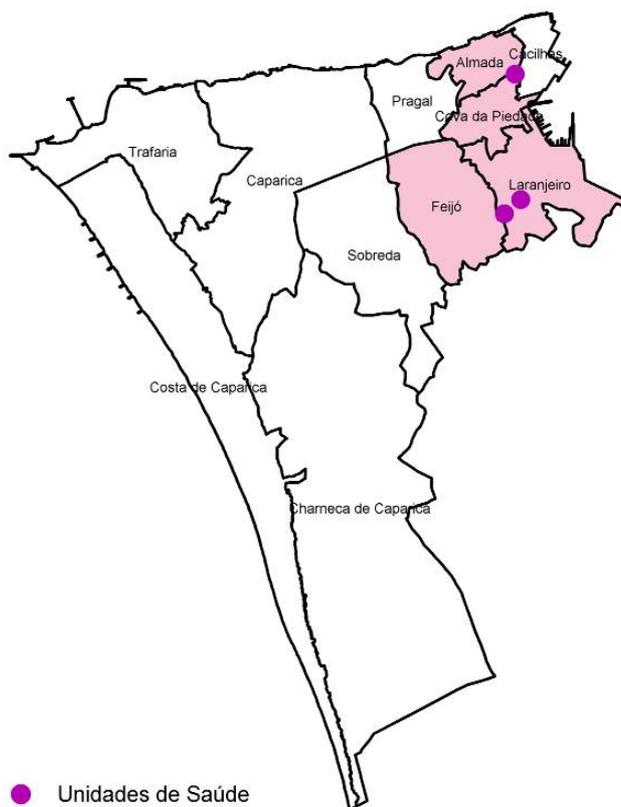
	UCSP. Francisco Xavier de Noronha	USF São João/Pragal	UCSP Rainha D. Leonor
Pensos	X	X	X
Injectáveis	X	X	X
Algaliasões	X	X	X
Aerossóis	X	X	X
Aspiração de secreções	X	X	X
Remoção de pontos	X	X	X
Avaliação da Tensão Arterial	X	X	X
Avaliação de Glicemia Capilar	X	X	X
Domicílio de enfermagem		X	X
Tamponamento nasal			X

Fonte: Portal da Saúde, 2010

O Centro de Saúde da Cova da Piedade tem como área de influência (Figura III.2) as freguesias de Almada, Cova da Piedade, Laranjeiro e Feijó e é composto pelas seguintes unidades:

- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados do Laranjeiro;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Santo António;
- Unidade de Saúde Familiar da Cova da Piedade;
- Unidade de Saúde Familiar do Feijó/Santo António.

Figura III.2 - Área de Influência do Centro de Saúde da Cova da Piedade



Fonte: CMA, 2010

Os Serviços Prestados pelas unidades do Centro de Saúde da Cova da Piedade são:

	UCSP Laranjeiro	UCSP Sto António	USF Cova da Piedade	USF Feijó
Atendimento de jovens e adolescentes	X		X	X
Planeamento Familiar	X	X	X	X
Saúde Materna	X	X	X	X
Saúde Infantil	X	X	X	X
Atendimento social			X	X
Psicologia	X	X	X	X
Diabetes/Aconselhamento Diabéticos (Enfermagem)	X		X	X
Hipertensão				X
Atendimento social	X	X		
Saúde Escolar	X	X		X
Nutrição	X	X	X	X

Fonte: Portal da Saúde, 2010

E disponibilizam as seguintes Especialidades:

	UCSP Laranjeiro	UCSP Sto António	USF Cova da Piedade	USF Feijó
Medicina Geral e Familiar	X	X		X
Pediatria	X	X		

Fonte: Portal da Saúde, 2010

Na promoção da saúde têm as seguintes valências:

	UCSP Laranjeiro	UCSP Sto António	USF Cova da Piedade	USF Feijó
Vacinação Crianças	X	X	X	X
Vacinação Adultos	X	X	X	X
Saúde oral	X	X	X	X

Fonte: Portal da Saúde, 2010

Têm os seguintes tratamentos e atividades:

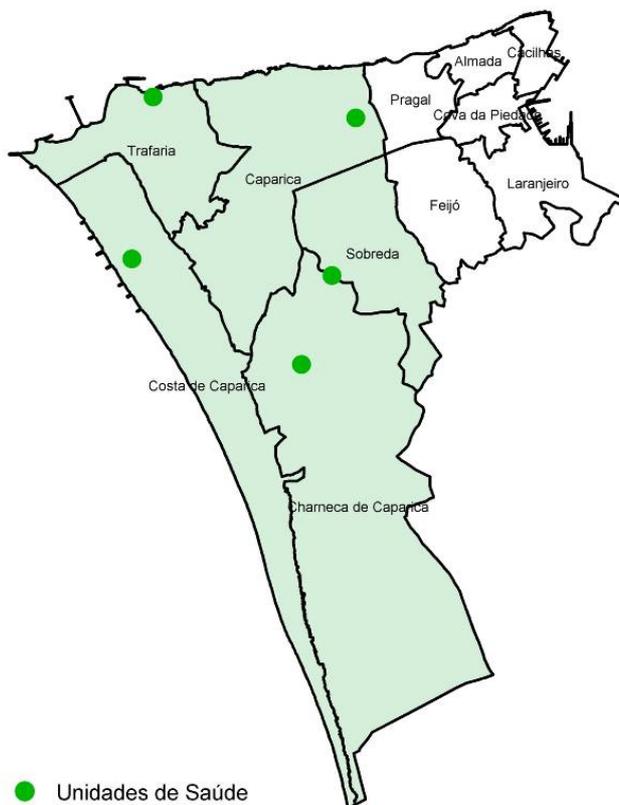
	UCSP Laranjeiro	UCSP Sto António	USF Cova da Piedade	USF Feijó
Pensos		X	X	X
Injetáveis		X	X	X
Algalições	X	X	X	X
Aerossóis	X	X	X	X
Aspiração de secreções	X	X	X	X
Remoção de pontos	X	X	X	X
Avaliação da Tensão Arterial	X	X	X	X
Avaliação de Glicemia Capilar	X	X	X	X
Domicílio de enfermagem		X		X
Tamponamento nasal	X	X	X	
Imobilização com talas	X	X		

Fonte: Portal da Saúde, 2010

O Centro de Saúde da Costa da Caparica tem como área de influência (Figura III.3) as freguesias da Caparica, Costa da Caparica, Trafaria, Sobreda e Charneca da Caparica e é composto pelas seguintes unidades:

- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Charneca da Caparica;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Costa da Caparica;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Trafaria;
- Unidade de Saúde Familiar do Monte da Caparica;
- Unidade de Saúde Familiar da Sobreda.

Figura III.3 - Área de Influência do Centro de Saúde da Costa da Caparica



Fonte: CMA, 2010

Os Serviços Prestados pelas unidades do Centro de Saúde da Costa da Caparica são:

	UCSP Charneca	UCSP Costa da Caparica	UCSP Trafaria	USF Monte da Caparica	USF Sobreda
Atendimento de jovens e adolescentes					X
Planeamento Familiar	X	X	X	X	X
Saúde Materna	X	X	X	X	X
Saúde Infantil	X	X	X	X	X
Psicologia	X	X		X	X
Diabetes/Aconselhamento Diabéticos (Enfermagem)	X	X	X	X	X
Hipertensão					X
Atendimento social	X	X	X	X	
Saúde Escolar	X			X	X
Nutrição	X	X	X	X	X

Fonte: Portal da Saúde, 2010

E disponibilizam as seguintes Especialidades:

	UCSP Charneca	UCSP Costa da Caparica	UCSP Trafaria	USF Monte da Caparica	USF Sobreda
Medicina Geral e Familiar	X	X	X	X	X
Pediatria	X	X	X		

Fonte: Portal da Saúde, 2010

Na promoção da saúde têm as seguintes valências:

	UCSP Charneca	UCSP Costa da Caparica	UCSP Trafaria	USF Monte da Caparica	USF Sobreda
Vacinação Crianças	X	X	X	X	X
Vacinação Adultos	X	X	X	X	X
Saúde oral	X				X

Fonte: Portal da Saúde, 2010

Têm os seguintes tratamentos e atividades:

	UCSP Charneca	UCSP Costa da Caparica	UCSP Trafaria	USF Monte da Caparica	USF Sobreda
Pensos	X	X	X	X	X
Injetáveis	X	X	X	X	X
Algafiações	X	X	X	X	X
Aerossóis	X	X	X	X	X
Aspiração de secreções	X	X	X	X	X
Remoção de pontos	X	X		X	X
Avaliação da Tensão Arterial	X	X	X	X	X
Avaliação de Glicemia Capilar	X	X	X	X	X
Domicílio de enfermagem	X		X	X	
Tamponamento nasal	X	X		X	X
Imobilização com talas	X	X	X		X

Fonte: Portal da Saúde, 2010

1.2.1.2. OUTRAS UNIDADES FUNCIONAIS

Para além das Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados, os centros de saúde são constituídos por outras unidades funcionais, como as Unidades de Saúde Familiar, que são unidades nucleares e devem abranger uma população entre 4000 e 18000 habitantes, e as unidades de saúde pública, cujos serviços prestados, especialidades e valências foram anteriormente apresentados.

No Concelho existem 5 Unidades de Saúde Familiar, nas freguesias do Pragal, Laranjeiro, Cova da Piedade, Caparica e Sobreda, e uma Unidade de Saúde Pública, na freguesia da Cova da Piedade, que tem uma irradiação concelhia e como missão a vigilância epidemiológica, a promoção da saúde na comunidade, a saúde ocupacional e a saúde escolar.

Há ainda no Concelho uma Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP), associada ao Centro de Saúde de Almada, e que tem como área de influência o Concelho de Almada, Seixal e Sesimbra. Tem serviços na área da medicina dentária, cirurgia geral, imunoalergologia, oftalmologia, otorrinolaringologia e urologia.

Associada também ao Centro de Saúde de Almada, existe a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC). Esta unidade visa prestar cuidados de saúde e apoio psicológico e social, de âmbito domiciliário e comunitário, às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis em situação de maior risco ou dependência

física e funcional, atuando na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

A URAP, assim como a UCC encontram-se em fase de organização.

No Concelho existe ainda um Centro de Diagnóstico Pneumológico, que futuramente integrará a URAP.

A oferta na vertente dos cuidados de saúde primários tem registado uma importante evolução. Para além de ter havido uma melhoria da cobertura nos últimos anos, houve também um acréscimo de qualidade nas instalações, muito por conta das novas unidades. No período de vigência do PDM, desde 1997 até à atualidade, registou-se a construção da Unidade de Saúde Familiar do Feijó/Santo António, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Charneca da Caparica, a Unidade de Saúde Familiar da Sobreda, a Unidade de Saúde Familiar São João do Pragal e a Unidade de Saúde do Monte da Caparica / Direção ACES.

Ainda assim as unidades de saúde mais antigas não apresentam as melhores condições. Nomeadamente a UCSP do Laranjeiro, que é muito exígua, a UCSP da Costa da Caparica, que embora renovada ocupa uma parte do edifício “Casa dos Pescadores”, propriedade da Segurança Social, e a USP da Cova da Piedade, que ocupa um edifício antigo, arrendado e com 5 pisos, sem elevador. Porém, o Plano de Atividades de 2010 prevê interceder junto do Governo para a construção dos novos Centros de Saúde da Cova da Piedade e da Costa da Caparica, de forma a substituir os atuais. Assim como prevê, interceder junto do Governo para a construção de novas unidades em Cacilhas e no Feijó, esta última para resolver o problema do Laranjeiro.

No que concerne ao pessoal ao serviço nos centros de saúde e suas unidades do Concelho (Quadro III.2) de acordo com os dados de 2007, do INE, havia um total de 434 pessoas ao serviço, dos quais 128 eram médicos, 128 enfermeiros e 178 outra categoria. Comparando com dados de 2002 percebe-se que se registou uma diminuição do pessoal ao serviço, exceptuando o pessoal de enfermagem, o que de resto é idêntico ao que se registou na Grande Lisboa. Ainda assim, no contexto da Península de Setúbal, Almada tem cerca de 23% do total do pessoal ao serviço dos centros de saúde e suas extensões, o que se justifica face ao seu peso demográfico na região.

Quadro III.2 – Pessoal ao Serviço nos Centros de Saúde e Suas Unidades

	Total			Médicos			Pessoal de Enfermagem			Outro		
	2002	2007	2010	2002	2007	2010	2002	2007	2010	2002	2007	2010
Portugal	29001	29929		7226	7312		7544	8328		14231	14289	
Grande Lisboa	4534	4307		1533	1384		1049	1091		1952	1832	
Pen. de Setúbal	1895	1863		491	514		514	553		890	796	
Almada	456	434	435	138	128	107	117	128	125	201	178	203

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2003 e 2008 e Agrupamento de Centros de Saúde de Almada, Abril 2010

As Unidades de Saúde Familiar do Concelho possibilitam a resposta a cerca de 79 000 utentes (cerca de 49% do total de utentes com médico) e as Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados aos restantes utentes com médico, em número aproximado dos 80 000.

1.2.2. REDE DE CUIDADOS DE SAÚDE SECUNDÁRIOS

A rede de cuidados de saúde secundários é assegurada, no Concelho, pelo Hospital Garcia de Orta, que é um hospital central e tem como área de influência para além de Almada, os Concelhos do Seixal e Sesimbra.

Comparando com a média nacional (Quadro III.3) é evidente que o Hospital Garcia de Orta tem uma dimensão e dinâmica muito relevante se atendermos aos equipamentos que dispõe, ao movimento de internados e ao pessoal ao serviço.

Quadro III.3 - Hospitais, 2008

	Equipamento		Movimento de internados		Total	Pessoal ao Serviço		
	Camas	Salas de operação	Internamentos	Dias de internamento		Médico	De Enfermagem	Outro
Hospital Garcia de Orta	585	12	25954	185013	2475	467	873	1135
Média Nacional	189	4	6519	53442	635	112	174	349

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2009

O Hospital tem consultas nas seguintes especialidades:

Anestesiologia	Hematologia Clínica	Otorrinolaringologia	Ginecologia Patologia Vulvar
Angiologia e Cirurgia Vascular	Imunohemoterapia	Patologia Clínica	Gerontopsiquiatria
Cardiologia	Medicina do Trabalho	Pediatria	Oxigenoterapia de Longa Duração (OLD)
Cardiologia Pediátrica	Medicina Interna	Pneumologia	Obesidade
Cirurgia Geral	Medicina Física e de Reabilitação	Psiquiatria	Obstetria - Gravidez na Adolescência
Cirurgia Maxilo-Facial	Medicina Nuclear	Psiquiatria da Infância e da Adolescência	Obstetria - Diabetes
Cirurgia Pediátrica	Nefrologia	Reumatologia	Pediatria - Patologia Renal
Cirurgia Plástica Reco e Est	Neurocirurgia	Urologia	Pediatria - Patologia Respiratória
Dermato-Venereologia	Neurologia	Andrologia	Pedopsiquiatria
Doenças Infecciosas	Neurorradiologia	Cirurgia - Consulta Pé Diabético	Planeamento Familiar
Endocrinologia e Nutrição	Oftalmologia	Diabetes	Psicologia
Gastrenterologia	Oncologia Médica	Dor	Tabagismo e Desabitação
Ginecologia/Obstetria	Ortopedia	Ginecologia Menopausa	

Fonte: Portal da Saúde, 2010

Existe ainda um hospital particular, o Hospital Particular de Almada, na freguesia da Cova da Piedade, que desenvolve a sua atividade na prestação de serviços de saúde em ambulatório.

Para além dos equipamentos referidos, a prestação de cuidados de saúde é igualmente assegurada por vários consultórios médicos e clínicas particulares.

Apesar da evolução que se registou no sector da saúde, ainda subsistem condições diferenciadas de acesso aos cuidados de saúde, sobretudo aos especializados, não apenas por razões económicas mas

também por questões geográficas. De facto, pela sofisticação tecnológica crescente, os custos são cada vez mais altos na prestação dos cuidados de saúde.

Na área dos cuidados continuados prevê-se a construção do Centro de Cuidados Continuados da Liga dos Amigos do Hospital Garcia de Orta, do Centro de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Almada e do Centro de Cuidados Continuados da Cooperativa Almadense de Solidariedade Social. Estes projetos estão previstos ao abrigo do Programa MODELAR, pertencente à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, e plasmados no Plano de Atividades Municipais para 2011, onde se inscreve a necessidade de interceder junto do Governo para a concretização dos mesmos.

Prevê-se um total de 139 camas, sendo que para o Centro de Cuidados Continuados da Cooperativa Almadense está previsto uma unidade de longa duração e manutenção (ULDM) com capacidade para 60 camas, para o Centro de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Almada uma unidade de média duração e reabilitação (UMDR) com a capacidade de 19 camas e no Centro de Cuidados Continuados da Liga dos Amigos do Hospital Garcia de Orta duas unidades - uma ULDM e uma UMDR - com 30 camas cada.

1.2.3. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA TOXICODEPENDÊNCIA

No Concelho existe ainda um Centro de Atendimento de Toxicodependentes (CAT), de abrangência concelhia, que é uma unidade especializada que o Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência dispõe para a prossecução das suas atribuições, que são ao nível do planeamento, execução e avaliação de programas de prevenção, tratamento e reinserção social dos toxicodependentes.

O CAT é uma unidade de tratamento ambulatorio destinada à população toxicodependente e suas famílias, dispondo para tal de atendimento Psicossocial e de Serviço Social, consultas médicas e de Psicologia.

Prevê-se a criação de novas instalações para o Centro de Atendimento a Toxicodependentes.

1.2.4. EMERGÊNCIA MÉDICA E TRANSPORTE DE DOENTES

A prestação de socorro e emergência médica, da responsabilidade do INEM, é efectuada no Concelho de Almada através dos Bombeiros Voluntários. Apesar de os meios operacionais (ambulâncias) serem propriedade do INEM, estão, no entanto, sedeados nos quartéis de Bombeiros e os meios humanos pertencem igualmente aos Bombeiros Voluntários.

O Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU), que atende e avalia os pedidos de socorro, oriundos do Concelho de Almada, com o objectivo de determinar os recursos necessários a cada caso, está sediado em Palmela.

Na dependência directa dos CODU, estão as Viaturas Médica de Emergência e Reanimação (VMER), que em Almada estão localizadas no Hospital Garcia de Orta. As VMER têm como objectivo a estabilização pré-hospitalar e o acompanhamento médico durante o transporte de vítimas de acidente ou doença súbita em situações de emergência.

No que respeita ao transporte de doentes para tratamentos, este é assegurado, no Concelho de Almada, pelos Bombeiros Voluntários, que estão localizados em quatro freguesias, Almada, Costa da Caparica, Trafaria e Cacilhas. Este serviço é igualmente assegurado por empresas privadas, como a Sulmacas.

1.2.5. FARMÁCIAS

Existem actualmente no Concelho 39 farmácias (Anexo III.1). Todas as freguesias são servidas por uma ou mais farmácias, contudo, verifica-se uma maior concentração na área da cidade de Almada, não só pela maior concentração populacional, como pela concentração de serviços. Este aspecto contribui para uma maior afluência de população empregada e visitante e, conseqüentemente, de potenciais utentes.

Com base nas estimativas populacionais de 2007 do INE para o Concelho de Almada, 166148 habitantes, verifica-se uma capitação de uma farmácia para 4260 habitantes. Tendo em conta a Portaria¹⁶ que define os critérios de instalação de novas farmácias, a capitação por farmácia não deve ser inferior a 4000 habitantes, pelo que a oferta concelhia a este nível é muito boa.

1.2.6. INDICADORES DE SAÚDE

O Quadro III.4 apresenta alguns indicadores de saúde, do Instituto Nacional de Estatística, no que respeita à oferta e que traduzem a realidade concelhia, assim como a de Portugal, Grande Lisboa e Península de Setúbal, o que permite uma análise comparativa. Verifica-se que na capitação de enfermeiros, Almada encontra-se acima da média nacional e da Península de Setúbal e apresenta um valor idêntico ao da Grande Lisboa. Já em relação à capitação de médicos por habitantes, o quantitativo concelhio situa-se abaixo do da Grande Lisboa, aproxima-se da média nacional e é superior ao da Península de Setúbal. Estes quantitativos estão relacionados com a presença do Hospital Garcia de Orta no Concelho.

¹⁶ Portaria 936-A/99, de 22 de Outubro

Quadro III.4 - Indicadores de Saúde | Oferta

	Enfermeiros por 1000 habitantes		Médicos por 1000 habitantes		Farmácias e postos de medicamentos por 1000 habitantes		Consultas por habitante	
	2003	2009	2003	2009	2003	2009	2003	2008
Portugal	4,2	5,6	3,3	3,8	0,3	0,3	3,7	4,5
Grande Lisboa	5,5	6,6	4,9	6,5	0,3	0,3	-	4,6
Península de Setúbal	3,1	4,1	2,2	2,4	0,2	0,2	-	-
Almada	5,1	6,9	3,4	3,7	0,2	0,2	4,6	5,1

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

1.3. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA

A procura de cuidados de saúde tem vindo a aumentar. A esse respeito apresenta-se, no Quadro III.5, o número de consulta por habitante que, em Almada, sofreu um ligeiro aumento de 2003 para 2007 e é superior ao da média nacional.

Quadro III.5 - Indicadores de Saúde | Procura

	Consultas por habitante	
	2003	2008
Portugal	3,7	4,5
Almada	4,6	5,1

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

Analisando o número total de consultas por unidade de saúde, de 2007 para 2009, é notório que, com exceção da UCSP Rainha D. Leonor, se registou uma taxa de variação positiva (Quadro III.6). Os maiores crescimentos verificaram-se na USF de S. João-Pragal, na USF da Sobreda e na UCSP da Trafaria.

Quadro III.6 – Total de Consultas por Unidade de Saúde

	2007	2009	Variação % (2007-2009)
USF S. João Pragal	33184	41677	25,6
UCSP Franc. X. Noronha	50697	56379	11,2
UCSP Rainha D. Leonor	54983	53229	-3,2
USF Monte Caparica	83377	86379	3,6
USF Sobreda	31246	37476	19,9
UCSP Charneca Caparica	58269	65741	12,8
UCSP Costa Caparica	40580	41321	1,8
UCSP Trafaria	21772	25173	15,6
USF Cova Piedade	42185	43708	3,6
USF Feijó	42962	45641	6,2
UCSP Laranjeiro	47653	52467	10,1
UCSP Santo António	34535	35193	1,9
Total	541443	584384	7,9

Fonte: Agrupamento de Centros de Saúde, Abril 2010

No que respeita ao número de consultas por tipo e especialidade o Quadro III.7 traduz a evolução entre 2007 e 2009. As consultas de planeamento familiar foram as que registaram o maior aumento, assim

como as consultas domiciliárias. Nas consultas de especialidades verificou-se, na maioria, uma redução da procura. Contudo, na cirurgia houve um aumento muito pronunciado.

Quadro III.7 – Consultas por Tipo e Especialidade

	2007	2009	Variação % (2007-2009)	
Tipo Consultas	Saúde Adultos	391995	412459	5,2
	Saúde Infantil	49710	57636	15,9
	Saúde Materna	13972	15140	8,4
	Planeamento Familiar	16353	21565	31,9
	Domiciliária	2511	3072	22,3
	Atendimento Complementar	66902	74512	11,4
Consultas - Especialidades	Alergologia	914	1	-99,9
	Cirurgia	38	534	1305,3
	Medicina Dentária	2295	2145	-6,5
	Oftalmologia	3737	1972	-47,2
	Otorrino	4778	3281	-31,3
	Psiquiatria	4717	0	-100
	Urologia	1106	984	-11,0
	Pneumologia	3030	2405	-20,6
	Pediatria	1405	448	-68,1
	Ginecologia	679	494	-27,3
	Psicologia	1628	1700	4,4
	Atendimento Ind S Pública	3784	4958	31,0
	Higiene Oral	1428	1585	11
	Nutrição	3456	2411	-30,2
	Radiografias	2618	891	-65,9

Fonte: Agrupamento de Centros de Saúde, Abril 2010

O número de inscritos com médico no agrupamento de centros de saúde de Almada, conforme quadro III.8, era 159003, para uma população estimada pelo INE, em 2007, de 166 148 habitantes.

Como se verifica no Quadro III.8, a maioria das unidades registaram um aumento do número de inscritos. No entanto, nas UCSP da Costa da Caparica, Rainha D. Leonor, Trafaria e Laranjeiro verificou-se uma diminuição do número de inscritos.

Quadro III.8 – Número de Inscritos nas Unidades de Saúde

	Janeiro 2007	Janeiro 2010	Variação % (2007-2010)	
USF	S. João - Pragal	9861	13533	37,2
	Sobreda	9549	12972	35,8
	Monte da Caparica	19032	22912	20,4
	Cova da Piedade	15639	15774	0,9
	Feijó	11008	13938	26,6
UCSP	Rainha D. Leonor	18878	16012	-15,2
	Francisco Xavier de Noronha	13253	13545	2,2
	Costa da Caparica	11953	8294	-30,6
	Charneca da Caparica	14898	15387	3,3
	Trafaria	6726	6385	-5,1
	Laranjeiro	10100	10035	-0,6
TOTAL ACES	150004	159003	6,0	

Fonte: Agrupamento de Centros de Saúde, Abril 2010

A procura de cuidados de saúde está ligada à população na sua generalidade. Porém a estrutura etária da mesma, assim como as características de alguns grupos, podem traduzir determinadas necessidades de resposta da oferta.

Por outro lado, alguns indicadores demográficos (Quadro III.9) ao refletirem determinados padrões, por exemplo no que à mortalidade diz respeito assim como às principais causas epidemiológicas, podem suscitar determinada procura.

Quadro III.9 - Indicadores Demográficos

	Índice de envelhecimento		Índice de longevidade		Taxa Bruta de mortalidade	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009
Portugal	108,7	117,6	43,1	46,8	9,7	9,8
Grande Lisboa	109,1	111,6	42,0	44,8	9,1	9,2
Península de Setúbal	96,5	103,9	38,8	41,1	9,0	8,9
Almada	102,8	119,3	39,0	43,4	10,4	10,5

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

A taxa bruta de mortalidade no Concelho, que registou um ligeiro aumento de 2004 para 2009, é superior à registada no País, à da Grande Lisboa e à da Península de Setúbal. A esta situação não é alheio o elevado índice de envelhecimento do Concelho que, em 2009, se encontrava acima da média nacional assim como da Grande Lisboa e da Península de Setúbal. No que concerne ao índice de longevidade¹⁷, ainda que seja elevado e tenha aumentado, está abaixo da média nacional e da Grande Lisboa. Este índice ao traduzir a relação entre dois grupos de população idosa, um com idade igual ou superior a 65 anos e outro com idade igual ou superior a 75 anos, reflete o peso da população superior a 75 anos na totalidade da população idosa, que no caso de Almada é de 42,7 pessoas em 100.

O progressivo envelhecimento da população do Concelho, associado em parte ao aumento da esperança média de vida, exige determinadas respostas nos cuidados de saúde.

Quadro III.10 - População residente com deficiência, tipo de deficiência/ grau de incapacidade

	Total	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência
Almada	10 584	1 773	2 519	2 505	820	226	2 741
Sem grau atribuído	5 252	1 137	1 728	960	288	59	1 080
Inferior a 30%	1 008	182	213	269	59	14	271
De 30 a 59%	1 087	174	214	269	128	21	281
De 60 a 80%	2 015	160	178	638	150	48	841
Superior a 80 %	1 222	120	186	369	195	84	268

Fonte: INE, Censos 2001

¹⁷ Quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 75 anos e o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos)

A análise da população com deficiência (Quadro III.10) permite também evidenciar a necessidade de determinadas respostas ao nível de oferta de saúde. Este grupo, pelas suas características, requer atenção especial do sistema de prestação de cuidados de saúde. Cerca de 6,5% da população, em 2001, apresentava uma deficiência, sendo que a maioria desta possui uma deficiência visual ou motora.

Os dados do Quadro III.11 indicam, através de algumas taxas referentes às principais causas de morte, a situação epidemiológica no Concelho. No que respeita à mortalidade infantil e neonatal, Almada apresenta uma situação positiva, com taxas inferiores à média nacional, à Grande Lisboa e à Península de Setúbal. A este facto, já de si positivo, associa-se a diminuição da taxa quinquenal de mortalidade infantil e neonatal de 2001/2005 para 2005/2009.

Quadro III.11 - Indicadores de Saúde

Unidade %o	Taxa quinquenal de mortalidade infantil		Taxa quinquenal de mortalidade neonatal		Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório		Taxa de mortalidade por tumores malignos	
	2001/2005	2005/2009	2001/2005	2005/2009	2003	2009	2003	2009
Portugal	4,3	3,4	2,8	2,2	3,9	3,1	2,2	2,3
Grande Lisboa	4,2	4,0	2,7	2,7	4,1	3,3	2,3	2,5
Península de Setúbal	3,8	2,9	2,4	1,7	3,4	2,8	2,1	2,1
Almada	3,5	2,4	2,6	1,1	3,9	3,6	2,4	2,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

Em relação à taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e à taxa de mortalidade por tumores malignos, a situação é inversa à anterior, isto é, Almada apresenta valores superiores à média nacional, à Grande Lisboa e à Península de Setúbal. Contudo, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório registou uma diminuição em 2009. O número de novos casos de tuberculose por 1000 habitante no Concelho é também superior ao valor nacional, uma vez que, em 2006, se registaram, respectivamente, 47 casos contra 29¹⁸.

Algumas situações epidemiológicas, como as anteriormente referidas, podem ser potenciadas por factores ambientais. Neste âmbito, importa, numa perspectiva de saúde ambiental, observar indicadores ambientais, como o abastecimento de água e o tratamento de águas residuais (quadro III.12), que são da responsabilidade do ordenamento do território e que condicionam a qualidade de vida e os níveis de saúde da população.

¹⁸ Fonte: Agrupamento de Centros de Saúde de Almada

Quadro III.12 - Indicadores Ambientais

	Pop. servida por sistemas públicos de abastecimento de água (%)		Pop. servida por Sistemas de drenagem de águas residuais (%)		População servida por Estações de tratamento de águas residuais (ETAR) - %	
	2003	2008	2003	2008	2003	2008
Portugal	92	94	73,7	81	60,6	74
Grande Lisboa	99,4	99	98,3	97	89,0	89
Península de Setúbal	98,3	99	91,6	92	40,8	67
Almada	100	100	98	98	66,6	98

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

O abastecimento de água está garantido à totalidade da população através da rede pública de distribuição de água, assim como está totalmente tratada e com controlo de qualidade regular.

A recolha e tratamento dos resíduos sólidos urbanos é efectuada para a totalidade da população do Concelho. Das 84667 toneladas produzidas, 77570 vão para o aterro sanitário e 7097 para reciclagem, isto é, 8,4%. Referir ainda que existem no Concelho 515 ecopontos, o que corresponde a cerca de uma unidade por 13,6 ha.

A população servida por sistemas de drenagem de águas residuais e por estações de tratamento de águas residuais (ETAR) está próxima dos 100%. Sobretudo no que respeita à população servida por ETAR registou-se uma evolução muito positiva nos últimos anos.

Como se pode concluir, as condições sanitárias, proporcionadas pelo acesso generalizado às redes de abastecimento de água potável e de saneamento de águas residuais, bem como pela recolha e tratamento de lixos, apresentam uma situação positiva.

Outros indicadores como a capitação de espaços verdes por habitante (Capítulo III. 7 Espaços Verdes) e área desportiva por habitante (Capítulo III. 6 Equipamentos Desportivos), pelas funções que desempenham, são igualmente relevantes a nível de saúde ambiental. No entanto, para além da existência de áreas desportivas considera-se necessário a promoção da prática desportiva, fundamental na preservação de determinadas doenças, como as cardiovasculares. Neste âmbito o Município oferece o programa *Almada Mexe Comigo*, que visa o incentivo da prática desportiva.

As políticas do ambiente e do ordenamento do território têm também influência nas condições de saúde, como a proteção dos recursos naturais (água, ar, solo, florestas), preocupações no ordenamento do território, sobretudo no espaço urbano, evitando, nomeadamente, congestionamentos, insalubridade, estratégias para combater a poluição.

2. PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO/ENSINO

2.1. ENQUADRAMENTO FACE AOS OBJECTIVOS DO PDM

Este capítulo visa caracterizar a rede escolar do Concelho no que respeita à oferta e procura que, por seu turno, servem de base para a elaboração das propostas de reordenamento da rede de ensino. Esta sofreu diversas alterações no período de vigência do PDM, não só pelo redimensionamento da rede através da construção de novas escolas, como também pelas diversas intervenções de ampliação, recuperação, beneficiação e qualificação do parque escolar existente.

A rede pública no Concelho de Almada é constituída por 63 estabelecimentos de ensino, que abrange desde a educação pré-escolar até ao ensino superior, com um total de 30 689 alunos. Existe um total de 12 agrupamentos de escolas, com sede nas Escolas Básicas de 2º e 3º Ciclos, Escolas Básicas Integradas, e 10 Escolas Secundárias.

Para além da rede pública o sector da educação é composto ainda pela rede particular, com todos os níveis de ensino, ainda que incida fundamentalmente na educação pré-escolar, com 65% dos estabelecimentos de ensino, e pela rede solidária, com oferta no pré-escolar.

A ampliação da rede escolar tem-se concretizado através da construção de raiz de novas escolas com programas tipológicos que contemplam para além das salas de aula/atividades, refeitório, ginásio, bibliotecas escolar, sala multiusos, diversos gabinetes que respondem às necessidades do nosso tempo, pois englobam espaços diversificados ao nível da componente lectiva e das atividades de enriquecimento curricular e de apoio à família, entre outros. Esta política tem-se traduzido na construção de edifícios com elevada qualidade arquitectónica e funcional, que tem possibilitado um eficaz reordenamento da rede educativa e contribuído para a melhoria da qualidade do ensino.

Paralelamente à ampliação da rede escolar, requalificaram-se e dotaram-se os estabelecimentos escolares de condições ajustadas ao atual quadro programático (que contempla a escola a tempo inteiro), efetuaram-se obras de manutenção (pinturas, renovação das instalações eléctricas, reparação/substituição das coberturas, instalação de sistemas de segurança) nos edifícios escolares e registou-se a criação e melhoria de serviços/espacos, nomeadamente ao nível dos refeitórios escolares, bibliotecas/centro de recursos, ginásios. Destaca-se ainda a criação de unidades de ensino especial que criaram condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações diversas.

De referir ainda, a vertente de apetrechamento de equipamento/mobiliário adequado às diversas funções lectivas e extra curriculares dos estabelecimentos de ensino, destacando-se o aumento de equipamento informático e da democratização de acesso à internet possível pelo desenvolvimento de diversos projetos do Município e do Ministério da Educação, nomeadamente, "Almada Cidade Digital – Rede Cidade Educadora", "As TIC nos Jardins de Infância" e do Programa "Internet nas escolas".

A implementação da escola a tempo inteiro veio permitir a permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino em horários alargados respondendo assim às necessidades das famílias. A Câmara Municipal de Almada assumiu-se como promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular nos territórios educativos de grande carência social e onde não se identificam sinergias locais interessadas em assumir a liderança das candidaturas. Apoia ainda as Entidades promotoras (Associações de Pais, Instituições Particulares de Solidariedade Social) na execução de obras de adaptação das instalações e aquisição de equipamento.

Elaborou-se e foi homologada a Carta Educativa¹⁹ (que em breve entrará em processo de revisão), que é um instrumento de planeamento que complementa e aprofunda os estudos realizados para a elaboração do PDM-A e tem como objectivo central o redimensionamento da rede escolar – integra os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, da educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário – quer pela qualificação, ampliação e/ou reconversão do parque escolar existente, quer pela construção de novos equipamentos, em função da previsão dos acréscimos de procura de ensino por territórios educativos/localidades. Permite ainda articular as necessidades de equipamentos educativos, decorrente das tendências de evolução das populações escolares identificadas, com o intuito de se reservarem os terrenos, cuja localização e dimensão, melhor se adequem a cada situação.

2.2. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA

2.2.1. PRÉ ESCOLAR - JARDIM DE INFÂNCIA

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica e destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico. Pela sua importância, assumida a nível governamental nos últimos 15 anos, tendo sido incluída no ensino obrigatório para crianças a partir dos 5 anos, registou um crescimento, que se reflete quer na oferta como na procura.

A oferta pré-escolar é assegurada pela rede pública e pela rede particular, que inclui não só estabelecimentos de ensino particular e cooperativo como iniciativas das instituições particulares de solidariedade social (IPSS), que adiante se designará por rede solidária.

Segundo os princípios definidos²⁰, os estabelecimentos de educação pré-escolar podem estar em funcionamento em 3 tipos de estabelecimentos diferentes: Jardins-de-infância (JI), Escola Básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância (EB1/JI) e Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância (EBI/JI).

¹⁹ Homologada pelo Ministério da Educação a 27 de Maio de 2006

²⁰ Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos, DGOTDU, 2002

Em relação à rede pública, no ano lectivo de 2005/2006 e no de 2006/07 havia 24 equipamentos com JI, no ano lectivo 2007/08 houve um acréscimo de dois equipamentos, no ano lectivo 2008/2009 entraram em funcionamento mais dois e no ano lectivo de 2009/2010 mais quatro equipamentos deste nível.

Assim, respectivamente no ano lectivo de 2009/2010 e 2008/2009, o Concelho de Almada tinha uma oferta ao nível da educação pré-escolar sustentada por 32 estabelecimentos de ensino público, 26 da rede solidária e 36 da rede particular (Quadro III.13).

Quadro III.13 – Oferta Pré-escolar | Rede Pública (2009/2010), Solidária e Particular (2008/2009)

Freguesia	Rede Pública			Rede Solidária	Rede Particular
	Nº Equip	Capacidade		Nº Equipamentos	Nº Equipamentos
		Alunos	Salas		
Almada	3	125	5	4	2
Caparica	5	250	9	5	4
Costa da Caparica	2	100	4	2	3
Cova da Piedade	1	75	3	4	2
Trafaria	3	100	4	2	1
Cacilhas	1	50	2	1	3
Pragal	2	100	4	2	3
Sobreda	3	125	5	1	3
Charneca da Caparica	3	200	8	0	8
Laranjeiro	5	275	11	3	2
Feijó	4	175	7	2	5
Concelho	32	1575	62	26	36

Fonte: CMA, 2009/2010 e Estatísticas do Ministério da Educação, 2008/09

Equacionando todas as redes, a totalidade das freguesias têm um equipamento deste nível de escolaridade. Na rede pública, as freguesias da Caparica e do Laranjeiro são as que apresentam o maior quantitativo de estabelecimentos e as freguesias de Cacilhas e Cova da Piedade são as que dispõem do menor número de unidades.

Na rede solidária, onde se tem verificado igualmente uma crescente implementação, apenas a freguesia da Charneca da Caparica não tem nenhum equipamento desta natureza. E mais uma vez a Caparica é a freguesia com o maior número de estabelecimentos escolares.

No que respeita à rede particular, a freguesia da Charneca da Caparica é a que apresenta maior oferta e a da Trafaria menor oferta. Esta situação está em concordância com as características sociodemográficas destas freguesias.

No que concerne à capacidade em termos de alunos e salas esta informação só está disponível para a rede pública. Como atesta o Quadro III.13, a freguesia do Laranjeiro e Caparica são as que apresentam maior número de salas e capacidade de alunos, já Cacilhas e a Cova da Piedade são as freguesias com menor oferta de salas e de capacidade de alunos, o que de resto está em consonância com a oferta de unidades escolares.

Acresce-se que, embora os dados ainda não estejam disponíveis e sistematizados na totalidade, no ano lectivo de 2011/2012, verificaram-se melhorias significativas relativamente à oferta do parque escolar, nomeadamente com a construção de 4 unidades de Jardins de Infância, perfazendo um total de 13 salas com capacidade para 325 crianças. Estes 4 jardins-de-infância foram construídos no logradouro de escolas do 1º ciclo já existentes. Assim verificou-se a construção de 4 salas na EB1/JI Cataventos da Paz e 3 salas na EB1/JI Laranjeiro nº2, EB1/JI Laranjeiro nº3 e EB1 do Feijó. Esta última escola era a única que não possuía sala de jardim-de-infância, pelo que foi criada tanto a valência, como o edifício. Nas restantes, já existia a valência de pré-escolar, sendo disponibilizadas salas no edifício da escola.

Assim, no ano lectivo de 2011/2012, no concelho de Almada passou haver uma oferta de 33 equipamentos da rede pública com jardim-de-infância, 75 salas e uma capacidade para 1900 alunos.

Quadro III.14 – Educadores no Pré-Escolar | Rede Pública (2009/2010) e Solidária (2008/2009)

Freguesias	JI – Rede Pública		JI – Rede Solidária	
	Educadores	Crianças por Educador	Educadores	Crianças por Educador
Almada	5	21,4	13	18,1
Caparica	10	21,3	23	16,5
Costa da Caparica	4	25,0	8	19,1
Cova da Piedade	3	22,0	10	25,3
Trafaria	4	23,0	7	24,0
Cacilhas	2	20,5	3	11,0
Pragal	5	18,2	4	23,8
Sobreda	5	21,2	1	25,0
Charneca da Caparica	14	13,4	0	0
Laranjeiro	14	18,9	6	24,8
Feijó	6	26,5	2	23,5
Concelho	72	19,8	77	20,8

Fonte: CMA, 2008/09 e 2009/2010

Quanto ao número de educadores, as normas de programação para jardins-de-infância ²¹ definem que o número de crianças por educador deve variar entre 20 e 25. Como traduz o quadro III.14, a nível concelhio estes valores são cumpridos, tanto na rede pública como na rede solidária. Inclusivamente, sobretudo na rede pública, existem diversas freguesias com quantitativos abaixo do valor mínimo. Esta situação é explicada pelo facto de existir um conjunto elevado de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) o que, segundo o Despacho nº 13170/2009, no seu ponto 5.4, “as turmas que integrem crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídas por 20 alunos, no máximo...”.

²¹ Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos, DGOTDU, 2002

2.2.2. ENSINO BÁSICO

O Ensino Básico, que corresponde ao ensino obrigatório, organiza-se em 3 ciclos. O 1º ciclo compreende 4 anos, o 2º ciclo 2 anos e o 3º ciclo 3 anos.

Os estabelecimentos do ensino básico podem ter, de acordo com as Normas de Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos da DGOTDU, as seguintes tipologias:

- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância (EB1/JI);
- Escola Básica do 1º ciclo (EB1);
- Escola Básica do 2º e 3º ciclo (EB23);
- Escola Básica Integrada (EBI);
- Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI).

2.2.2.1. ENSINO BÁSICO - 1º CICLO

No ano lectivo de 2009/10 havia no Concelho de Almada 42 estabelecimentos da rede pública com o 1º ciclo, revelando um aumento de 2 estabelecimentos em relação ao ano lectivo de 2005/06 (Quadro III.15).

A Caparica e o Feijó são as freguesias com o maior quantitativo de estabelecimentos e, respectivamente, Cacilhas, Costa da Caparica e Pragal as com menor número.

Quadro III.15 - Equipamentos com 1º Ciclo | Rede Pública (2009/2010) e Particular (2008/2009)

Freguesia	Nº Equip	Rede Pública					Rede Particular
		Capacidade		Regime de Funcionamento (Nº turmas)			
		Alunos	Salas	Normal	Duplo ou Misto	Total	
Almada	4	650	25	11	13	24	1
Caparica	6	1050	42	42	2	44	3
Costa da Caparica	2	300	18	5	14	19	3
Cova da Piedade	4	650	26	12	28	40	0
Trafaria	4	400	16	12	0	12	1
Cacilhas	1	150	6	6	0	6	1
Pragal	2	300	12	4	8	12	1
Sobreda	3	350	16	2	16	18	4
Charneca da Caparica	5	775	31	17	29	46	4
Laranjeiro	5	1050	39	23	28	51	1
Feijó	6	875	35	17	30	47	0
Concelho	42	6550	266	151	168	319	19

Fonte: CMA, 2009/2010 e Ministério da Educação, 2008/09

Quanto à capacidade de salas e alunos oferecida pelas escolas básicas com 1º ciclo da rede pública, Caparica e o Laranjeiro são as freguesias com maior oferta e Cacilhas a que apresenta menor oferta. Há, no entanto, que considerar que a maior parte das freguesias têm escolas em regime duplo ou misto, assistindo-se assim a uma ocupação das salas de aula em dois horários. Estes regimes, não sendo os mais desejáveis, têm vindo a colmatar as carências da oferta. Apenas Cacilhas e Trafaria, freguesias por via do envelhecimento da população com menores procuras, não têm escolas em regime duplo. Já na

Costa da Caparica, Cova da Piedade, Sobreda e Charneca da Caparica verifica-se um predomínio do regime duplo ou misto.

Na rede particular existem 19 estabelecimentos com 1º ciclo. A maior concentração, tal como no pré-escolar, é no interior do concelho, isto é, na freguesia da Charneca da Caparica e Sobreda.

O Laranjeiro, uma das freguesias com mais escolas com este nível de ensino, é a freguesia com mais professores e Cacilhas a com menor número de professores. No entanto, mais importante que estes valores é a avaliação do número de alunos por professor. No ano lectivo 2009/2010 (Quadro III.16) é perceptível que este indicador, no Concelho, cumpre o definido para o 1º ciclo nos critérios de programação e reordenamento da rede educativa do Ministério da Educação para o bom funcionamento dos estabelecimentos de ensino deste nível, isto é, 20 a 25 alunos por turma.

Quadro III.16 – Nº de Professores e Rácio de Alunos /Professor | Rede Pública (2009/2010)

Freguesias	Professores	Alunos por Prof.
Almada	31	17,3
Caparica **	54	
Costa da Caparica	27	17,6
Cova da Piedade	49	17,9
Trafaria	22	11,8
Cacilhas	7	19,3
Pragal	15	20,1
Sobreda **	12	
Charneca da Caparica **	48	
Laranjeiro	77	14,9
Feijó	63	16,1
Concelho	405	17,8

** - Nestas freguesias existem Escolas Básicas Integradas, para as quais se conhece a totalidade dos professores mas não a desagregação por níveis de ensino. Por essa razão não estão contabilizados neste quadro e não se calculou o rácio de alunos por professor.

Fonte: CMA, 2009/10

Considera-se como instalações complementares, um conjunto de salas equipadas para diversas atividades educativas. As principais instalações são biblioteca/centro de recursos, refeitório, ginásio, ATL, sala polivalente e outras, como sala de informática, secretaria, sala de gestão/coordenação, sala de professores, gabinete médico, etc.

Quadro III.17 - Instalações Complementares nos estabelecimentos com 1º Ciclo | Rede Pública (2009/2010)

Freguesias	Nº Equip	Refeitório	Biblioteca	Sala Polivalente	ATL	Unidades Ensino Especial
Almada	4	4	2	3	4	1
Caparica	6	6	5	4	2	1
Costa da Caparica	2	2	1	2	2	0
Cova da Piedade	4	3	3	3	3	0
Trafaria	4	3	1	2	1	0
Cacilhas	1	1	0	1	1	1
Pragal	2	2	1	1	1	0
Sobreda	3	3	1	2	1	0
Charneca da Caparica	5	5	3	4	5	1
Laranjeiro	5	5	4	5	4	2
Feijó	6	4	5	3	3	1
Concelho	42	38	26	30	27	7

Fonte: CMA, 2009/2010

No que respeita às instalações complementares dos estabelecimentos com 1º ciclo do Concelho (Quadro III.17), 90% têm refeitório, 62% biblioteca, 71% sala polivalente, 64% ATL e 17% Unidades de Ensino Especial. Estes valores traduzem o investimento que tem sido efectuado nos últimos anos no sentido de qualificar a oferta escolar nas suas diferentes vertentes.

2.2.2.2. ENSINO BÁSICO - 2º CICLO

Assistiu-se, do ano lectivo de 2005/06 para o de 2009/10, a um aumento de 4 estabelecimentos com o 2º ciclo do ensino básico. Para além da construção da Escola Básica Integrada de Vale Rosal, na freguesia da Charneca da Caparica, a Escola Secundária Anselmo de Andrade, em Almada, a Escola Secundária Prof. Ruy Luís Gomes e a Escola Secundária Francisco Simões, no Laranjeiro, passaram a ter, por orientações do Ministério da Educação, o 2º ciclo.

Almada, Caparica, Charneca da Caparica e Feijó são as freguesias com maior oferta do 2º ciclo da rede pública, cada uma com 2 estabelecimentos. Todas as outras freguesias, com exceção de Cacilhas e Pragal, que não apresentam nenhuma oferta, têm apenas um estabelecimento (Quadro III.18).

Quadro III.18 - Equipamentos com 2º Ciclo | Rede Pública e Particular (2009/2010)

Freguesia	Rede Pública	Rede Particular
Almada	2	1
Caparica	2	1
Costa da Caparica	1	0
Cova da Piedade	1	0
Trafaria	1	0
Cacilhas	0	0
Pragal	0	0
Sobreda	1	2
Charneca da Caparica	2	1
Laranjeiro	1	2
Feijó	2	0
Concelho	13	7

Fonte: CMA, 2009/2010

Da rede particular, no Concelho, existem 7 estabelecimentos com o 2º ciclo do ensino básico, distribuído por apenas 5 freguesias, Sobreda e Laranjeiro, ambas com dois estabelecimentos, Almada, Caparica e Charneca da Caparica, com um estabelecimento.

2.2.2.3. ENSINO BÁSICO - 3º CICLO

Existem 19 estabelecimentos da rede pública com o 3º ciclo do ensino básico, a maioria dos quais localizados na área da cidade de Almada, embora se verifique uma distribuição territorial por todas as freguesias do Concelho, com exceção de Cacilhas, que não tem nenhum estabelecimento com este nível de ensino (Quadro III.19).

Quadro III.19 - Equipamentos com 3º Ciclo | Rede Pública e Particular (2009/2010)

Freguesia	Rede Pública	Rede Particular
Almada	2	1
Caparica	3	1
Costa da Caparica	1	0
Cova da Piedade	2	2
Trafaria	1	0
Cacilhas	0	0
Pragal	1	0
Sobreda	2	0
Charneca da Caparica	2	1
Laranjeiro	3	1
Feijó	2	0
Concelho	19	6

Fonte: CMA, 2009/2010

A rede particular com 3º ciclo do ensino básico está representada no Concelho por 6 estabelecimentos, os quais estão localizados em apenas 5 freguesias, Almada, Caparica, Charneca da Caparica e Laranjeiro, com um estabelecimento, e Cova da Piedade, com dois estabelecimentos.

Almada é a freguesia com maior capacidade em número de salas e de alunos nos 2º e 3º ciclos das EB23 e a Cova da Piedade e Trafaria são as freguesias com um universo menor, se exceptuarmos as freguesias que não têm oferta destes níveis (Quadro III.20).

Quadro III.20- Capacidade salas e alunos EB23 e EBI | Rede Pública (2009/2010)

Freguesias	2º e 3º Ciclo (EB23 e EBI)	
	Nº salas	Capacidade
Almada	50	1400
Caparica	48	1344
Costa da Caparica	34	952
Cova da Piedade	20	560
Trafaria	20	560
Cacilhas	0	0
Pragal	0	0
Sobreda	47	1316
Charneca da Caparica	42	1176
Laranjeiro	0	0
Feijó	24	672
Concelho	285	7980

Fonte: CMA, 2009/2010

Para além das salas de aula é importante o estabelecimento escolar estar dotado de outras instalações complementares, que servem de apoio ao ensino e são essenciais para a qualidade do mesmo. A maior parte dos estabelecimentos de ensino no Município estão dotados destas instalações, porém ainda se verificam algumas escolas que não dispõem de ginásio (caso da EB23 da Trafaria e EB23 Com. Conceição e Silva).

Em termos de oferta de professores (Quadro III.21), nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, a Caparica é a freguesia que apresenta maior número e a Trafaria o menor. Importa no entanto referir que no quadro III.21, por a informação disponível não estar desagregada por nível de ensino, não estão contabilizados os professores das escolas secundárias adstritos aos 2º e 3º ciclos. E por outro lado, estão contabilizados a totalidade dos professores das escolas básicas integradas, ou seja, está incluída a informação relativa aos professores do 1º ciclo.

Quadro III.21 - Nº de Professores EB23 e EBI | Rede Pública (2009/2010)

Freguesias	2º e 3º Ciclo (EB23 e EBI) Professores
Almada	113 **
Caparica	150
Costa da Caparica	98 **
Cova da Piedade	86 **
Trafaria	52
Cacilhas	0
Pragal	**
Sobreda	104 **
Charneca da Caparica	148
Laranjeiro	**
Feijó	121 **
Concelho	872

** - Nestas freguesias existem Escolas Secundárias com o 2º e/ou 3º ciclo, cujos professores não estão contabilizados neste quadro.

Fonte: CMA, 2009/2010

2.2.3. ENSINO SECUNDÁRIO

No Concelho de Almada, no ano lectivo 2009/2010, havia 10 estabelecimentos com este nível de ensino. Com exceção das freguesias da Costa da Caparica, Trafaria e Charneca da Caparica todas as outras têm pelo menos uma escola secundária. Sendo que a freguesia do Laranjeiro acolhe 3 estabelecimentos.

Quadro III.22 – Equipamentos com Ensino Secundário | Rede Pública e Particular (2009/2010)

Freguesia	Rede Pública			Rede Particular
	Nº Equip	Nº salas	Capacidade	Nº Equip
Almada	1	48	1344	1
Caparica	1	51	1428	1
Costa da Caparica	0	0	0	0
Cova da Piedade	1	39	1092	2
Trafaria	0	0	0	0
Cacilhas	1	29	812	0
Pragal	1	48	1344	0
Sobreda	1	39	1092	0
Charneca da Caparica	0	0	0	0
Laranjeiro	3	113	3164	1
Feijó	1	27	756	0
Concelho	10	394	11032	5

Fonte: CMA, 2008/09

No que respeita à rede particular, no Concelho existem 5 estabelecimentos com ensino secundário, dos quais dois são escolas profissionais (Escola Profissional de Almada e Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento).

No que concerne ao número de salas e capacidade de alunos, o Laranjeiro é igualmente a freguesia com maior oferta e o Feijó, com 27 salas e capacidade para 756 alunos, a freguesia com menor oferta. Acresce-se, à semelhança do já referido anteriormente, que a quantificação do número de salas e capacidade de alunos inclui o que está destinado aos 2º e 3º ciclos que funcionam nas escolas secundárias.

Quadro III.23 - Nº de Professores | Rede Pública (2009/2010)

Freguesias	Escolas Secundárias
	Professores
Almada	225
Caparica	133
Costa da Caparica	0
Cova da Piedade	143
Trafaria	0
Cacilhas	150
Pragal	140
Sobreda	116
Charneca da Caparica	0
Laranjeiro	292
Feijó	122
Concelho	1321

Nota: Estão contabilizados os professores que estão adstritos aos 2º e/ou 3º ciclo que funcionam nas escolas secundárias.

Fonte: CMA, 2009/2010

O Laranjeiro é também a freguesia com maior oferta de número de professores e a Sobreda a que apresenta menor oferta (Quadro III.23).

Todas as escolas secundárias, para além das salas de aula, estão dotadas de outras instalações complementares, que servem de apoio ao ensino e são essenciais para a qualidade do mesmo, como os

refeitórios, bibliotecas, salas polivalentes, pavilhões gimnodesportivos e laboratórios (neste caso exceptua-se a Escola Secundária Francisco Simões).

2.2.4. ENSINO PROFISSIONAL

O ensino profissional representa um tipo de ensino cuja formação dos alunos confere certificações escolares equivalentes ao ensino secundário, ou seja, 10º, 11º e 12º ano.

Este tipo de ensino é uma alternativa ao ensino secundário regular e apresenta-se como “uma modalidade especial de educação, dirigida à estruturação e qualificação educativa da formação profissional dos jovens” (DGOTDU, 2002).

O ensino profissional, inicialmente, era garantido apenas por estabelecimentos privados. No ano lectivo 2006/2007, por Decreto do Ministério da Educação, passou a estar inserido também nas escolas secundárias públicas. Assim têm-se vindo a verificar uma gradual implementação das ofertas formativas. O Quadro III.24 apresenta a grande evolução que se registou, na rede pública, quer na oferta de cursos como no número de turmas nos últimos três anos lectivos. Assim, no Concelho, passou-se de 11 turmas, no ano lectivo de 2006/2007, para 64 turmas, no ano lectivo de 2009/2010.

Quadro III.24 - Ensino Profissional | Rede Pública

Escola	Freguesia	Cursos	Turmas			
			2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Anselmo de Andrade	Almada	Técnico de Gestão	1	2	3	2
		Animação Sociocultural	-	-	-	1
António Gedeão	Laranjeiro	Animação Sociocultural	-	1	1	1
		Técnico de Turismo	-	-	1	1
Cacilhas-Tejo	Cacilhas	Técnico de Banca e Seguros	1	2	3	3
		Técnico de Marketing	-	1	2	3
		Técnico de Gest. de Prog. e Sistemas Inf.	-	2	3	3
		Informática de Gestão	-	1	2	2
		Técnico de Design Gráfico	-	1	2	3
Emídio Navarro	Cova da Piedade	Técnico Electrónica, Automação e Computadores	3	-	3	3
		Técnico Electrónica M. Industrial	1	-	5	3
		Técnico de Design Gráfico	-	1	1	1
Fernão Mendes Pinto	Pragal	Técnico de Organização de Eventos	-	-	1	1
		Técnico de Turismo	-	-	-	1
		Técnico de Design	-	-	-	1
		Técnico Comercial	-	1	2	3
Monte de Caparica	Caparica	Técnico de Análises Laboratoriais	3	3	3	3
		Programador de Sist Informáticos	-	2	2	3
		Técnico de Marketing	-	-	-	1
		Técnico de Turismo	-	-	-	1
		Técnico Multimédia	-	-	-	1
		Técnico de Apoio Informática	-	-	-	1
		Técnico de Comércio	-	1	2	2

Correia		Técnico de Apoio Psicossocial	-	-	1	2
		Técnico de Informática de Gestão	1	2	2	2
		Téc. de Gestão e Progr. de Sistemas	-	-	1	1
Daniel Sampaio	Sobreda	Técnico de Design	-	1	1	1
		Técnico de Turismo	-	1	2	3
		Técnico de Apoio à Infância	-	1	2	3
		Animador Sociocultural	-	1	2	2
		Técnico de Turismo	1	2	3	2
Francisco Simões	Laranjeiro	Técnico de Comunicação	-	1	2	1
		Técnico de Multimédia	-	-	-	1
		Tec. Gestão Prog. Sist. Informáticos	-	-	-	1
Prof. Ruy Luís Gomes		Marketing	-	-	-	1
Total			11	27	52	64

Fonte: CMA

Em termos de oferta privada existem no Concelho dois estabelecimentos, a Escola Profissional de Almada e a Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento

Quadro III.25), respectivamente, na freguesia da Cova da Piedade e Caparica. Os dois estabelecimentos tinham, no ano lectivo de 2008/2009 33 turmas, 25 salas de aulas e 19 salas específicas.

Quadro III.25 - Ensino Profissional | Rede Particular

Ensino Profissional	Nº Turmas	Sala de aula	Salas específicas
Escola Profissional de Almada	15	14	7
Escola Prof de Educação para o Desenvolvimento	18	11	12
Total	33	26	19

Fonte: CMA, Ano lectivo 2008/2009

A Escola Profissional de Almada oferece cursos na área da Contabilidade; Electrónica, Automação e Comando; Energias Renováveis; Frio e Climatização; Instalações Eléctricas; Manutenção Industrial / Electromecânica; Mecatrónica; e Mecatrónica Automóvel

Já a Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento oferece cursos como Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Análise Laboratorial, Animador Sociocultural, Técnico de Gestão do Ambiente, Técnico de Gestão, Técnico de Electrónica e Telecomunicações.

No âmbito do Protocolo firmado em Julho de 2009 entre a Câmara Municipal de Almada e a Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Estoril (ESHTE) são ministrados na Casa Municipal da Juventude - Centro Cultural Juvenil de Santo Amaro dois cursos de especialização tecnológica (CET) nas vertentes de Turismo e Hotelaria (cursos de formação pós-secundária, não superior, que visam conferir uma qualificação profissional de nível 4).

Todos os estabelecimentos de ensino profissional têm uma irradiação concelhia, em função das áreas temáticas leccionadas.

2.2.5. ENSINO SUPERIOR

A nível do ensino superior e politécnico o Concelho tem um protagonismo relevante no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, apresentando-se como o segundo maior pólo universitário da mesma, a seguir ao de Lisboa.

Existem três estabelecimentos públicos, a Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL), a Escola Naval e a Escola Superior de Tecnologias Navais (ensino politécnico). Em Almada há ainda quatro estabelecimentos do ensino superior privado, o Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, a Escola Superior Egas Moniz (ensino politécnico), o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, a Escola Superior de Educação (ensino politécnico), estes dois últimos pertencentes ao Campus Universitário Jean Piaget de Almada.

No total estes estabelecimentos proporcionam mais de 40 licenciaturas, cerca de 60 mestrados, 30 pós-graduações e 33 cursos de doutoramento. Existem também 20 centros de investigação.

Os cursos ministrados nos diversos estabelecimentos são na área naval (engenharia, administração, medicina), ciências da saúde (medicina dentária, radiologia, fisioterapia, farmácia, enfermagem, análises clínicas, nutrição, engenharia alimentar, entre outras), ciências forenses e criminais, psicologia criminal, na área da educação (educação musical, educação básica, animação sociocultural, educação especial, administração e gestão escolar, educação pré-escolar, ...), música, motricidade humana, psicologia, área das ciências (biologia celular e molecular, bioquímica, química aplicada, matemática, engenharia informática, geológica, de materiais, civil, ambiente, biomédicas, mecânica, física, electrotécnica e de computadores, gestão industrial, materiais, biotecnologia), ciências da conservação e restauro, entre outros.

Nos estabelecimentos de ensino superior, no ano lectivo 2009/2010²², haviam 1344 docentes, 624 nos públicos e 720 nos privados.

A Câmara Municipal de Almada tem vindo a fazer uma aproximação aos diferentes recursos universitários existentes no Concelho, através do estabelecimento de um conjunto de parcerias com várias instituições de ensino superior, com o objectivo de potenciar o desenvolvimento integrado do concelho de Almada, através de ações e projetos que envolvam os diversos agentes, entidades públicas e privadas, empresariais e de carácter social, nomeadamente nos domínios do património cultural e natural, do lazer e do turismo, da animação urbana, da formação profissional e do emprego, da divulgação e do marketing. Procura-se assim verter para a realidade local as dinâmicas de conhecimento e inovação próprias destas instituições. Exemplo disso são os protocolos com a FCT/UNL no âmbito da rede de bibliotecas

²² Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2009, INE

municipais, incluindo o restauro de arte pública, divulgação da oferta educativa entre outros eventos, elaboração da Carta Geológica de Almada, desenvolvimento da estratégia local para as alterações climáticas e qualidade do ar, e com o Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz no âmbito da monitorização da qualidade das refeições servidas nos refeitórios escolares.

2.3. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA

2.3.1. PRÉ ESCOLAR - JARDIM DE INFÂNCIA

Ao acréscimo da oferta no pré-escolar correspondeu, igualmente, um acréscimo na procura e da frequência, que está reflectido no Quadro III.26, para a rede pública, e no quadro III.27, para a rede solidária. No Concelho, assistiu-se, do ano lectivo 2005/06 para 2009/2010, a um crescimento da frequência de alunos na rede pública de 63% e de 31% na rede solidária, do ano lectivo 2007/08 para 2009/2010.

É na freguesia do Laranjeiro que, no ano lectivo 2009/2010, se registava a maior frequência neste nível de ensino na rede pública. Mas foi na freguesia da Costa da Caparica que se assistiu ao maior crescimento da procura, o que está fortemente associado ao aumento registado na oferta. Todas as freguesias registaram um aumento da frequência. Contudo, a Cova da Piedade e Cacilhas foram as freguesias que apresentaram menores taxas de crescimento de frequências de crianças nos estabelecimentos da rede pública. Esta situação deve-se ao envelhecimento da população destas freguesias mas também, no caso da Cova da Piedade, como se perceberá adiante, à grande oferta na rede solidária.

Importa também analisar a taxa de ocupação que, na rede pública do Concelho, é de 91% (quadro III.26). A maioria das freguesias apresenta elevadas taxas de ocupação, sendo que a Costa da Caparica encontra-se na capacidade máxima de ocupação.

Quadro III.26 – Procura Pré-escolar | Rede Pública

Freguesia	Tx Ocupação (%)		Frequência				Tx Variação (%) 2005/06-2009/2010
	2009/2010	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/2010	
Almada	87,3	79	75	78	82	107	35,4
Caparica	89,2	124	134	139	222	213	71,8
Costa da Caparica	100	40	40	40	50	100	150,0
Cova da Piedade	88	65	70	63	60	66	1,5
Trafaria	93,3	48	50	50	71	92	91,7
Cacilhas	82	40	40	43	50	41	2,5
Pragal	91	65	70	66	70	91	40,0
Sobreda	83,3	64	70	70	74	106	65,6
Charneca da Caparica	94,2	122	136	195	181	187	53,3
Laranjeiro	97,7	148	182	165	175	264	78,4
Feijó	92,5	78	40	125	137	159	103,8
Concelho	91	873	907	1034	1172	1426	63,3

Fonte: CMA

Na rede solidária (Quadro III.27) a frequência de crianças no pré-escolar também teve um aumento significativo do ano 2007/2008 para 2008/2009, apesar de no ano lectivo 2009/2010 ter havido um ligeiro decréscimo.

A Cova da Piedade, seguida da Caparica e Laranjeiro, é a freguesia com maiores quantitativos de frequência, o que está associado à oferta. Por seu turno, Cacilhas, com exceção da Charneca da Caparica, por não apresentar oferta, é a freguesia onde se verificou menor frequência.

Quadro III.27 - Frequência e Lista de Espera Pré-escolar | Rede Solidária

Freguesia	Frequência JI			Lista de espera
	2007/08	2008/09	2009/2010	2008/09
Almada	146	145	120	27
Caparica	226	281	281	143
Costa da Caparica	75	134	134	29
Cova da Piedade	271	303	303	158
Trafaria	97	96	96	0
Cacilhas	50	55	55	0
Pragal	101	95	95	28
Sobreda	105	100	100	68
Charneca da Caparica	0	0	0	0
Laranjeiro	54	248	248	149
Feijó	74	141	141	59
Concelho	1199	1598	1573	661

Fonte: CMA

Em relação à rede particular não há informação desagregada à freguesia, relativa à frequência. No entanto, a frequência em 2008/2009²³, no Concelho era de 2881 crianças. Este dado permite concluir que a maior frequência regista-se na rede privada, o que não surpreende, uma vez que a maior oferta do pré-escolar é assegurada precisamente por esta rede.

Para a rede solidária não estão disponíveis as taxas de ocupação mas é possível analisar as listas de espera (Quadro III.27). Verifica-se que, com exceção da Trafaria e Cacilhas, freguesias mais envelhecidas, em todas as restantes existem listas de espera. Sendo que a Cova da Piedade, o Laranjeiro e a Caparica são, respectivamente, as freguesias com maiores procuras.

No que respeita aos equipamentos da rede particular não existem dados que permitam analisar a ocupação dos mesmos.

²³ Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2009, INE

2.3.2. ENSINO BÁSICO

2.3.2.1. ENSINO BÁSICO - 1º CICLO

Apesar de um ligeiro decréscimo no ano lectivo 2008/09 a frequência de alunos no 1º ciclo do ensino básico, a nível concelhio, voltou no ano lectivo 2009/2010 ao padrão anterior, isto é, a crescer (Quadro III.28).

Para isso contribuíram os aumentos da frequência escolar do 1º ciclo nas freguesias da Sobreda, Pragal e Costa da Caparica. Para além da maior oferta, este aspecto está igualmente relacionado com o crescimento populacional que se tem vindo a registar nestas freguesias.

Assim, no Concelho, no período entre 2005/06 e 2009/2010, assistiu-se a um aumento de 9,9% da frequência de alunos neste nível de ensino.

Quadro III.28 – Taxa de Ocupação e Frequência nos Equipamentos com 1º Ciclo | Rede Pública

Freguesia	Tx Ocupação (%)		Frequência				Tx Variação (%)
	2009/2010	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/2010	2005/06-2009/2010
Almada	86,1	593	530	556	527	538	-9,3
Caparica	85,2	875	873	956	982	921	5,3
Costa da Caparica	104,4	468	445	457	443	476	1,7
Cova da Piedade	140,0	922	876	900	910	876	-5,0
Trafaria	62	287	280	274	260	259	-9,8
Cacilhas	90	113	127	279	126	135	19,5
Pragal	122,2	205	232	237	276	301	46,8
Sobreda	113,7	343	369	386	411	464	35,3
Charneca da Caparica	142,0	817	894	994	1070	1095	34,0
Laranjeiro	119,1	1100	1070	1112	1104	1144	4,0
Feijó	109,9	850	919	1036	1013	1014	19,3
Concelho	108,6	6573	6615	7187	7122	7223	9,9

Fonte: CMA

Por seu turno, verifica-se uma correlação entre as frequências de alunos e a taxa de ocupação, isto é, as freguesias que têm registado uma diminuição nas frequências são simultaneamente as com menores taxas de ocupação, como é o caso da Trafaria, Almada, Cacilhas e Caparica. As menores taxas de ocupação estão por um lado associadas, nas três primeiras freguesias, ao envelhecimento que têm vindo a registar, mas sobretudo, com exceção de Almada, à ausência de regime duplo ou misto nestas freguesias.

Por outro lado, nas freguesias da Charneca da Caparica, Cova da Piedade, Pragal, Laranjeiro, Sobreda, Feijó e Costa da Caparica, observa-se, respectivamente, as maiores taxas de ocupação, todas superiores a 100%, o que está relacionado com a forte presença de regimes duplos ou mistos nas escolas destas freguesias.

É notório, no Quadro III.28, que a taxa de ocupação a nível concelhio no 1º ciclo, pelas razões apresentadas, é bastante elevada, para isso contribui o facto de na maioria das freguesias as ocupações serem superiores às capacidades.

Quanto aos alunos matriculados em estabelecimentos privados com o 1º ciclo do ensino básico, segundo dados do INE²⁴, no ano lectivo de 2008/2009, no Concelho de Almada, eram 1197, valor ligeiramente abaixo dos 1213 alunos no ano lectivo 2005/2006.

2.3.2.2. ENSINO BÁSICO - 2º CICLO

No ensino básico podem-se distinguir vários tipos de ensino como sejam os Cursos CEF (Cursos de Educação e Formação, os cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) e ainda o ensino regular.

Neste nível de ensino, do ano lectivo 2005/06 para o ano lectivo 2009/2010, verificou-se um aumento de 8,9% na frequência do número de alunos na rede pública. Almada é a freguesia com maior número de alunos a frequentar este nível de ensino e a Trafaria a com menor número de alunos.

A Charneca da Caparica foi a freguesia com o maior crescimento da frequência de alunos e a Sobreda, que apresenta uma taxa negativa, a que apresenta menor crescimento da frequência de alunos.

Quadro III.29 – Frequência nos Equipamentos com 2º Ciclo | Rede Pública

Freguesia	Frequência					Tx Variação (%)
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/2010	2005/06-2009/2010
Almada	712	734	758	723	647	-9,1
Caparica	420	380	440	435	375	-10,7
Costa da Caparica	387	332	346	394	368	-4,9
Cova da Piedade	432	378	365	380	403	-6,7
Trafaria	138	136	151	156	166	20,3
Cacilhas	0	0	0	0	0	0
Pragal	0	0	0	0	0	0
Sobreda	494	565	361	313	312	-36,8
Charneca da Caparica	144	112	437	482	541	275,7
Laranjeiro	0	0	158	307	300	89,9 ²⁵
Feijó	678	665	598	562	597	-11,9
Concelho	3405	3302	3614	3752	3709	8,9

Fonte: CMA

No que respeita à rede particular, dados do INE, para o ano lectivo de 2008/2009, revelam que no Concelho de Almada havia 421 alunos matriculados em estabelecimentos privados com o 2º ciclo do ensino básico.

²⁴ Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2006 e 2009, INE

²⁵ Taxa de variação do ano lectivo de 2007/08 para 2008/09 pois em 2005/06 não havia frequência

2.3.2.3. ENSINO BÁSICO - 3º CICLO

Verificou-se um acréscimo, do ano lectivo de 2005/06 para o de 2009/2010, no número de alunos a frequentar o 3º ciclo do ensino básico. Porém, nos últimos anos lectivos a variação tem sido diminuta. A maior frequência ocorre na freguesia do Laranjeiro, que é uma das freguesias com maior oferta de estabelecimentos. Com exceção de Cacilhas, que não apresenta oferta deste nível de ensino, a Trafaria é a freguesia com menor frequência de alunos.

Novamente foi na Charneca da Caparica, seguida do Feijó, onde se registou a maior taxa de crescimento da frequência de alunos e no Laranjeiro, com um valor negativo, a menor taxa de crescimento da frequência de alunos. A Trafaria, a Costa da Caparica, o Pragal e a Caparica também registaram crescimentos negativos.

Quadro III.30 – Frequência nos Equipamentos com 3º Ciclo | Rede Pública

Freguesia	Frequência					Tx Variação (%)
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/2010	2005/06-2009/2010
Almada	660	654	684	634	781	18,3
Caparica	518	536	560	622	501	-3,3
Costa da Caparica	474	475	488	474	449	-5,3
Cova da Piedade	428	429	402	446	449	4,9
Trafaria	147	145	139	119	139	-5,4
Cacilhas	0	0	0	0	0	0
Pragal	395	386	415	374	381	-3,5
Sobreda	635	691	635	705	767	20,8
Charneca da Caparica	241	215	337	441	471	95,4
Laranjeiro	969	1119	1149	984	841	-13,2
Feijó	408	396	639	635	678	66,2
Concelho	4875	5046	5448	5434	5457	11,9

Fonte: CMA

No ano lectivo de 2008/2009, segundo dados do INE, no Concelho de Almada, haviam 506 alunos matriculados em estabelecimentos privados com o 3º ciclo do ensino básico.

No que respeita às taxas de ocupação das escolas básicas com 2º e 3º ciclos - não é possível desagregar o 2º do 3º ciclo – a média concelhia é de 79,2%²⁶. Verificam-se duas situações bem distintas, as freguesias que apresentam taxas de ocupação baixas, como é o caso de Almada, Trafaria e Sobreda, e as que apresentam taxas de ocupação muito elevadas, exemplo da freguesia da Charneca da Caparica e Feijó.

²⁶ Na taxa de ocupação não estão incluídas as escolas secundárias com estes ciclos de ensino

Quadro III.31 - Taxas de ocupação do 2º e 3º ciclo (EB23 e EBI) | Rede Pública

Freguesias	2º e 3º ciclo (EB23 e EBI)			
	Nº salas	Capacidade	Nº Alunos	Tx Ocupação (%)
Almada	50	1400	697	49,8
Caparica	48	1344	856	63,7
Costa da Caparica	34	952	817	85,8
Cova da Piedade	20	560	526	93,9
Trafaria	20	560	305	54,5
Cacilhas	-	-	-	-
Pragal	-	-	-	-
Sobreda	47	1316	972	73,9
Charneca da Caparica	42	1176	1409	118,7
Laranjeiro	-	-	-	-
Feijó	24	672	735	109,4
Concelho	285	7980	6317	79,2

Fonte: CMA, 2009/2010

2.3.3. ENSINO SECUNDÁRIO

A frequência de alunos no ensino secundário da rede pública não tem sido constante, mas no ano lectivo de 2009/2010 verificou-se um ligeiro decréscimo em relação ao ano lectivo anterior (Quadro III.32). É na área da cidade de Almada que se verificam as maiores frequências, nomeadamente nas freguesias de Cacilhas e Laranjeiro. Ainda que tenha sido no Feijó que se registou o maior crescimento da frequência no ensino secundário, facto este que se deve à construção do novo edifício da Escola Secundária Romeu Correia. Foi porém também na área da cidade, mas nas freguesias do Laranjeiro, Almada e Pragal, que se assistiu a crescimentos negativos na frequência de alunos no ensino secundário.

Quadro III.32 – Frequência nos Equipamentos com Ensino Secundário | Rede Pública

Freguesia	Tx Ocupação (%)		Frequência				Tx Variação (%)
	2009/2010	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/2010	2005/06-2009/2010
Almada	84,0	525	502	498	402	398	-24,2
Caparica	62,7	408	475	491	452	566	38,7
Costa da Caparica	0	0	0	0	0	0	0
Cova da Piedade	48,4	499	465	516	384	529	6,0
Trafaria	0	0	0	0	0	0	0
Cacilhas	98,8	751	740	860	968	802	6,8
Pragal	73,1	670	493	496	480	601	-10,3
Sobreda	92,4	383	438	498	532	625	63,2
Charneca da Caparica	0	0	0	0	0	0	0
Laranjeiro	57,0	968	992	962	952	670	-30,8
Feijó	129,5	223	256	455	484	439	96,9
Concelho	73,8	4427	4361	4776	4654	4630	4,6

Fonte: CMA

Na rede particular, segundo dados do INE, no ano lectivo de 20087/2009, no Concelho de Almada, haviam 893 alunos matriculados em estabelecimentos privados com ensino secundário

A taxa média de ocupação das escolas secundárias²⁷ do concelho é de 73,8%. Mais uma vez destacam-se dois grupos de freguesias, as que têm taxas baixas, designadamente a Cova da Piedade, o Laranjeiro, a Caparica e o Pragal, e as freguesias com taxas de ocupação acima dos 100%, como o Feijó.

2.3.4. ENSINO PROFISSIONAL

Com a, já referida, inserção do ensino profissional nas escolas secundárias públicas verificou-se uma crescente implementação de ofertas formativas, que contribuiu para o aumento da procura de alunos. O Quadro III.33 apresenta a grande evolução que se registou no número de alunos nos últimos três anos lectivos, que passou de 175 alunos, no ano lectivo de 2006/2007, para 1110 alunos, em 2009/2010.

O número de alunos por turma, segundo os critérios de programação, deve variar entre 15 e 26 alunos, e como é possível verificar, no Quadro III.34, estes valores são cumpridos. o único curso que excede o valor é o de Técnico de Comunicação na Escola Secundária Francisco Simões.

Quadro III.33 - Frequência de alunos por curso no Ensino Profissional | Rede Pública

Escola	Freguesia	Cursos	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	Alunos/Turma 2009/2010
Anselmo de Andrade	Almada	Técnico de Gestão	18	37	41	23	11,5
		Animação Sociocultural	-	-	-	24	24,0
António Gedeão	Laranjeiro	Animação Sociocultural	-	23	17	15	15,0
		Técnico de Turismo	-	-	23	18	18,0
Cacilhas-Tejo	Cacilhas	Técnico de Banca e Seguros	25	29	51	56	18,7
		Técnico de Marketing	-	22	41	59	19,7
		Técnico de Gest. de Prog. e Sistemas Inf.	-	32	48	63	21,0
		Informática de Gestão	-	20	36	14	7,0
		Técnico de Design Gráfico	-	20	49	52	17,3
Emídio Navarro	Cova da Piedade	Técnico Electrónica, Automação e Computadores	35	-	46	62	20,7
		Técnico Electrónica M. Industrial	24	-	48	49	16,3
Fernão Mendes Pinto	Pragal	Técnico de Design Gráfico	-	23	10	10	10,0
		Técnico de Organização de Eventos	-	-	20	13	13,0
		Técnico de Design	-	-	-	23	23,0
		Técnico de Turismo	-	-	-	23	23,0
Monte de Caparica	Caparica	Técnico Comercial	-	21	37	52	17,3
		Técnico de Análises Laboratoriais	32	35	40	40	13,3
		Programador de Sist Informáticos	-	37	42	44	14,7
		Técnico de Marketing	-	-	-	22	22,0
		Técnico de Turismo	-	-	-	22	22,0
		Técnico Multimédia	-	-	-	21	21,0
		Técnico de Apoio Informática	-	-	-	19	19,0
Prof. Ruy Luís Gomes	Laranjeiro	Marketing	-	-	-	23	23,0
Romeu Correia	Feijó	Técnico de Comércio	-	18	37	23	11,5
		Técnico de Apoio Psicossocial	-	-	23	41	20,5

²⁷ Estão incluídos os 2º e 3º ciclos do ensino básico inseridos nas escolas secundárias

Daniel Sampaio	Sobreda	Técnico de Informática de Gestão	18	30	26	36	18,0
		Téc. de Gestão e Prog. de Sistemas	-	-	20	8	8,0
		Técnico de Design	-	20	20	18	18,0
		Técnico de Turismo	-	15	35	44	14,7
		Técnico de Apoio à Infância	-	18	41	55	18,3
Francisco Simões	Laranjeiro	Animador Sociocultural	-	17	36	32	16,0
		Técnico de Turismo	23	38	56	33	16,5
		Técnico de Comunicação	-	22	38	31	31,0
		Técnico de Multimédia	-	-	-	19	19,0
		Téc. Gestão Prog. Sist. Informáticos	-	-	-	23	23,0
Total			175	477	881	1110	17,3

Fonte: CMA, 2009/2010

Na oferta particular, a mais antiga no Concelho, existem dois estabelecimentos, a Escola Profissional de Almada e a Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento, respectivamente, na freguesia da Cova da Piedade e Caparica. Os dois estabelecimentos têm, no ano lectivo de 2011/2012, 543 alunos.

Quadro III.34 - Ensino Profissional | Rede Particular

Ensino Profissional	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Médio Alunos/Turma
Escola Profissional de Almada	261	14	18,6
Escola Prof de Educação para o Desenvolvimento	282	17	16,6
Total	543	31	17,6

Fonte: Inquérito à População Escolar da Rede de Ensino Profissional, CMA, Ano lectivo 2003/2004

2.3.5. ENSINO SUPERIOR

No conjunto do ensino superior, público e privado, segundo dados do INE²⁸, no ano lectivo de 2009/2010, haviam 11 280 alunos matriculados, dos quais 7134 em estabelecimentos do ensino público e 4146 no privado. O quantitativo global corresponde a 64% dos alunos a frequentar o ensino superior na Península de Setúbal. Acresce-se ainda que o peso, em relação à Península de Setúbal, dos alunos a frequentar o ensino superior público é de 53,6% e o ensino superior privado 100%, isto porque, a totalidade da oferta do ensino superior particular na Península de Setúbal localiza-se em Almada.

A forte oferta no ensino superior contribui para o elevado nível de atratividade da rede urbana neste domínio face à região, não sendo de estranhar que entre os alunos que frequentam estes estabelecimentos, 85% (mais de 7.000) residem fora do Concelho²⁹

²⁸ Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE

²⁹ Censos 2001, INE

2.4. DIAGNÓSTICO E ORIENTAÇÕES PARA O PLANEAMENTO

2.4.1. PRÉ ESCOLAR - JARDIM DE INFÂNCIA

No que concerne à taxa de cobertura no pré-escolar (quadro III.35)³⁰, tendo em conta a população-alvo³¹, verifica-se a predominância da rede solidária, com 34,9%. A taxa de cobertura da rede pública (32%) no ano lectivo de 2009/2010 revelava que, embora a melhoria significativa nos últimos anos, ainda havia necessidade de investimento neste segmento, já que grande parte da procura era essencialmente coberta pelas outras redes. É neste contexto que surge o investimento da parte do Município de Almada, que resultou num acréscimo de 13 novas salas e da capacidade para mais 325 crianças no ano lectivo de 2011/2012, que contribuiu para o aumento da taxa de cobertura para 38,9%.

Esta importante evolução nos últimos anos permitiu, embora com um desfasamento temporal de uma década, uma aproximação às metas definidas pelo Governo, estabelecidas com a publicação do Decreto-Lei n.º 147/97, que definiu como meta “elevar até final do século, a oferta global da educação pré-escolar de modo a abranger 90% das crianças de 5 anos, 75% das de 4 anos e 60% das de 3 anos”. Isto é, no conjunto dos três anos (pré-escolar completo) previa-se uma taxa de cobertura de 75%, sendo que no ano lectivo de 2009/2010, contabilizando a rede pública e solidária, Almada apresentava uma taxa de cobertura de cerca de 67%, que entretanto aumentou com os recentes investimentos para 73,8%.

Analisando territorialmente a taxa de cobertura da rede pública do pré-escolar verifica-se que as freguesias do Laranjeiro e da Trafaria são as que se encontram em melhor situação e a Cova da Piedade é a mais deficitária. Pelo contrário, na rede solidária, a Cova da Piedade é a freguesia com melhor cobertura, seguida pela Trafaria, e a Charneca da Caparica, que não tem cobertura, e o Feijó, são as com pior cobertura.

Quadro III.35 - Taxa de cobertura do Ensino Pré-escolar | Rede Pública, Solidária e Particular

Freguesia	População-Alvo ³²	Pré-Escolar / Jardim de Infância	
		Taxa de cobertura (%)	
		R. Pública	R. Solidária
Almada	372	28,76	32,26
Caparica	624	34,13	45,03
Costa da Caparica	341	29,33	39,30
Cova da Piedade	434	15,21	69,82
Trafaria	188	48,94	51,06
Cacilhas	116	35,34	47,41
Pragal	263	34,60	36,12
Sobreda	331	32,02	30,21
Charneca da Caparica	683	27,38	0
Laranjeiro	632	48,89	39,24
Feijó	519	21,97	27,17
Total	4503	32,42	34,93

Fonte: CMA, 2009/2010

³⁰ Não existe informação disponível para a rede particular

³¹ Dados dos Censos 2001, INE

³² Dados dos Censos 2001

Tendo em conta o diagnóstico e as projeções demográficas constantes na Carta Educativa, que foi homologada pelo Ministério da Educação em 27 de Maio de 2006, podemos concluir que no horizonte temporal a que este documento se reporta (2004-2011), o crescimento demográfico do Concelho, no grupo etário a que se refere o pré-escolar, apresenta um ligeiro aumento, levando à necessidade de aumentar a oferta da Educação Pré-Escolar na rede pública, até porque inicialmente se apresentava deficitária.

Os principais constrangimentos apresentados na Carta Educativa – desequilíbrio entre a oferta de estabelecimentos da rede pública e da rede particular, fraca cobertura da rede pública, assimetria geográfica na distribuição dos equipamentos – têm vindo a ser gradualmente atenuados, porém, ainda que cada vez menos, são uma realidade. No ano lectivo a que se reporta a Carta Educativa, 2003/2004, havia uma taxa de cobertura de 11% que, entretanto, aumentou no ano lectivo 2011/2012 para 38,9%. A taxa de ocupação também aumentou de 83% para 91%, e o número de médio de crianças por sala passou de 21 para 23.

Das propostas formuladas na Carta Educativa, por território educativo, para o pré-escolar, apresentam-se, no Quadro III.36, as já concretizadas e as por concretizar.

Quadro III.36 – Propostas da Carta Educativa para o Ensino Pré-escolar

Território educativo	Propostas Concretizadas	Propostas por Concretizar
Almada	Substituição da anterior EB1/JI nº2 de Almada, em edifício pré-fabricado, por uma EB1/JI (8+2)	EB1/JI nº 1 de Almada – restauro da escola e respectiva reconversão para outras valências
Cacilhas	Construção de um JI (4 salas) no logradouro da EB1/JI Cataventos da Paz	1 JI (4 salas) no âmbito do Plano de Urbanização Almada Nascente
Cova da Piedade	-	Construção ou adaptação de um edifício para um JI de 4 salas
Monte da Caparica	Abertura de uma sala de JI na EB1 do Monte da Caparica	Construção a longo prazo de uma EB1/JI (8+3)
Miradouro de Alfazina	Substituição da anterior EB1/JI nº2 do Pragal, em edifício pré-fabricado, por uma EB1/JI (8+2)	Construção a longo prazo de uma EB1/JI (8+3)
Feijó	Abertura da EB1/JI do Chegadinho (8+2) Construção de um JI de 3 salas no logradouro da EB1 nº1 do Feijó	Construção a médio prazo de uma EB1/JI (8+3) Descativação do JI do Feijó, por falta de condições de funcionamento.
Laranjeiro	Construção de 2 unidades de JI com 3 salas cada, respectivamente no logradouro das EB1/JI nº 2 e EB1/JI nº 3 do Laranjeiro	-
Costa da Caparica	Abertura de 2 salas na EB1/JI da Costa da Caparica Ampliação da EB1/JI de Vila Nova da Caparica (8+2) Substituição da anterior EB1 da Costa da Caparica, em edifício pré-fabricado, por uma EB1/JI (8+2)	A médio prazo construção de uma EB1/JI (8+3) No âmbito do Polis da Costa da Caparica construção de uma EB1/JI (8+15+3)
Charneca Norte	-	Apesar de ter sido apresentada como uma proposta a longo prazo está em fase de construção uma EB1/JI (12+3)

Charneca Sul	Ampliação da EB1/JI da Charneca da Caparica (12+2) ³³	A longo prazo construção de duas EB1/JI (8+2)
Sobreda	Ampliação da EB1/JI de Vale Flores (8+2) Substituição da anterior EB1 nº 1 de Vale Figueira, em edifício pré-fabricado, por uma EB1/JI (8+2)	Construção a longo prazo de uma EB1/JI (8+3)
Trafaria	Substituição da anterior EB1 nº 2 da Trafaria, em edifício pré-fabricado, por uma EB1/JI (3+1)	-

Fonte: CMA, Carta Educativa, 2006

O Quadro III.37 traduz o número de salas consideradas necessárias para o horizonte da Carta Educativa (2011). São ainda apresentadas as propostas, em número de salas, para suprir as carências diagnosticadas, bem como as propostas, igualmente em número de salas, concretizadas até ao ano lectivo 2011/2012, após a conclusão de alguns dos investimentos definidos como necessários no âmbito daquele instrumento de planeamento.

Quadro III.37 – Carências no Ensino Pré-Escolar apontadas na Carta Educativa no ano lectivo 2011/2012

Território educativo	C. Educativa - Salas necessárias (2011)	C. Educativa – Propostas de Salas a serem construídas	Salas construídas até 2011/2012
Almada	11	1	1
Cacilhas	12	12	2
Cova da Piedade	13	4	0
Monte da Caparica	17	4	1
Miradouro de Alfazina	20	4	1
Feijó	28	8	5
Laranjeiro	22	6	4
Costa da Caparica	29	9	5
Charneca Norte	20	3	0
Charneca Sul	20	6	2
Sobreda	16	6	5
Trafaria	10	1	2

Fonte: CMA, Carta Educativa, 2006 e CMA, 2011/2012

2.4.2. ENSINO BÁSICO

2.4.2.1. ENSINO BÁSICO - 1º CICLO

As últimas intervenções surgiram das propostas da Carta Educativa, que resultaram da avaliação do diagnóstico efectuado e tiveram por base um conjunto de critérios que incluíram a correção de situações de ruptura de rede, o estabelecimento do regime normal de funcionamento, a substituição de estruturas pré-fabricadas, assim como situações de redimensionamento ou de equilíbrio dos agrupamentos existentes.

Na Carta Educativa foi identificado que as escolas com 1º ciclo se distribuíam de forma assimétrica pelo Concelho. Essa situação relaciona-se com a distribuição igualmente assimétrica da população pelo território mas também por a rede escolar não ter acompanhado o crescimento populacional que se verificou em algumas freguesias como, por exemplo, na Charneca da Caparica. O Município de Almada

³³ Obra não constante nas propostas da Carta Educativa

tem procurado colmatar estas situações, sendo disso exemplo a construção de uma escola básica do 1º ciclo com jardim-de-infância que está a decorrer atualmente na zona norte da freguesia da Charneca de Caparica

No entanto, todo o Concelho se encontrava coberto pelo 1º ciclo e, inclusivamente, nas freguesias urbanas foi identificada uma sobreposição das áreas de influência das escolas.

Outro aspecto identificado, à época, foi a existência de cinco escolas a funcionar em pavilhões pré-fabricados, que serviram de resposta ao grande crescimento que se registou em Almada nas décadas de 70 e 80 do século passado. Estas situações já foram resolvidas com a construção de novas escolas, como a Escola Básica Feliciano Oleiro (Almada), Escola Básica Rogério Ribeiro (Pragal), Escola Básica José Cardoso Pires (Costa da Caparica), Escola Básica Miquelina Pombo (Sobreda) e Escola Básica Cremilde Castro e Norvinda Silva (Trafaria).

Por outro lado, foi identificada uma elevada percentagem de escolas a funcionar em regime duplo (34%) ou misto (37%). A resolução desta situação é uma opção municipal, como tal as propostas da Carta Educativa visam isso mesmo. Assim, no ano lectivo 2010/2011, a situação apresentavam uma melhoria, atendendo a que 29,6% das escolas funcionavam em regime duplo e 18,7% em regime misto.

Quadro III.38 - Propostas da Carta Educativa para o 1º ciclo do ensino básico

Território educativo	Propostas Concretizadas	Propostas por Concretizar
Almada	Substituição da EB1/JI nº 2 de Almada, que se encontrava em estado degradado de conservação, por um edifício de tipologia 8+2 (antes era 7+1)	EB1/JI nº 1 de Almada – restauro da escola e respectiva reconversão para outras valências
Cacilhas	-	-
Cova da Piedade	-	-
Monte da Caparica	-	Construção a longo prazo de uma EB1/JI (8+3)
Miradouro de Alfazina	Substituição da EB1/JI nº 2 do Pragal por uma EB1/JI de 8+2 (antes era 2+1)	Construção a longo prazo de uma EB1/JI (8+3)
Feijó	Construção da EB1/JI (8+2) do Chegadinho	Construção a médio prazo de uma EB1/JI (8+3)
Laranjeiro	-	-
Costa da Caparica	Construção de uma EB1/JI (8+2) em substituição da EB1 da Costa da Caparica (que tinha 2 salas) Ampliação da EB1/JI de Vila Nova da Caparica para 4+1 salas	A médio prazo construção de uma EB1/JI (8+3) No âmbito do Polis da Costa da Caparica construção de uma EB1/JI (8+15+3)
Charneca Norte	Construção da EBI de Vale Rosal (8+15)	A longo prazo construção de uma EB1/JI (8+3)
Charneca Sul	Construção em 2007 (8+2) e posterior ampliação (2010) da EB1/JI (12+2) na Aroeira	A longo prazo construção de duas EB1/JI (8+2)
Sobreda	Substituição da EB1 nº 1 de Vale Figueira (6 salas) por uma EB1/JI (8+2) Ampliação da EB1/JI de Vale Flores de 4+1 para 8+2	Construção a longo prazo de uma EB1/JI (8+3)
Trafaria	Substituição da EB1 nº 2 da Trafaria pela Escola Básica Cremilde Castro e Norvinda Silva (3+1) – antes era só EB1	Substituição da EB1 de Costas de Cão

Fonte: CMA, Carta Educativa, 2006

O Quadro III.38 apresenta as propostas, já concretizadas e as por concretizar, formuladas na Carta Educativa, por território educativo, para o 1º ciclo.

Por seu turno, o Quadro III.39 apresenta o número de salas consideradas necessárias para o horizonte da Carta Educativa (2011), as propostas, em número de salas, para suprir as carências diagnosticadas, bem como as propostas, igualmente em número de salas, concretizadas até ao ano lectivo 2011/2012.

Quadro III.39 – Carências no 1º ciclo do ensino básico apontadas na Carta Educativa e no ano lectivo 2011/2012

Território educativo	C. Educativa – Salas necessárias (2011)	C. Educativa – Propostas de Salas a serem construídas	Salas construídas até 2011/2012
Almada	18	1	1
Cacilhas	21	0	0
Cova da Piedade	22	0	0
Monte da Caparica	30	8	0
Miradouro de Alfazina	20	14	6
Feijó	49	16	8
Laranjeiro	39	0	0
Costa da Caparica	51	26	10
Charneca Norte	30	16	8
Charneca Sul	30	24	12
Sobrede	28	14	6
Trafaria	6	0	0

Fonte: CMA, Carta Educativa, 2006 e CMA, 2011/2012

2.4.2.2. ENSINO BÁSICO - 2º E 3º CICLO

O 2º ciclo do ensino básico não está presente nas freguesias de Cacilhas e do Pragal. Relativamente ao 3º ciclo, que está também incorporado, com exceção na Escola Secundária Cacilhas-Tejo, em todas as escolas secundárias, existe em todas as freguesias do Concelho. A Carta Educativa diagnosticou que “tendo em consideração as elevadas áreas da Sobrede e da Charneca da Caparica, e sabendo que estas freguesias têm vindo a registar um aumento populacional significativo e uma redução da sazonalidade, constata-se que as escolas existentes não conseguem responder de forma satisfatória à procura”. Como tal foi proposta a construção, já concretizada, da Escola Básica Integrada de Vale Rosal, na freguesia da Charneca da Caparica.

Assistiu-se igualmente à adaptação da Escola Secundária Anselmo de Andrade, em Almada, da Escola Secundária Prof. Ruy Luís Gomes e Escola Secundário Francisco Simões, no Laranjeiro, para integração do 2º ciclo, como sedes de agrupamento.

Quadro III.40 - Propostas da Carta Educativa para o 2º e 3º ciclo do ensino básico

Território educativo	Propostas Concretizadas	Propostas por Concretizar
Almada	Criação da valência do 2º ciclo na Escola Secundária Anselmo de Andrade	-
Cacilhas	-	-
Cova da Piedade	-	Substituição da EB23 Cmdt. Conceição e Silva (25 turmas) que se encontra em degradado estado de conservação por uma EB23 de 25 turmas, inserido no programa de execução do PUAN
Monte da Caparica	-	-
Miradouro de Alfazina	-	-
Feijó	-	Carência de 24 turmas pelo que se propõe a criação desta valência ou a reformulação tipológica de escola existente
Laranjeiro	Criação da valência do 2º ciclo na Escola Secundária Prof. Ruy Luís Gomes. Remodelação integral do estabelecimento de ensino.	-
Costa da Caparica	-	No âmbito do Polis da Costa da Caparica construção de uma EBI/JI (8+15+3)
Charneca Norte	Construção da EBI de Vale Rosal (8+15)	Criação de valência de 2º e 3º ciclos face às carências detectadas de 20 turmas
Charneca Sul	-	-
Sobreda	-	-
Trafaria	-	Substituição da EB23 da Trafaria que se encontra em pavilhões pré-fabricados

Fonte: CMA, Carta Educativa, 2006

No Concelho, há duas realidades distintas quanto às taxas de ocupação no 2º e 3º ciclos do ensino básico. Por um lado, a Charneca de Caparica e o Feijó apresentam valores elevados, acima das capacidades, e Trafaria e Almada encontram-se a 50% da capacidade.

Há ainda correções, que são propostas da Carta Educativa, a fazer em relação à tipologia do edificado, nomeadamente em duas escolas, EB23 da Trafaria e EB23 Comandante Conceição e Silva, que funcionam em edifícios pré-fabricados.

O número de salas consideradas necessárias para o horizonte da Carta Educativa (2011), as propostas, em número de salas, para suprir as carências diagnosticadas, bem como as propostas, igualmente em número de salas, concretizadas até ao ano lectivo 2011/2012, após a conclusão de alguns dos investimentos definidos como necessários no âmbito daquele instrumento de planeamento estão traduzidas no Quadro III.41.

Quadro III.41 - Carências 2º e 3º ciclo do ensino básico apontadas na Carta Educativa no ano lectivo 2011/2012

Território educativo	C. Educativa – Salas necessárias (2011)	C. Educativa – Propostas de Salas a serem construídas	Salas construídas até 2011/20012
Almada	15	15	15
Cacilhas	19	0	0
Cova da Piedade	25	0	0
Monte da Caparica	30	0	0
Miradouro de Alfazina	31	0	0
Feijó	48	24	0
Laranjeiro	43	25	25
Costa da Caparica	41	18	0
Charneca Norte	35	35	15
Charneca Sul	35	0	0
Sobreda	33	0	0
Trafaria	8	0	0

Fonte: CMA, Carta Educativa, 2006 e CMA, 2011/2012

2.4.3. ENSINO SECUNDÁRIO

A distribuição das escolas pelo território concelhio é assimétrica, uma vez que oito dos dez estabelecimentos existentes encontram-se na área da cidade de Almada, ou seja, a nascente da Autoestrada do Sul (A2).

A taxa de ocupação concelhia neste nível de ensino é de 73,8%. A freguesia do Feijó apresenta taxas de ocupação acima das capacidades e a Cova da Piedade abaixo dos 50%.

A Escola Secundária Prof. Ruy Luís Gomes foi alvo de obras de remodelação e a Escola Secundária Romeu Correia dotada de novas instalações, que substituíram os anteriores módulos pré-fabricados.

As instalações complementares são um ponto forte deste nível de ensino, uma vez que todas as escolas estão cobertas por este tipo de instalações.

Na Carta Educativa não foram avaliadas as necessidades de número de salas para o Ensino Secundário, pois a sua área de influência extrapola o conceito de território educativo. No entanto, a Carta Educativa diagnosticou um sobredimensionamento dos estabelecimentos de ensino secundário. Daí que algumas propostas tenha contemplado a inclusão do 2º ciclo e 3º ciclo em algumas escolas secundárias.

Na Carta Educativa é referida a intenção do Município de Almada, em conjunto com o do Seixal, desenvolver um estudo, que abranja o sul do Concelho de Almada, de forma a se ponderar uma proposta conjunta de construção de uma nova escola secundária, que sirva ambos os Concelhos. E a reforçar esta ideia, no Plano de Atividades do Município para 2011 está plasmada a necessidade de interceder junto do Governo para a construção da Escola Secundária da Charneca da Caparica.

3. PROMOÇÃO DA COESÃO SOCIAL

3.1. ENQUADRAMENTO FACE AOS OBJECTIVOS DO PDM

A necessidade de um sistema de Segurança Social surge no quadro atual marcado por uma taxa de ocupação mais significativa da população em idade ativa, comprometendo a tradicional vocação da família para assegurar os cuidados aos dependentes (crianças, jovens, idosos) e por um enquadramento laboral mais instável, factor esse, que acentua fenómenos de fragilização social.

As bases gerais do sistema de solidariedade e de segurança social, aprovadas pela Lei nº 17/2000, de 8 de Agosto, definem como objectivos de ação social:

- Promover a segurança socioeconómica dos indivíduos e das famílias;
- Promover o desenvolvimento e integração comunitária;
- Garantir a cobertura das eventualidades de situação de pobreza, disfunção, marginalização e exclusão sociais tendo em vista a sua prevenção e erradicação.

A ação social deve ser assegurada pelas políticas sociais públicas em conjugação com atividades de entidades cooperativas, sociais e privadas não lucrativas, como as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), e pelo voluntariado social.

As tipologias das respostas sociais às diversas populações-alvo são³⁴:

Populações-alvo	Equipamentos / Serviços
Primeira e segunda infância	Ama (Creche Familiar) Creche
Atividades de Tempos Livres	Centro de Atividades de Tempos Livres Lar de Crianças e Jovens
Crianças e Jovens em Situação de Risco	Centro de Acolhimento Temporário – CAT Unidade de Emergência Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental Acolhimento Familiar
Pessoas com Deficiência em Geral	Centro de Paralisia Central Apoio em Regime Ambulatório Centro de Produção de Material Imprensa Braille Transporte de Pessoas com Deficiência
Crianças e Jovens com Deficiência	Centro de Estudo e Apoio à Criança e à Família Intervenção Precoce Lar de Apoio
População Adulta com Deficiência	Centro de Atividades Ocupacionais Centro de Reabilitação de Pessoas com Cegueira Lar Residencial Serviço de Apoio Domiciliário Acolhimento Familiar Centro de Atendimento/Acompanhamento Animação para Pessoas com Deficiência
Idosos	Centro de Convívio Centro de Dia Lar para Idosos Residência Serviço de Apoio Domiciliário Acolhimento Familiar Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos

³⁴ Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos, DGOTDU, 2002

	Centro de Noite
	Atendimento/Acompanhamento Social
	Centro de Alojamento Temporário
	Comunidade de Inserção
Família e Comunidade	Centro Comunitário
	Colónia de Férias
	Refeitório/Cantina Social
	Casa de Abrigo
	Ajuda Alimentar a Carenciados
Toxicodependentes	Equipas de Intervenção direta ou equipas de Rua
	Apartamento de Reinserção Social
Pessoas Infectada pelo VIH/Sida e suas Famílias	Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial
	Serviço de Apoio Domiciliário
	Residência
	Fórum Sócio Ocupacional
Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico	Unidade de Vida Apoiada – UVAP
	Unidade de Vida Protegida – UPRO
	Unidade de Vida Autónoma – UVAU
Pessoas em Situação de Dependência	Apoio Domiciliário Integrado – ADI
	Unidade de Apoio Integrado – UAI

3.2. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA

A oferta das diversas vertentes da ação social está expressa no anexo III.2 e anexo III.3.

3.2.1. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA CRIANÇAS E JOVENS

O Quadro III.42 traduz os serviços e equipamentos existentes nas diversas freguesias do Concelho de Almada. As creches tradicionais, seguidas dos jardins-de-infância, cuja análise foi efectuada no capítulo dos equipamentos escolares, são o equipamento com maior expressão e distribuição territorial. Para além destas duas valências, nos equipamentos de apoio às crianças e jovens, no Concelho de Almada, há ainda oferta de dezassete centros de Atividades de Tempos Livres (ATL), onze creches familiares, um Lar de Crianças e Jovens e um Centro de Acolhimento Temporário.

Em relação à gestão dos equipamentos, da totalidade de equipamentos para crianças e jovens (47), independentemente das valências, mais de 93% (44) são geridos por IPSS, há ainda dois equipamentos geridos, um pelo Centro Regional de Segurança Social e outro por uma Cooperativa.

Quadro III.42 - Equipamentos Crianças e Jovens (Valências)

Freguesia	Creche Tradicional	Jl	Creche Familiar	ATL	Lar de Crianças e Jovens	Centro de Acolhimento Temporário
Almada	3	4	1	2	1	-
Cacilhas	1	1	0	-	-	-
Caparica	5	5	1	4	-	-
Costa da Caparica	3	2	0	1	-	-
Cova da Piedade	4	4	1	3	-	-
Charneca da Caparica	-	-	1	-	-	-
Feijó	3	2	2	2	-	-
Laranjeiro	2	3	3	3	-	1
Pragal	2	2	1	-	-	-
Sobreda	1	1	1	1	-	-
Trafaria	2	2	0	1	-	-
Concelho	26	26	11	17	1	1

Fonte: CMA, 2008/2009

Para além dos equipamentos existentes, o Plano de Atividades do Município para 2011 prevê interceder junto do Governo para a construção do Centro Infantil da Costa da Caparica e do Centro de Acolhimento para crianças em situação de risco.

3.2.2. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA IDOSOS

A localização e designação dos equipamentos para idosos estão expressas no anexo III.3. No Concelho, como traduz o Quadro III.43, existem as seguintes valências: centro de convívio, centro de dia, lar de idosos, serviço de apoio domiciliário, atividades culturais e recreativas, lavandaria e centro de recursos de ajudas técnicas.

Quadro III.43 - Equipamentos Idosos (Valências)

Freguesia	Centro de Convívio	Centro de Dia	Lar para Idosos	Serviço de Apoio Domiciliário	Atividades culturais e recreativas	Lavandaria	Centro de Recursos de Ajudas Técnicas
Almada	1	4	2	4	-	1	-
Caparica	1	1	1	3	-	-	1
Costa da Caparica	-	1	-	1	-	-	-
Cova da Piedade	2	1	1	1	-	-	-
Trafaria	1	1	-	-	-	-	-
Cacilhas	-	1	-	1	1	-	-
Pragal	-	1	-	-	-	-	-
Sobrede	1	1	1	2	1	-	-
Charneca da Caparica	-	2	1	2	-	-	-
Laranjeiro	1	3	-	2	-	-	-
Feijó	-	2	1	1	-	-	-
Concelho	7	18	7	17	2	1	1

Fonte: CMA, 2007

As valências com maior expressão são os centros de dia e o serviço de apoio domiciliário.

Quanto à distribuição territorial, Almada é a freguesia com maior concentração de valências e o Pragal a freguesia com menor número de valências.

No que respeita à gestão dos equipamentos para idosos (33) a maioria são IPSS (30), há ainda dois que pertencem ao Centro Regional de Segurança Social e um é uma Associação Sem Fins Lucrativos.

Atendendo a que as normas de programação definem que a área de influência dos centros de convívio é a freguesia, verifica-se um défice desta valência na freguesia da Costa da Caparica, Cacilhas, Pragal, Charneca da Caparica e Feijó, que não apresentam nenhuma oferta desta valência.

A área de influência dos centros de dia é também a freguesia. Esta resposta social, que visa prestar um conjunto de serviços que contribuam para a manutenção dos idosos no seu meio familiar, está representada em todas as freguesias do Concelho, sendo Almada a que apresenta maior número de unidades, seguida do Laranjeiro.

Em relação aos lares de idosos, existem 7 estabelecimentos da rede social e 9 estabelecimentos lucrativos licenciados, 5 deles na Charneca da Caparica, 2 na Sobreda, 1 na Caparica e 1 na Costa da Caparica. Da rede social existem dois lares em Almada, a freguesia mais envelhecida. Porém é notório que a segunda freguesia mais envelhecida, Cacilhas, não tem nenhuma resposta social a este nível.

O Concelho apresenta ainda valências como serviços de apoio domiciliário, componente muito importante que permite que a população idosa possa permanecer no contexto familiar, contando com o apoio de retaguarda por parte das instituições, que prestam os cuidados necessários.

Em menor escala há equipamentos que oferecem atividades culturais e recreativas, lavandaria e centro de recursos de ajudas técnicas.

No âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) para o concelho de Almada foi aprovado o alargamento da rede de equipamentos sociais em 40 lugares em lar de idosos, 110 em centros de dias, 50 em serviço de apoio domiciliário e 12 em lar residencial.

3.2.3. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA A FAMÍLIA E COMUNIDADE

A oferta dirigida para este segmento, expressa no Quadro III.44, sublinha a existência de sete equipamentos centrados no apoio à família e comunidade, a mulheres vítimas de violência, a famílias carenciadas e população sem abrigo.

Quanto à distribuição territorial, estes equipamentos e serviços estão implantados apenas na Caparica, Laranjeiro e Feijó, as três freguesias do concelho com maiores problemas sociais (conforme Capítulo I - Coesão Social e Demografia).

Quadro III.44 - Família e Comunidade (Valências)

Freguesia	Família e Comunidade	Mulheres Vítimas de Violência	Apoio Famílias Carenciadas/ População sem Abrigo
Caparica	3	1	1
Laranjeiro	1	-	-
Feijó	1	-	-
Concelho	5	1	1

Fonte: CMA, 2007

A gestão dos equipamentos referidos é assegurada por seis IPSS e por uma Organização Não Governamental.

No âmbito do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, em 2010, havia quatro instituições beneficiárias e dezoito instituições mediadoras³⁵.

³⁵ ISS, IP – Cdíst Setúbal – Unidade de Desenvolvimento Social, Dezembro 2010

3.2.4. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO A TOXICODPENDENTES E VÍTIMAS DE VIH/SIDA

Em relação aos serviços e equipamentos para toxicodpendentes existem cinco equipamentos, quatro dos quais IPSS e um pertencente a uma Associação Sem Fins Lucrativos. As valências existentes estão traduzidas no Quadro III.45.

Quadro III.45 - Equipamentos Toxicodpendentes (Valências)

Freguesia	Equipa de Intervenção Direta ou Equipa de Rua	Centro de Acolhimento	Comunidade Terapêutica	Atendimento e acompanhamento psicossocial a toxicodpendentes	Apartamento de Reinserção
Almada	1	-	-	1	1
Caparica	-	-	1	-	-
Cova da Piedade	2	-	-	-	-
Charneca da Caparica	-	1	-	-	-
Concelho	3	1	1	1	1

Fonte: CMA, 2007

Existe ainda uma IPSS, na Costa da Caparica, com atividade dirigida para o apoio a pessoas infectadas pelo VIH/SIDA e suas famílias, apresentando serviço de atendimento e acompanhamento psicossocial.

3.2.5. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

No que concerne a serviços e equipamentos de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência (Quadro III.46), existem dez unidades, quatro delas sedeadas no Concelho do Seixal mas que servem também os residentes do município de Almada no âmbito de um protocolo da Câmara Municipal de Almada com a Câmara Municipal do Seixal. Quanto à gestão dos equipamentos, cinco deles são IPSS, quatro Organizações Não Governamentais e uma Associação Sem Fins Lucrativos.

Como é possível avaliar, existe uma oferta diversificada de valências de apoio a pessoas com deficiência, contribuindo assim para o desenvolvimento das capacidades e integração social deste grupo.

Quadro III.46 - Equipamentos de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência (Valências)

Freguesia	Centro de Atividades Ocupacionais	Apoio sócio informativo	Intervenção Precoce	Centro Educacional	Formação Profissional/Centro de Formação Jovem	Empresas de Inserção Socioprofissional	Lar Residencial
Caparica	-	-	-	-	1	1	1
Charneca da Caparica	1	1	-	-	-	-	-
Laranjeiro	-	2	-	-	-	-	-
Feijó	-	2	-	-	-	-	-
Concelho de Almada	1	5	-	-	1	1	1
Concelho do Seixal	1	3	1	1	1	-	-

Fonte: CMA, 2007

O Plano de Atividades do Município para 2011 prevê interceder junto do Governo para a criação do Centro de Atividades Ocupacionais do GIRA - Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa e de um Centro de Apoio a Pessoas com Paralisia Cerebral da Associação de Paralisia Cerebral de Almada-Seixal.

3.2.6. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO A PESSOAS COM DOENÇAS DO FORO MENTAL OU PSIQUIÁTRICO

No apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico (Quadro III.47), no Concelho, existem duas IPSS, uma com a valência de Fórum Sócio Ocupacional, que visa a reinserção sociofamiliar ou profissional de pessoas com desvantagens de origem psíquica, e outra de apoio sócio informativo.

Quadro III.47 - Equipamentos para Pessoas com Doenças do Foro Mental ou Psiquiátrico

Freguesia	Fórum Sócio Ocupacional	Apoio sócio informativo
Almada	-	1
Charneca da Caparica	1	-
Concelho	1	1

Fonte: CMA, 2007

3.2.7. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

No Concelho, existem também duas IPSS de apoio a pessoas em situação de dependência (Quadro III.48), que comportam unidades de apoio domiciliário integrado. Estas unidades têm como missão prestar cuidados temporários, globais e integrados a pessoas que, por motivos de dependência, não apresentam condições de se manterem no seu domicílio mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.

Quadro III.48 - Equipamentos para Pessoas em Situação de Dependência

Freguesia	Apoio Domiciliário Integrado
Almada	1
Feijó	1
Concelho	2

Fonte: CMA, 2007

3.3. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA

3.3.1. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA CRIANÇAS E JOVENS

Alterações na estrutura familiar, nomeadamente o papel mais ativo das mulheres na vida social e profissional, têm conduzido a uma procura crescente por parte das famílias de contextos de acolhimento para crianças entre os 0 e os 3 anos. É nesta perspectiva que surge a criação de respostas de âmbito socioeducativo para estas crianças, nas quais se incluem as creches tradicionais e familiares.

Quadro III.49 – Frequência e Lista de Espera nas Creches Tradicionais

Freguesia	Nº Equip	Frequência	Lista de Espera
Almada	4	178	82
Caparica	5	163	157
Cacilhas	1	28	17
Charneca da Caparica	0	0	0
Costa da Caparica	2	146	101
Cova da Piedade	4	144	80
Laranjeiro	3	117	69
Feijó	2	104	40
Pragal	2	27	0
Sobreda	1	68	133
Trafaria	2	66	22
Concelho	26	1041	701

Fonte: CMA, 2008/09

Como está expresso no Quadro III.50, apenas a freguesia da Charneca da Caparica não tem nenhuma resposta a este nível, apesar de ser a freguesia com a maior população alvo. No entanto, apresenta o conceito Creche Familiar - serviço pertence à Santa Casa da Misericórdia de Almada (IPSS) -, em que as crianças ficam nas casas das Amas.

Quadro III.50 - Taxa de cobertura das Creches (Tradicionalis e Familiares)

Freguesia	Crianças	População-Alvo ³⁶	Tx de cobertura (%)
Almada	198	365	54,25
Caparica	191	642	29,75
Cacilhas	28	109	25,7
Charneca da Caparica	28	762	20,6
Costa da Caparica	146	392	37,2
Cova da Piedade	172	439	39,2
Laranjeiro	157	630	24,9
Feijó	124	564	22,0
Praçal	31	257	12,1
Sobreda	90	337	8,3
Trafaria	66	170	38,8
Concelho	1231	4667	23,5

Fonte: CMA, 2008/09

A freguesia da Caparica, pelas suas características socioeconómicas, de Almada e Cova da Piedade são as que têm maior número de creches. Estas duas últimas freguesias são também as que apresentam maiores taxas de cobertura (Quadro III.50). Já, na Caparica, tal como na maioria das freguesias do Concelho, a taxa de cobertura é baixa, daí que a média concelhia seja 23,5%, valor aquém do desejado. O número de crianças em lista de espera é também revelador da insuficiente oferta desta resposta socioeducativa.

Complementarmente, para além das creches tradicionais, no concelho também existe oferta de creches familiares, que corresponde a 22% da resposta social de creche (Quadro III.51). As freguesias de Cacilhas, Costa da Caparica e Trafaria não apresentam oferta desta valência. O Laranjeiro é a freguesia com maior oferta, frequência mas também procura de creches familiares.

Quadro III.51 – Frequência e Lista de Espera nas Creches Familiares

Freguesia	Nº Equip	Frequência	Lista de Espera
Almada	1	20	8
Caparica	1	44	30
Cacilhas	0	0	0
Charneca da Caparica	1	28	10
Costa da Caparica	0	0	0
Cova da Piedade	1	32	12
Laranjeiro	3	124	295
Feijó	2	50	11
Praçal	1	4	2
Sobreda	1	24	4
Trafaria	0	0	0
Concelho	11	326	372

Fonte: CMA, 2008/09

Globalmente - creches tradicionais e familiares - verifica-se que predomina a frequência de crianças com 2 anos. Individualizando, nas creches tradicionais essa frequência corresponde a 47%. Contudo, no

³⁶ Dados dos Censos 2001

universo das creches familiares predomina, com 37%, as crianças com 1 ano. Esta situação é explicada pelas características mais familiares desta resposta.

A área de influência das creches, segundo as normas de programação de equipamentos da DGOTDU, é a freguesia. Assim não surpreende que a proveniência das crianças em unidades de creche tradicional seja maioritariamente (68%) da própria freguesia, 27% do concelho e 5% de outros concelhos. No caso das creches familiares as proveniências são 90% da própria freguesia, 6% do concelho e 4% de outros concelhos.

Importa registar que entretanto no âmbito das três fases do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) para o Concelho de Almada foram aprovadas 10 unidades de creche, correspondendo a 571 novas vagas para crianças até aos 3 anos de idade, duas das quais entraram em funcionamento no ano lectivo 2010/2011. Foram também aprovadas 38 vagas referentes ao projeto da Associação de Solidariedade e Desenvolvimento do Laranjeiro, o que corresponde a um total de 609 vagas que ficaram disponíveis entre o ano lectivo 2010/2011 e 2011/2012. Assim, atualmente a taxa de cobertura concelhia é superior, situando-se nos 39%.

Apesar do esforço que tem sido efectuado para dotar o Concelho de Almada de mais respostas sociais de creches, importa consolidar esta oferta, que terá que passar por uma maior quantidade e qualidade.

No caso dos ATL, que se destinam a proporcionar atividades do âmbito da animação sociocultural a crianças a partir dos 6 anos, nos períodos fora do horário escolar, o Concelho também não atinge o nível satisfatório, uma vez que, conforme as normas de programação de equipamentos, para cada 2000 habitantes deveria existir uma unidade. A Caparica é a freguesia com mais unidades e Cacilhas, Pragal e Charneca da Caparica são freguesias sem nenhuma valência deste tipo.

Em 2010³⁷ havia 380 utentes com acordo a frequentar os centros de atividades de tempos livres (CATL) da rede solidária, 130 em CATL com extensão de horário e sem almoço e 250 em CATL em funcionamento clássico com almoço.

Destaca-se que existe ainda um Lar de Crianças e Jovens, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Almada, que tem uma área de influência concelhia e que procura acolher crianças/jovens no sentido de lhes proporcionar estruturas de vida o mais aproximadas às das famílias tendo em vista o seu desenvolvimento. O número de utentes com acordo neste estabelecimento é 45 crianças e jovens.

No Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro da Cova da Piedade existe um Centro de Acolhimento Temporário que, tendo também uma área de influência concelhia, tem como finalidade o

³⁷ SIF/SAP

acolhimento urgente e transitório de crianças e jovens em situação de risco decorrente de abandono e maus tratos.

3.3.2. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA IDOSOS

A procura dos serviços e equipamentos para idosos é efectuada, sobretudo, pela população com mais de 65 anos. No Concelho, em 2008, a proporção deste grupo etário no total da população é de cerca de 18%. Sendo que destes, cerca de 42,7% têm mais do que 75 anos. Estes quantitativos são reforçados pelo elevado e crescente envelhecimento da população.

Quadro III.52 - Indicadores demográficos

	Índice de envelhecimento		Índice de longevidade ³⁸		População mais 65 anos	Peso dos mais 65 anos no Total da População (%)
	2004	2009	2004	2009	2009	2009
Portugal	108,7	117,6	43,1	46,8	1901153	17,9
Grande Lisboa	109,1	111,6	42,0	44,8	365399	18,0
Península de Setúbal	96,5	103,9	38,8	41,1	133690	16,8
Almada	102,8	119,3	39,0	43,4	31256	18,8

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

Em 2001, como revela o Quadro III.533, Almada, Cacilhas e Trafaria eram, respectivamente, as freguesias mais envelhecidas, logo as com maiores necessidades de procura de equipamentos e serviços para idosos.

Quadro III.53 - População residente com 65 e mais anos

	População Total	População > = 65	Peso dos mais 65 anos no Total da População (%)
Concelho	160826	27 095	16,8
Almada	19514	5 404	27,7
Cacilhas	6970	1 807	25,9
Charneca de Caparica	20419	2 753	13,5
Caparica	19327	2 298	11,9
Costa de Caparica	11707	1 771	15,1
Cova da Piedade	21154	4 443	21
Feijó	16072	2189	13,2
Laranjeiro	21175	3 123	14,7
Pragal	7721	868	11,2
Sobrede	10821	1 369	12,6
Trafaria	5946	1 070	18,0

Fonte: INE, Censos 2001

O número de utentes com acordo, em 2010, em equipamentos da rede solidária eram 438 em lar de idosos, 755 nos centros de dia, 235 nos centros de convívio e 743 com serviço de apoio domiciliário.

³⁸ Quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 75 anos e o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos)

Analisando o número de beneficiários do complemento solidário para idosos percebe-se que a Caparica e Almada são as freguesias com maior procura. No caso de Almada pelo elevado peso da população idosa e na Caparica pelas características socioeconómicas da população.

Quadro III.54 – Nº de Beneficiários do Complemento Solidário para Idosos

	Nº de Beneficiários
Concelho	2782
Almada	478
Cacilhas	70
Caparica	489
Charneca de Caparica	229
Costa da Caparica	263
Cova da Piedade	349
Feijó	207
Laranjeiro	357
Pragal	77
Sobreda	133
Trafaria	130

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro de 2010

3.3.3. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA A FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ao abrigo do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, em 2010, eram apoiadas 8446 pessoas. Já no âmbito do Rendimento Social de Inserção, também em 2010, o número de acordos de inserção ativo era 1615 e o número de beneficiários abrangidos nos acordos de inserção era 4584.

Quadro III.55 – Distribuição dos beneficiários RSI com acordo de inserção ativo por área de inserção

Área de Inserção	Nº de Ações contratualizadas
Educação	4272
Formação Profissional	733
Emprego	2764
Saúde	12316
Ação Social	5545
Habitação	1650
Total	27280

Fonte: ISS, IP – Cdist Setúbal – Unidade de Desenvolvimento Social, Dezembro 2010

O Quadro III.55 traduz a distribuição dos beneficiários RSI com acordo de inserção ativo por área de inserção.

O número de utentes com acordo nas diversas respostas sociais, em 2010, segundo dados do SIF/SAP, era 18 na Casa de Abrigo; 20 no refeitório/cantina social; 1565 nos centros comunitários; 13 no centro de acolhimento temporário; e 88 no centro de atendimento a vítimas de violência doméstica.

No que respeita à proteção social o quadro seguinte apresenta o número de beneficiários dos diferentes subsídios, Desemprego, Social de Desemprego e Rendimento Social de Inserção.

Quadro III.56 – Número de Beneficiários por Freguesia

	Subsídio de Desemprego	Subsídio Social de Desemprego	Rendimento Social de Inserção
Concelho	3420	491	5094
Almada	435	62	406
Cacilhas	80	10	49
Caparica	519	97	1248
Charneca de Caparica	496	40	308
Costa da Caparica	276	53	313
Cova da Piedade	392	48	277
Feijó	367	58	476
Laranjeiro	400	62	1272
Pragal	103	17	271
Sobreda	238	21	191
Trafaria	114	23	283

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro de 2010

Na freguesia da Caparica é onde se regista o maior número de beneficiários do subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego, e o segundo maior quantitativo de beneficiários do Rendimento Social de Inserção. O Laranjeiro é outra freguesia onde se regista um elevado número de beneficiários em qualquer um dos subsídios de proteção social. Ambas as freguesias concentram situações de agregados familiares carenciados.

A maior percentagem de beneficiários, com 41%, do Rendimento Social de Inserção situa-se no escalão etário inferior aos 18 anos.

3.3.4. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO A TOXICODEPENDENTES E VÍTIMAS DE VIH/SIDA

No concelho, em 2010, o número de utentes com acordo em equipamentos e serviços da rede solidária de apoio a toxicodependentes e vítimas de VIH/SIDA era 21 em apartamento de reinserção social, 50 ao abrigo de equipas de intervenção direta e 50 em centro de atendimento / acompanhamento psicossocial³⁹.

3.3.5. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Quanto à procura de serviços e equipamentos de apoio a pessoas com deficiência, jovens ou adultos, em 2010 no concelho havia 45 utentes com acordo no centro de atividades ocupacionais, 12 utentes no lar residencial e 90 utentes com o serviço de intervenção precoce⁴⁰.

3.3.6. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO A PESSOAS COM DOENÇAS DO FORO MENTAL OU PSIQUIÁTRICO

Em 2010 havia no concelho 25 utentes⁴¹ com acordo no equipamento da rede solidária, Fórum Sócio Ocupacional, direcionado para o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico.

³⁹ SIF/SAP, 2010

⁴⁰ SIF/SAP, 2010

3.3.7. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

Em 2010 havia no concelho 30 pessoas em situação de dependência que recorriam ao apoio domiciliário integrado.

⁴¹ SIF/SAP, 2010

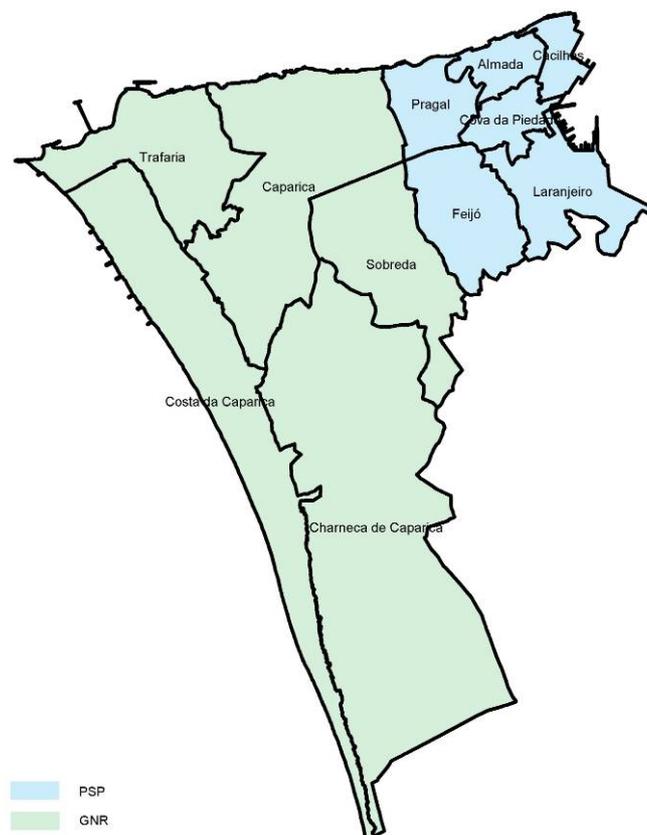
4. PROMOÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL

4.1. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA

A segurança e ordem pública a nível nacional são asseguradas pela Polícia de Segurança Pública (PSP) e pela Guarda Nacional Republicana (GNR). Esta última, através da Brigada Fiscal, assegura ainda a função de policiamento fiscal.

O Concelho de Almada no que respeita à atuação das forças de segurança está dividido essencialmente em duas áreas de jurisdição: a PSP com as áreas mais urbanas, ou seja, Cacilhas, Almada, Pragal, Cova da Piedade, Laranjeiro e Feijó, e a GNR com as restantes, isto é, Costa da Caparica, Trafaria, Charneca de Caparica, Sobreda e Caparica (Figura III.4).

Figura III.4 - Área de influência das forças de segurança pública



Fonte: CMA, 2010

Atualmente, existe a Divisão da PSP de Almada, na freguesia do Pragal, e três Esquadras, nas freguesias do Pragal, Cova da Piedade e Laranjeiro.

Em relação à GNR o Concelho está servido pelo Destacamento Territorial de Almada, com três postos territoriais, nas freguesias da Charneca da Caparica, Costa da Caparica (novas instalações) e Trafaria.

Existe ainda um Destacamento Fiscal, na freguesia de Cacilhas, que tem como dependências três postos fiscais, dois na freguesia da Caparica e um na Trafaria.

O Plano de Atividades do Município para 2010 prevê interceder junto do Governo para a construção do Posto da Guarda Nacional Republicana no Monte de Caparica/PIA.

Nas zonas ribeirinhas e atlântica a jurisdição é da Polícia Marítima, que no Concelho está representada nas freguesias da Trafaria e da Costa da Caparica, cujas instalações foram recentemente construídas no âmbito do Polis - Plano de Pormenor das Praias Urbanas.

A proteção civil, através da prevenção do risco, segurança de pessoas e bens, socorro, nomeadamente no combate ao fogo, no transporte de feridos, é mantida pelos Bombeiros Voluntários, que estão representados no Concelho por três corporações: Almada, Trafaria e Cacilhas, que tem também uma secção na Costa da Caparica. As três corporações, em 2007, tinham ao serviço 285 bombeiros, quantitativo que decresceu substancialmente se comparado com o existente em 2003, que era 624 bombeiros⁴².

Quadro III.57 - Equipamentos de Segurança Pública e Proteção Civil

Freguesia	Esquadras PSP	Postos GNR	Posto Fiscal GNR	Quartel dos Bombeiros	Polícia Marítima
Almada	-	1	-	1	-
Caparica	-	-	2	-	-
Costa da Caparica	-	1	-	1	1
Cova da Piedade	1	-	-	-	-
Trafaria	-	1	1	1	1
Cacilhas	-	-	1	1	-
Pragal	2	1	-	-	-
Sobreda	-	-	-	-	-
Charneca da Caparica	-	1	-	-	-
Laranjeiro	1	-	-	-	-
Feijó	-	-	-	-	-
Concelho	4	5	4	4	2

Fonte: CMA, 2010

4.2. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS

O recurso às forças de segurança e ordem pública é efectuado segundo modalidades diferentes. Os acidentes de viação, os incêndios florestais e a criminalidade resultam em exigências com contornos específicos.

Os quadros seguintes pretendem ilustrar a dimensão do problema da sinistralidade com vítimas no Concelho comparando-a com idêntica realidade na Península de Setúbal. De 2004 para 2009 verificou-se uma diminuição do número total de acidentes de viação e, por consequência, de vítimas. Em 2009 os acidentes de viação em Almada corresponderam a 17% do total da Península de Setúbal, valor mais

⁴² Anuário Estatístico da Região de Lisboa (INE), 2003 e 2008

positivo que o registado em 2004, que foi 16,6%. Verifica-se uma grande percentagem de acidentes e vítimas em autoestradas, o que se deve a um longo troço da autoestrada do sul (A2) atravessar o Concelho e ao IC20. Esse valor, contrariamente ao que aconteceu na Península de Setúbal, teve um acréscimo de 2004 para 2009 e o total de vítimas em autoestradas em Almada passou a representar 34,9% do total da Península da Setúbal.

O Quadro III.58, expressa que a proporção de acidentes de viação com vítimas nas autoestradas é de cerca de 15,8%, valor muito superior à média nacional, à da Grande Lisboa e à da Península de Setúbal. Porém, como se verifica no Quadro III.598, o número de vítimas mortais e de feridos, tanto graves como ligeiros, diminuiu de 2004 para 2009.

Quadro III.58 - Sinistralidade automóvel com vítimas (2004 e 2009)

		Almada		Tx Variação (%)	Península de Setúbal		Tx Variação (%)	Peso Almada na P. Setúbal (%)	
		2004	2009	2004-2009	2004	2009	2004-2009	2004	2009
Acidentes de viação com vítimas	Total	423	387	-8,5	2554	2272	-11,0	16,6	17,0
	Em autoestradas*	55	61	10,9	176	176	0,0	31,3	34,7
	Em estradas nacionais	16	15	-6,3	541	397	-26,6	3,0	3,8
	Mortais	8	4	-50,0	60	47	-21,7	13,3	8,5
	Em autoestradas	1	0	-100,0	7	5	-28,6	14,3	0,0
	Em estradas nacionais	2	0	-100,0	25	13	-48,0	8,0	0,0
Vítimas	Total	551	520	-5,6	3546	3045	-14,1	15,5	17,1
	Em autoestradas*	72	89	23,6	266	255	-4,1	27,1	34,9
	Em estradas nacionais	24	22	-8,3	823	571	-30,6	2,9	439
	Mortos	9	4	-55,5	64	51	-20,3	14,1	7,8
	Feridos graves	34	16	-52,9	244	173	-29,1	13,9	9,2
	Feridos ligeiros	508	500	-1,6	3238	2821	-12,9	15,7	17,7

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

*Inclui A2-IP/ e IC20

O índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas no Concelho, expresso no Quadro III.599, reforça essa situação, uma vez que é inferior ao da Península de Setúbal, no entanto, superior ao nacional e ao da Grande Lisboa.

Quadro III.59 - Indicadores, 2009

	Índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas (nº) ⁴³	Proporção de acidentes de viação com vítimas nas autoestradas (%)
Portugal	2,01	8,1
Grande Lisboa	1,17	7,4
Península de Setúbal	2,90	7,7
Almada	2,72	15,8

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

⁴³ Vítimas mortais de acidentes de viação / número de acidentes de viação com vítimas x 100

As ocorrências de incêndios florestais, assim como a área ardida (hectares) no Concelho também diminuíram de 2003 para 2009. Comparando com a Península de Setúbal a taxa de superfície florestal ardida no Concelho é menor (Quadro III.60).

Quadro III.60 - Incêndios Florestais (2003 e 2009)

		Península de Setúbal		Almada	
		2003	2009	2003	2009
Ocorrências de incêndios florestais (nº)		577	468	72	118
Área ardida (ha)	Total	600	138	11	5
	Povoamentos florestais	460	76	5	-
	Matos	140	63	6	5
Taxa de superfície florestal ardida (%)		-	0,39	-	0,06

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2003 e 2009

A taxa de criminalidade é um valor cuja análise e descodificação não pode ficar apenas pela dimensão estatística relacionando-se designadamente com o quadro da prevenção, nomeadamente a dimensão socioeconómica. Dai as estratégias recentes de enfrentamento destes problemas passarem, por um lado, pela valorização do policiamento de proximidade e, por outro, pelo acompanhamento das populações e territórios mais vulneráveis à crise económica ou com problemas vários de integração.

Quadro III.61 - Taxa de Criminalidade (2004 e 2009)

	Portugal		Grande Lisboa		Península de Setúbal		Almada	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009	2004	2009
Total	39,5	40,2	52,0	50,3	45,2	40,5	53,9	36,4
Crimes contra a integridade física		6,0		6,5		6,5		4,9
Furto/rouba por esticão e na via pública		1,5		3,9		2,2		2,3
Furto de veículo e em veículo motorizado		6,4		9,1		7,0		7,1
Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l		1,9		2,1		1,4		0,7
Condução sem habilitação legal		1,7		2,4		2,0		1,2

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

No caso presente Almada, pelo universo demográfico que encerra quer quanto à dimensão quer quanto à heterogeneidade da sua população, manifesta especificidades que se traduzem numa dificuldade acrescida de gestão. Apesar da progressiva redução dos valores de criminalidade geral de 2004 para 2009 (Quadro III.61), o Concelho continua a exigir uma vigilância apertada do comportamento destes indicadores dado que na generalidade das situações de pequena criminalidade (exceptuando os crimes contra a integridade física), apresenta um perfil mais preocupante que as outras unidades territoriais analisadas. A categoria de crime com maior expressão era o furto de veículo e em veículo motorizado, com 7,1%.

5. PROMOÇÃO DA CULTURA E RECREIO

5.1. ENQUADRAMENTO FACE AOS OBJECTIVOS DO PDM

A cultura tem um papel fulcral no desenvolvimento da sociedade, ao contribuir para o nível de qualificação e desenvolvimento da população. A aposta pode ser efectuada através da construção de uma rede de equipamentos, no estímulo da capacidade criativa da sociedade civil e na implementação de propostas inovadoras que contribuem para o crescimento e qualidade da oferta cultural.

A dimensão cultural tem ganho nos últimos anos um renovado protagonismo na ação municipal e, em Almada, arrisca-se mesmo a dizer que esse destaque vem mesmo desde o início da gestão democrática do município. Aos primeiros ciclos de infraestruturização, da economia e do desenvolvimento social vem acrescentando-se um outro que enfatiza os valores da criatividade e inovação em vários suportes da vida municipal. Esta atenção particular não tem assumido, no caso de Almada, um estatuto hermético mas sim transversal transformando-se em factor económico, identitário e até de centralidade no Sul da Área Metropolitana de Lisboa.

Esta visão contemporânea da cultura tem assim uma dimensão multi-escalas onde as respostas às necessidades de uma oferta e procura gerada localmente corresponde uma estratégia que se fixa em diversos patamares.

A cultura deverá ser assumida como o eixo central do desenvolvimento local e ter um contributo para a valorização da multiculturalidade, inclusão social e identidade colectiva. Mas deverá atender-se também à relevância dos “fenómenos culturais” enquanto aspecto fulcral nos padrões de avaliação da qualidade de vida das populações e como factor na atratividade global das cidades.

5.2. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA

A oferta de equipamentos culturais cresceu de forma acentuada. Atualmente, no Concelho, existe uma oferta ampla e diversificada (Quadro III.62 e anexo III. 5).

Quadro III.62 - Equipamentos Culturais

	Museus	Núcleos Artes Plásticas	Outros Espaços culturais	Bibliotecas/ Arquivos	Teatro	Dança	Cinemas	Pousada da Juventude	Centro de Lazer
Almada	3	2	3	2	3				
Caparica			1						
Costa da Caparica									1
Cova da Piedade	1		1	1		2			
Trafaria			1						
Cacilhas			1						
Pragal	1							1	
Sobreda	1								
Charneca da Caparica									
Laranjeiro			1						
Feijó				1			1		
Concelho	6	2	8	4	3	2	1	1	1

Fonte: CMA, 2010

A Câmara Municipal tem sido o principal agente na promoção e concretização dos projetos culturais, pois para além da oferta de equipamentos culturais, também tem proporcionado um conjunto de iniciativas culturais, algumas delas com projeção nacional e internacional. Ao estabelecer uma relação com o movimento associativo, com a comunidade educativa e com grupos informais, a autarquia criou uma dinâmica inovadora extensível a diferentes formas de expressão, tais como artes plásticas, música, teatro, dança, literatura, artes performativas.

Na implementação da rede de equipamentos, para além da construção de edifícios modernos de raiz, a Câmara Municipal seguiu uma linha de atuação estratégica de conferir usos colectivos e culturais a edifícios históricos reabilitados, de que são exemplo o Convento dos Capuchos, o Núcleo Museológico Naval do Ginjal, a reabilitação da Quinta dos Frades para a instalação do Museu da Cidade, da Quinta de Santo Amaro para o Centro de Cultural Juvenil no Laranjeiro, da Casa Pargana para instalação do Arquivo Histórico, da construção do Museu de Sítio em Almada Velha, assim como as aquisições da Quinta do Almaraz, Fábrica da Moagem no Caramujo e Forte da Trafaria.

Atualmente, como se verifica no Quadro III.63, a oferta é composta por seis espaços museológicos. Todos os espaços são de gestão municipal e concentram-se na área da cidade de Almada.

Quadro III.63 - Museus, 2010

Museus	Freguesia	Gestão
Museu da Cidade	Cova da Piedade	Municipal
Museu Naval	Almada	Municipal
Núcleo de Arqueologia e História	Almada	Municipal
Núcleo Medieval Moderno	Almada	Municipal
Núcleo da Água	Pragal	Municipal
Centro de Artes Tradicionais (Solar dos Zagallos)	Sobreira	Municipal

Fonte: CMA, 2010

O Museu da Cidade, inaugurado em 2003, está instalado na antiga Quinta dos Frades, na freguesia da Cova da Piedade. Assume-se como polo central da rede museológica municipal e é um espaço onde é possível interpretar a cidade (origens, evolução, futuro) e conhecer a história e vivências da cidade de Almada.

O Núcleo Naval, que data de 1991, salvaguarda um dos mais importantes acervos da memória e da identidade de Almada, a construção naval e pesca. Para além do núcleo museológico, no Núcleo Naval, existe um Centro de Documentação que divulga junto da população informação em áreas temáticas do seu acervo bibliográfico, com destaque para a arqueologia, arte, conservação, construção naval, história, história local, museografia, numismática e património.

O Núcleo de Arqueologia e História, também instalado, desde 1992, em Olho-de-Boi, zona ribeirinha de Almada, num dos edifícios da Ex-Companhia Portuguesa de Pesca, assegura intervenções na área da

arqueologia e, simultaneamente, procede ao tratamento, estudo e divulgação do espólio proveniente das diversas intervenções.

O Núcleo Medieval Moderno – Museu do Sítio, inaugurado em 2001, surge de trabalhos prévios à construção de uma moradia em Almada Velha, que resultaram na descoberta de vestígios arqueológicos. A importância destes vestígios motivou a aquisição do terreno e a musealização do espaço pela Autarquia.

Instalado no Reservatório do Pragal, o Núcleo da Água, inaugurado em 1992, funciona como um polo de educação e sensibilização para a importância da água, desde a sua captação, distribuição e consumo, assim como um espaço expositivo temporário de temas relacionados com a atividade da água.

Por último a oferta museológica é também feita pelo Centro de Artes Tradicionais, instalado no Solar dos Zagallos, que pretende privilegiar as expressões estéticas do povo português que continuam presentes na obra dos artistas contemporâneos.

O Solar dos Zagallos tem ainda um programa com outras atividades que procuram envolver a comunidade local através da criação e descoberta de memórias e valores colectivos, concertos e recitais.

O Convento dos Capuchos é outro espaço cultural, vocacionado particularmente para a área da música.

O número de objetos do acervo dos museus de Almada corresponde a 11% do total da Península de Setúbal (Quadro III.64). No entanto, é de referir que estas estatísticas contabilizam apenas 2 espaços museológicos no Concelho de Almada.

Quadro III.64 - Museus | Variáveis Culturais

	Museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários		
	Equipamentos		Objetos
	2003	2009	2009
Portugal	260	363	24 514 818
Grande Lisboa	59	71	14 852 500
Península de Setúbal	8	10	2 010 828
Almada	1	2	229 891

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2009

No sector das artes plásticas (Quadro III.65) a principal oferta no Concelho é efectuada através da Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, localizada em Almada Velha. Este centro cultural divulga, desde 1993, a arte contemporânea. Inserido no conjunto da Casa da Cerca encontra-se também o Jardim Botânico *O Chão das Artes*, que permite conhecer a ligação entre a Botânica e as Artes.

Quadro III.65 - Núcleos de Artes Plásticas

Artes Plásticas	Freguesia	Gestão
Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea	Almada	Municipal
Galeria Municipal de Arte	Almada	Municipal

Fonte: CMA, 2010

A Galeria Municipal de Arte, que é o espaço mais antigo criado pela Câmara Municipal de Almada para a promoção das artes plásticas, é outra das ofertas neste sector, nomeadamente através de exposições regulares de arquitetura, cerâmica, desenho, escultura, fotografia, joalheria, pintura e tapeçaria.

É revelador, como expressa o Quadro III.66, que o número de exposições realizadas, assim como as obras expostas no Concelho tiveram um grande acréscimo. Em 2009 realizaram-se mais 85% de exposições do que em 2003 e o número de obras expostas mais que duplicou entre o período de 2003 e 2009.

Quadro III.66 - Galerias de arte e outros espaços

	Galerias de arte e outros espaços					
	Número		Exposições realizadas		Obras expostas	
	2003	2009	2003	2009	2003	2009
Portugal	717	885	5880	7235	231208	282721
Grande Lisboa	204	260	1511	1909	57887	63838
Península de Setúbal	30	19	173	150	5115	4784
Almada	6	6	27	50	700	1815

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

Dados de 2010 da CMA revelam que decorreram 70 exposições nos equipamentos municipais.

Com um outro tipo de oferta, mas igualmente um espaço cultural (Quadro III.677), a Oficina de Cultura tem a missão de acolher projetos de intervenção cultural, privilegiando as propostas de associações, grupos organizados e instituições de carácter cultural, com sede no Concelho de Almada.

Quadro III.67 - Outros Espaços Culturais

Espaços Culturais	Freguesia	Gestão
Convento dos Capuchos	Caparica	Municipal
Casa Municipal da Juventude – Ponto de Encontro	Cacilhas	Municipal
Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro	Laranjeiro	Municipal
Oficina da Cultura	Almada	Municipal
Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense	Almada	Particular
Sociedade Filarmónica Incrível Almadense	Almada	Particular
Sociedade Filarmónica União Artística Piedense	Cova da Piedade	Particular
Sociedade Recreativa Musical Trafariense	Trafaria	Particular

Fonte: CMA, 2010

Numa óptica de apoio aos jovens na promoção da sua atividade cultural e artística, a Casa Municipal da Juventude – Ponto de Encontro, promove uma intensa programação cultural, através de ateliers e workshops, que têm lugar nos vários auditórios e salas de espetáculos.

Tendo também como público-alvo os jovens, a Câmara Municipal inaugurou, em 2000, o Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro. Este equipamento, através da sua programação em diversas áreas artística, como a dança, teatro, performance, música, artes circenses, entre outras, visa dar apoio ao movimento associativo juvenil e à atividade criativa e artística dos jovens de Almada. Este equipamento oferece

ainda um programa de formação nas áreas da fotografia, serigrafia, artes plásticas, expressão dramática e dança.

No Concelho há ainda outros espaços culturais assegurados por colectividades. Exemplos disso são a Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense e a Sociedade Recreativa Musical Trafariense, todas elas centenárias.

A Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, fundada em 1895 e sediada na zona velha de Almada, tem, entre outras, uma sala onde é possível realizar sessões de cinema, teatro e música e atividades culturais como ballet, teatro e escola de música.

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, que data de 1848, também está sediada em Almada velha e apresenta várias ofertas culturais, tais como grupo coral, teatro, banda e escola de música. Através do Incrível Club apresenta também um espaço com uma programação cultural específica.

Na Cova da Piedade, a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, fundada em 1889, apresenta também ofertas na área da cultural, nomeadamente através da escola de música, de uma banda filarmónica, coro e biblioteca. No campo recreativo, realiza concertos, festas e bailes.

A Sociedade Recreativa Musical Trafariense, fundada em 1900, promove a cultura, o ensino e a divulgação da música, através da Escola e a Banda de Música. Ainda no âmbito do objectivo principal da fundação da Sociedade, desde o ano lectivo 2003/2004, que acolhe a Academia de Música de Almada, Conservatório Regional de Música, com paralelismo pedagógico e autorização definitiva de funcionamento.

A Câmara Municipal de Almada em 2010 apoiou 144 projetos de 96 colectividades e associações, o que representa cerca de 1.100.000 €/ ano.

Quadro III.68 - Bibliotecas e Arquivos

Bibliotecas e Arquivos	Freguesia	Gestão
Biblioteca Municipal de Almada	Almada	Municipal
Arquivo Histórico de Almada	Almada	Municipal
Biblioteca Municipal José Saramago	Feijó	Municipal
Polo da Biblioteca Municipal da Cova da Piedade	Cova da Piedade	Municipal

Fonte: CMA, 2010

Na área das bibliotecas e arquivos (Quadro III.68) a oferta concelhia é assegurada pela Biblioteca Municipal de Almada, inserida no Fórum Romeu Correia, pela recentemente inaugurada Biblioteca Municipal José Saramago, integrada no Centro Cívico do Feijó, pelo Polo da Biblioteca Municipal da Cova da Piedade e pelo Arquivo Histórico de Almada, instalado na Casa Pargana, um edifício do século XIX. Entretanto, na freguesia da Caparica, está em fase de construção a biblioteca municipal do Frois, inserida no Centro Cívico do Frois. Há ainda 22 bibliotecas escolares em funcionamento no concelho.

A oferta na área do teatro (Quadro III.69), que tem tradição no Concelho, foi enriquecida, em 2005, com a inauguração do Teatro Municipal de Almada. A Companhia de Teatro de Almada está sediada neste equipamento, que é uma das mais importantes salas de espetáculo a nível nacional.

Quadro III.69 - Teatro

Teatros	Freguesia	Gestão
Teatro Municipal de Almada	Almada	Municipal
Teatro Extremo	Almada	Particular
Auditório Fernando Lopes Graça	Almada	Municipal

Fonte: CMA, 2010

Existe ainda o Teatro Extremo, que tem uma companhia e espaço próprio, em Almada Velha, e o Auditório Fernando Lopes Graça, espaço inserido no Fórum Romeu Correio, onde ocorrem diversos eventos. No Fórum Romeu Correia, para além do Auditório Fernando Lopes Graça e da, já referida, Biblioteca Municipal, existe a Sala de Exposições Pablo Neruda, as Salas de Leitura Geral, Leitura Infanto-Juvenil e Audiovisuais. Estas diversas valências fazem como que seja um espaço com grande impacto na vida cultural do Concelho de Almada.

A tradição cénica de Almada revela-se também ao nível da programação, na qual se inclui o Festival Internacional de Teatro, o Festival Semente e a Mostra de Teatro.

No sector da dança (Quadro III.70) a oferta faz-se ao nível da Companhia de Dança de Almada, do Grupo Etnográfico da Cova da Piedade e da Associação Gestos.

Quadro III.70 - Dança

Dança	Freguesia	Gestão
Companhia de Dança de Almada	Cova da Piedade	Particular
Grupo Etnográfico da Cova da Piedade	Cova da Piedade	Particular
Associação Gestos	Cacilhas ⁴⁴	Particular

Fonte: CMA, 2010

Quanto aos grupos etnográficos a oferta no Município é realizada pelo:

- Grupo Coral Alentejano Recordar a Mocidade, que por não ter espaço próprio ensaia no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro;
- As Cantadeiras da Alma Alentejana, que ensaia num dos quatro centros de dia da ALMA ALENTEJANA - Associação para o Desenvolvimento Cooperação e Solidariedade Social;
- Grupo Coral Etnográfico Amigos do Alentejo, que não tendo espaço próprio ensaia no Clube Recreativo do Feijó;

⁴⁴ A Associação Gestos não tem espaço próprio, ensaia no Ponto de Encontro em Cacilhas

- Grupo de Danças e Cantares do Clube Recreativo de Vale Flores, que ensaia em espaço próprio (Clube Recreativo de Vale Flores);
- Grupo de Danças e Cantares dos Professores de Almada, por não ter espaço próprio ensaia em diversas escolas do Concelho;
- Rancho Etnográfico Os Pescadores da Costa da Caparica, ensaia nas instalações do Grupo de Amigos da Costa;
- Rancho Folclórico e Cultural de Vale Flores, que por não ter espaço próprio ensaia na Paróquia do Feijó e na EB1 de Vale Flores;
- Grupo Teatral e Folclórico da Morgadinha, não tem espaço próprio e ensaia numa quinta particular na Sobreda.

Atualmente, a oferta de cinema, após a descativação de antigos espaços, como a Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, Sociedade Filarmónica União Artística Piedense e Salas do Centro Comercial Os Pescadores, é feita apenas pelo cinema do Centro Comercial Almada Fórum, onde existe 14 salas.

Ao nível da oferta recreativa (Quadro III.71), na Costa da Caparica, localiza-se o Centro de Lazer de S. João da Caparica, gerido pela Arribatejo - Agência de Desenvolvimento Local e construído pela Câmara Municipal de Almada com o objectivo de ampliar a oferta destinada aos mais jovens, nomeadamente de alojamento. Dispõe, no entanto, também de uma sala de formação, de campo de ténis e piscina. Por fim, também ao nível recreativo, no Pragal, localiza-se a Pousada da Juventude de Almada.

Quadro III.71 - Espaços Recreativos

Espaços Recreativos	Freguesia	Gestão
Centro de Lazer de S. João da Caparica	Costa da Caparica	Municipal
Pousada da Juventude de Almada	Pragal	Particular

Fonte: CMA, 2010

No que respeita à lotação dos recintos culturais é evidente, no Quadro III.72, que se registou um aumento da capacidade de 2003 para 2009, até porque a oferta de espaços também aumentou.

Quadro III.72 - Recintos culturais

	Recintos culturais			
	Número		Lotação	
	2003	2009	2003	2009
Portugal	312	470	337261	368411
Grande Lisboa	86	114	77649	77748
Península de Setúbal	20	27	27265	30192
Almada	4	8	1331	2249

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

Importa referir que o quadro anterior não entra em linha de conta com os espaços Associativos, que têm um papel ativo na vida cultural do Município.

A dinâmica cultural para além da oferta de equipamentos efetua-se pela dinamização de eventos e programas culturais dos quais se destaca o Festival Internacional de Teatro de Almada, Quinzena da Dança, Mês da Música, Ciclo de Música do Convento dos Capuchos, Extensão da Festa de Cinema Francês, Ciclo de Cinema Brasileiro, Quinzena da Juventude, Mostra de Música Moderna, Promoção da Leitura e do Livro – Prémios Literários e pela integração em redes regionais de programação cultural.

Avaliando, através do Quadro III.73, a oferta pelas despesas (Euros) por habitante em atividades culturais e desportivas que a Câmara Municipal de Almada teve, percebe-se que houve um acréscimo significativo, uma vez que de 2003 para 2008 estas aumentaram cerca de 59%, tendo o valor total das despesas por habitante passado de 62,2€ para 98,7€. O acréscimo revelou-se sobretudo nas despesas de capital, que são despesas de investimento necessárias, por exemplo, ao planeamento e execução de obras, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

Comparando com a média nacional, com a Grande Lisboa e Península de Setúbal verifica-se que não só o aumento, no quinquénio 2003-2008, das despesas totais por habitante foi mais acentuado no Município de Almada (no País houve um aumento de 9,3%, na Grande Lisboa 11,5% e na Península de Setúbal 27%), como em Almada foi onde se registou as maiores despesas totais e despesas correntes por habitante, assim como o maior peso das despesas em cultura e desporto no total de despesas. Estes indicadores são reveladores dos investimentos que têm sido efectuados neste sector.

Quadro III.73 - Despesas das câmaras municipais em atividades culturais e de desporto

	Despesas das câmaras municipais em atividades culturais e de desporto por habitante (Euros)						Despesas em cultura e desporto no total de despesas	
	Total		Correntes		Capital		%	
	2003	2008	2003	2008	2003	2008	2003	2008
Portugal	74,4	81,3	35,7	51,4	38,7	29,9	11,6	10,8
Grande Lisboa	44,4	49,5	28,8	39,2	15,6	10,3	6,8	7,4
Península de Setúbal	51,6	65,6	36,0	48,3	15,5	17,3	10,6	10,8
Almada	62,2	98,7	36,1	37,1	26,1	61,6	14,2	19,2

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2008

5.3. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA

A procura no sector da cultura, inicialmente incipiente, tem vindo a registar um aumento significativo. Os indicadores do Quadro III.74 revelam que, em Almada, nos espetáculos ao vivo, o número de espectadores e, por consequência, o número de espectadores por habitante aumentou de 2003 para 2009, revelando o impacto da política cultural municipal na formação de novos públicos e na atração de outros a partir da Área Metropolitana de Lisboa.

Porém, o número de espectadores por habitantes, que em 2009 era 0.2, é inferior à média da Península de Setúbal (0.6) e muito abaixo da média nacional (1.0) e, sobretudo, da média da Grande Lisboa (1.8).

Em termos absolutos, em 2009, o número de espectadores foi 38 703, isto é, cerca de ¼ da população do Concelho.

Quadro III.74 - Espetáculos ao vivo

	Espetáculos ao vivo											
	Sessões		Espectadores por habitante		Espectadores		Valor médio dos bilhetes vendidos (Euros)		Bilhetes Vendidos		Receitas (milhares de euros)	
	2003	2009	2003	2009	2003	2009	2003	2009	2003	2009	2003	2009
Portugal	15143	28 809	0,4	1,0	4637241	10138344	11,8	15,0	2449284	4196673	28780	62 787
Grande Lisboa	6281	9 516	1,0	1,8	1942961	3 633 333	12,0	18,8	1543537	2297165	18539	43 156
Península de Setúbal	1049	1638	0,4	0,6	312071	487 272	11,0	8,4	62154	77 155	685	648
Almada	211	324	0,1	0,2	11730	38 703	4,8	7,4	7732	24 179	37	179

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

Avaliando a rentabilidade económica dos espetáculos ao vivo (Quadro III.74), quer em bilhetes vendidos, valor médio dos bilhetes vendidos, como receitas, é evidente que o crescimento da procura foi substancial. Porém, comparando o valor médio, em euros, dos bilhetes vendidos, com a média nacional, da Grande Lisboa e da Península de Setúbal conclui-se que, em Almada, é muito inferior.

No que respeita aos museus (Quadro III.75), em 2009, o número total de visitantes foi 6214, sendo que 61,3% destes foram visitantes escolares, valor muito superior em comparação com o que ocorre no País, Grande Lisboa e Península de Setúbal. No contexto da região, o total de visitas aos museus de Almada corresponde apenas a cerca de 3% do total da Península de Setúbal.

O número de visitantes de galerias de arte e outros espaços decresceu de 2003 e 2009, o que pode indiciar a dispersão do público pelas diversas ofertas que entretanto foram criadas.

Quadro III.75 - Museus | Indicadores

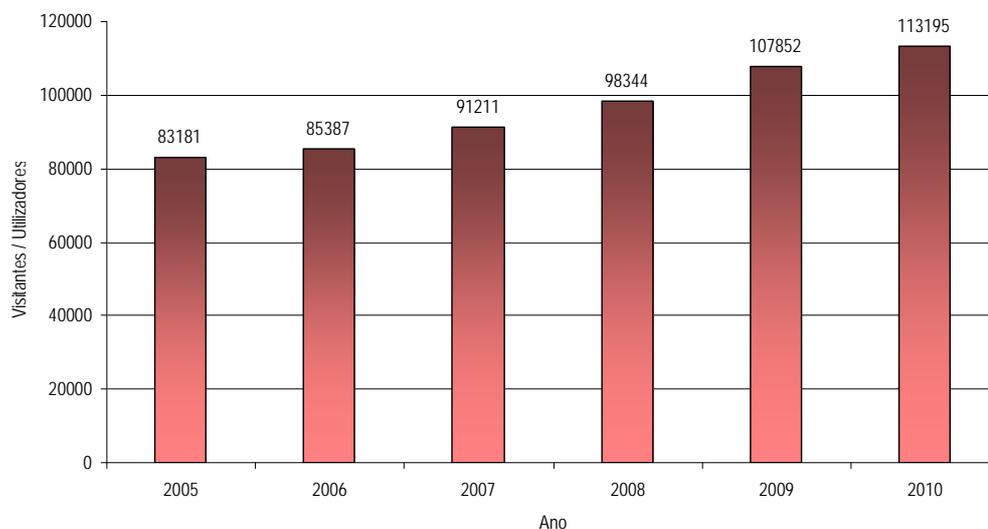
	Museus				Galerias de arte e outros espaços	
	Visitantes por museu (nº)	Total Visitantes	Visitantes escolares	Proporção de visitantes escolares (%)	Visitantes	
	2009	2009	2009	2009	2003	2009
Portugal	35625	12931846	2959922	22,9	4 917 547	8 624 673
Grande Lisboa	89634	6363989	1134912	17,8	1 727 565	3 343 034
Península de Setúbal	21755	217 550	37 101	17,1	93 703	95 483
Almada	3107	6214	3809	61,3	32 919	20 085

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2004 e 2009

A figura seguinte permite constatar a evolução positiva do número de visitantes / utilizadores dos equipamentos municipais⁴⁵.

⁴⁵ Auditório Fernando Lopes-Graça; Bibliotecas; Museus; Arquivo Histórico; Convento dos Capuchos; Oficina de Cultura; Solar dos Zagallos. Não estão contabilizados os valores da Casa da Cerca, Galeria Municipal e Teatro Municipal de Almada

Figura III.5 – Procura (Nº de Visitantes / Utilizadores) dos Equipamentos Culturais Municipais



Fonte: CMA, 2005 a 2010

Apresentam-se ainda outros dados reveladores⁴⁶ da procura que se verificou em 2010:

- 5500 participantes ou espectadores nas Casas Municipais da Juventude
- 160 mil espectadores em espetáculos de rua
- 61 mil espectadores das iniciativas do Teatro Municipal de Almada.

⁴⁶ Dados CMA

6. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

6.1. ENQUADRAMENTO DO DOMÍNIO NOS OBJECTIVOS DO PDM

As alterações socioeconómicas da nossa sociedade têm levado a uma melhoria das condições de vida da população, porém operaram igualmente profundas alterações no estilo de vida. Contudo, estas alterações não foram na totalidade positivas, uma vez que pautadas por estilos de vida pouco ativos e saudáveis, potenciam o aparecimento de patologias que condicionam a qualidade de vida e o estado de saúde dos cidadãos.

Neste contexto, a atividade desportiva surge como um meio privilegiado na obtenção de qualidade de vida pelas populações, assim como no desenvolvimento e inclusão social das mesmas. Como tal, o planeamento das instalações desportivas, assim como o incentivo às atividades desportivas, ao movimento associativo desportivo e ao desporto escolar apresentam-se como aspectos fundamentais no quadro atual.

Por outro lado, acompanhando a evolução da sociedade, o Desporto, seguiu a tendência que se denominou de pós-industrial. Se anteriormente, a competição de alto nível era o expoente máximo da lógica desportiva, hoje, o centro do Desporto, é outro, são as pessoas.

Temos, então, uma lógica policentrada, relativamente às expectativas, necessidades e anseios, que se revelam nas perspectivas, cada vez mais, individualizadas, com que cada um olha para o Desporto.

Verificou-se ainda a saída dos espaços artificiais para os grandes espaços abertos, a proliferação de modalidades novas, ou adaptações às velhas modalidades, a tendência para a modalidade individual, mínima em termos de requisitos prévios à sua prática e portanto, mais fácil de ser integrada, aumentando as possibilidades de participação, bem como, a introdução das tecnologias nas formas mais simples de exercício físico.

Também o corpo adquiriu novos papéis, novos significados e novas funções, passou a ser objecto de culto, de cuidados, pois passou para o primeiro plano da vida social. De algo a manter na esfera privada para a afirmação social na esfera pública.

Assim, outros significados aparecem associados ao Desporto, como a Educação, a Saúde, o Lazer e a Estética, intimamente ligados a:

- Novos Estilos de Vida;
- Novos Hábitos de Saúde;
- Novo conceito de Cidade.

Porque é na Cidade que estas transformações ocorrem, porque é ela que as possibilita, legitima, potencia e, por fim, as transforma de novo, num ciclo aparentemente infindável de transformações sociais.

É essencial que, neste quadro, também o associativismo desportivo acompanhe esta tendência. E, ao nível físico, que a Cidade revele estes novos significados através de novos equipamentos. Novos nas tipologias, nas práticas que albergam, nos significados culturais que assumem.

6.2. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA

Os espaços construídos para a prática desportiva dividem-se em equipamentos de base, a que correspondem as tipologias de espaços como os Grandes Campos de Jogos, Pistas de Atletismo, Pequenos Campos de Jogos, Pavilhões Desportivos Polivalentes e Piscinas Coberta e de Ar Livre, e em equipamentos especiais, nos quais se incluem as instalações para desportos náuticos, campos de golfe, campos de tiro, entre outros⁴⁷.

O Anexo III.6 identifica os Equipamentos Desportivos e os que promovem atividades desportivas. De assinalar que, tanto na carta como na coluna “Nº Equip.” do Quadro III.76, estão assinaladas apenas as unidades, independentemente dos subtipos de equipamentos que apresentam.

Verifica-se uma distribuição pelo território relativamente equilibrada, ainda que se destaque, pela maior quantidade de equipamentos, as freguesias da Cova da Piedade e da Costa da Caparica, e pela menor quantidade as freguesias da Trafaria e Pragal.

Quadro III.76 - Equipamentos Desportivos

Freguesia	Nº Equip.	Tipo de equipamentos							
		Grandes Campos de Jogos	Pista de Atletismo	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões	Salas de Desporto	Piscinas	Campo de Ténis	Especiais
Almada	12	0	0	7	3	14	1	0	1
Caparica	18	1	0	22	3	5	1	1	1
Costa da Caparica	19	2	0	13	1	8	4	5	0
Cova da Piedade	19	0	0	15	5	22	3	2	2
Trafaria	8	2	0	5	1	3	0	1	0
Cacilhas	10	1	0	6	3	4	1	0	0
Pragal	7	2	0	4	3	2	0	2	0
Sobreda	16	1	1	12	2	1	2	4	1
Charneca da Caparica	15	1	0	11	2	10	7	9	2
Laranjeiro	12	7	0	9	3	15	3	0	0
Feijó	14	0	0	13	2	14	3	4	0
Concelho	150	17	1	117	28	98	25	28	7

Fonte: CMA, 2009

⁴⁷ Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos, DGOTDU

6.2.1. EQUIPAMENTOS DE BASE

6.2.1.1. GRANDES CAMPOS DE JOGOS

No Concelho existem 17 Grandes Campos de Jogos (Quadro III.77), sendo que 5 são relvados, ainda que apenas o do Almada Atlético Clube e o do Complexo Desportivo da Sobrede sejam naturais.

Quadro III.77 - Grandes Campos de Jogos

Freguesia	Designação do Equipamento	Proprietário	Gestão	Piso	Área Desportiva Útil (m ²)	Ano de Construção
Caparica	Monte da Caparica Atlético Clube	Monte da Caparica Atlético Clube	Monte da Caparica Atlético Clube	Relvado sintético	6104,8	1934
Costa da Caparica	Grupo Desportivo "Pescadores" Costa de Caparica	Grupo Desportivo "Pescadores" Costa de Caparica	Grupo Desportivo "Pescadores" Costa de Caparica	Relvado sintético	7864,5	1952
	Grupo Desportivo Terras da Costa	Grupo Desportivo Terras da Costa	Grupo Desportivo Terras da Costa	Areia	4050	1950
Trafaria	Campo de Futebol da Pepita	Clube de Futebol da Trafaria	Clube de Futebol da Trafaria	Areia	5500	1940
	Exército	Exército	Exército	Areia	4000	1960
Cacilhas	Campo de Futebol da Mutela	Beira Mar Atlético Clube de Almada	Beira Mar Atlético Clube de Almada	Saibro	5475,96	1960/1970
	Almada Atlético Clube	Almada Atlético Clube	Almada Atlético Clube	Areia	4050	1992
Pragal	Almada Atlético Clube	Almada Atlético Clube	Almada Atlético Clube	Relvado Natural	6000	1940
Sobrede	Complexo Desportivo da Sobrede	CMA	CMA	Relvado Natural	6820	1997
Charneca da Caparica	Charneca de Caparica Futebol Clube	GDCCC	GDCCC	Areia	4465	1992
Laranjeiro	Escola Secundária Professor Ruy Luís Gomes	Ministério da Educação	Ministério da Educação	Alcatrão	1800	1974
	Estádio Municipal José Martins Vieira	CMA	Cova da Piedade Futebol Clube	Relvado sintético	9600	2005
	Estádio Municipal José Martins Vieira	CMA	Cova da Piedade Futebol Clube	Saibro	5400	2005
	Base Naval de Lisboa - Grupo N.º 2 Escola da Armada	Base Naval de Lisboa	Grupo N.º 2 Escola da Armada	Areia	7548	1968
	Base Naval de Lisboa - CEFA	Base Naval de Lisboa	CEFA	Areia	7700	1958
Laranjeiro	Base Naval de Lisboa - Base dos Fuzileiros	Base Naval de Lisboa	Base dos Fuzileiros	Areia	6800	1950
	Escola Naval de Lisboa	Base Naval de Lisboa	Escola Naval de Lisboa	Areia	7875	1970

Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

Da totalidade, apenas um dos campos do Estádio Municipal José Martins Vieira atinge a dimensão funcional útil standard, que é 8000 m². A maioria dos restantes encontra-se entre este valor e as dimensões funcionais úteis reduzidas (5000 m²).

A área desportiva útil da totalidade dos Grandes Campos de Jogos do Concelho é 101053,3 m².

Quanto à distribuição territorial verifica-se que a freguesia do Laranjeiro, por conta dos quatro equipamentos da Base Naval de Lisboa e dos dois do Estádio Municipal José Martins Vieira, é a que apresenta o maior número de Grandes Campos de Jogos. De seguida, com dois equipamentos deste tipo, a Costa da Caparica, o Pragal e a Cova da Piedade são as freguesias que apresentam maior quantidade. Almada, Feijó e Cova da Piedade são as únicas freguesias que não têm nenhum Grande Campo de Jogos aberto à população.

Dos Grandes Campos de Jogos existentes no Concelho apenas três foram construídos durante a vigência do PDM, o do Complexo Desportivo da Sobreira e os do Estádio Municipal José Martins Vieira, ambos propriedade municipal, ainda que este último funcione sobre a égide de um contrato de cedência de gestão entre o Município e o Cova da Piedade Futebol Clube. Os restantes datam de um período anterior, sendo que a maioria tem mais de 35 anos, e são todos propriedade e gestão particular.

6.2.1.2. PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS

Os Pequenos Campos de Jogos englobam os campos polidesportivos e os campos de ténis.

No que se refere aos campos polidesportivos (Quadro III.78), que permitem a prática de atividades como o futsal, basquetebol, o voleibol e o andebol, a freguesia da Caparica é a que apresenta o maior número de equipamentos e, pelo contrário, o Pragal a que dispõe de menor número (anexo III.5).

Quadro III.78 - Pequenos Campos de Jogos | Campos Polidesportivos e Campos de Jogos

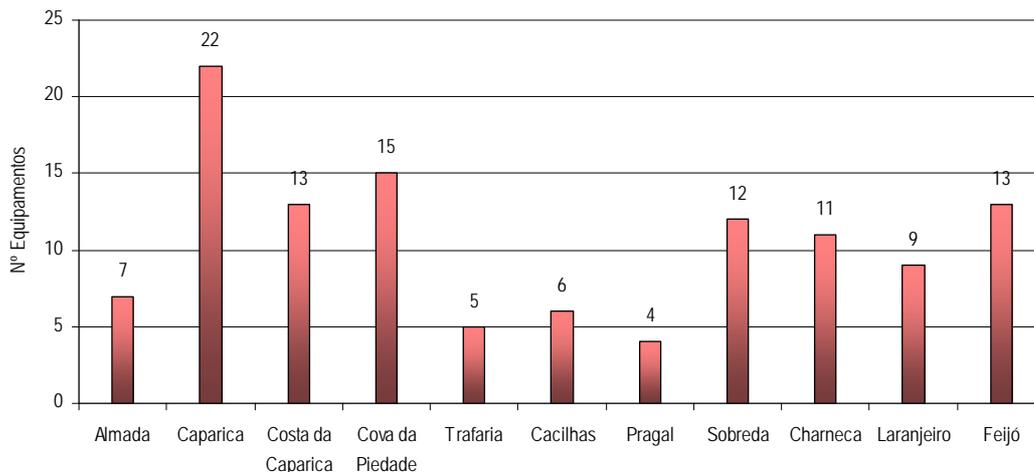
Freguesia	Designação	Nº campos	Proprietário	Gestão	Área Desportiva Útil (m ²)	Ano de Construção
Almada	Escola Secundária Anselmo de Andrade	2	Ministério da Educação	Ministério da Educação	1850 2886	1987
	Junta de Freguesia de Almada	1	CMA	Junta de Freguesia de Almada	315	1992
	Santa Casa da Misericórdia	1	Santa Casa da Misericórdia	Santa Casa da Misericórdia	228,8	1980
	Escola Básica 23 D. António da Costa	3	Ministério da Educação	Ministério da Educação	924 1760 1110	1960
Caparica	IGAPHE	2	IGAPHE	IGAPHE	464(x2)	2000
	Escola Básica Integrada e JI do Monte de Caparica	2	Ministério da Educação	Ministério da Educação	241 (x2)	2002
	Polidesportivo de Vila Nova	1	Junta de Freguesia da Caparica	Junta de Freguesia da Caparica	963	1990
	Monte de Caparica Atlético Clube	1	Monte de Caparica Atlético Clube	Monte de Caparica Atlético Clube	671	1970
	Escola Básica Integrada e JI do Monte de Caparica	2	Ministério da Educação	Ministério da Educação	330 587	2001
	Junta de Freguesia	1	CMA	Junta de Freguesia	840	1998
	Escola Secundária do Monte de Caparica	3	Ministério da Educação	Ministério da Educação	2094,5 528 756	1980
	Junta de Freguesia	1	CMA	Junta de Freguesia	510	2000
	Junta de Freguesia	1	CMA	Junta de Freguesia	240,5	1999
	Escola Básica 1 e JI n.º 2 do Monte de Caparica	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	220,5	1983
	Santa Casa da Misericórdia	1	Santa Casa da Misericórdia	S.C.M.	640	1998
	IGAPHE	1	IGAPHE	IGAPHE	684	1997
	Escola Básica 23 do Monte de Caparica	3	Ministério da Educação	Ministério da Educação	1728 234 828	1984
Costa de Caparica	Universidade Nova Lisboa	1	Universidade Nova Lisboa	Ministério da Educação	880	1990
	C.O.P.E.T.A.P.	1	C.O. P. E. T. A. P.	C.O. P. E. T. A. P.	364	1999
Costa de Caparica	Grupo Amigos da Costa	1	Grupo Amigos da Costa	Grupo Amigos da Costa	820	2001
	Escola Básica 23 da Costa de Caparica	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	2310	2003

	Grupo Desportivo "Pescadores" Costa de Caparica	1	Grupo Desportivo "Pescadores" Costa de Caparica	Grupo Desportivo "Pescadores" Costa de Caparica	722	1960
	I.N.A.T.E.L.	2	I.N.A.T.E.L.	I.N.A.T.E.L.	608 684	1984
	O.R.B.I.T.U.R.	1	O.R.B.I.T.U.R.	O.R.B.I.T.U.R.	561	1980
	Clube de Campismo de Lisboa	1	Clube de Campismo de Lisboa	Clube de Campismo de Lisboa	480	1960
	Parque de Campismo dos Escuteiros de Portugal	1	Escuteiros de Portugal	Escuteiros de Portugal	738	
	SFUAP - Parque de Campismo	1	SFUAP	SFUAP	800	1978
	Clube de Campismo Concelho de Almada	3	Clube de Campismo Concelho de Almada	Clube de Campismo Concelho de Almada	400 684 646	1970 1970 1978
	Escola Básica e JI da Costa de Caparica	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	924	1950
	Polidesportivo da Ramalha	1	CMA	Junta de Freguesia	800	
	Escola Básica 1 n.º 3 da Cova da Piedade	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	182	1978
	Escola Básica 1 n.º 1 da Cova da Piedade	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	430	2000
	Escola Básica 23 Comandante Conceição e Silva	2	Ministério da Educação	Ministério da Educação	629 476	1974
	Junta de Freguesia da Cova da Piedade	1	CMA	Junta de Freguesia	258,93	1992
Cova da Piedade	Liberdade Futebol Clube	1	Liberdade Futebol Clube	Liberdade Futebol Clube	684	2000
	Clube Recreativo União Romeirense	1	Clube Recreativo União Romeirense	Clube Recreativo União Romeirense	722	1990/91
	Escola Secundária Emídio Navarro	2	Ministério da Educação	Ministério da Educação	950 555	1956
	Parque da Juventude	1	CMA	Junta de Freguesia	648	1985
	Parque da Juventude	1	CMA	CMA	199	1990
	Câmara Municipal de Almada	1	CMA	Junta de Freguesia	800	1970
	Recinto de Jogos D. Dinis	1	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	310	
	Polidesportivo Jerónimo Osório	1	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	443	
	Clube Académico de Pêra	1	Clube Académico de Pêra	CMA	800	
Trafaria	Escola Básica 23 da Trafaria	2	Ministério da Educação	Ministério da Educação	1813 504	1973
	Polidesportivo da Corvina	1	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	484	
	Escola Básica 1 e JI da Trafaria	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	1053,5	2000
	Clube Lisnave	1	Clube Lisnave	Clube Lisnave	800	1970
Cacilhas	Escola Secundária Cacilhas/Tejo	3	Ministério da Educação	Ministério da Educação	772	2002
	Quintal Desportivo Junta de Freguesia de Cacilhas	2	CMA	Junta de Freguesia	800 530,64	1990/1991 1999
	Escola Secundária Fernão Mendes Pinto	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	4510	1975
Pragal	Associação de Moradores da Zona Bairro Matadouro	1	Associação Moradores da Zona Bairro Matadouro	Associação Moradores da Zona Bairro Matadouro	594	1983
	Campo Abel Salazar	1	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	245	2000
	Junta de Freguesia do Pragal	1	CMA	Junta de Freguesia	228	
Sobreda	Junta de Freguesia	1	CMA	Junta de Freguesia	800	1989
	Clube Recreativo de Instrução Sobredense	1	C.R.I.S.	C.R.I.S.	410,8	1948
	Polidesportivo da Qta de Santo António	1	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	3300	
	Escola Secundária da Sobreda	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	2445,5	1987
	IGAPHE	1	IGAPHE	IGAPHE	2745	1990

	Escola Básica Integrada e JI Elias Garcia	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	2745	1999
	Junta de Freguesia da Sobreda	1	CMA	CMA	450	
	Escola Básica 1 n.º 1 de Vale Figueira	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	261	1957
	Parque Infantil da Boa Vontade	1	CMA	Junta de Freguesia	480	1975
	Junta de Freguesia da Sobreda	1	CMA	Junta de Freguesia	348	
	Centro Desportivo e Lazer	1	Junta de Freguesia da Sobreda	Junta de Freguesia da Sobreda	1568	2006
	Polidesportivo da Quinta do Bau Bau	1	Junta de Freguesia da Sobreda	Junta de Freguesia da Sobreda	800	2008
	Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica	2	Ministério da Educação	Ministério da Educação	178,8 1344	1992
	Câmara Municipal de Almada	1	CMA	Junta de Freguesia	741	1993
	Real Clube de Vale Cavala	1	RCVC	RCVC	1058	1996
	Escola Básica 1 e JI Marco Cabaço	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	364	1997
	Sociedade Recreativa da Bela Vista	1	SRBV	SRBV	960	1995
Charneca de Caparica	AquaFitness - Health Club	1	AquaFitness - Health Club	AquaFitness - Health Club	670	2001
	Vitória Clube Quintinhas	1	Junta de Freguesia	J.Freguesia/Vitória Clube Quintinhas	800	1993
	Associação de Moradores da Aroeira	1	Associação de Moradores da Aroeira	Associação de Moradores da Aroeira	896	1993
	Polidesportivo da Quinta Nova	2	Junta de Freguesia Charneca Caparica	Junta de Freguesia Charneca Caparica	760 600	2010
	Centro de S.º Amaro	1	C.C.J.S.A	C.M.A	1104	2000
	Escola Secundária António Gedeão	2	Ministério Educação	Ministério Educação	1230 420	1984
	Escola Básica 1 e JI n.º 3 do Laranjeiro	1	Ministério Educação	Ministério Educação	700	1989
Laranjeiro	Escola Básica 1 e JI n.º 1 do Laranjeiro	1	Ministério Educação	Ministério Educação	600	1981
	Escola Básica 1 e JI n.º 2 do Laranjeiro	1	Ministério Educação	Ministério Educação	288	1978
	Escola Secundária Francisco Simões	1	Ministério Educação	Ministério Educação	2964	1978
	Escola Secundária Professor Ruy Luís Gomes	2	Ministério Educação	Ministério Educação	600 600	1974
	Escola Básica 1 e JI Maria Rosa Colaco	2	Ministério Educação	Ministério Educação	160 288	1995
	Escola Secundária Romeu Correia	1	Ministério Educação	Ministério Educação	758,5	1982
	Escola Básica 23 da Alebrança	4	Ministério Educação	Ministério Educação	1200 1200 84 300	1983
	Escola Básica 1 n.º 1 do Feijó	1	Ministério Educação	Ministério Educação	448	1996
Feijó	Junta de Freguesia	1	CMA	Junta de Freguesia	703	
	Escola Básica 1 n.º 2 do Feijó	1	Ministério Educação	Ministério Educação	525	1998
	Escola Básica 1 e JI de Vale Flores	1	Ministério Educação	Ministério Educação	580	2004
	Associação de Moradores da Quinta do Chiado	1	Associação de Moradores da Quinta do Chiado	Associação de Moradores da Quinta do Chiado	1200	2007
	Polidesportivo Bento Gonçalves	1	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

Figura III.6 - Pequenos Campos de Jogos | Campos Polidesportivos por Freguesias

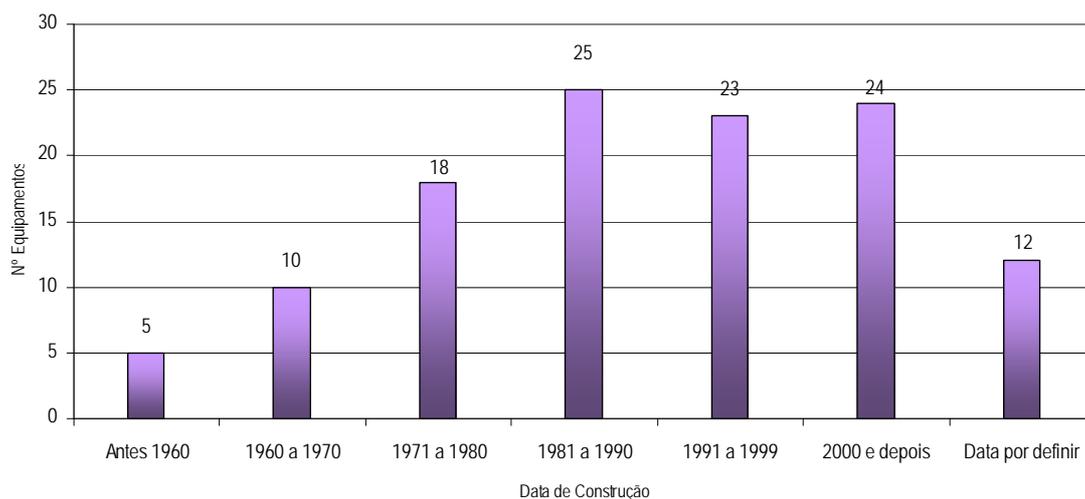


Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

Estes equipamentos estão, em maioria, integrados em estabelecimentos de ensino. Contudo, verifica-se igualmente uma vasta oferta de equipamentos de gestão municipal (Câmara Municipal ou Junta de Freguesia) em todas as freguesias, ainda que a Cova da Piedade seja a que apresenta maior oferta. Pelo contrário, o Pragal é a freguesia que apresenta menor oferta de equipamentos municipais.

No que concerne à data de construção, como se verifica na figura III.7, o período de 1981 a 1990, logo seguido do posterior a 2000, é o que apresenta maior relevância. Assinala-se ainda que 40% dos pequenos campos de jogos são do período posterior a 1990.

Figura III.7- Data de Construção dos Pequenos Campos de Jogos | Campos Polidesportivos



Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

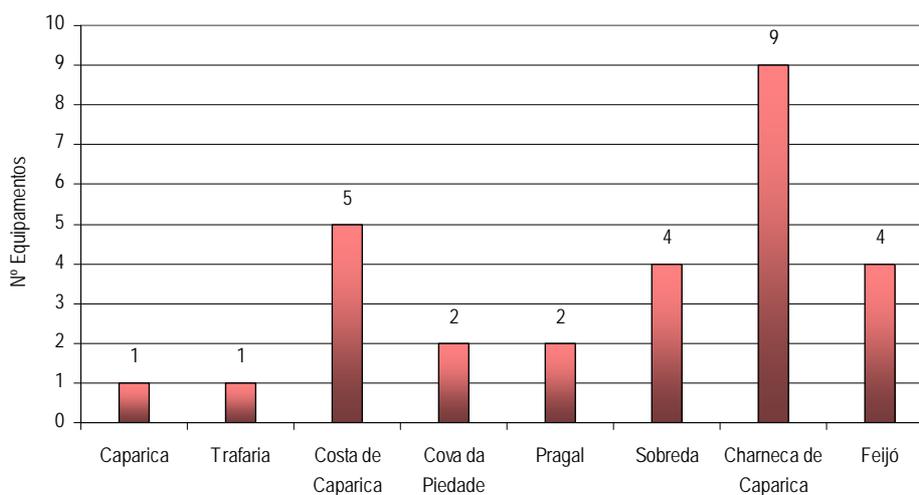
No que respeita aos campos de ténis, como se verifica no Quadro III.79 e Figura III.8, a freguesia de Almada, Cacilhas e Laranjeiro não contemplam nenhum campo de ténis aberto ao público. A freguesia da Charneca da Caparica, com oito campos de ténis, seguida da Costa da Caparica e Sobreda, com cinco, são as que apresentam a maior oferta. No entanto, todos os campos de ténis existentes na Charneca da Caparica são de gestão privada.

Quadro III.79 - Pequenos Campos de Jogos | Campos de Ténis

Freguesia	Designação	Nº campos	Proprietário	Gestão	Área Desportiva Útil (m ²)	Ano de Construção
Caparica	Universidade Nova de Lisboa	1	Universidade Nova de Lisboa	Ministério da Educação	648	1990
Trafaria	Urbanização Cantial - Funchalinho	1	Privado	Privada	1125	1986
Costa de Caparica	Centro de Lazer de S. João	1	CMA	CMA	648	2000
	Clube de Campismo Concelho de Almada	1	CCCA	CCCA	595	1975
	Jardim Urbano da Costa da Caparica	3	CMA	CMA	648 (x3)	2008
Cova da Piedade	Parque da Juventude	2	CMA	CMA	620,5(x2)	1990
Pragal	Almada Atlético Clube	2	A.A.C.	A.A.C.	648(x2)	1999
	Clube Knock Out	2	Particular	Particular	288(x2)	1995
Sobreda	Centro Desportivo e Lazer	2	Junta de Freguesia da Sobreda	Junta de Freguesia da Sobreda	624,9(x2)	2006
	Herdade da Aroeira	4	Grupo SIL	Grupo SIL	648(x4)	2000
Charneca de Caparica	AquaFitness - Health Club	2	AquaFitness - Health Club	AquaFitness - Health Club	670 (x2)	2001
	Campos Ota Pinheirinho Lado D'el Rey	2	CMA	ATA	648 (x2)	1995
	Junto ao Intermarché Quinta do Pinheirinho	1	CMA		648	2007
Feijó	Complexo dos Desportos de Almada	4	CMA	CMA	669,78(x3) 590,8	1994

Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

Figura III.8- Pequenos Campos de Jogos | Campos de Ténis por Freguesias



Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

No que concerne à propriedade e gestão dos equipamentos, no contexto concelhio, 53,6% dos campos de ténis são municipais.

Quanto à data de construção, cerca de 46% datam deste milénio e, destes, 54% são propriedade municipal.

6.2.1.3. PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO

Todas as freguesias são dotadas de pavilhões (Quadro III.80 e Figura III.9), mas é a Cova da Piedade que apresenta a maior oferta.

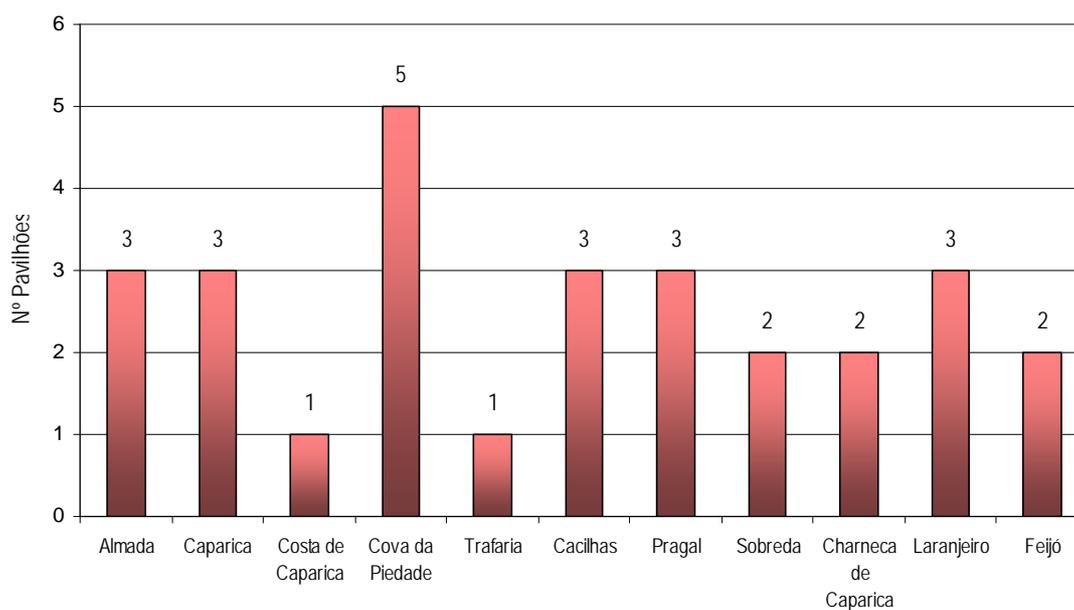
Quadro III.80 - Pavilhões

Freguesia	Designação	Proprietário	Gestão	Área Desportiva Útil (m2)	Ano de Construção
Almada	Escola Básica 23 D. António da Costa	Ministério Educação	Ministério Educação	1363	1960
	Sociedade Filarmónica Incrível Almadense	S.F.I.A	S.F.I.A	420	1985
	Escola Secundária de Anselmo de Andrade	Ministério Educação	Ministério Educação	576	2004
Caparica	Escola Básica Integrada e JI do Monte de Caparica	Ministério Educação	Ministério Educação	1000	2001
	Escola Secundária do Monte de Caparica	Ministério Educação	Ministério Educação	850	1980
	Escola Básica 23 do Monte de Caparica	Ministério Educação	Ministério Educação	800	1984
Costa de Caparica	Pavilhão Municipal da Costa de Caparica	CMA	CMA	1056	1993
Cova da Piedade	Clube Recreativo Piedense	C.R.P.	C.R.P.	700,4	1928
	Clube Recreativo Piedense	C.R.P.	C.R.P.	475	1928
	Ginásio Clube do Sul	G.C.S.	G.C.S.	1500	1994
	Escola Secundária Emídio Navarro	Ministério Educação	Ministério Educação	304,5	1956
	SFUAP	SFUAP	SFUAP	480	1950
Trafaria	Bombeiros Voluntários da Trafaria	Bombeiros Voluntários da Trafaria	Bombeiros Voluntários da Trafaria	660	1972
Cacilhas	Escola Secundária Cacilhas/Tejo	Ministério Educação	Ministério Educação	580	2002
	Pavilhão do Beira Mar Atlético Clube de Almada	Beira Mar Atlético Clube de Almada	Beira Mar Atlético Clube de Almada	221,4	1992
	Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas	Bombeiros Voluntários de Cacilhas	Bombeiros Voluntários de Cacilhas	438	1990
Pragal	Escola Secundária Fernão Mendes Pinto	Ministério Educação	Ministério Educação	800	1975
	S. R. U. P.	S. R. U. P.	S. R. U. P.	425	1967
	Almada Atlético Clube	A.A.C.	A.A.C.	1188	1999
Sobreda	Escola Básica Integrada e JI Elias Garcia	Ministério Educação	Ministério Educação	600	1975
	Escola Secundária Daniel Sampaio	Ministério Educação	Ministério Educação	1144	2006
Charneca de Caparica	Câmara Municipal de Almada	CMA	CMA	1056	1993
	Sociedade Recreativa da Bela Vista	SRBV	SRBV	450	1970/80
Laranjeiro	Clube Instrução e Recreio Laranjeiro	C.I.R.L	Clube Instrução e Recreio Laranjeiro	499,5	1979

	Escola Secundária António Gedeão	Ministério Educação	Ministério Educação	576	2005
	Pavilhão Municipal do Laranjeiro	CMA	CMA	1000	1992
Feijó	Clube Recreativo do Feijó	Clube Recreativo do Feijó	Clube Recreativo do Feijó	256,5	1944
	Complexo dos Desportos de Almada	CMA	CMA	1728	1989

Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

Figura III.9- Pavilhões por Freguesias

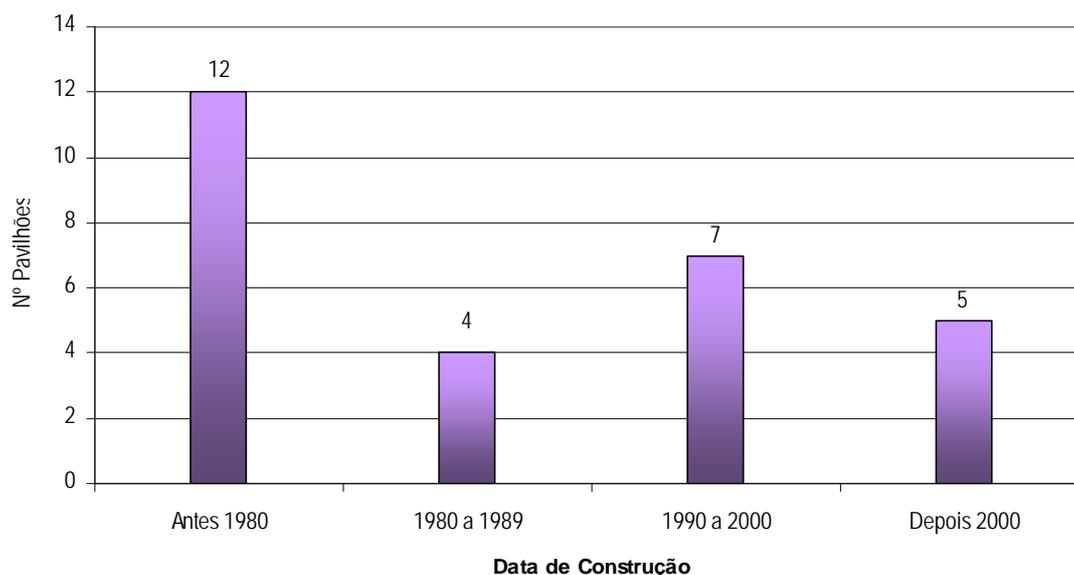


Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

Cerca de 39% dos pavilhões estão inseridos em estabelecimentos de ensino, os restantes pertencem a clubes ou sociedades recreativas e ao Município (14%).

A maioria dos pavilhões data de um período anterior aos anos oitenta do século passado. Apenas três, inseridos em Escolas Secundárias, foram construídos depois do ano 2000 (Figura III.10).

Figura III.10 - Data de Construção dos Pavilhões



Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

Importa ainda salientar que apenas três pavilhões – Escola Básica 23 D. António da Costa, Ginásio Clube do Sul e Complexo dos Desportos de Almada - apresentam uma área útil superior à estabelecida como standard (1350 m²)⁴⁸.

As salas de desporto (Quadro III.81 e Figura III.11) são espaços de menor dimensão para a prática desportiva. A maioria das salas desportivas pertencem a ginásios, clubes ou sociedades recreativas, ainda que 23% estejam inseridas em estabelecimentos de ensino.

A Cova da Piedade, destacada, seguida do Laranjeiro, é a freguesia com maior oferta desta tipologia de equipamentos. Em contraponto, a Sobreda, Pragal e Trafaria são, respectivamente, as freguesias com menor número de salas de desporto.

Quadro III.81 - Salas de Desporto

Freguesia	Designação	Nº salas	Proprietário	Gestão	Área Desportiva Útil (m ²)	Ano de Construção
Almada	Escola Secundária Anselmo de Andrade	1	Ministério Educação	Ministério Educação	63	2004
	Bombeiros Voluntários de Almada (Fit-Center)	1	Bombeiros Voluntários de Almada	Fit - Center	228	1983
	Ginásio Clube do Sul	3	Ginásio Clube do Sul	Ginásio Clube do Sul	159,6 167,8 330	1990
	A.I.R.F.A	3	A.I.R.F.A	A.I.R.F.A	136 120,25 375	1976

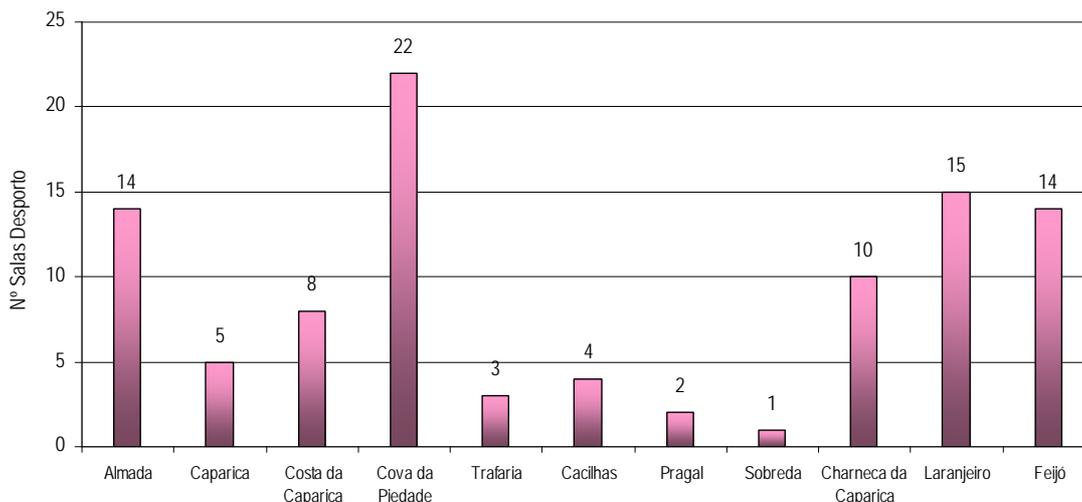
⁴⁸ Normas de Programação de Equipamentos, DGOTDU

	Ginásio Transformer	1	Particular	Particular	169,65	1984
	Sociedade Filarmónica Incrível Almadense	2	Sociedade Filarmónica Incrível Almadense	Sociedade Filarmónica Incrível Almadense	77 198	1985 1958
	Almada Gym	3	Particular	Particular	125,25 65,1 94,5	2001
Caparica	Escola Básica 1 e JI n.º 2 do Monte de Caparica	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	136	1999
	Escola Básica Integrada e JI do Monte de Caparica	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	230	2001
	Escola Básica 1 e JI n.º 1 do Monte de Caparica	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	105	1981
	Sea Spa Wellness Center	2	Fundocantial	VF	144,5 87,8	2008
Costa da Caparica	Escola Básica e JI da Costa de Caparica	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	130	1989
	Grupo Amigos da Costa	2	Grupo Amigos da Costa	Grupo Amigos da Costa	312 63	1970
	Radical Gym	2	Particular	Particular	119,2 130,1	2000
	Health Club - SIL Centro	2	Particular	Particular	157,4 157,4	1976
	Ginásio "Wellness"	1	Particular	Particular	120,9	2000
	Escola Básica 1 n.º 3 da Cova da Piedade	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	110	1978
	Clube Recreativo Piedense	3	Clube Recreativo Piedense	Clube Recreativo Piedense	261 160 528	1928
	Ginásio Clube do Sul	5	G.C.S.	G.C.S.	161 137,25 282 248,6 157,95	1994
Cova da Piedade	Sport Studio	1	Particular	Particular	190	1983
	Clube Recreativo Pombalense	1	C.R.Pombalense	C.R.Pombalense	93	1994
	Companhia de Dança de Almada	1	CMA	Companhia de Dança de Almada	48,9	1995
	Escola Secundária Emídio Navarro	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	111,5	1956
	SFUAP	5	SFUAP	SFUAP	115 115 100 172,9 63	1960 1960 1950 1977 1977
	Ginestética	1	Particular	Particular	39	1998
	Clube Lisnave	3	Clube Lisnave	Clube Lisnave	210 230 230	1970
Trafaria	Escola Básica 1 e JI da Trafaria	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	1368	1982
	Escola Básica n.º 2 da Trafaria	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	1632	1997
	Escola Básica 23 da Trafaria	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	560	1980
	Ginásio Clube do Sul	1	G.C.S.	G.C.S.	1650	1970
Cacilhas	Ginásio "Ailime"	1	Particular	Particular	60,9	1997
	Escola Secundária Cacilhas/Tejo	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	195	2002
	Ginásio da Escola Cataventos da Paz	1	CMA	Escola Primária Cata Ventos da Paz	115,5625	1990/91
Pragal	Cooperativa do Pragal	1	Cooperativa Pragalense	Cooperativa Pragalense	500	1995
	S. R. U. P.	1	S. R. U. P.	S. R. U. P.	157	1987
Sobreda	Escola Secundária Daniel Sampaio	1	CMA	CMA	306	2006
Charneca	Câmara Municipal de Almada	1	CMA	CMA	85,41	1993

de Caparica	Clube Recreativo Charnequense	1	Clube Recreativo Charnequense	Clube Recreativo Charnequense	360	1985
	Escola Básica 1 e JI Marco Cabaço	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	126,44	1977
	Radical Gym	2	Particular	Particular	149,3 67,1	1997
	AquaFitness - Health Club	2	AquaFitness - Health Club	AquaFitness - Health Club	50,8	
	AquaFitness II - Health Club	3	AquaFitness - Health Club	AquaFitness - Health Club		2008
Laranjeiro	Ginásio Super Olimpia	3	Particular	Particular	72 111,65 340,4	1995
	Clube Instrução e Recreio Laranjeiro	4	Clube Instrução e Recreio Laranjeiro	Clube Instrução e Recreio Laranjeiro	52,5 125 170,1 100	1936
	Ginásio "Ludens"	3	Ginásio "Ludens"	Ginásio "Ludens"	75 86,25 12,5	1985
	Escola Básica 1 e JI n.º 3 do Laranjeiro	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	110,25	1989
	Escola Secundária António Gedeão	2	Ministério da Educação	Ministério da Educação	289 234	2005 1984
	Escola Básica 1 e JI n.º 1 do Laranjeiro	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	121	1981
	Escola Básica 1 e JI n.º 2 do Laranjeiro	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	121	1978
	Escola Secundária Romeu Correia	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	198	1982
	Clube Construções Norte Sul	1	Clube Construções Norte Sul	Clube Construções Norte Sul	103,5	1988
	Escola Básica 1 e JI Maria Rosa Colaço	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	117,7	1995
Feijó	Clube Recreativo do Feijó	1	Clube Recreativo do Feijó	Clube Recreativo do Feijó	192	1944
	COOPMEL	1	Particular	Particular	84	2000
	Escola Básica 23 da Alebrança	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	66,708	1983
	Complexo dos Desportos de Almada	6	CMA	CMA Federação Portuguesa de Halterofilismo	57,2	1997
					60,8	1989
					60,8	1989
					204,06	1989
198,8					1989	
177,32	1989					
Clube Recreativo Vale Flores	1			367	2000	
Escola Básica 1 e JI de Vale Flores	1	Ministério da Educação	Ministério da Educação	147	2004	

Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

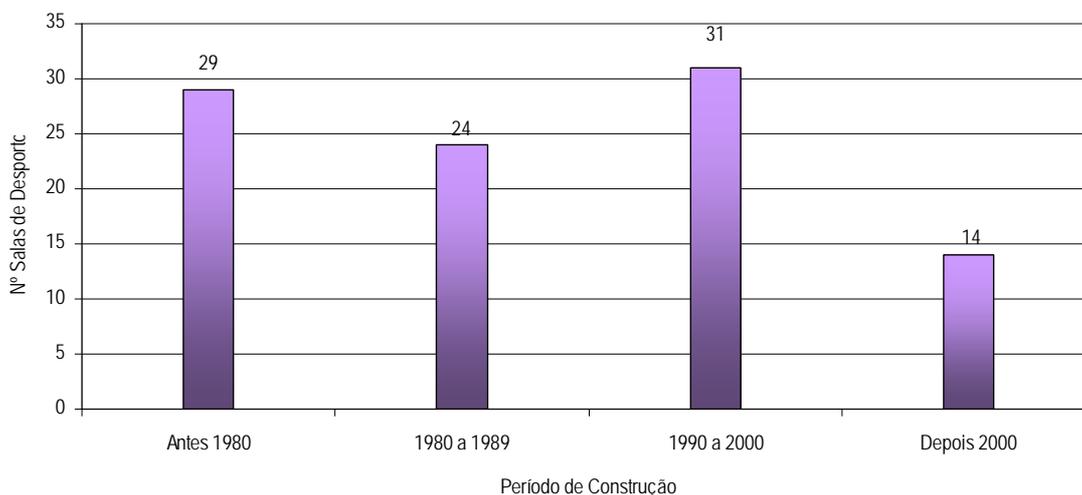
Figura III.11- Salas de Desporto por Freguesias



Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

No que respeita ao período de construção destaca-se o de 1990 a 2000 e o anterior aos anos oitenta do século passado, já que foi nestes períodos que foram construídas, respectivamente 32% e 30% das salas de desporto. Depois de 2000 foram construídas 14,3% das salas de desporto existentes (Figura III.12).

Figura III.12 – Data de Construção das Salas de Desporto



Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

A propriedade e gestão deste tipo de equipamentos são essencialmente de cariz privado (67%). Acrescenta-se ainda que 23% das salas de desporto estão inseridas em estabelecimentos de ensino e, como tal, pertencem ao Ministério da Educação, e apenas 10% são de propriedade e gestão municipal.

6.2.1.4. PISCINAS

A oferta de piscinas (Quadro III.82 e Figura III.13) no Concelho aumentou recentemente com a construção das piscinas municipais da Sobreda e da Charneca da Caparica. Desta forma, o Município passou a contar com três complexos municipais de piscinas. O Complexo dos Desportos de Almada, no Feijó, é composto por 3 piscinas, o da Charneca da Caparica por 2 piscinas e o da Sobreda também por 2 piscinas.

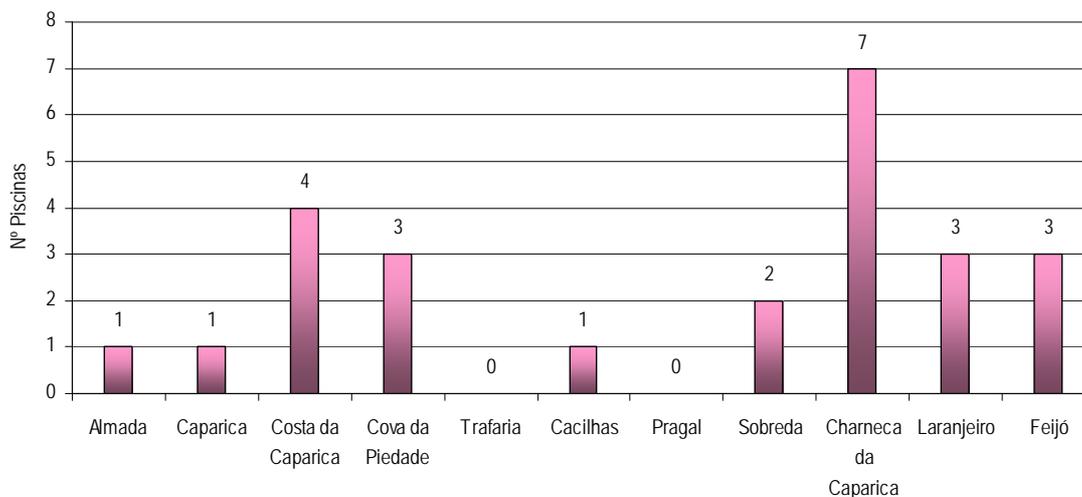
Está igualmente em fase de construção uma piscina municipal na freguesia da Caparica passando, assim, a haver apenas 3 freguesias - Pragal, Laranjeiro, Trafaria - sem oferta desta tipologia de equipamentos.

Quadro III.82 – Piscinas

Freguesia	Designação	Nº Piscinas	Proprietário	Gestão	Área Desportiva Útil (m2)	Ano de Construção
Almada	A.I.R.F.A	1	A.I.R.F.A	A.I.R.F.A	75	1995
Caparica	Sea Spa Wellness Center	1	Fundocantial	VF	210,6	2008
Costa da Caparica	Centro Comercial Silcentro	1	Particular	Particular	251,1	1978
	Centro de Lazer de S. João	1	CMA	CMA	66	2001
	INATEL	2	INATEL	INATEL	1050	1972
Cova da Piedade	SFUAP	3	SFUAP	SFUAP	119 312,5 54	1977
Cacilhas	Clube Lisnave	1	Clube Lisnave	Clube Lisnave	312,5	1972
Sobreda	Piscina Municipal da Sobreda	2	CMA	CMA	351,5 121,80	2009
	Herdade da Aroeira	2	Grupo SIL	Grupo SIL	970	199/1999
Charneca de Caparica	AquaFitness - Health Club	1	AquaFitness - Health Club	AquaFitness - Health Club	227,15	2001
	AquaFitness II - Health Club	1	AquaFitness - Health Club	AquaFitness - Health Club	312,5	2008
	Piscina Municipal da Charneca de Caparica	2	CMA	CMA	310,15 136,96	2009
	Colégio do Vale	1	Colégio do Vale	Colégio do Vale	126	1992
Laranjeiro	Base Naval de Lisboa	3	Base Naval de Lisboa	Base Naval de Lisboa	262,5	1978
					81	1992
Feijó	Complexo dos Desportos de Almada	3	CMA	CMA	312,5	1940
					60 160	1995
					312,5	

Fonte: CMA, 2010

Figura III.13 – Piscinas por Freguesias

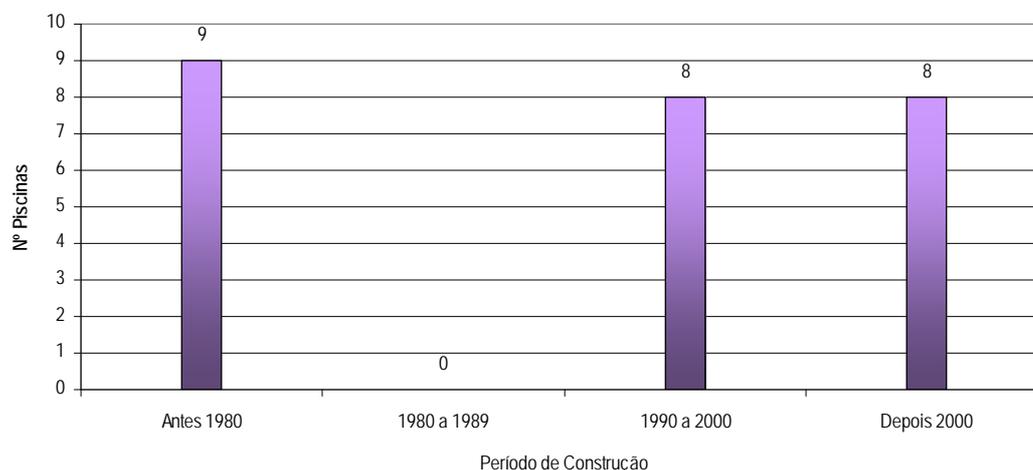


Fonte: CMA, 2010

No que concerne à estrutura das piscinas existentes no Concelho, 68% são cobertas. Quanto à propriedade e gestão, 32% são municipais, e destas todas são cobertas.

Embora se tenha verificado a construção de cerca de 32% das piscinas neste milénio, predominam ligeiramente as piscinas construídas antes de 1980 (Figura III.14).

Figura III.14 – Data de Construção das Piscinas



Fonte: CMA, 2010

6.2.1.5. PISTAS DE ATLETISMO

O Concelho conta apenas com uma pista de atletismo, que é Municipal e está inserida no Complexo Desportivo da Sobreda.

Quadro III.83 - Pistas de Atletismo

Freguesia	Designação	Proprietário	Gestão	Piso	Área Desportiva Útil (m ²)	Ano de Construção
Sobreda	Câmara Municipal de Almada	CMA	CMA	Tartan	6502,5	1997

Fonte: CMA, 2010

6.2.2. EQUIPAMENTOS ESPECIAIS

No que respeita aos equipamentos especiais (Quadro III.84), o Concelho apresenta oferta de três campos de golfe, dois na Herdade da Aroeira e um na Aldeia dos Capuchos, um Centro Hípico na Sobreda, uma carreira de tiro, um clube náutico e uma pista de skate.

Quadro III.84 - Outros Equipamentos

Freguesia	Tipo	Designação	Proprietário	Gestão	Área Desportiva Útil (m ²)	Ano de Construção
Almada	Náutica	Clube Náutico de Almada	Instituto de Conservação da Natureza	Clube Náutico de Almada	150	1993
Cova da Piedade	Carreira Tiro	Clube Lisnave	Clube Lisnave	Clube Lisnave	160	1970
	Pista de Skate	Parque da Juventude	CMA	CMA	300	1990
Sobreda	Picadeiro	Centro Hípico da Sobreda	Particular	Particular	375	1992
Caparica	Campo de Golfe	Aldeia dos Capuchos	Particular	Particular	⁴⁹	2008
Charneca de Caparica	Campo de Golfe	Herdade da Aroeira	Grupo SIL	Grupo SIL		1973
	Campo de Golfe	Herdade da Aroeira	Grupo SIL	Grupo SIL		2000

Fonte: CMA, 2002 (posteriores atualizações pontuais)

6.2.3. ESPAÇOS NATURAIS ADAPTADOS

Para além dos equipamentos desportivos formais, com espaço próprio, importa considerar igualmente espaços que permitem práticas informais desportivas, como é o caso dos naturais/verdes.

Estes espaços designados como naturais adaptados “são aqueles que permitem a realização de certas atividades sem que tal imponha necessariamente uma construção ou arranjo material”⁵⁰.

O quadro III.85 que plasma o número de espaços naturais/verdes por freguesia, permite concluir que Almada é a freguesia com maior quantidade de espaços naturais/verdes. No entanto, a quantidade de espaços não revela necessariamente a maior oferta de área.

⁴⁹ Campo com 1402 m de comprimento

⁵⁰ Normas para a programação e caracterização de equipamentos Colectivos, DGOTDU, 2002

Quadro III.85 – Espaços Naturais/ Verdes

Freguesia	Espaços Naturais / Verdes
Almada	5
Caparica	1
Costa da Caparica	3
Cova da Piedade	2
Trafaria	1
Cacilhas	0
Pragal	1
Sobreda	0
Charneca de Caparica	3
Laranjeiro	1
Feijó	2
Concelho	19

Fonte: Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada, CMA

Pelas características naturais do Concelho, os espaços naturais adaptados à prática desportiva que mais se destacam são a faixa costeira, com cerca de 15km, propícia para atividades ligadas ao meio aquático, como o surf, bodyboard, kitesurf, vela, remo, entre outras, o Parque da Paz, a Área Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica e a Mata Nacional dos Medos.

6.2.4. ESTUDO SOBRE A OFERTA DESPORTIVA DO CONCELHO

O Estudo sobre a Procura e Oferta Desportiva do Concelho de 2007, da responsabilidade do Departamento de Ação Desportiva da Câmara Municipal de Almada, refere, em relação à oferta de instalações no Concelho de Almada, que metade da população inquirida considera que esta é razoável, 35,1% boa e 5,9% insuficiente. Esta avaliação por grupos etários revela que no escalão dos 15 aos 24 anos predomina os que consideram que são boas (45,1%), nos restantes grupos que são razoáveis. Avaliando por freguesia, apenas os habitantes do Laranjeiro (46,2%) referem em maioria que as instalações são boas. A Trafaria (17,1%) e o Feijó (12,7%) são as freguesias em que é mais assinalado que a oferta de equipamentos é insuficiente.

Cerca de metade dos inquiridos (51,7%) referem ser razoável o acesso às instalações desportivas do Concelho e cerca de 30% que são boas. Por freguesias, apenas os inquiridos do Feijó referem maioritariamente (44,5%) que os acessos às instalações são bons, todos os outros consideram razoável.

Quanto aos horários disponíveis para a prática de atividade física a maioria dos inquiridos (43,2%) considera razoável, 28,1% bons, 8% insuficiente e 20,7% não sabe.

Em relação ao estado de conservação das instalações desportivas cerca de metade dos inquiridos (47,4%) considera que são razoáveis, 18,8% bom, 9,7% insuficiente e 24,1% não sabe. Também quase metade (48,9%) dos inquiridos considera que a qualidade dos materiais é razoável, 16,5% boa, 7,5% insuficiente e 27% não sabe.

No que respeita ao apoio técnico disponível cerca de 1/3 dos inquiridos (33,8%) considera que é razoável, logo seguido dos que consideram que é bom (32%). As freguesias de Cacilhas, Pragal, e Feijó consideram que o apoio técnico disponível é bom.

Sobre as iniciativas desportivas destinadas à população em geral, 42,4% considera que são razoáveis, 21,8% insuficientes, 20,3% boas e 15,5% não sabem. O grupo etário dos 40 aos 59 anos é o que mais considera insuficiente (25,4%). Em relação às diferenças significativas entre freguesias, os habitantes do Feijó são os que mais consideram que estas são boas (32,1%), os da Costa da Caparica razoáveis, os da Trafaria e Sobreda insuficientes e os de Cacilhas não sabem.

No que se refere à oferta de atividades desportivas para crianças/jovens, 36,6% considera que é razoável, 28,7% boa, 19,7% insuficiente e 14,9% não sabe. Os inquiridos do Pragal e do Feijó são os que maioritariamente consideram que é boa, os da Sobreda e Trafaria insuficiente e os das restantes freguesias razoável.

As instalações desportivas mais referidas como estando em falta são, respectivamente, piscinas, pavilhões desportivos, equipamentos desportivos na área do recreio e lazer, campos de futebol, percursos para bicicletas, percursos pedestres, pistas de atletismo, polidesportivos e espaços desportivos informais de bairro (skate, patinagem, etc.). Importa, no entanto, referir que entretanto foram construídas duas piscinas municipais, levando a pensar que se novo inquérito fosse efectuado os resultados da auscultação, no que respeita a esta questão, seriam diferentes.

6.2.5. ÁREA DESPORTIVA ÚTIL DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

As normas para a programação de equipamentos colectivos da Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), assim como o Instituto de Desporto de Portugal, definem 4m² de superfície desportiva útil por habitante, critério adoptado a partir das recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto (UNESCO).

No Concelho e tendo por base 166103 habitantes - população de 2008 estimada pelo INE, a capitação de superfície desportiva útil por habitante por tipologia de equipamento é:

Quadro III.86 - Área desportiva útil e Critérios de programação

Tipologia	Área desportiva útil	Dotação Funcional Útil	
		Critério de Programação	Concelho
Grandes Campos de Jogos	101053,3 m ²	2,00 m ² /hab	0,61 m ² /hab
Pequenos Campos de Jogos	113656,91 m ²	1,00 m ² /hab	0,68 m ² /hab
Pavilhões e Salas de Desporto	40552,9 m ²	0,15 m ² /hab	0,24 m ² /hab
Piscinas	6195,26 m ²	0,05 m ² /hab (0,03 m ² piscinas cobertas e 0,02 m ² piscinas ao ar livre)	0,04 m ² /hab
Pistas de Atletismo	6502,5 m ²	0,8 m ² /hab	0,04 m ² /hab
Total	267960,87 m²	4 m²/habitante *	1,61 m²/hab

Fonte: CMA, 2002 e Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos, DGOTDU, 2002

* O critério dos 4m² de área útil desportiva não contabiliza estes espaços desportivos de prática informal.

Apesar dos valores de área desportiva útil plasmados no quadro anterior serem os recomendados como modelo de avaliação das carências, atualmente, pelo desenvolvimento e alteração do paradigma desportivo, é apontada na comunidade científica a necessidade de reflexão de forma a aproximar os parâmetros de dimensionamento, os critérios de definição de tipologias e as atividades desportivas à realidade, para que se responda às reais necessidades da população.

Pese embora eventuais interpretações negativas da realidade desportiva municipal resultantes do quadro anterior, entende-se que Almada apresenta uma cobertura suficiente de equipamentos desportivos, se considerarmos o paradigma atual dos novos usos e tendências da prática desportiva e da qualidade de vida das populações em geral, em que as orientações estratégicas passam pela criação de grandes espaços multiusos de lazeres vários para a prática do desporto informal, como são os Parques Urbanos, a par das instalações formais, política esta desde há muito adoptada pelo município de Almada.

6.3. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA

O já referido Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada, desenvolvido pelo Departamento de Ação Desportiva da Câmara Municipal de Almada, analisou também, para 1998 e 2007, a participação desportiva na perspectiva da procura.

Em 1998, 36,5% dos inquiridos indicaram ter pouco interesse pelo desporto e apenas 15% referiram que tinham muito, situação que se alterou em 2007, já que 49,4% apontaram ter um interesse razoável e 35% muito interesse. Há, porém, uma diferença entre géneros, sendo que é o masculino que mais refere ter muito interesse pelo desporto, enquanto que o feminino aponta de forma mais acentuada ter pouco ou nenhum interesse. Por escalões etários também se verificam diferenças, já que os inquiridos dos 15 aos 24 anos são os que mais apresentam ter muito interesse (58,3%) e os dos 60 aos 84 anos pouco interesse pelo desporto (20%). Por freguesia, o Feijó é a única que maioritariamente apresenta muito interesse pelo desporto (50%), as restantes revelam sobretudo ter um interesse razoável, ainda que a Caparica seja a que apresente o maior peso dos inquiridos com pouco (17,8%) ou nenhum interesse (7%) pelo desporto.

Como se verifica no Quadro III.87, de 1998 para 2007, aumentou a percentagem de população pertencente a alguma entidade desportiva (clube, associação, ginásio ou academia). Avaliando por género, 53,7% dos indivíduos do sexo masculino referem pertencer a uma entidade desportiva, contra 39,3% das mulheres. Por grupo etário também é revelador que são os mais jovens, dos 15 aos 24 anos (56%) e dos 25 aos 39 anos (54,8%), que mais fazem parte de alguma instituição desportiva, enquanto os escalões mais velhos, dos 40 aos 59 anos (58,3%) e dos 60 aos 84 anos (62,7%), não pertencem a nenhuma instituição desportiva.

Quadro III.87 - Participação Desportiva no Concelho de Almada (1998 a 2007)

	1998		2007	
	Sim	Não	Sim	Não
Pertence a clube/associação/ginásio/academia	35%	65%	46,2%	53,8%
Atividade Física com regularidade	31,7%	68,3%	49%	51%
Atividade física - periodicidade	Semana 76,6%	Fim-de-Semana 24%	Semana 87,7%	Fim-de-Semana 11,6%
Prática Desportiva no Concelho	90%	10%	88,3%	11,7%

Fonte: Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada, CMA

A percentagem de pessoas que pratica atividade física com regularidade também aumentou de 1998 para 2007, ainda assim cerca de metade da população inquirida (51%) afirma não praticar atividade física com regularidade. Em relação às diferenças por grupos etários, é sobretudo nos escalões dos 15 aos 24 anos (65,3%) e dos 25 aos 39 anos (59,8%) que se centra a prática de atividade física com regularidade.

A periodicidade da atividade física passou, de 1998 para 2007, igualmente a ser mais acentuada. Mais de metade da população inquirida (56,1%) que pratica atividade física fá-lo três vezes por semana e 35,7% duas vezes por semana. São os indivíduos do escalão dos 15 aos 24 anos os que efetuam atividade física mais vezes por semana, já que 72,6% referem que praticam três vezes por semana. Por freguesia verificam-se diferenças significativas em relação à frequência com que praticam atividade física, sendo que Cacilhas e Feijó são as que têm as maiores frequências (três vezes por semana), na Trafaria e na Costa da Caparica predomina a frequência de duas vezes por semana e, também, na Trafaria e na Caparica é onde se regista o maior peso da resposta “de vez em quando”.

Quanto ao local de prática desportiva registou-se, de 1998 para 2007, uma ligeira diminuição no Concelho (Quadro III.87), ainda que mantenha um peso muito significativo (88,3%). São os indivíduos do grupo etário dos 40 aos 59 anos (82,1%) os que menos praticam atividade física dentro do Concelho e os dos 60 aos 84 anos os que mais praticam (98,3%).

O motivo mais evidenciado para a prática da atividade física ser fora do Concelho são as acessibilidades (37,9%), seguido da ausência de oferta (17,3%), melhores instalações (8,6%) e melhores atividades (8,6%). Para os moradores da Trafaria (66,7) e da Sobreda (50%) a razão para a prática desportiva não ser efectuada no Concelho é a ausência de oferta. A população inquirida da Charneca da Caparica, para além de referir a questão da acessibilidade (38,5%), aponta também as condições das instalações (23,1%).

No que respeita à relação institucional (Quadro III.88), entre os anos 1998 e 2007, verificou-se uma diminuição da prática em clubes e/ou associações desportivas e um aumento em instalações desportivas municipais, que, em 2007, passaram a ser o local da prática desportiva mais utilizado (28,1%).

Quadro III.88 - Relação Institucional com a Prática Desportiva

Local de prática	1998	2007
Clube / associação desportiva	40%	26,1%
Instalações desportivas municipais	12%	28,1%
Escola	17%	2,2%
Ginásio/Academia Privada	10%	24%
Via Pública/Espaços Naturais	18%	17,5%
Outro	3%	2%

Fonte: Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada, CMA

Os locais de prática preferencial são:

- Os clubes e associações desportivas para os inquiridos da Costa da Caparica (39,5%);
- Os ginásios e academias privadas para os inquiridos da freguesia do Pragal (40%);
- As vias públicas e os espaços ao ar livre para os inquiridos do Pragal (23,3%);
- As instalações desportivas municipais para os inquiridos no Feijó (47,5%) e Laranjeiro (40,3%);
- Os espaços naturais para os inquiridos da Trafaria (11,8%);
- A escola para os inquiridos da Trafaria (17,6%)

Em relação às condições do local de prática, em 2007, 21,7% consideraram muito boas, 54,8% boas, 21,6% razoáveis e 1,9% fracas.

No que respeita ao tempo de deslocação para o local da prática desportiva, cerca de metade dos inquiridos refere demorar até 10 minutos (Quadro III.89).

Quadro III.89 - Tempo de Deslocação para o local da prática desportiva

Até 10 min	10-20 min	20-30 min	+30 min
50,3%	34,9%	10,1%	4,7%

Fonte: Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada, CMA

Por freguesia, são os inquiridos do Feijó e da Cova da Piedade que com mais expressão afirmam demorar até 10 minutos de deslocação. Entre 10 e 20 minutos são os inquiridos de Cacilhas, Caparica e Sobreda e entre 20 a 30 minutos, os inquiridos da Trafaria e Sobreda (Quadro III.90).

Quadro III.90 - Tempo de Deslocação para o local da prática desportiva por Freguesia

	Até 10 min	10-20 min	20-30 min	+30 min
Almada	45,5%	42,4%	10,6%	1,5%
Caparica	31,1%	46,7%	17,8%	4,4%
Costa da Caparica	51,2%	30,2%	11,6%	7,0%
Cova da Piedade	62,3%	28,6%	5,2%	3,9%
Trafaria	31,3%	31,3%	25,0%	12,5%
Cacilhas	40,7%	48,1%	3,7%	7,4%
Pragal	53,3%	26,7%	10,0%	10,0%
Sobreda	23,3%	43,3%	23,3%	10,0%
Charneca da Caparica	52,9%	32,9%	11,4%	2,9%
Laranjeiro	55,6%	31,9%	8,3%	4,2%
Feijó	66,7%	29,8%	1,8%	1,8%

Fonte: Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada, CMA

Quanto ao propósito da atividade física, a maioria refere praticar para manutenção (75,5%), 13,4% para competição e 11,2% para recreação. São sobretudo os indivíduos do sexo feminino e os grupos etários mais velhos, 40 aos 59 anos (88,1%) e 60 aos 84 anos (89,3%) que praticam atividade física na vertente de manutenção.

As modalidades indicadas pelos inquiridos, que referiram praticar atividade física com regularidade, como as mais praticadas são a musculação/cardio-fitness, natação, ginástica de manutenção, futebol e hidroginástica (Quadro III.91).

Quadro III.91- Modalidades Praticadas

	1998	2007
Musculação/ Cardio-Fitness	-	21,8%
Natação	13%	11,9%
Ginástica de Manutenção	18%	10,8%
Futebol	10,8%	9,3%
Hidroginástica	-	9,1%

Fonte: Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada, CMA

Em 2007, 62% dos inquiridos referiram já ter abandonado alguma modalidade desportiva, valor superior ao de 1998, que foi 54%.

A principal razão invocada pela população que abandonou a prática desportiva é questões profissionais e/ou escolares, bem como o aumento da idade (Quadro III.92). A falta de instalações ou de oferta desportiva têm pouca expressão como factor de abandono, no entanto, analisando por freguesia é relevante para 20% dos inquiridos da Trafaria.

Quadro III.92- Motivo de Abandono da prática desportiva

%

Profissionais / Escolares	49,6
Aumento de idade	23,3
Outras	20,5
Familiares	11,2
Doença	8,6
Falta de instalações	3,0
Falta e oferta desportiva	2,9

Fonte: Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada, CMA

Mais de metade dos indivíduos inquiridos (59,2%), em 2007, referem não querer voltar a praticar/iniciar uma atividade, valor ligeiramente superior ao de 1998 (58%).

Por grupos etários verifica-se que são os indivíduos dos 15 aos 24 anos (57,6%) e dos 40 aos 59 anos (45,5%) que mais referem querer voltar a praticar/iniciar uma atividade física, pelo contrário os indivíduos do escalão dos 60 aos 84 anos são os que mais mostram intenção de não voltar a praticar uma atividade física (79,7%).

A razão mais referida para não terem voltado a praticar alguma atividade física é a falta de tempo (72,6%). Esta razão é apresentada essencialmente pelos grupos etários 25 aos 39 (81,6%) e 40 aos 59 anos (82,4%). Outra razão referida, pelo grupo etário dos 25 aos 39 anos, é a dificuldade em encontrar parceiros para a prática desportiva (6,4%). Já o grupo etário dos 15 aos 24 refere a falta de promotores da modalidade (5,1%).

Os indicadores plasmados no Quadro III.93, permitem caracterizar o comportamento da procura desportiva, ao revelarem que, de 1998 para 2007, o:

- Índice de Participação em atividades desportivas aumentou;
- Número de desportistas formais (índice de participação organizada) diminuiu e, em contraponto, duplicou a percentagem dos praticantes informais;
- Índice de Competição, que revela o universo dos praticantes federados, diminuiu ligeiramente;
- Índice de Abandono mantêm-se igual;
- Índice de Penetração, que é o quociente entre os praticantes e ex-praticantes em relação ao total da população, aumentou;
- Índice da Procura Não Satisfeita, que é a relação entre os potenciais praticantes e a população geral, diminuiu ligeiramente;
- Índice da Procura, que representa a relação dos praticantes e dos potenciais praticantes em relação à população geral, aumentou;
- Factor de Expansão, que é a relação entre o Índice de Procura e o Índice de Participação, diminuiu.

Quadro III.93 – Indicadores da Prática Desportiva

Indicador	1998	2007	Descrição do indicador
Índice de Participação	31,7%	49%	Pergunta – “Pratica alguma atividade física com regularidade?”
Índice de Participação Organizada	11,2	6,5	(Praticantes Organizados/População Geral) *100
Índice de Participação Não Organizada	20,5	41,7	(Praticantes informais/População Geral) *100
Índice Competição	6,7	6,4	(Praticantes federados/População Geral) *100
Índice de Abandono	44,5	44	(Praticantes/(Praticantes + Ex-Praticantes)) *100
Índice de Penetração	57	78,7	(Praticantes+ Ex-Praticantes) / População Geral *100
Índice Procura Não Satisfeita	42	39,3	(Potenciais Praticantes / População Geral) * 100
Índice Procura	60,4	87,6	((Praticantes + Potenciais Praticantes) / População Geral* 100
Factor Expansão	90,5	78,8	((Índice Procura / Índice Participação) – 1) * 100

Fonte: Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada, CMA

7. ESPAÇOS VERDES

A rede de espaços verdes, tal como se encontra definida nas *“Normas para Programação de Equipamentos Colectivos”*⁵¹ é constituída por um contínuo natural que se integra na cidade, assegurando a presença de componentes ecológicos que preenchem as principais funções e relações existentes nos ecossistemas naturais, através de formas adequadas à utilização pelo homem. Entre as funções esperadas pela criação de uma estrutura verde, encontram-se, por um lado, as relacionadas com a utilização humana intencional, como as de equipamento de lazer, de jogo e de recreio, e por outro, as funções ambientais com efeitos sobre a população, com as de conforto bioclimático, favorecimento da qualidade do ar, conservação da solo e da água, promoção da biodiversidade ou qualidade estética.

Quando se pretende abordar os espaços verdes (EV) enquanto equipamento, as funções de utilização humana ganham relevância, pelo que para a classificação no Concelho de Almada se recorre as duas tipologias principais: espaços verdes públicos e espaços verdes complementares. Na primeira tipologia inserem-se os espaços verdes equipados (e.g. parques e jardins), mas também espaços verdes de enquadramento a infraestruturas, edificados ou equipamentos. Estes espaços caracterizam-se pela sua natureza pública em termos de acesso e fruição (física e estética). Na segunda tipologia inscrevem-se espaços onde, independentemente da sua natureza pública ou privada, de serem ou não contemplados com algum equipamento ou acessibilidade, predominam as funções de regulação ambiental (ar, água, solo) e a função de habitat.

Relativamente à medição da dotação dos espaços verdes, têm vindo a ser utilizados dois tipos de indicadores: capitação e cobertura. A **capitação** relaciona a área de espaços verdes com a população residente (medida em m² EV/habitante), sendo que a **cobertura** expressa a área coberta pelas diferentes tipologias de espaços de acordo com a sua área de influência (medida em % de área de EV/área do Concelho), assim como, com a população residente nas áreas cobertas (medida em % de habitantes nas áreas de influencia de cada tipologia de EV).

No que diz respeito a metas para estes dois indicadores, existem para Portugal as normas do GEPAP que determinam uma capitação de 30m²/hab para os EV incluídos na estrutura verde principal (espaços de recreio municipal e espaços verdes de enquadramento) e de 10m²/hab para a estrutura verde secundária (espaços de proximidade residencial), perfazendo um total de 40m²/habitante. Quanto à cobertura, não existe um normativo específico nacional, contudo seria desejável que 100% dos habitantes pudessem ter acesso às várias tipologias de espaços verdes, nomeadamente os de recreio e lazer, dado que a sua utilização é complementar, oferecendo diferentes tipos de utilizações e servindo diferentes tipos de utilizadores.

⁵¹ *“Normas para Programação de Equipamentos Colectivos”*, GEPAT – MPAT, Janeiro 1990

7.1. ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS (URBANOS)

No que diz respeito aos Espaços Verdes Públicos diferenciam-se dois tipos: equipados e não equipados.

7.1.1. EQUIPADOS

Espaços de Recreio Municipais

Neste nível enquadram-se os Parques Suburbanos e os Parques Urbanos. O acesso a estes espaços pode ser pedonal, por transporte colectivo ou transporte individual e a área de influência é de 1000m para os parques urbanos e de 7000 para os parques suburbanos.

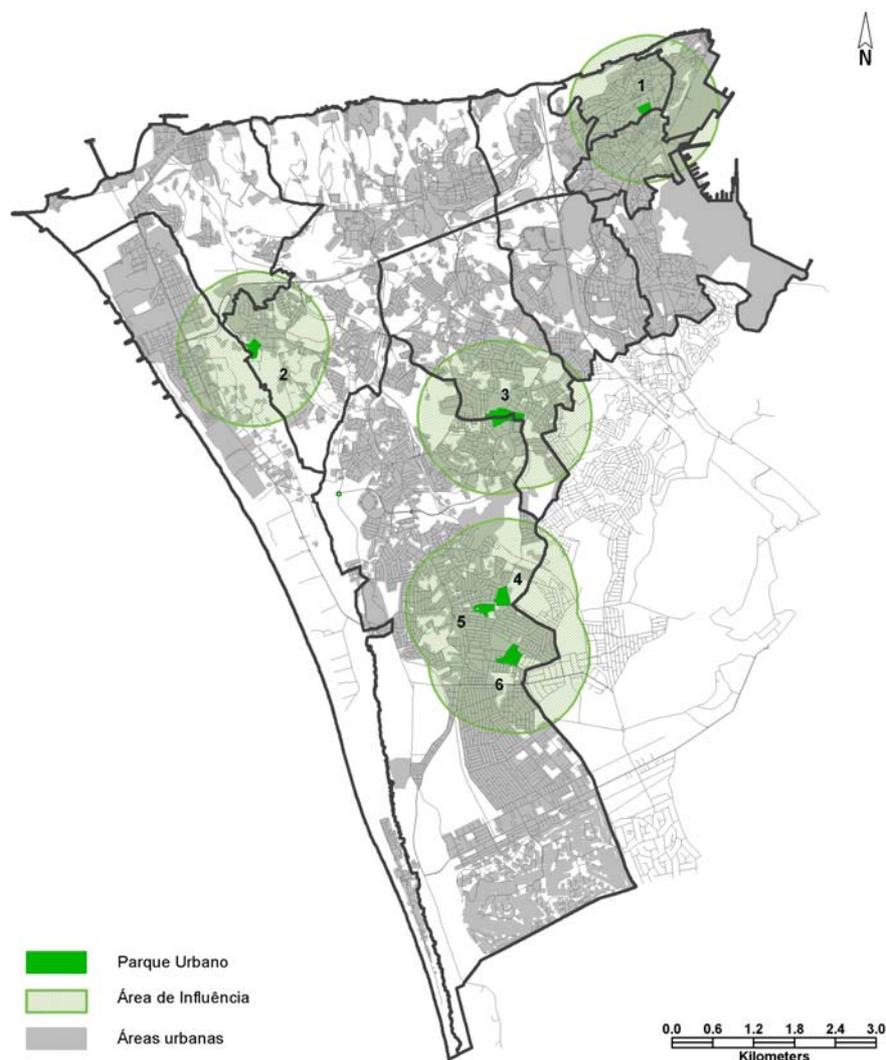
- **Parques suburbanos**

Os Parques suburbanos são parques cuja área de influência é concelhia, atraindo ainda visitantes de fora do concelho. São parques suburbanos o Parque da Paz em Almada e o Jardim Urbano de Sto. António na Costa de Caparica. Ocupam uma área de 60,6 ha.

- **Parques Urbanos**

Os Parques Urbanos são parques de utilização semanal para a população do concelho ou diária para os utentes que residem ou trabalham na proximidade. Considera-se uma área de influência de 1000m para este tipo de equipamento. Os Parques Urbanos existentes no concelho são o Parque Comandante Júlio Ferraz em Almada (1), o Jardim dos Capuchos na Caparica (2), o Parque Multiusos na Sobreira (3), o Parque Aventura (4), o Parque Verde (5) e o Parque Urbano das Quintinhas na Charneca (6). Estes espaços ocupam uma área de 24,2 ha.

Figura III.15 - Áreas de Influência dos Parques Urbanos



Fonte: CMA, 2010

Os Espaços de Recreio Municipais correspondem a uma área total de 84,8 ha, e uma captação de 5,3m²/habitante.

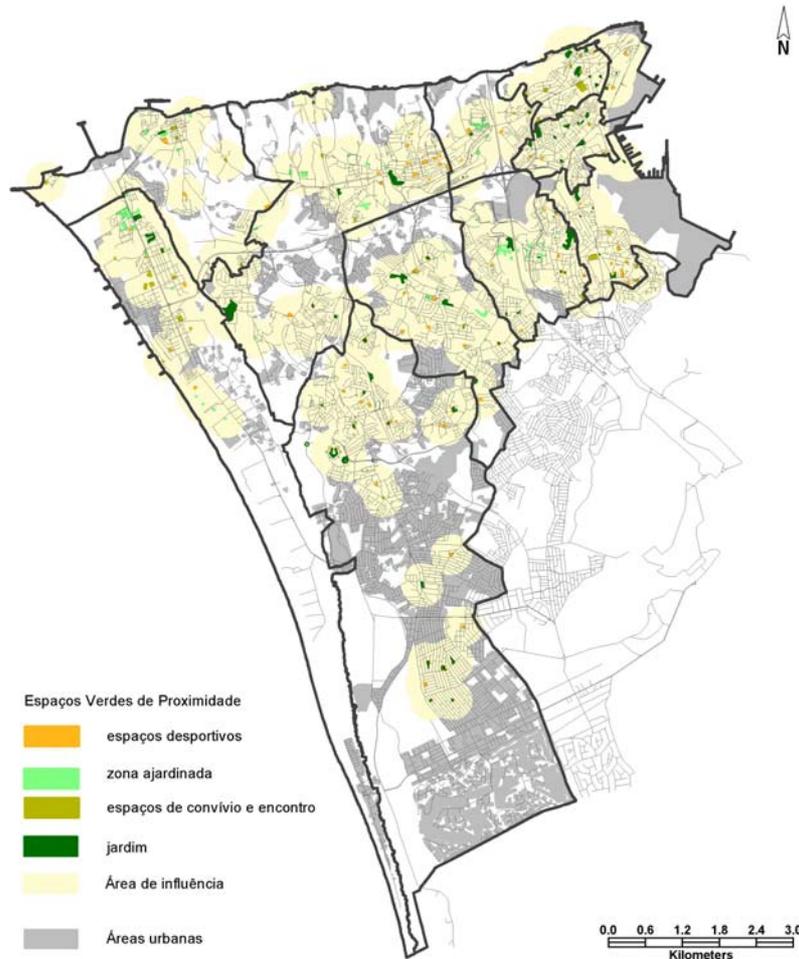
7.1.2. ESPAÇOS DE PROXIMIDADE RESIDENCIAL

Os espaços de proximidade residencial são espaços que se localizam junto das habitações, com ritmos de utilização diários e cujo acesso é pedonal, com uma área de influência de cerca 300 m² que é a distância razoável para ser percorrida a pé, em média, em 15 minutos. Fazem parte destes espaços os

⁵² Esta medida encontra-se definida nos "European Common Indicators (indicador Availability of Local Public Open Areas and Services)", European Commission/Ambientitalia

Jardins de bairro e pequenas zonas ajardinadas adjacentes às residências e os espaços de convívio e encontro, onde é possível encontrar equipamento que permite a prática de atividades espontâneas por parte dos utilizadores. Existem ainda alguns espaços, na sua maioria destinados à prática desportiva como os campos de jogos e outros recintos.

Figura III.16 - Áreas de Influência dos Espaços de Proximidade Residencial



Fonte: CMA, 2010

Da análise da área de influência dos espaços verdes públicos verifica-se a existência de uma cobertura que não abrange todo o concelho existindo áreas com carência de espaços verdes público. Os espaços verdes de proximidade ocupam uma área total de 461555,6 m² (46,1 ha) registando-se uma captação de 2,9 m²/hab.

As áreas do concelho com maior carência de espaços verdes de proximidade situam-se na freguesia da Charneca da Caparica. No entanto, em virtude da forte presença de residências secundárias e de moradias com jardim privados a situação não tem o carácter que inicialmente se pressupõe.

7.2. NÃO EQUIPADOS

7.2.1. ESPAÇOS DE ENQUADRAMENTO

Os espaços verdes de enquadramento, muito embora ocupem na generalidade, espaços residuais junto a infraestruturas e edificado, e não sendo, na maioria dos casos dotados de equipamentos específicos, contribuem de forma significativa para a qualidade estética do espaço urbano. No Concelho de Almada esta tipologia de espaços ocupa uma área de 2765873,5 m² (276,6 ha) e a capitação é de 17,2m²/hab.

7.3. ESPAÇOS VERDES COMPLEMENTARES (NÃO URBANOS)

No que diz respeito aos Espaços Verdes Complementares, estes podem ser Espaços de Produção, como as áreas agrícolas, Espaços Verdes de Proteção e Enquadramento e ainda Espaços Naturais e Seminaturais. Estas áreas constituem importantes reservas de proteção dos recursos naturais e dos valores e funções dos sistemas naturais e seminaturais do território.

7.3.1. ESPAÇOS DE PRODUÇÃO

Os espaços de produção desempenham sobretudo funções de regulação ambiental, de habitat para algumas espécies, mas também de informação ambiental, possibilitando uma aproximação da população à natureza e aos ciclos naturais. Estes são constituídos por espaços agrícolas existentes no concelho.

Os Espaços Agrícolas ocupam uma área de 285,6 ha.

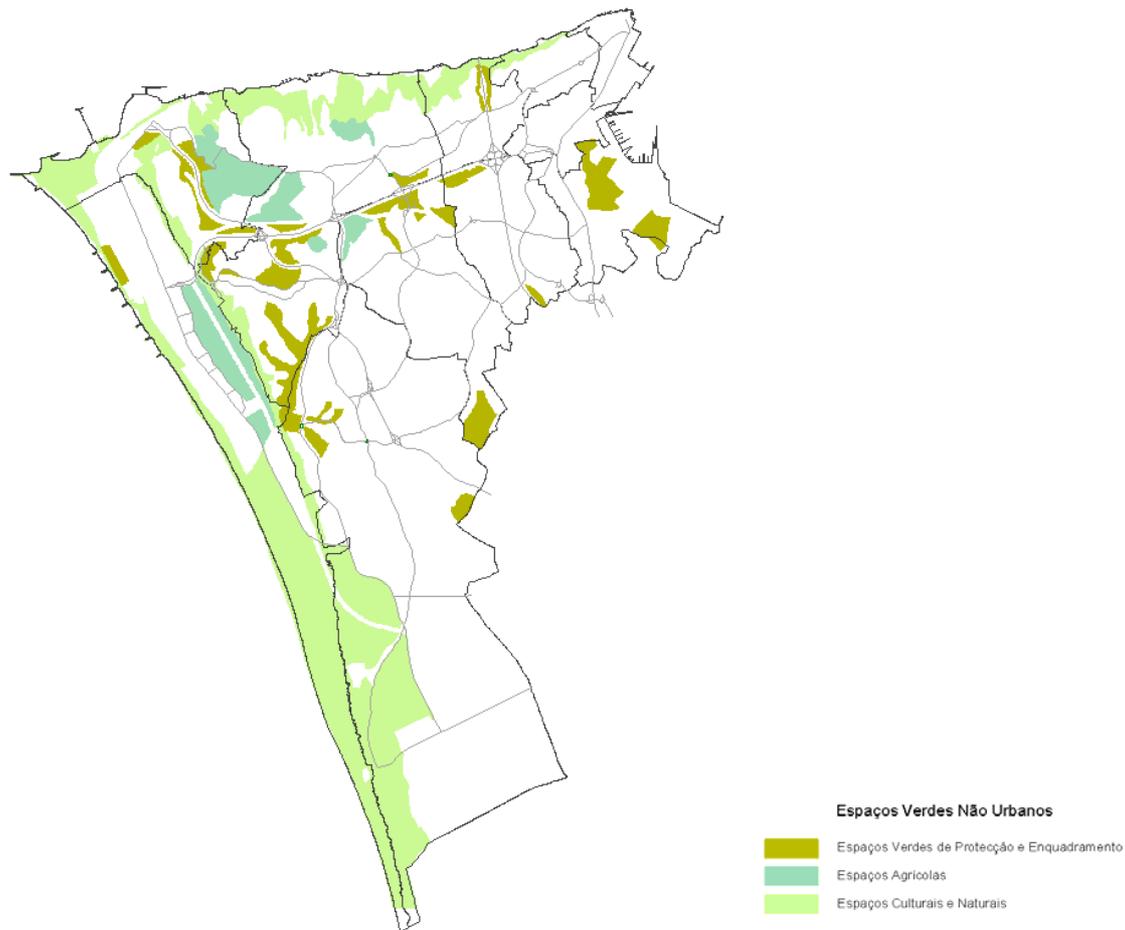
7.3.2. ESPAÇOS VERDES DE PROTEÇÃO E ENQUADRAMENTO

Os Espaços Verdes de Proteção e Enquadramento são espaços onde predominam as matas e os conjuntos arbóreos cujas funções principais são as de proteção do meio físico e de enquadramento paisagístico. Os Espaços Verdes de Proteção e Enquadramento ocupam uma área de 322,1 ha.

7.3.3. ESPAÇOS NATURAIS E SEMINATURAIS

Nesta tipologia de espaços predominam as funções de regulação e de habitat, e a salvaguarda dos valores paisagísticos, nomeadamente os da REN, sendo também em áreas limitadas, compatíveis com as funções de informação ambiental e recreio. Englobam áreas de matos e matas e áreas cobertas com vegetação natural, como as dunas. Estes espaços ocupam uma área de 1274,3 ha.

Figura III.17 - Espaços Verdes Não Urbanos



Fonte: CMA, 2010

7.4. CAPITAÇÃO E COBERTURA DE ESPAÇOS VERDES

Relativamente aos Espaços de Proximidade Residencial, a percentagem de população coberta corresponde a cerca de 72% de acordo com a respectiva área de influência. A capitação destes espaços, cifra-se em 2,9 m²/hab, A taxa de cobertura da população servida por espaços verdes de proximidade na freguesia de Almada é de 100% da população, que tem um espaço verde de proximidade num raio de 300 m. Na freguesia da Charneca da Caparica, este valor cifra-se em 34%. Estas assimetrias são esbatidas se atendermos à presença de espaços verdes privados nos logradouros das moradias, que correspondem à tipologia predominante nesta freguesia.

Em relação aos Parques Urbanos (Espaços de Recreio Municipais), a taxa de cobertura é de 33% da população do concelho. A capitação deste tipo de espaços verdes é de 5.3 m²/hab (Quadro III.94).

Quadro III.94 - Capitação de Espaços Verdes

Indicadores Metas	Espaços verdes públicos			Espaços verdes complementares		
	Equipados		Não-equipados	Espaços de produção	Espaços de proteção e enquadramento	Espaços naturais e seminaturais
	Espaços de proximidade residencial	Espaços de recreio municipais	Espaços de enquadramento			
Capitação (m ² /hab.)	2,9	5,3	2,1	17,8	20,0	79,2
Metas (m ² /hab.)*	10		30			
Balanço (m ² /hab.)	-7,1		-22,6			
Cobertura (%hab.)	72	33				
Metas (% hab.)*	100	100				
Balanço (% hab.)	-28%	-67%				

Fonte: CMA, 2010

* Normas de Programação da DGOTDU

Tal como referido anteriormente, as metas de capitação para os Espaços Verdes Urbanos (Públicos) são de 40m²/hab. (10m²/hab. para os espaços de proximidade residencial e 30m²/hab. para os espaços de recreio municipais e de enquadramento).

Para além dos Espaços Verdes Urbanos, de utilização pública, existem ainda os Espaços Complementares (Não Urbanos) que, embora não tendo a vocação de equipamento para a utilização colectiva, têm funções que deverão ser tidas em conta no que diz respeito à componente de proteção biofísica, enquadramento paisagístico e até mesmo de fruição, como por exemplo a Mata dos Medos, que apesar de ser um espaço natural tem circuitos de visitação da flora e fauna existentes. Estes espaços não são no entanto tidos em conta em termos de capitação, apesar da sua forte contribuição em termos qualitativos.

8. EQUIPAMENTOS DE CONSUMO E ABASTECIMENTO

No Concelho, localizado na freguesia do Pragal, existe um Mercado Abastecedor de frutas e produtos hortícolas que abastece os comerciantes do Concelho (anexo III.7).

Existem ainda 14 mercados retalhistas, os quais se distribuem por praticamente todo o território, com exceção das freguesias de Cacilhas e Pragal. No entanto, a maioria estão localizados na cidade.

Do total dos mercados existentes, quatro têm gestão camarária e os restantes são assegurados pelas juntas de freguesia (Quadro III.95).

Quadro III.95 - Mercados e Superfícies Comerciais

Freguesia	Mercado/Superfícies Comerciais	Gestão
Almada	Mercado das Torcatas	Câmara Municipal de Almada
	Mercado de Almada	Câmara Municipal de Almada
Caparica	Mercado do Monte da Caparica	Junta de Freguesia
Costa da Caparica	Mercado da Junta de Freguesia da Costa da Caparica	Junta de Freguesia
Cova da Piedade	Mercado da Cova da Piedade	Câmara Municipal de Almada
Trafaria	Mercado da Junta de Freguesia da Trafaria	Junta de Freguesia
Sobreda	Mercado de Levante da Sobreda	Junta de Freguesia
	Mercado Municipal da Sobreda/LIDL	Junta de Freguesia
Pragal	Mercado Abastecedor de Almada	Câmara Municipal de Almada
Charneca de Caparica	Mercado da Junta de Freguesia da Charneca da Caparica (Quintinhas)	Junta de Freguesia
	Centro Comercial Almada Fórum	Particular
Laranjeiro	Mercado da Junta de Freguesia do Laranjeiro	Junta de Freguesia
	Mercado do Laranjeiro	Junta de Freguesia
	Bazar do Laranjeiro	Junta de Freguesia
Feijó	Mercado de Levante do Feijó	Câmara Municipal de Almada
	Mercado do Feijó/LIDL	Junta de Freguesia
	Intermarché de Vale Figueira	Particular

Fonte: CMA, 2010

Face à evolução social e da atividade comercial, que acarretou modificações dos hábitos de compra das populações, verificou-se um desajustamento dos mercados retalhistas tradicionais. Em virtude disto, surgiram novas respostas comerciais, baseadas por exemplo nos supermercados, centros comerciais, assim como verificou-se um reajuste das características comerciais dos mercados, visando respostas comerciais mais adequadas. Neste contexto, os últimos mercados construídos surgiram associados aos supermercados LIDL.

Em 2002 foi inaugurado, em Vale Mourelos, o Centro Comercial Almada Fórum, com 260 unidades comerciais. Posteriormente foram instaladas outras unidades comerciais âncora, como a Decathlon e o

Leroy Merlin, que mudaram a relação espacial do termo da cidade e introduziram uma alteração nos modos de consumo e de utilização de ofertas alternativas.

Para além destes equipamentos, a oferta do sector comercial e abastecimento é efectuada pelo comércio tradicional de rua, que se concentra preferencialmente em alguns eixos, como no centro de Almada, da Costa da Caparica, no troço da “Estrada da Charneca”, entre outros.

Face à mudança de paradigma do modelo de abastecimento sugere-se como orientações para o planeamento nesta vertente o desenvolvimento de estudos integrados de Urbanismo Comercial em áreas de maior densidade comercial, que articulem a atividade comercial com o espaço público de forma a obter uma dinâmica integrada.

9. EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS E OUTROS SERVIÇOS

No que respeita aos equipamentos e serviços de carácter administrativo verifica-se, no anexo III.8 e Quadro III.96, uma maior concentração na cidade de Almada e, especialmente, na freguesia de Almada, que se deve ao facto de ser Sede de Concelho.

Almada é a única freguesia que dispõe de todas as funções centrais, com excepção da repartição de finanças, algumas das quais ultrapassam o limite físico do Município, como é o caso dos tribunais.

A Costa da Caparica, segunda cidade do Concelho, é igualmente a segunda freguesia que apresenta maior concentração de equipamentos e serviços administrativos.

As freguesias do interior do Concelho, Sobreira e Charneca da Caparica, assim como a Trafaria e Laranjeiro são onde se localizam o menor número de funções, reduzindo-se à Junta de Freguesia, no caso da Sobreira, e à Junta de Freguesia e estação de Correios, na Charneca da Caparica, Trafaria e Laranjeiro. Na Charneca da Caparica estão ainda localizados os serviços de Ambiente, Trânsito, Transportes e Serviços Urbanos da Autarquia e na Trafaria o interface rodo-fluvial (TST e Transtejo).

Quadro III.96 - Equipamentos Administrativos e Outros Serviços

	Serviços Camarários	Juntas de Freguesia	Outros Serviços Municipais	Tribunais	Repartição Finanças	Conservatórias	Correios	Outros Serviços Públicos	Cemitérios	Total
Almada	7	1	4	3		5	1	4	1	26
Caparica		1					1	1	1	4
Costa da Caparica		1	3		1		1	1	1	8
Cova da Piedade	1	1	1				1			4
Trafaria		1					1			2
Cacilhas		1	1		1		1	2		6
Sobreira		1								1
Pragal		1	1	1	1		1	1		6
Charneca Caparica	1	1					1			3
Laranjeiro		1					1			2
Feijó	1	1					1		1	4

Fonte: CMA, 2010

No conjunto do Concelho, para além dos serviços camarários, Juntas de Freguesias e serviços municipalizados de água e saneamento, existem, ainda de cariz municipal, dois postos de turismo, um na Costa da Caparica e o, recentemente inaugurado, Centro Municipal de Turismo em Cacilhas, um Centro de Informação Autárquica ao Consumidor, a Agência Municipal de Energia de Almada, a Empresa Municipal de Estacionamento e Circulação de Almada e o Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental da Costa da Caparica.

De cariz público, estão sedeados no Concelho 4 tribunais: o Tribunal Judicial da Comarca de Almada, que engloba o círculo judicial da comarca, que inclui para além do Concelho de Almada, Seixal e

Sesimbra; o Tribunal do Trabalho; o Tribunal Administrativo e Fiscal; e o Tribunal de Família e Menores. Com exceção do primeiro, que se localiza no Pragal, os restantes estão sedeados em Almada.

No Concelho existem ainda três Repartições de Finanças, a 1ª localizada em Cacilhas, que serve as freguesias de Almada, Cacilhas e Pragal, a 2ª no Pragal, que serve a Cova da Piedade, Feijó e Laranjeiro e a 3ª na Costa da Caparica, e que serve a Caparica, Charneca da Caparica, Costa da Caparica, Sobreda e Trafaria.

As Conservatórias existentes no Concelho, sejam de Registo Civil, Predial ou Comercial, localizam-se todas na freguesia de Almada. É também na freguesia de Almada que se localizam serviços administrativos como o Centro de Emprego de Almada, a EDP, a Portugal Telecom e a Direção de Estradas do Distrito de Setúbal.

No Concelho existem alguns institutos da administração central, como as Estradas de Portugal, no Pragal, o Instituto Português da Qualidade, pertencente ao Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, na Caparica, e o Instituto da Conservação da Natureza na Costa da Caparica.

De outro âmbito, existem quatro cemitérios, nas freguesias de Almada, Feijó, Caparica e Costa da Caparica, e quatro interfaces de transportes, três rodo-fluvial (TST e Transtejo), em Cacilhas, Porto Brandão e Trafaria e um ferro-rodoviário (TST, MST e Fertagus), no Pragal.

Associado a esta componente aponta-se como orientações para o planeamento o desenvolvimento do e-governance, tirando partido do progressivo desenvolvimento tecnológico, tal como já se iniciou através do “Atendimento Municipal Multicanal”.

Capítulo IV . PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO

Ver anexo IV.1- Fichas de caracterização do património arquitectónico e arqueológico classificado

(página em branco)

Capítulo V . HABITAÇÃO

1. HABITAÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO

Abordar a questão da habitação a um nível concelhio e dirigida para uma revisão de um plano diretor municipal é de grande exigência em informação estatística extensiva e localizada, normalmente só recolhida no momento dos Censos à população e à habitação.

O fim do período intercensitário em que nos encontramos (2001-2011) levanta legítimas preocupações sobre a atualidade dos dados disponíveis. Essas preocupações ligam-se sobretudo a aspectos como o universo a tratar, a satisfação residencial, a qualidade do parque habitacional, entre outros. Para além destes, refira-se que existem dimensões não retratadas nas estatísticas oficiais mas que se revelam, hoje em dia, chave para a compreensão global do fenómeno, como é o caso da mobilidade residencial ou o tempo de permanência na residência.

É verdade que aos Censos aqui evocados se devem acrescentar os anuários estatísticos que, com informações prestadas pelas câmaras municipais, permitem acompanhar anualmente a dinâmica imobiliária e algumas das modalidades de que se reveste.

Torna-se importante sublinhar ainda que este é um relatório que pretender dar conta, de modo claro e pragmático, dos principais traços que enformam o parque habitacional de Almada não complexificando a análise com leituras resultantes da construção ou aplicação de modelos que possam, para já, desviar a atenção das respostas objectivas a dar em fases posteriores.

A habitação, sendo um tema essencial para o desenvolvimento local e para a intervenção municipal, o enfoque que lhe vai sendo conferido tem sofrido alterações estruturais decorrentes das preocupações que afectam as sociedades em cada momento. O decreto-lei 46/2009, de 20 de Fevereiro, ainda deixa claro que o Plano Diretor Municipal no seu modelo de organização municipal do território deve estabelecer entre outras prioridades a “definição de programas na área habitacional” (artº84,ponto 1,alínea i)). Esta disposição está em linha com as questões suscitadas pelo Programa Nacional de Política do Ordenamento do Território quando num dos “24 problemas para o Ordenamento do Território” é destacada a “degradação da qualidade de muitas áreas residenciais, sobretudo nas periferias e nos centros históricos das cidades, e persistência de importantes segmentos de população sem acesso condigno à habitação, agravando as disparidades sociais intraurbanas”.

Se a consciência de persistência da questão habitacional é inegável já as fórmulas de intervenção encontram novas ações face ao relativo insucesso de algumas das anteriores políticas. Assim, o Plano Estratégico de Habitação 2009-2013, elaborado pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, reconhecendo as mudanças volta a reafirmar uma mudança de paradigma que permite desenvolver uma

política social de habitação em lugar da convencional política de habitação social. Isto é, o enfoque deve estar centrado nas famílias e nos indivíduos e não na mera produção de espaços habitacionais produzidos para segmentos específicos das comunidades residentes. É o combate ao estigma social mas também à segregação espacial que pode estar aqui em jogo.

1.2. INDICADORES GERAIS DE HABITAÇÃO / PARQUE HABITACIONAL

Interessa como referência de base, fixar um conjunto de valores relativos à habitação capaz de permitir a ponderação e a comparação com as variáveis e indicadores que vão sendo, neste relatório, apresentados. São especialmente relevantes neste caso os dados respeitantes ao universo de alojamentos recenseados quer em 1991 quer em 2001 ou ainda em 2011 pelo Instituto Nacional de Estatística⁵³. A Península de Setúbal acolhia neste último ano censitário 420963 fogos, revelando uma dinâmica muito expressiva de crescimento ao longo da primeira década do séc. XXI (16,4%) dizendo muito da capacidade de atração que este território é capaz de gerar quer por motivos de lazer (2ª habitação) ou de trabalho.

Em todo o caso, não é um território simétrico, já que em 2011 55% destes mais de 420 mil fogos estão polarizados em 3 concelhos da margem sul: Almada (24%), Seixal (19%) e Barreiro (10%). A sede de distrito, Setúbal, apenas concentra 15% da habitação total. **O perfil de evolução de 1991 para 2011 beneficiou em termos absolutos todos os concelhos o que permitiu a manutenção do peso de cada um no conjunto e, especificamente, a concentração de um quarto de todo o parque habitacional da NUT III pelo concelho de Almada.**

Quadro V.1 -Parque habitacional por municípios da Península de Setúbal, 1991, 2001 e 2011

Alojamentos	1991		2001		2011	
	[Val]	[Peso]	[Val]	[Peso]	[Val]	[Peso]
Pen. Setúbal	286230	100%	361609	100%	420963	100%
Alcochete	4477	2%	6209	2%	8829	2%
Almada	73892	26%	92292	26%	101531	24%
Barreiro	34196	12%	37877	10%	41771	10%
Moita	26407	9%	30552	8%	34673	8%
Montijo	16246	6%	19660	5%	26766	6%
Palmela	19467	7%	26239	7%	33182	8%
Seixal	50342	18%	69046	19%	79548	19%
Sesimbra	18112	6%	24516	7%	31836	8%
Setúbal	43091	15%	55218	15%	62827	15%

Fonte: INE, III e IV e V Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001 e 2011 (resultados pré provisórios)

⁵³ Resultados pré-provisórios dos Censos de 2011

Para 2011 a expansão residencial em Almada se bem que positiva (+10%), aproximando-se da centena de milhar de alojamentos, ainda assim perdeu algum do seu peso face a melhores desempenhos proporcionais de Alcochete, Montijo, Sesimbra e Palmela.

Numa visão intra-concelhia há também no domínio habitacional um território assimétrico já que os 101531 alojamentos (2011) se situavam mais de 10% dos casos nas freguesias de Costa da Caparica, Charneca de Caparica, Cova da Piedade, Almada, Caparica e Laranjeiro.

A relevante expansão residencial sentida na primeira década do século XXI (10%) foi desigualmente sentida pelas freguesias do Concelho. Freguesias com peso reforçado (2001-2011):

- Caparica
- Costa da Caparica
- Charneca de Caparica
- Feijó
- Laranjeiro
- Sobreda

Freguesias com peso concelhio em recuo (2001-2011):

- Almada
- Cova da Piedade
- Trafaria
- Cacilhas
- Pragal

Quadro V.2 - Parque habitacional por freguesias do concelho de Almada, 1991, 2001 e 2011

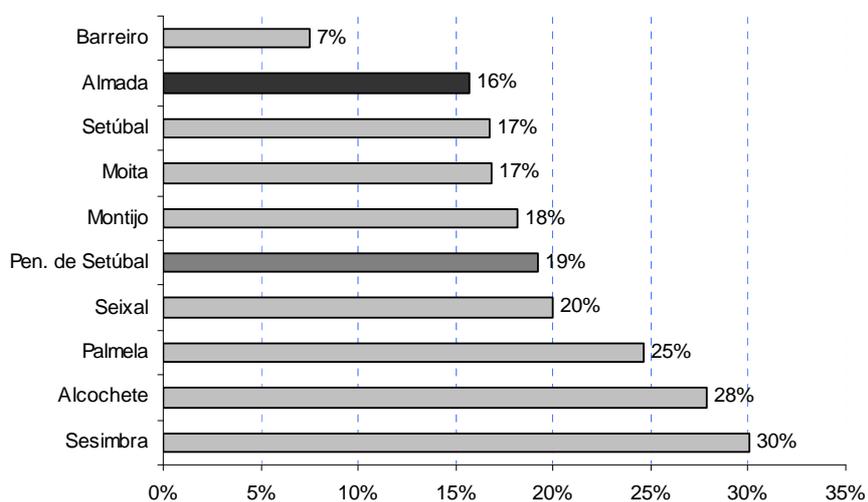
	Alojamentos			Var. Abs.	Var. Rel.	Var. Abs.	Var. Rel.
	1991 (1)	2001 (2)	2011 (3)	91-2001	91-2001	2001-2011	2001-2011
				(2)-(1)	((2)-(1))/(1)	(3)-(2)	((3)-(2))/(2)
Concelho de Almada	73 892	92 292	101 531	18 400	25%	9 329	10%
Almada	9 954	10 327	10 377	373	4%	50	0,5%
Caparica	6 194	10 008	10 953	3 814	62%	945	9%
Costa da Caparica	9 759	13 469	13 990	3 710	38%	521	4%
Cova da Piedade	10 025	10 628	10 897	603	6%	269	2,5%
Trafaria	3 368	3 385	3 290	17	1%	-95	-3%
Cacilhas	3 665	3 670	3 722	5	0%	52	1%
Pragal	2 573	3 322	3 382	749	29%	60	2%
Sobreda	3 694	4 924	6 921	1 230	33%	1 997	41%
Charneca de Caparica	10 208	14 607	18 209	4 399	43%	3 602	25%
Laranjeiro	8 948	9 816	10 543	868	10%	727	7%
Feijó	5 504	8 136	9 247	2 632	48%	1 111	14%

Fonte: INE, III, IV e V Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001, 2011

A evolução do número de alojamentos familiares e de edifícios entre os períodos censitários de 2001 e 2011 no conjunto de concelhos que integram a península de Setúbal foi globalmente positiva, sendo marcada por diferentes ritmos. Nesta década censitária, o concelho do Sesimbra apresentou o maior crescimento (30%) e o concelho do Barreiro o menor (7%). O concelho de Almada posicionou-se na média da NUT III Península de Setúbal (16%).

Entre 2001 e 2011 não há verdadeiramente qualquer alteração estrutural à década anterior mas apenas pequenos ajustes. Em Almada o ritmo de crescimento de edifícios de alojamentos mantém-se, mas no Barreiro cresce de forma significativa. Seixal pelo inverso apenas cresceu a metade da velocidade da década anterior.

Figura V.1 - Variação do Número de Edifícios, Península de Setúbal, 2001-2011



Fonte: INE, IV e V Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e 2011 (resultados preliminares)

No concelho de Almada a variação do número de edifícios na primeira década do século XXI evidenciou uma realidade heterogénea, havendo lugar a situações com **crescimento muito acima da média** do Concelho (Sobreda e Charneca da Caparica); **crescimento estagnado** (Cacilhas, Pragal, Feijó, Caparica, Laranjeiro, Trafaria e Costa da Caparica,) e situações em que se verificou uma **diminuição significativa** no número de edifícios (Almada, Cova da Piedade).

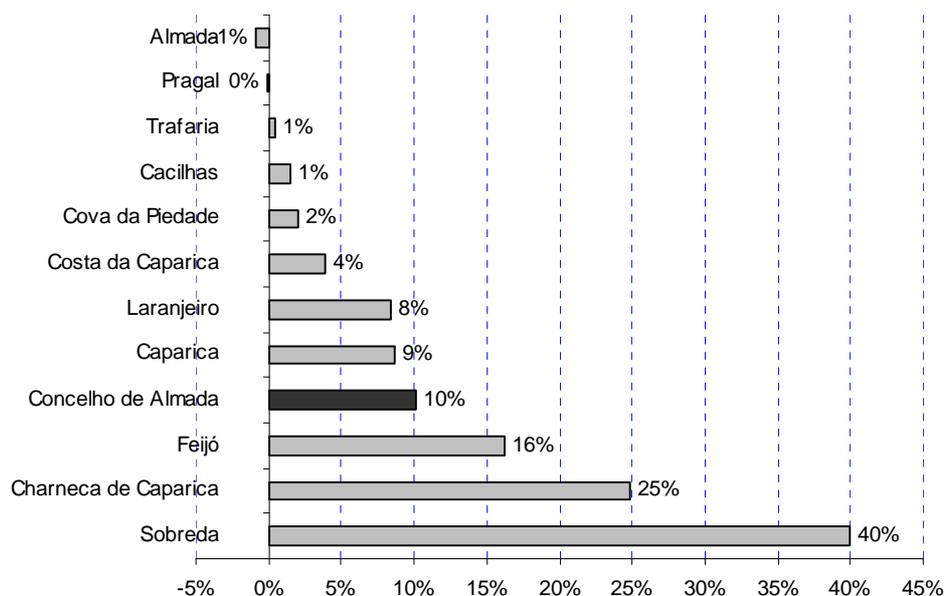
Quadro V.3 – Edifícios por freguesia do concelho de Almada, 2001 e 2011

Edifícios	2001	2011	Saldo	Var%
Almada CC	30.025	34750	4725	16%
Almada	1.809	1670	-139	-8%
Caparica	3.182	3435	253	8%
Costa da Caparica	3.189	3645	456	14%
Cova da Piedade	1.938	1904	-34	-2%
Trafaria	2.035	2274	239	12%
Cacilhas	450	457	7	1,5%
Praçal	452	467	15	3%
Sobreda	2.882	4034	1152	40%
Charneca de Caparica	10.455	12896	2441	23%
Laranjeiro	1.333	1485	152	11%
Feijó	2.300	2483	183	8%

Fonte: INE, IV e V Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e 2011 (resultados preliminares)

Uma vez que a variação consiste no saldo entre novas construções e construções desaparecidas, o saldo negativo não significa à partida uma redução na oferta imobiliária, mas uma qualificação do parque residencial, o que é aliás verificado na evolução do número de alojamentos (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**). No caso da freguesia da Cova da Piedade a diminuição da quantidade de edifícios não implicou uma diminuição na quantidade de alojamentos.

Figura V.2 - Variação do Número de Alojamentos, Concelho de Almada, 2001-2011



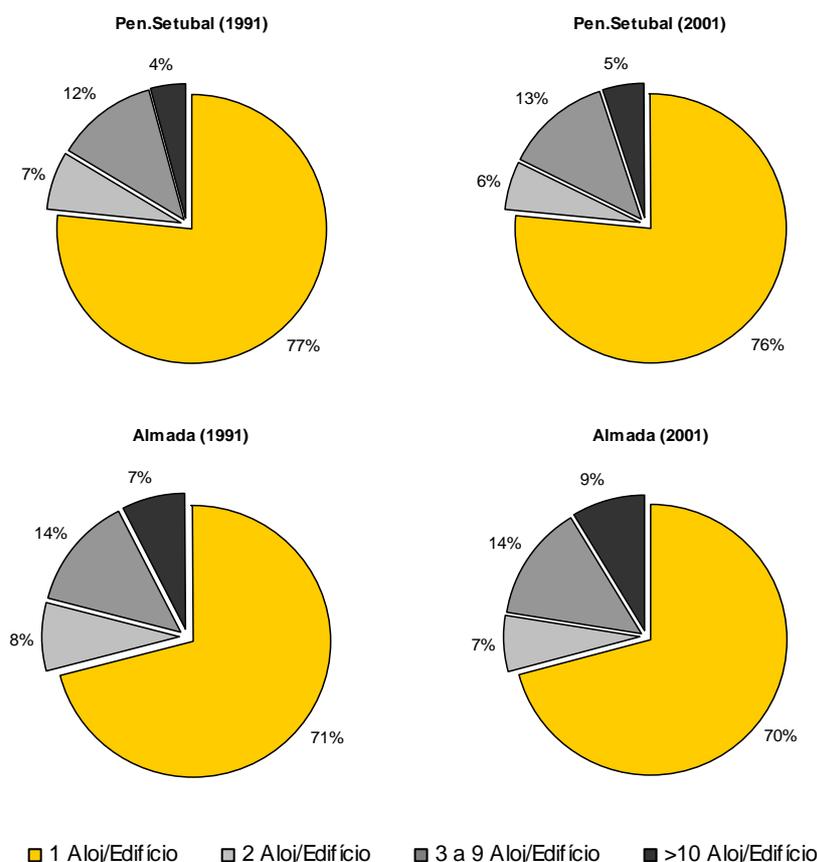
Fonte: INE, IV e V Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e 2011 (resultados pré provisórios)

Apesar da média do número de alojamentos por edifício se ter mantido sensivelmente constante no total do Concelho (passando de 2,3 alojamentos por edifício em 1991 para 2,4 alojamentos em 2001), houve lugar a diferentes tendências no modelo de ocupação do território pelo edificado nas diferentes freguesias (quadro V.4).

O facto de os resultados preliminares do V Recenseamento Geral da Habitação (2011) contemplarem genericamente todos os edifícios, sem preocupação para já, portanto, de os segmentar por vocação de uso – habitação, serviços, comércio, ... - faz com que a sua utilização nesta análise fique comprometida. Com efeito, o cerne da análise é a habitação e o facto do universo contemplado nos dados disponibilizados ir muito além dos espaços residenciais acabaria por nos dar uma imagem demasiado desfasada da realidade e imprópria para comparação com a década censitária anterior.

Analisando o saldo de variação de alojamentos por edifício entre os dois momentos censitários (1991 e 2001), pode-se identificar uma tendência, ainda que ténue, para um modelo de ocupação mais denso, havendo lugar à diminuição do peso da habitação unifamiliar (tanto em Almada como na média da Península de Setúbal) e ao aumento do modelo plurifamiliar com 10 ou mais alojamentos por edifício.

Figura V.3 - Proporção do nº de alojamentos por edifício



Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001

Os alojamentos em edifícios unifamiliares continuam a estagnar entre 2001 e 2011, nas freguesias centrais e urbanas como Almada (-13%); Cova da Piedade (-4%); Trafaria (-12%); Pragal (-43%) e Laranjeiro (-8%).

O contexto urbano e a valorização fundiária destas áreas não deixam margem para outra evolução para além de que o modelo dos dois alojamentos por edifício não é agora o mais procurado. Existe quase um negativo desta realidade quando se encara a evolução dos edifícios plurifamiliares marcada por um aumento expressivo (sobretudo na Caparica e Charneca da Caparica). A exceção é apenas a freguesia de Cacilhas onde a anomia foi constante para todas as modalidades de edifícios que foram consideradas.

Todavia, fora do contexto urbano canónico a procura do alojamento unifamiliar não cessou de se expandir, em particular na Costa da Caparica (+50%); Sobreda (27%); Charneca da Caparica (21%) e Feijó (41%). Este dinamismo, aliás, foi capaz de conferir à média concelhia um comportamento bastante positivo neste campo (+16%).

Quadro V.4 - Variação do Número de alojamentos por edifício, concelho de Almada, 1991-2001

Alojamentos/Edifício Evolução 1991-2001	1 Aloj/Edifício		2 Aloj/Edifício		3 a 9 Aloj/Edifício		>10 Aloj/Edifício	
	[Var%]	[Saldo]	[Var%]	[Saldo]	[Var%]	[Saldo]	[Var%]	[Saldo]
Almada CC	16%	2909	-3%	-70	17%	592	35%	679
Almada	-13%	-70	-13%	-29	0%	3	9%	28
Caparica	5%	115	-34%	-111	38%	106	144%	184
Costa da Caparica	50%	718	-18%	-62	33%	90	54%	139
Cova da Piedade	-4%	-29	-4%	-4	-4%	-24	13%	47
Trafaria	-12%	-230	-7%	-13	4%	7	4%	1
Cacilhas	0%	0	-15%	-6	-2%	-4	-1%	-2
Pragal	-43%	-146	0%	0	13%	14	60%	48
Sobreda	27%	525	2%	4	71%	70	15%	7
Charneca de Caparica	21%	1647	52%	156	120%	273	175%	63
Laranjeiro	-8%	-31	-5%	-6	-8%	-33	16%	58
Feijó	41%	410	1%	1	25%	90	69%	106

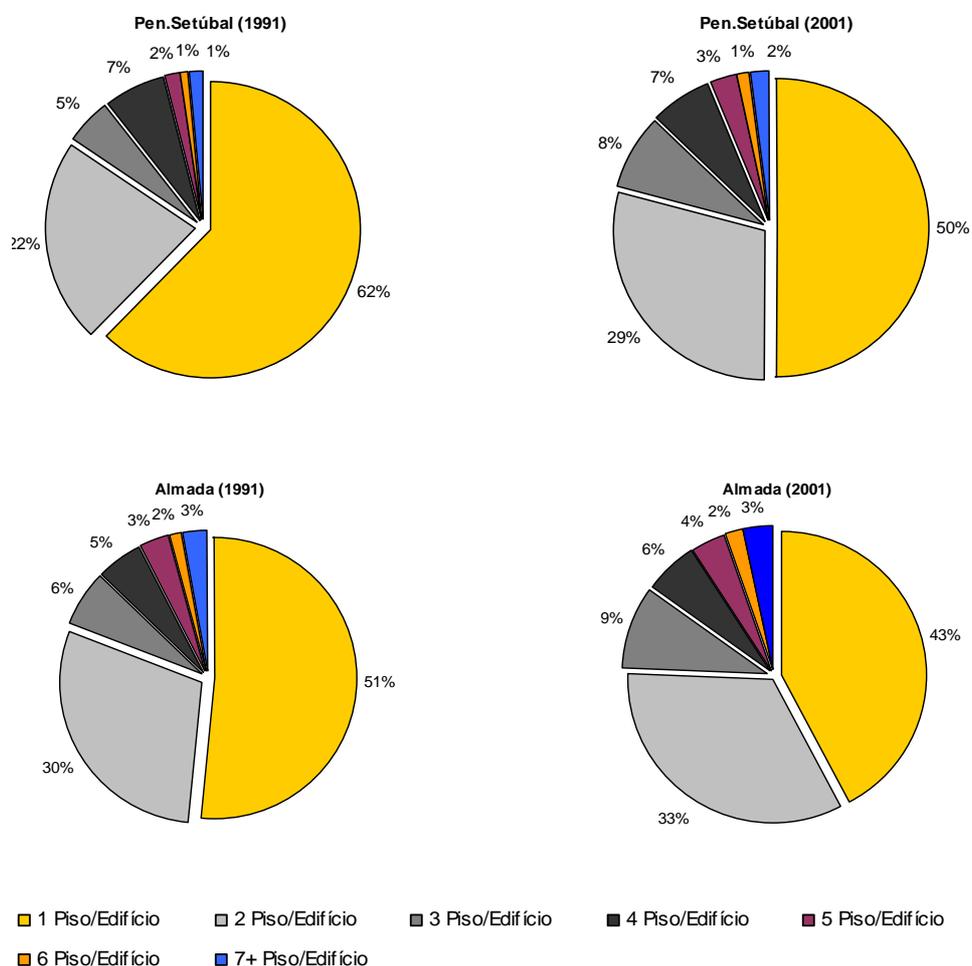
Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001

Por outro lado, apesar da proporção da habitação unifamiliar a nível concelhio não ter sofrido variações, em termos absolutos foi este o modelo com maior crescimento (muito à custa da contribuição das freguesias da Charneca da Caparica e da Costa da Caparica). Em declínio parece estar o modelo habitacional de 2 alojamentos por edifício e, atendendo ao número de pisos por edifício, verifica-se igualmente a tendência de diminuição na proporção de edifícios com 1 piso (tanto em Almada como na média da Península de Setúbal (Figura V.3).

A relação entre alojamentos/edifício e pisos/edifício aponta, assim, para o crescimento significativo de alojamentos em edifícios de 2 pisos – tipicamente moradias – em particular na freguesia da Charneca de Caparica. Em contraponto assistiu-se à diminuição do peso dos edifícios com 1 ou 2 pisos e um

correlativo aumento de edifícios com 4 ou mais pisos nas freguesias de Almada, Caparica e Cova da Piedade, dando sinais de uma densificação urbanística. (Quadro V.35).

Figura V.4 - Proporção do número de pisos por edifício



Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001

Quadro V.5 - Variação do número de pisos por edifício, 1991-2001

Pisos/Edifício (Censos) Var 91-2001	1 Piso/ Edifício	2 Pisos/ Edifício	3 Pisos/ Edifício	4 Pisos/ Edifício	5 Pisos/ Edifício	6 Pisos/ Edifício	7+ Pisos/ Edifício
Almada CC	-579	2303	1151	387	335	189	324
Almada	-110	-18	22	-20	33	-10	35
Caparica	-40	-30	92	38	94	45	95
Costa da Caparica	503	98	98	29	39	90	28
Cova da Piedade	-32	-54	-23	-11	20	21	69
Trafaria	-227	-43	30	-1	6	-2	2
Cacilhas	-1	-34	17	5	-2	2	1
Pragal	-109	-42	8	-25	15	11	58
Sobreda	-221	409	246	159	13	-4	4
Charneca de Caparica	-441	1893	511	92	68	15	1
Laranjeiro	-10	-74	-1	72	-4	-16	21
Feijó	109	198	151	49	53	37	10

Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001

1.2.1. IDADE DO PARQUE HABITACIONAL

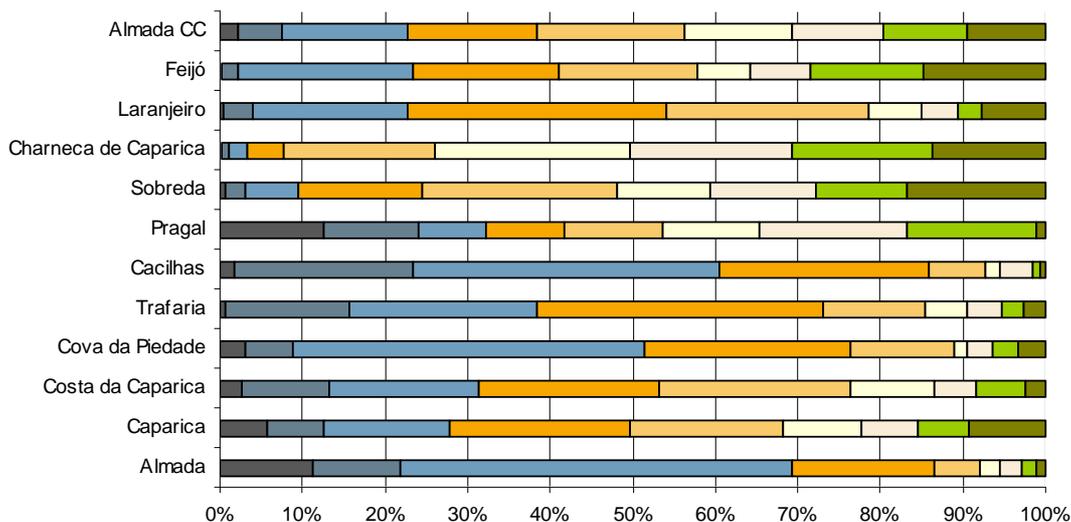
A idade do parque habitacional existente revela a importância das diferentes etapas de crescimento dos territórios e, conseqüentemente, as diferentes imagens do ambiente urbano existente:

- A freguesia do Pragal apresentava em 2001 uma quantidade significativa de edifícios construídos antes de 1919;
- As freguesias de Almada, Cacilhas e Cova da Piedade tiveram o seu maior período de edificação até aos anos 60 (sendo de destacar o fortíssimo ritmo de edificação de Almada entre 1945 e 1960);
- Entre os anos 60 e 80 a construção de novos edifícios ocorreu sobretudo no Laranjeiro;
- A partir dos anos 80 deu-se o maior período de crescimento do edificado na Charneca de Caparica e Sobreda

O concelho de Almada espelha bem esta heterogeneidade acabando por apresentar uma distribuição em termos médios muito equilibrada relativamente à época de construção do parque habitacional (Figura V.5).

Uma outra forma de olhar para a “vetustidade” ou não do parque habitacional é ponderar o peso dos edifícios construídos até 1945 no universo dos edifícios surgidos entre 1991 e 2001. **A grande vantagem deste olhar é extremar a posição das freguesias face à antiguidade dos seus edifícios. Almada, Cacilhas, Trafaria, Cova da Piedade, Pragal e Costa de Caparica tinham, à data de 2001, mais edifícios anteriores a 1945 que posteriores a 1991, enquanto Caparica, Sobreda, Charneca de Caparica, Laranjeiro e Feijó apresentavam um parque edificado bastante mais jovem.**

Figura V.5 - Edifícios segundo a época de construção, concelho de Almada, 2001



	Almada	Caparica	Costa da Caparica	Cova da Piedade	Trafaria	Cacilhas	Pragal	Sobreda	Charneca de Caparica	Laranjeiro	Feijó	Almada CC
■ 1996-2001	19	294	77	64	54	3	5	482	1421	104	340	2863
■ 1991-1995	34	197	187	59	52	4	71	320	1781	37	314	3056
□ 1986-1990	46	216	168	59	87	18	81	369	2052	58	167	3321
□ 1981-1985	45	307	320	32	103	8	53	324	2474	86	149	3901
■ 1971-1980	101	589	742	244	254	31	53	681	1924	328	387	5334
■ 1961-1970	309	693	692	482	704	114	43	434	452	418	407	4748
■ 1946-1960	860	487	578	828	462	167	37	181	231	248	485	4564
■ 1919-1945	191	215	342	111	307	97	52	69	105	48	48	1585
■ <1919	204	184	83	59	12	8	57	22	15	6	3	653

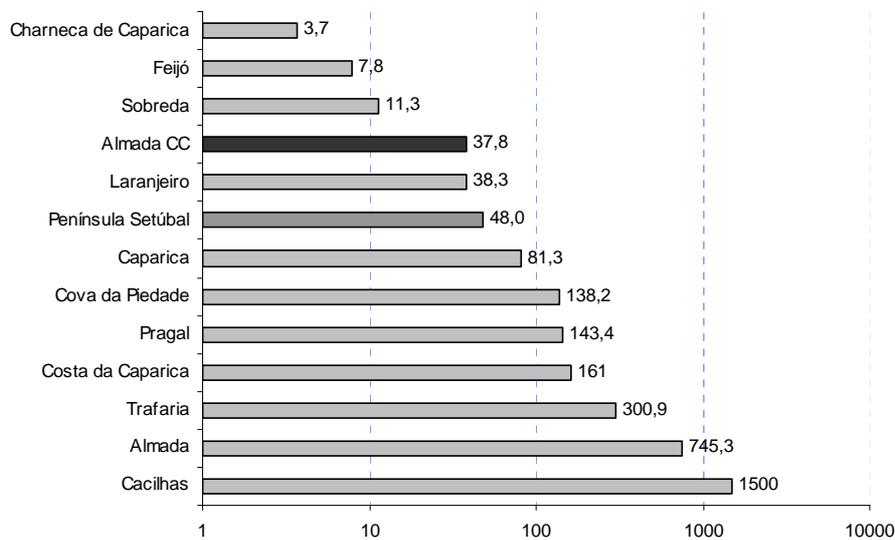
Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

Quando comparado com a Península de Setúbal o concelho de Almada apresenta um índice de envelhecimento⁵⁴ ligeiramente inferior, apresentado contudo na maioria das suas freguesias um índice muito superior (em particular Almada e Cacilhas).

Como balanço vale a pena estabelecer um paralelo entre a dinâmica residencial e a demográfica/familiar. A convergência ou divergência entre si na última década censitária pode fornecer os sinais necessários para a compreensão do grau de ligação entre estes dois universos. As dinâmicas positivas em conjunto revelam, por exemplo, que a fixação de famílias e indivíduos se faz sobretudo à custa de construção nova e normalmente em áreas de novas frentes urbanas.

⁵⁴ Índice de envelhecimento = (Edifícios construídos até 1945 / Edifícios construídos entre 1991 e 2001) * 100

Figura V.6 - Índice de envelhecimento do parque habitacional, 2001



Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

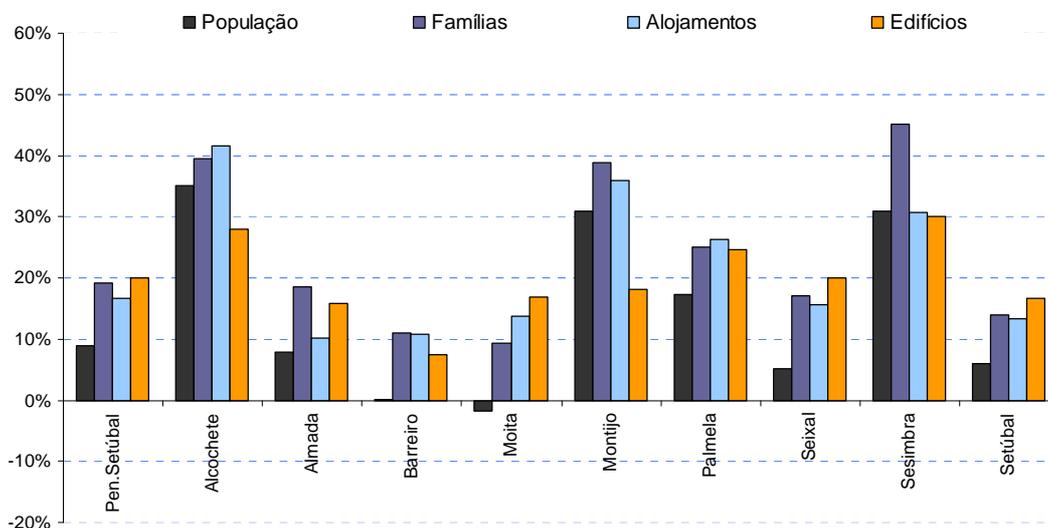
Tomando como ponto de partida para a análise o caso da NUT III Península de Setúbal, com exceção do Barreiro, na demografia, todas as variações foram positivas para as variáveis consideradas. As mais relevantes são as que respeitam às famílias e aos alojamentos e dois conjuntos de concelhos foram encontrados: onde o número de famílias crescem mais que o número de alojamentos – Alcochete, Seixal e Sesimbra – ; e onde os alojamentos crescem mais que as famílias – Almada, Barreiro, Montijo, Palmela e Setúbal.

No conjunto, a Península de Setúbal registou acréscimo de população e famílias mas sobretudo de alojamentos. À excepção de Sesimbra, Almada e Sesimbra onde a variação positiva do número de famílias foi mais rápida que a dos alojamentos, as diferenças são tão baixas que deixam acreditar que não terá existido um agravamento dos mal alojados.

Para o concelho de Almada a situação apresenta-se bem mais diversificada. Podem definir-se **quatro tipos de perfil de freguesias**:

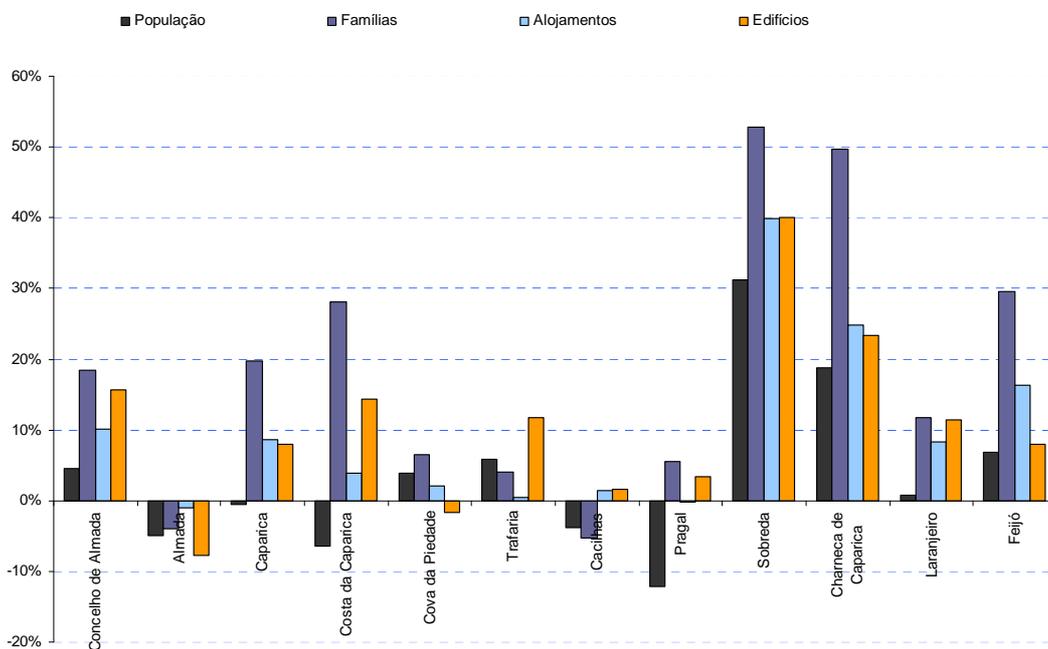
- Crescimento demográfico e familiar positivo acompanhado de perto pela variação do número de alojamentos – Pragal e Sobreda
- Crescimento demográfico e familiar negativo ou muito baixo acompanhado por uma variação pouco significativa dos alojamentos – Almada, Cova da Piedade, Trafaria, Cacilhas, Laranjeiro
- Forte crescimento demográfico e familiar, muito acima do verificado nos alojamentos – Costa da Caparica e Charneca de Caparica
- Forte crescimento dos alojamentos, muito acima do demográfico e familiar – Caparica e Feijó

Figura V.7 - Variação dos Indicadores síntese, NUT III Península de Setúbal, 2001 - 2011



Fonte: INE, IV e V Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e 2011

Figura V.8 - Variação dos Indicadores síntese, Concelho de Almada, 2001-2011

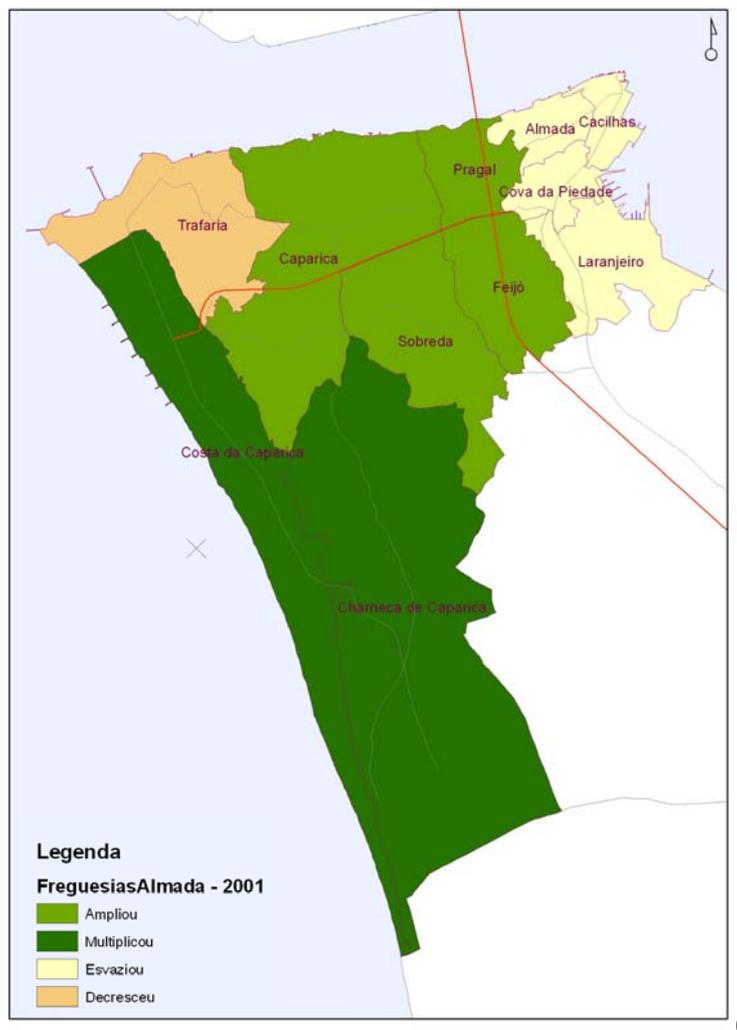


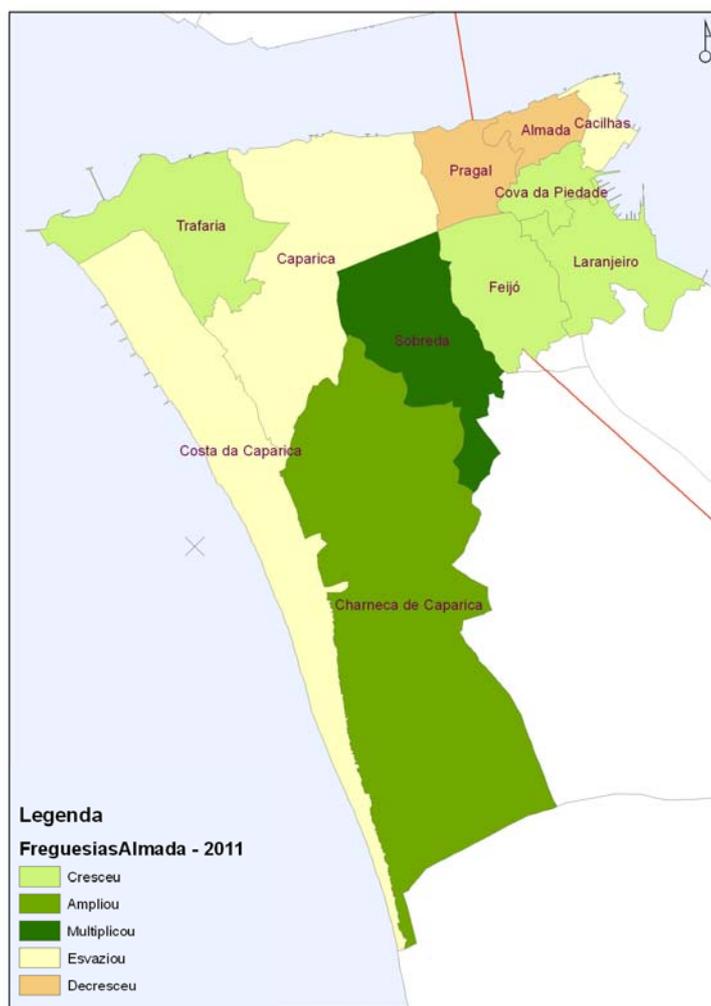
Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001, 2011

Em síntese podemos identificar diferentes dinâmicas no Concelho (Figura V.9):

- Cresceu: Freguesias que tiveram simultaneamente aumento de população e nº de alojamentos
- Ampliou: Freguesias que tiveram aumento de população ou aumento do nº de alojamentos superior a 25%
- Multiplicou: Freguesias que simultaneamente tiveram um aumento de população e nº de alojamentos superior a 25%
- Esvaziou: Freguesias que perderam população residente em simultâneo com o aumento do nº de alojamentos
- Decresceu: Freguesias em que tanto a população residente como o nº de alojamentos diminuiu.

Figura V.9 - Carta Síntese dos indicadores gerais





1.3. ESTRUTURA DA OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS

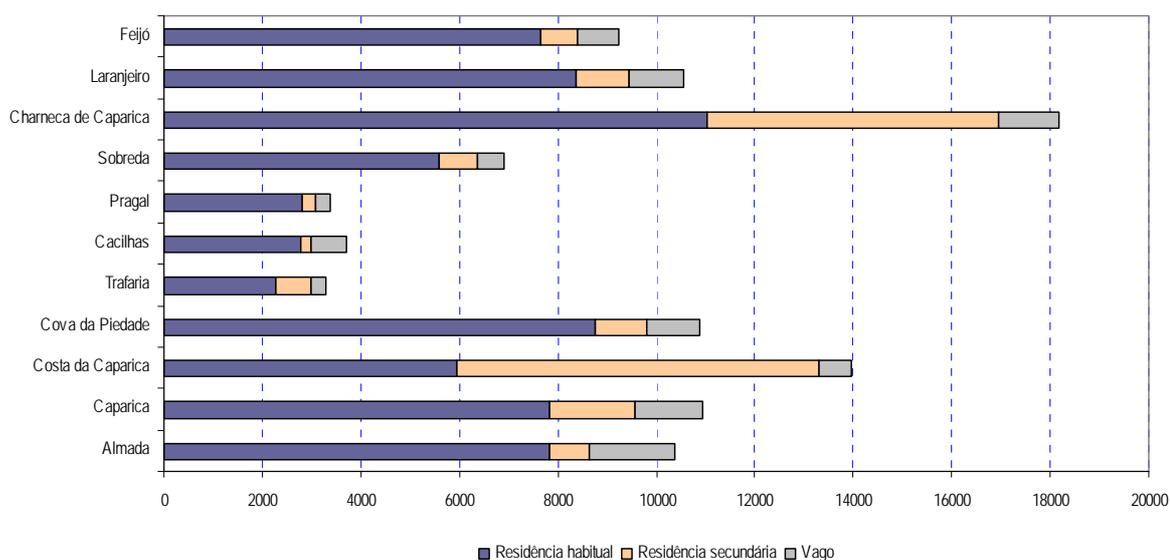
Não obstante algumas mudanças verificadas na última década ainda é muito expressiva em Almada a presença, em 2011, de um parque residencial não habitualmente ocupado quer por motivos que se prendem com a sua sazonalidade (que, apesar de tudo, ainda lhe conferem algum uso embora atípico) ou mesmo com a ausência de qualquer tipo de uso. Chega a cerca de 30% dos alojamentos. Vale a pena, por isso, sublinhar alguns aspectos no que toca a esta realidade.

Em comparação com a média da Península de Setúbal, o concelho de Almada tem uma mais forte componente de habitação de uso sazonal (constitui cerca de 1/5 do total de alojamentos do Concelho contra apenas 15% da sub-região). Todavia, este tipo de residência encontra diferentes hipóteses de mudança de uso consoante a sua localização em contexto metropolitano ou em contexto extra-metropolitano.

Na verdade, a multiplicação das novas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias, o aprofundamento da conjuntura de crise social e económica e ainda a multiplicação dos agregados familiares (que crescem proporcionalmente bastante mais que o número de indivíduos) permitem encarar esta disponibilidade residencial de outro modo que não o puramente sazonal. E as estratégias de mudança da sua natureza secundária para principal poderão não decorrer apenas de um uso por parte do círculo familiar do proprietário mas também da colocação do imóvel no mercado de arrendamento, ajudando a explicar a multiplicação dos contratos deste tipo nos últimos anos.

É assim compreensível que, mantendo-se a relevância do concelho na oferta de habitação de veraneio, se tenha verificado, entre 2001 e 2011, uma diminuição de 25% para 20% do peso deste uso em relação ao total. Esta componente é particularmente marcada nas freguesias da Costa da Caparica e Charneca da Caparica, onde, apesar da diminuição registada, se verifica ainda em 2011⁵⁵, respectivamente, 53% e 33% de alojamentos de uso sazonal. Nestas duas freguesias estão localizados quase dois terços (64%) do total de alojamentos de uso sazonal de Almada (cerca de 21.000 fogos).

Figura V.10 - Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação, 2011



Alojamentos segundo a forma de ocupação (2011)	Alojamentos Familiares						Alojamentos não clássicos	
	Residência Habitual		Uso secundário		Vagos		Val.	%
	Val.	%	Val.	%	Val.	%		
Almada CC	70908	70	20640	20	9890	10	310	0,3
Almada	7825	75,5	821	8	1723	17	11	0,1
Caparica	7820	71	1745	16	1381	13	16	0,1
Costa da Caparica	5954	43	7347	53	663	5	29	0,2
Cova da Piedade	8759	80	1037	9,5	1099	10	5	0,0

⁵⁵ Resultados pré-provisórios dos Censos 2011

Trafaria	2279	69	721	22	288	9	193	6
Cacilhas	2790	75	213	6	718	19	0	0,0
Pragal	2813	83	281	8	283	8	3	0,1
Sobreda	5603	81	753	11	552	8	18	0,3
Charneca de Caparica	11035	61	5902	32,5	1248	7	10	0,1
Laranjeiro	8385	80	1057	10	1097	10	16	0,2
Feijó	7645	83	763	8	838	9	9	0,1

Fonte: INE, V Recenseamento Geral da Habitação, 2011

As freguesias com maior carácter residencial são por sua vez as freguesias do Pragal, Feijó, Sobreda, Cova da Piedade e Laranjeiro, rondando os 80% de alojamentos familiares de residência habitual clássicos.

Por sua vez a freguesia da Trafaria destaca-se por cerca de 6% do seu total de alojamentos ser constituído por alojamentos familiares de residência habitual não clássicos, polarizados em larga medida pelo núcleo da Cova do Vapor. Destaca-se ainda pela forte presença de alojamentos de uso secundário, expressando uma diversidade de situações de âmbito residencial pouco habitual. Chama-se ainda a atenção para a Costa de Caparica que ao registar mais de metade dos alojamentos dirigidos para um uso que não é de residência habitual ainda observa a presença de 29 fogos não clássicos sobretudo concentrados na Terras da Costa.

Os alojamentos vagos⁵⁶ constituem cerca de 10% dos alojamentos no concelho de Almada, sendo este valor inferior nas freguesias da Charneca da Caparica (7%), e Costa da Caparica (5%) e bastante superior na Cacilhas (19%) e Almada (17%). Nestes dois últimos casos é fácil identificar-se a ocorrência em paralelo dos alojamentos mais antigos (e dos correspondentes traços tipológicos quanto aos edifícios e morfológicos quanto ao espaço urbano) e de um universo composto por uma população mais idosa e a diminuir.

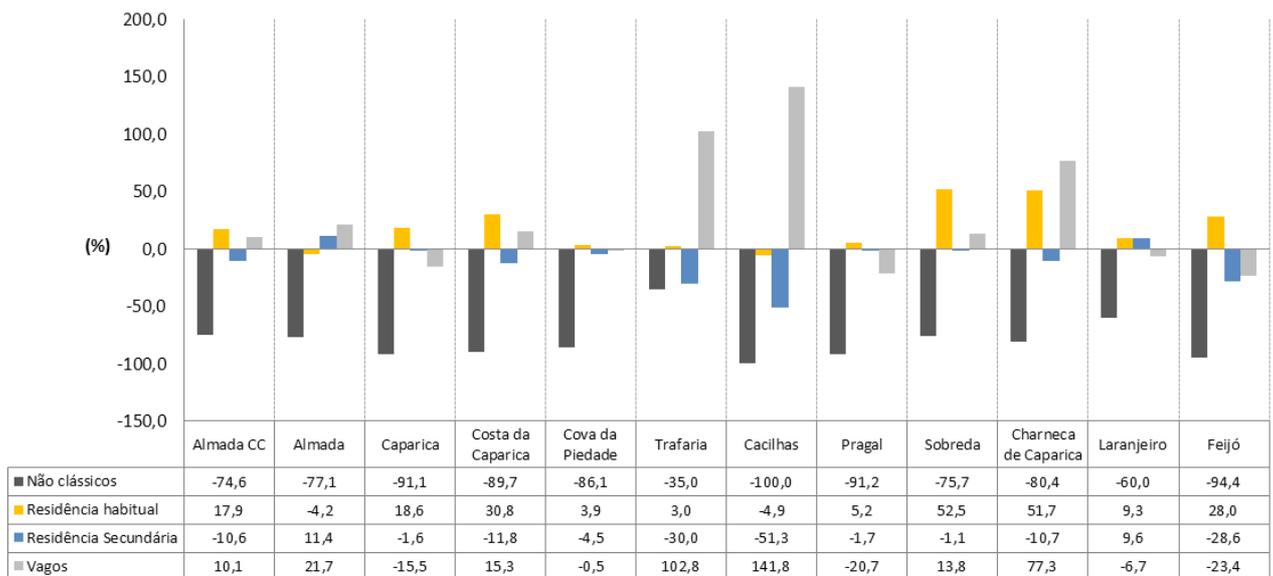
No período intercensitário 2001-2011, a uma variação globalmente positiva no número de alojamentos clássicos familiares destinados a residência habitual do Concelho corresponde ainda um crescimento global do número de alojamentos vagos. Mas se há variação que marca o quadro seguinte é o da diminuição dos alojamentos não clássicos rondando a sua eliminação na generalidade das freguesias, revelando um esforço muito significativo e até uma orientação muito clara na política de intervenção municipal.

A já referida transferência de uso secundário para principal de alguns alojamentos acaba por ter tradução nos resultados do censo ao verificar-se a contração alargada das residências secundárias com exceção do Laranjeiro e Almada. Destaca-se ainda o aumento do número de alojamentos vagos, sobretudo nas

⁵⁶ Alojamento familiar vago: Alojamento que, no momento de referência se encontra disponível no mercado da habitação. Poder-se-ão considerar as seguintes situações: para venda, aluguer, demolição, em estado de deterioração e outros motivos (INE)

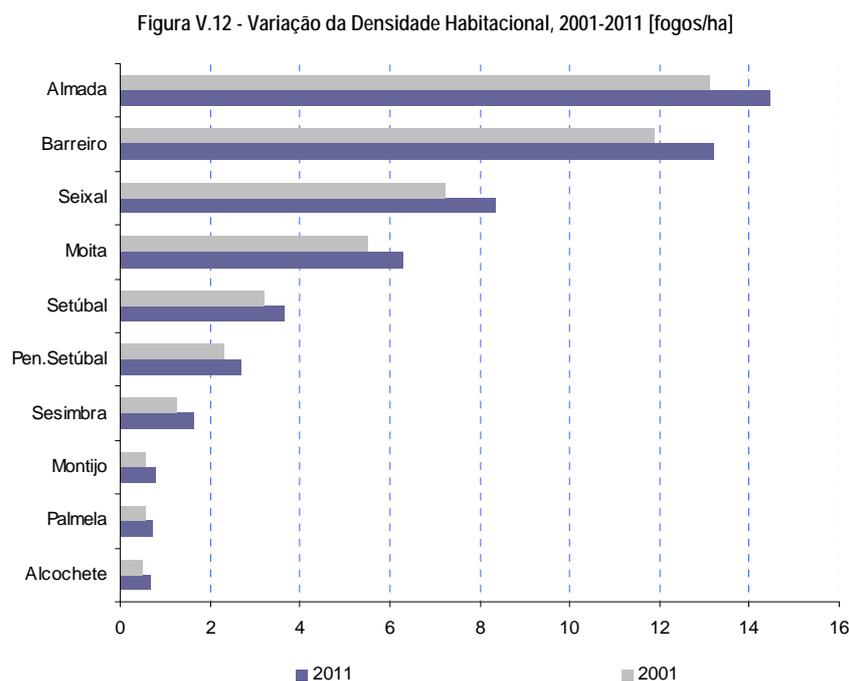
freguesias de Cacilhas, Trafaria e Charneca de Caparica, e o aumento dos alojamentos de residência habitual nas freguesias da Charneca de Caparica, Sobreda e Costa de Caparica, que se relaciona com a diminuição dos alojamentos de residência secundária.

Figura V.11 - Variação do peso de cada tipo de ocupação de alojamento, Almada, 2001-2011



Fonte: INE, IV e V Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e 2011

Igualmente neste período verificou-se um aumento na densidade habitacional, alargado a toda a Península de Setúbal, mas com particular incidência no **concelho de Almada que, em 2011, continua a ser o que revela a maior densidade habitacional**. O valor médio do concelho de Almada (mais 14 fogos/ha) é claramente superado nas freguesias da Cova da Piedade e de Almada (cerca de 75 fogos/ha) mas ainda assim muito superior ao verificado nas freguesias da Charneca de Caparica, Trafaria (6 a 8 fogos/ ha). Todas as freguesias apresentaram na última década crescimentos brandos no que respeita às densidades, exceção feita à Sobreda, freguesia que apresentou o maior crescimento (4%), e à Costa da Caparica e Trafaria que mantiveram.



Fonte: INE, IV e V Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e 2011

Quanto à estrutura de ocupação formalizada no tipo de posse da habitação, o arrendamento decresceu significativamente em toda a Península de Setúbal entre 1991 e 2001, sendo o mesmo comportamento verificado na larga maioria das freguesias do concelho de Almada, exceptuando a Charneca e a Costa da Caparica, que, no entanto, ainda apresentavam valores muito abaixo da média na proporção de alojamentos arrendados. Regista-se, contudo, que dados já de 2011⁵⁷ revelam uma inversão desse comportamento (já identificado atrás a partir da passagem de alojamentos de uso sazonal para principal) já que, quer na Península de Setúbal (63 514) como em Almada (19 263), houve uma variação positiva no número de alojamentos arrendados, respectivamente 14,7% e 12,5%, ainda que abaixo dos valores de 1991 mas em franca progressão. O universo dos alojamentos arrendados quer no Concelho quer na sub-região está hoje nos 21% do total dos respectivos parques habitacionais de uso habitual.

Se dúvidas persistissem sobre os efeitos da conjuntura económica sobre o imobiliário e sobre as estratégias residenciais das famílias a informação relativa às datas de celebração de contratos de arrendamento encarregar-se-ia de as desfazer. Com efeito, o último quinquénio (2006-2011) concentrou 87% dos contratos de arrendamento celebrados na Península de Setúbal. Almada não andou longe desta polarização com 84% dos arrendamentos desta primeira década do século XXI a serem celebrados nos últimos 5 anos.

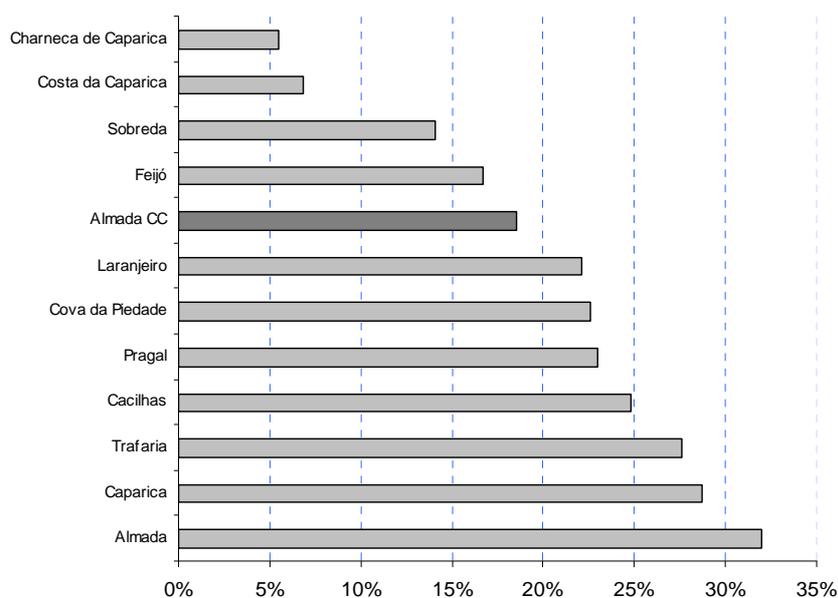
⁵⁷ Resultados pré provisórios dos Censos 2011

Quadro V.6 - Variação do número de alojamentos arrendados, 1991-2001

Alojamentos Arrendados	1991		2001		Var 1991-2001	
	[Val]	[Peso]	[Val]	[Peso]	[Val]	[%]
Pen.Setúbal	68.099	---	55.351	---	-12.748	-19%
Almada CC	20.442	28%	17.121	19%	-3.321	-16%
Almada	4.192	42%	3.300	32%	-892	-21%
Caparica	2.914	47%	2.869	29%	-45	-2%
Costa da Caparica	758	8%	923	7%	165	22%
Cova da Piedade	3.178	32%	2.398	23%	-780	-25%
Trafaria	1.137	34%	935	28%	-202	-18%
Cacilhas	1.188	32%	909	25%	-279	-23%
Pragal	847	33%	764	23%	-83	-10%
Sobrede	923	25%	691	14%	-232	-25%
Charneca de Caparica	704	7%	802	5%	98	14%
Laranjeiro	2.819	32%	2.168	22%	-651	-23%
Feijó	1.782	32%	1.362	17%	-420	-24%

Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001

Figura V.13 - Proporção de alojamentos arrendados face ao total de alojamentos, 2001



Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001

Estes alojamentos que entraram no mercado de arrendamento poderiam estar marcados por uma conservação física menos favorável pelo que se justificou uma comparação com a Península de Setúbal no tocante à presença de infraestruturas no fogo. Todavia, os alojamentos arrendados no concelho de Almada apresentam sistematicamente mais condições que a média sub-regional revelando condições adequadas quanto à oferta de infraestruturas e, por isso, numa componente relevante da satisfação residencial. A exceção identificada situa-se no estacionamento já que a presença de um tecido urbano consolidado em Almada a obriga a revelar limitações acrescidas que a generalidade da Península acaba por não sentir de forma tão intensa.

Quadro V.7 - Alojamentos arrendados por valor médio do arrendamento, 2011

	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, arrendados ou subarrendados, segundo o tipo de infraestruturas								
	Total	Água		Sistema de drenagem de águas residuais		Instalação de banho ou duche		Lugar de estacionamento	
		Com água canalizada	Sem água canalizada	Com sistema de drenagem de águas residuais	Sem sistema de drenagem de águas residuais	Com instalação	Sem instalação	Com estacionamento	Sem estacionamento
Península de Setúbal	63514	99,7%	0,3%	99,1%	0,9%	97,8%	2,2%	12,0%	88,0%
Almada	19263	99,9%	0,1%	99,5%	0,5%	98,7%	1,3%	10,6%	89,4%

Fonte: INE, V Recenseamento Geral da Habitação, 2011

Deixando agora as questões mais físicas de lado e centrando-nos nos ocupantes as diferenças entre a sub-região e o Concelho são também, em 2011, pouco expressivas. Ainda assim justifica-se o destaque que as famílias com apenas uma ou duas pessoas têm nestes alojamentos (63,6% do casos) face à Península de Setúbal. Por outro lado e no outro extremo também se assiste a uma sobre representação das famílias com 5 ou mais pessoas face à média sub-regional.

Quadro V.8 - Alojamentos arrendados por valor médio do arrendamento, 2011

	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, arrendados ou subarrendados, segundo a dimensão da família clássica principal					
	Total	Com 1 pessoa	com 2 pessoas	Com 3 pessoas	Com 4 pessoas	Com 5 ou mais pessoas
Península de Setúbal	63514	28,2%	34,5%	19,8%	10,7%	6,9%
Almada	19263	28,8%	34,8%	19,0%	10,3%	7,1%

Fonte: INE, V Recenseamento Geral da Habitação, 2011

Apesar destas mudanças existe neste universo residencial composto pelos alojamentos que se encontram arrendados alguns traços estruturais que aliás se devem ter aprofundado na última década. É o caso em particular do parque residencial de propriedade pública – administração local ou outra – que quase que duplica a média da sub-região e que cujo esforço revelado nos últimos anos não deve ser alheio a este peso estrutural.

O arrendamento feito a ascendentes ou descendentes fica, em Almada, aquém do recenseado na Península de Setúbal. Acredita-se que, em todo o caso, a transferência da habitação secundária em principal esteja gradualmente a corrigir esta diferença que não sendo relevante poderá ser em breve alterada.

Quadro V.9 - Alojamentos arrendados por valor médio do arrendamento, 2011

	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, arrendados ou subarrendados, segundo a entidade proprietária						
	Total	Particulares ou empresas privadas	Ascendentes ou descendentes	Estado, institutos públicos ou inst. s/ fins lucrativos	Autarquias locais	Empresas públicas	Cooperativas de habitação
Península de Setúbal	63514	80,7%	6,7%	5,5%	5,8%	0,5%	0,7%
Almada	19263	74,0%	6,3%	10,9%	7,5%	0,6%	0,7%

Fonte: INE, V Recenseamento Geral da Habitação, 2011

O valor médio do arrendamento em 2001 no concelho de Almada era, na sua maioria, inferior a 60€ mensais, havendo casos em que mais de metade dos alojamentos arrendados tinham uma renda inferior a 25€, podendo ser indicativo de uma forte presença de habitação social (Pragal e Caparica). Por outro lado as freguesias da Charneca e Costa da Caparica apresentavam os valores mais elevados de arrendamento, contando com a mais significativa proporção de valores acima dos 500€ mensais.

Quadro V.10 - Alojamentos arrendados por valor médio do arrendamento, 2001

Alojamentos arrendados por valor médio do arrendamento	Menos de 25€		De 25€ a 60€		De 60€ a 150€		De 150€ a 250€		De 250€ a 400€		De 400€ a 500€		Mais de 500€	
	[Val]	[%]	[Val]	[%]	[Val]	[%]	[Val]	[%]	[Val]	[%]	[Val]	[%]	[Val]	[%]
Almada CC	6.508	37%	4959	28%	2.443	14%	1.198	7%	1.758	10%	523	3%	175	1%
Almada	1.071	32%	1.229	37%	488	15%	170	5%	301	9%	79	2%	13	0%
Caparica	1.615	55%	665	23%	283	10%	197	7%	102	3%	41	1%	20	1%
Costa da Caparica	125	13%	196	20%	130	13%	83	8%	261	26%	148	15%	56	6%
Cova da Piedade	668	27%	801	33%	510	21%	141	6%	242	10%	73	3%	8	0%
Trafaria	428	45%	263	27%	96	10%	91	9%	73	8%	6	1%	2	0%
Cacilhas	224	24%	354	38%	176	19%	58	6%	91	10%	18	2%	9	1%
Pragal	462	60%	168	22%	59	8%	18	2%	38	5%	23	3%	7	1%
Sobreda	209	30%	210	30%	127	18%	64	9%	89	13%	4	1%	1	0%
Charneca de Caparica	196	23%	136	16%	108	12%	162	19%	179	21%	42	5%	48	6%
Laranjeiro	922	42%	574	26%	301	14%	107	5%	241	11%	64	3%	3	0%
Feijó	588	42%	363	26%	165	12%	107	8%	141	10%	25	2%	8	1%

Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

Dados de 2011⁵⁸ ao nível concelhio permitem avaliar que o valor médio do arrendamento subiu consideravelmente, uma vez que apenas 9% dos alojamentos têm valores abaixo dos 20€, quando em 2001 37% dos alojamentos arrendados tinham um valor abaixo dos 25€, e 15% têm valores acima dos 500€ em detrimento dos 1% de 2001. Verifica-se igualmente um aumento dos alojamentos com rendas nos escalões mais elevados, nomeadamente dos 300 aos 399,99€, que em 2001 era 10% (250 a 400€) e em 2011 22,8%, e dos 400 aos 4999,99€, que aumentou de 3% para 10%

⁵⁸ Resultados pré provisórios dos Censos 2011

Se se considerar conjuntamente os encargos das famílias com o arrendamento ou com a aquisição de habitação própria, acredita-se ser possível estabelecer uma aproximação ao valor do **encargo médio com a habitação por freguesia, em 2001**.

Face à diferença acentuada quer entre os valores médios dos encargos de aquisição e das rendas praticadas quer o número de alojamentos envolvidos em cada um dos casos, construiu-se um indicador ponderado que teve em consideração esta realidade. Desta forma as freguesias da Charneca de Caparica, Sobreda, e Costa da Caparica surgem como tendo custos associados à habitação mais elevados e as freguesias de Cacilhas, Trafaria e Almada como tendo os menos elevados. **É de salientar que os encargos médios com a habitação na Charneca de Caparica (385€/mês) equivalem ao dobro dos verificados na Trafaria (187€/mês).**

Quadro V.11 - Encargos médios com habitação, 2001

	Renda média [€]	Encargos com Aquisição [€]	Encargo médio com habitação [€]
Almada CC	94	303	264
Almada	85	260	204
Caparica	59	289	223
Costa da Caparica	225	324	317
Cova da Piedade	95	266	227
Trafaria	73	230	187
Cacilhas	95	237	202
Pragal	61	333	270
Sobreda	94	369	330
Charneca de Caparica	178	397	385
Laranjeiro	87	267	227
Feijó	85	302	266

Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001

1.4. SATISFAÇÃO RESIDENCIAL

De 1991 para 2001, em relação à Península de Setúbal, o concelho de Almada registou uma variação de alojamentos clássicos similar, sendo no entanto muito superior no caso dos alojamentos não clássicos. **De facto, não só Almada praticamente quadruplicou nos anos 90 o número dos alojamentos não clássicos como o Concelho passou a acolher cerca de metade de todos os alojamentos não clássicos da Península de Setúbal.** A maioria destes localizou-se nas freguesias da Costa da Caparica, Trafaria e Feijó, tendo o crescimento sido mais expressivo na Costa da Caparica e na Sobreda. A freguesia de Cacilhas permaneceu estagnada neste período, não tendo registado variações expressivas em qualquer dos tipos de alojamento.

Quadro V.12- Variação do número de alojamentos, por tipo de alojamento, 1991-2001

Alojamentos por tipo	Clássicos			Não Clássicos		
	1991	2001	Var	1991	2001	Var
<i>Pen. Setúbal</i>	284.595	358.729	26,0%	1.246	2.557	105,2%
<i>Almada CC</i>	73.449	91.015	23,9%	306	1.222	299,3%
Almada	9.909	10.273	3,7%	13	48	269,2%
Caparica	6.145	9.824	59,9%	40	180	350,0%
Costa da Caparica	9.708	13.180	35,8%	38	281	639,5%
Cova da Piedade	9.951	10.588	6,4%	15	36	140,0%
Trafaria	3.280	3.088	-5,9%	86	297	245,3%
Cacilhas	3.644	3.649	0,1%	20	19	-5,0%
Pragal	2.557	3.284	28,4%	12	34	183,3%
Sobrede	3.682	4.845	31,6%	10	74	640,0%
Charneca de Caparica	10.182	14.537	42,8%	19	51	168,4%
Laranjeiro	8.928	9.774	9,5%	13	40	207,7%
Feijó	5.463	7.973	45,9%	40	162	305,0%

Alojamentos por tipo	Não Clássicos: Barracas			Não Clássicos: Improvisados		
	1991	2001	Var	1991	2001	Var
<i>Almada CC</i>	134	637	375,4%	104	432	315,4%
Almada	2	0	-100,0%	11	40	263,6%
Caparica	12	90	650,0%	23	73	217,4%
Costa da Caparica	24	215	795,8%	11	36	227,3%
Cova da Piedade	2	7	250,0%	10	19	90,0%
Trafaria	33	263	697,0%	11	13	18,2%
Cacilhas	19	0	-100,0%	0	19	-
Pragal	2	15	650,0%	2	8	300,0%
Sobrede	5	12	140,0%	2	21	950,0%
Charneca de Caparica	14	9	-35,7%	3	30	900,0%
Laranjeiro	12	3	-75,0%	0	35	-
Feijó	9	23	155,6%	31	138	345,2%

Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991, 2001

Se analisarmos o tipo de alojamento não clássico, verifica-se que o alojamento abarracado estava presente na sua larga maioria em apenas 3 freguesias: Costa da Caparica, Trafaria e Caparica, tendo o alojamento improvisado uma maior distribuição, polarizada em parte pela freguesia do pelo Feijó.

Apesar da informação ainda não estar disponível por freguesia é já possível avaliar que em 2011 a realidade no que respeita aos alojamentos não clássicos no concelho melhorou significativamente. Verificou-se uma diminuição de cerca de 75% do número de alojamentos não clássicos, que passaram de 1222 para 310.

Verificou-se também no período de 1991 para 2001 uma melhoria significativa na qualidade residencial, traduzida na redução do número de alojamentos sem instalações básicas.

Quadro V.13 - Variação do número de alojamentos por tipo de instalação básica presente/ausente, 1991-2001

Instalações	Sem Electricidade				Sem água canalizada			
	1991	2001	Var	Var%	1991	2001	Var	Var%
Almada CC	621	133	-488	-79%	1128	155	-973	-86%
Almada	9	2	-7	-78%	42	3	-39	-93%
Caparica	111	23	-88	-79%	182	33	-149	-82%
Costa da Caparica	77	28	-49	-64%	197	30	-167	-85%
Cova da Piedade	6	8	2	33%	50	9	-41	-82%
Trafaria	147	11	-136	-93%	164	13	-151	-92%
Cacilhas	8	2	-6	-75%	34	1	-33	-97%
Pragal	22	13	-9	-41%	120	15	-105	-88%
Sobreda	38	11	-27	-71%	85	11	-74	-87%
Charneca de Caparica	100	18	-82	-82%	133	19	-114	-86%
Laranjeiro	23	2	-21	-91%	47	3	-44	-94%
Feijó	80	15	-65	-81%	74	18	-56	-76%

Instalações	Com retrete partilhada				Sem retrete			
	1991	2001	Var	Var%	1991	2001	Var	Var%
Almada CC	539	1441	902	167%	553	170	-383	-69%
Almada	52	178	126	242%	38	11	-27	-71%
Caparica	89	188	99	111%	108	37	-71	-66%
Costa da Caparica	34	169	135	397%	23	22	-1	-4%
Cova da Piedade	87	160	73	84%	50	18	-32	-64%
Trafaria	38	45	7	18%	32	12	-20	-63%
Cacilhas	25	50	25	100%	26	2	-24	-92%
Pragal	9	42	33	367%	67	12	-55	-82%
Sobreda	51	76	25	49%	27	16	-11	-41%
Charneca de Caparica	64	304	240	375%	60	20	-40	-67%
Laranjeiro	62	121	59	95%	38	4	-34	-89%
Feijó	28	108	80	286%	84	16	-68	-81%

Instalações	Sem banho/duche				Sem esgotos			
	1991	2001	Var	Var%	1991	2001	Var	Var%
Almada CC	2158	947	-1211	-56%	510	174	-336	-66%
Almada	208	100	-108	-52%	14	1	-13	-93%
Caparica	475	173	-302	-64%	86	33	-53	-62%
Costa da Caparica	91	124	33	36%	31	30	-1	-3%
Cova da Piedade	246	77	-169	-69%	37	9	-28	-76%
Trafaria	262	107	-155	-59%	41	8	-33	-80%
Cacilhas	78	20	-58	-74%	12	0	-12	-100%
Pragal	154	27	-127	-82%	43	18	-25	-58%
Sobreda	79	48	-31	-39%	43	15	-28	-65%
Charneca de Caparica	179	133	-46	-26%	78	46	-32	-41%
Laranjeiro	164	50	-114	-70%	34	2	-32	-94%
Feijó	222	88	-134	-60%	91	12	-79	-87%

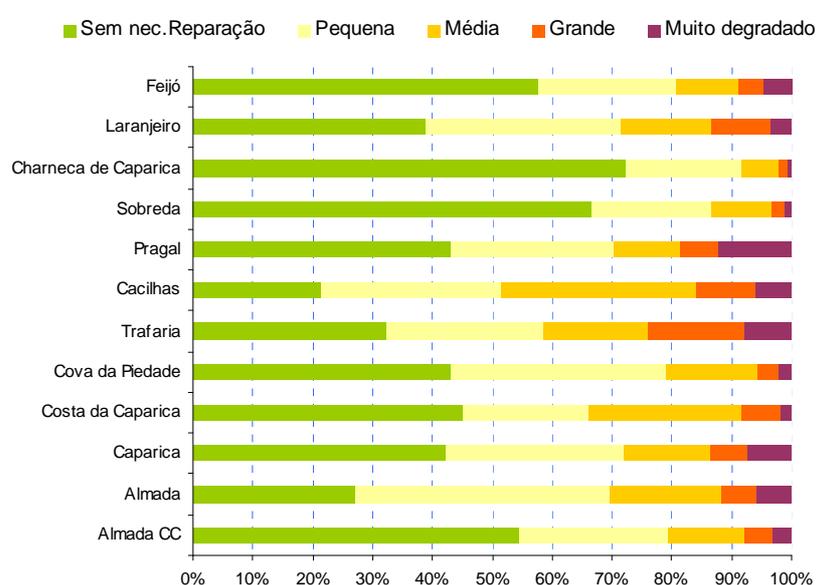
Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991 e 2001

Destas, a provisão de água canalizada registou a maior taxa de crescimento seguida da provisão de eletricidade, levando a que em 2001 existissem cerca de uma centena de alojamentos sem água ou sem eletricidade em todo o Concelho. As freguesias de Almada, Cova da Piedade, Cacilhas e Laranjeiro em 2001 apresentavam já valores residuais para alojamentos sem água, eletricidade e esgotos.

É de notar a tendência inversa, isto é, do crescimento substancial do número de alojamentos com retrete partilhada, tendência generalizada e particularmente evidente nas freguesias de Almada, Costa da Caparica e Charneca de Caparica.

Sendo o concelho de Almada muito heterogéneo em períodos e intensidades de urbanização, pode-se considerar que globalmente o seu parque habitacional se encontrava em bom estado (2001), com cerca de 80% dos edifícios a necessitarem de pequenas ou nenhuma reparações. As freguesias de Cacilhas e Trafaria apresentavam os casos de edificado com maiores necessidades de reparação.

Figura V.14 - Necessidade de reparação nos edifícios, 2001



Nec. de Reparação na Estrutura	Nenhuma	Pequena	Média	Grande	Muito grande
Almada CC	54%	23%	15%	5%	3%
Almada	28%	35%	23%	7%	7%
Caparica	43%	25%	17%	7%	8%
Costa da Caparica	44%	20%	27%	7%	2%
Cova da Piedade	45%	29%	18%	6%	2%
Trafaria	39%	17%	19%	16%	8%
Cacilhas	16%	30%	34%	13%	7%
Praçal	33%	35%	13%	7%	13%
Sobrede	69%	15%	12%	3%	1%
Charneca de Caparica	70%	20%	8%	2%	1%
Laranjeiro	39%	26%	19%	11%	5%
Feijó	55%	24%	12%	4%	5%

Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação, 1991 e 2001

Caso as necessidades de reparação se centrem na estrutura do edifício, as reparações poderão ser mais complexas e onerosas, podendo levar a um adiamento ou mesmo desinteresse na sua execução o que, por sua vez, poderá levar ao colapso do edifício. Esta situação é particularmente delicada nas freguesias

da Trafaria, Cacilhas e Pragal, que registam mais edifícios com necessidades de reparação muito grandes a nível da estrutura.

1.5. CARÊNCIAS QUANTITATIVAS

Enquadramento

Comparar o número de fogos clássicos com ocupação habitual e o universo das famílias residentes dá-nos uma primeira informação sobre o grau de resposta do território face a esta necessidade primordial. Ver-se-á como é insuficiente esta leitura mas interessa também lembrar como este exercício de determinação de necessidades habitacionais, medido em número de alojamentos a criar, era sobretudo pertinente num quadro de intenso crescimento demográfico seja por efeito da taxa de crescimento natural (aumentando a oferta de alojamentos, a dimensão média da família e as áreas standards dos alojamentos) seja pelo saldo migratório positivo (exigindo mais alojamentos).

Quadro V.14 - Relação entre alojamentos e famílias, 2001-2011

	Famílias Clássicas 2001	Alojamentos Fam. Clássicos Res. Habitual 2001	Rácio Aloj/Fam 2001	Famílias 2011	Alojamentos Fam. Clássicos Res. Habitual 2011	Rácio Aloj/Fam 2011
Almada CC	60920	58944	0,97	72236	70908	0,98
Almada	8254	8120	0,98	7923	7825	0,99
Caparica	6659	6415	0,96	7976	7820	0,98
Costa da Caparica	4817	4271	0,89	6174	5954	0,96
Cova da Piedade	8488	8398	0,99	9037	8759	0,97
Trafaria	2231	1916	0,86	2322	2279	0,98
Cacilhas	2950	2915	0,99	2794	2790	1,00
Pragal	2689	2641	0,98	2840	2813	0,99
Sobrede	3707	3599	0,97	5673	5603	0,99
Charneca de Caparica	7398	7224	0,98	11093	11035	0,99
Laranjeiro	7744	7634	0,99	8654	8385	0,97
Feijó	5983	5811	0,97	7750	7645	0,99

Fonte: INE, IV e V Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e 2011

Esta dinâmica perante as dificuldades de resposta atempada dos poderes públicos orientou as soluções para uma crescente informalidade traduzida na multiplicação de fogos não clássicos, na coabitação familiar ou ainda na generalização de áreas urbanas de génese ilegal.

Não se deve contudo deixar confundir com a existência de um grande parque habitacional, mesmo que largamente ultrapassando o número de famílias, pois nem todos os alojamentos são apropriáveis para responder às necessidades.

Hoje, as diversas políticas nacionais e municipais que se foram sucedendo no âmbito da habitação tornaram os alojamentos não clássicos um segmento com uma muito pequena expressão no conjunto. Porém, as necessidades habitacionais resultam não só da (ausência de) qualidade do fogo como de

aspectos como a coabitação familiar, a necessidade de reparações no alojamento, a obsolescência e a ausência de infraestruturas no alojamento bem como a sua sobrelotação.

A articulação destas variáveis mereceu, desde há muito tempo, uma atenção especial⁵⁹ sendo largamente adoptada a seguinte expressão:

Carências qualitativas = famílias em aloj. não clássicos+1/2 famílias em fogos partilhados+1/3fogos sobrelotados+1/3 fogos de construção anterior a 1919+1/2 fogos sem qualquer instalação

Os resultados da aplicação do método devem ter uma leitura cuidada por diversos motivos:

- Informação estatística datada
- Leitura meramente quantitativa (não reconhecendo na realidade as situações recenseadas)
- Ponderação atribuída para algumas variáveis já que em função dos territórios em concreto poderia ser outra.

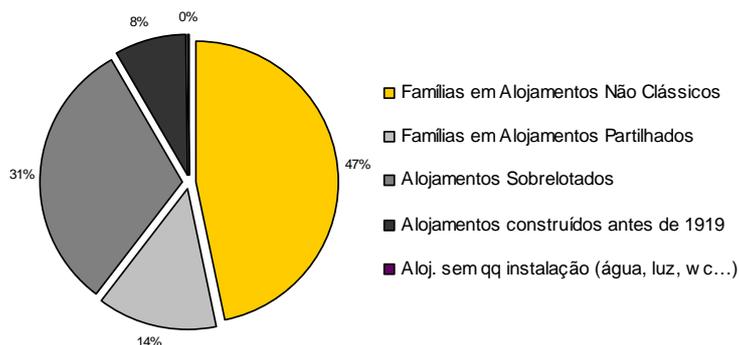
Em fases posteriores o resultado obtido deverá ser confrontado com informação sensível disponível na Câmara Municipal de Almada, designadamente as listas de pedidos para apoio à habitação e ainda exercícios de monitorização efectuados ao parque habitacional concelhio.

Determinação das carências quantitativas

Nas variáveis retidas para análise, a que corresponde às famílias em alojamentos não clássicos era a que, em 2001, registava maior expressão no concelho de Almada explicando 47% do total. Os alojamentos sobrelotados, isto é, com uma ou mais divisões em falta face aos ocupantes representam quase um terço (31%) do total dos fogos envolvidos no modelo das carências quantitativas. As restantes variáveis consideradas começam a ter uma importância bem menos relevante como as famílias em alojamentos partilhados (14%), os alojamentos construídos antes de 1919 (8%) e os alojamentos sem qualquer instalação sem representação estatística.

⁵⁹ Cf., em particular, Cardoso, Abílio. (1991), **Planeamento Municipal e a Habitação**, Coleção CCRN, Porto: Escher.

Figura V.15- Estrutura do parque habitacional face às variáveis selecionadas

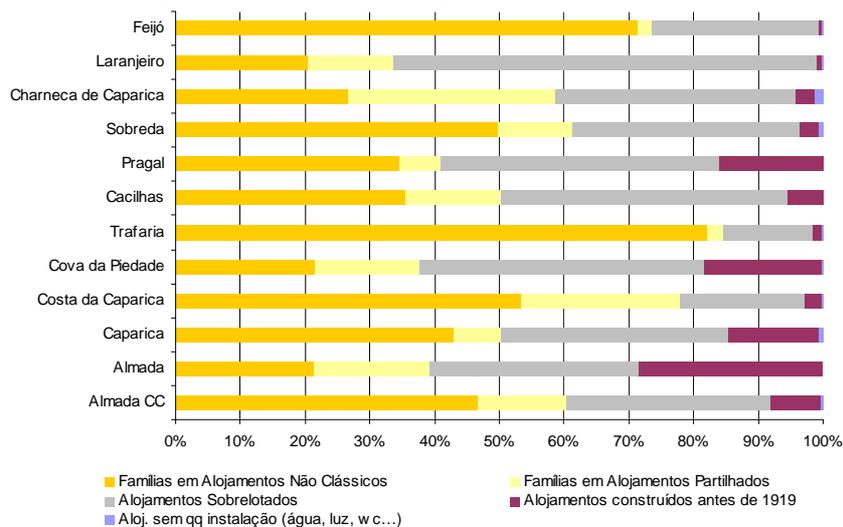


	Famílias em Alojamentos Não Clássicos	Famílias em Alojamentos Partilhados	Alojamentos Sobrelotados	Alojamentos construídos antes de 1919	Aloj. sem qq instalação (água, luz, wc...)
Almada CC	1243	734	2511	628	21
Almada	51	86	232	204	0
Caparica	189	64	463	183	6
Costa da Caparica	284	264	304	42	3
Cova da Piedade	36	54	220	90	1
Trafaria	298	18	150	14	2
Cacilhas	19	16	71	9	0
Pragal	35	13	130	49	0
Sobreda	75	34	159	13	2
Charneca de Caparica	51	123	213	17	5
Laranjeiro	41	52	391	4	1
Feijó	164	10	178	3	1

Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

No sentido de proporcionar uma adequada avaliação comparativa entre freguesias com base nos valores anteriores sugere-se a leitura da Figura V.13.

Figura V.16 - Proporção em cada freguesia das variáveis consideradas

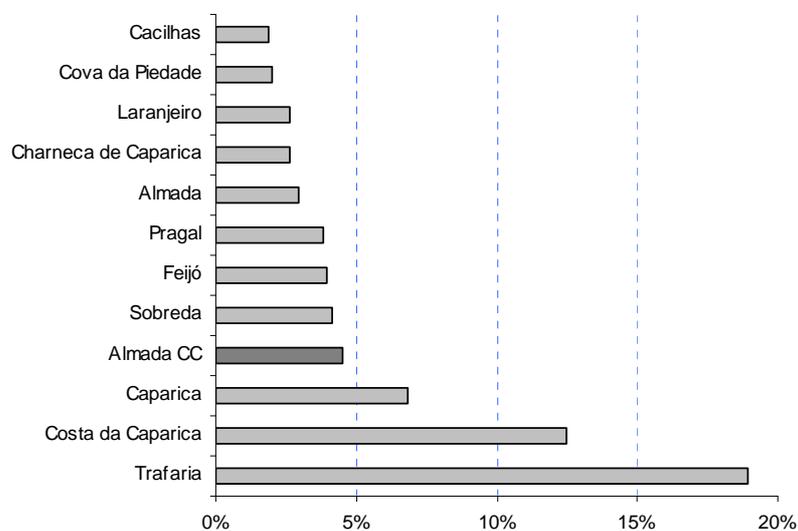


Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

O Quadro V.15 - Peso das carências face ao parque habitacional existente oferece os resultados das carências quantitativas determinadas para o Concelho e desagregadas por freguesia de acordo com o modelo apresentado. Metade das necessidades verificadas em 2001, estavam concentradas em três freguesias apenas:

- Caparica
- Costa de Caparica
- Trafaria

Quadro V.15 - Peso das carências face ao parque habitacional existente



	CQ 2001	Alojamentos clássicos	% CQ face a Alojamentos FCRH
Almada CC	2667	58944	5%
Almada	239	8120	3%
Caparica	439	6415	7%
Costa da Caparica	533	4271	12%
Cova da Piedade	167	8398	2%
Trafaria	363	1916	19%
Cacilhas	54	2915	2%
Pragal	101	2641	4%
Sobreda	150	3599	4%
Charneca de Caparica	192	7224	3%
Laranjeiro	199	7634	3%
Feijó	230	5811	4%

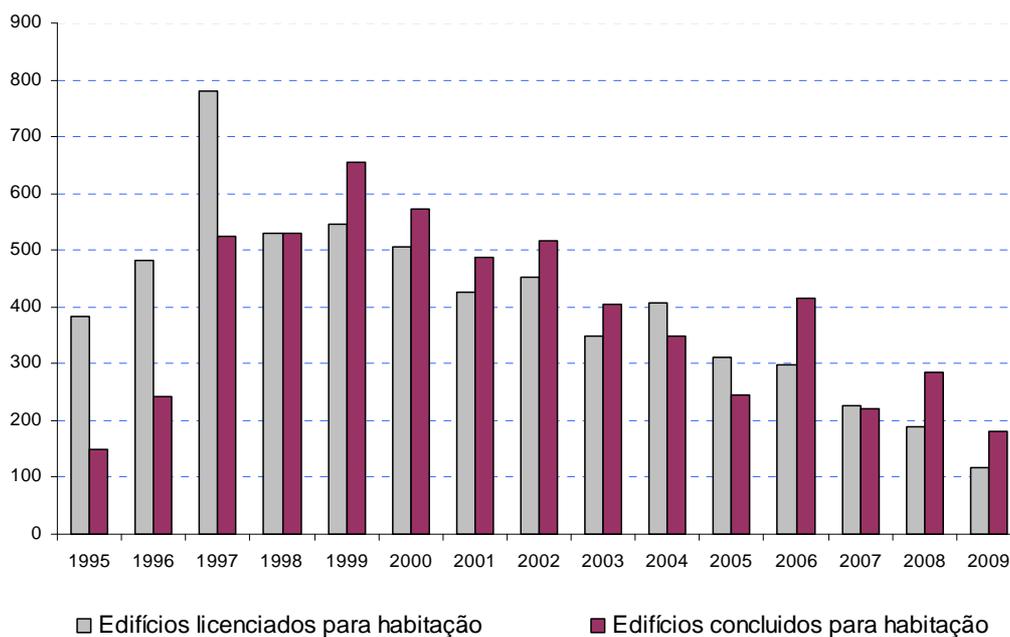
Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, 2009

Se a estas se acrescentarem os valores de Almada, Charneca de Caparica, Laranjeiro e Feijó, ficam explicados 4/5 do total de carências, isto é, do total de 2667 fogos em falta. Não tanto pelo volume mas mais pelo peso no parque habitacional a freguesia da Trafaria com os 19% de carências, mostra a relevância do problema localmente (no Concelho é apenas de 5%).

1.6. DINÂMICA DO IMOBILIÁRIO RESIDENCIAL

Após um elevado crescimento do número de edifícios licenciados para habitação entre 1995 e 1997, ano em que praticamente duplicou o número de licenças face a 1995, a tendência foi de diminuição, apresentando 2006 números já similares a 1995. A análise dos edifícios concluídos face aos edifícios licenciados não deixa antever o hiato entre os momentos de licenciamento e finalização da construção mas permite verificar que, num primeiro momento, entre 1995 e 1997, houve uma grande expectativa relativamente à construção de habitação traduzida num número de licenciamentos muito superior ao de edifícios concluídos. Num segundo momento, entre 1998 e 2004, a quantidade de edifícios concluídos e licenciados foi muito similar o que pode evidenciar a construção de edifícios mais simples, nomeadamente moradias unifamiliares. O terceiro momento, a partir de 2005, denota uma inversão de ciclo, com a diminuição dos licenciamentos e aumento dos edifícios concluídos.

Figura V.17 - Edifícios para habitação licenciados e concluídos, concelho de Almada

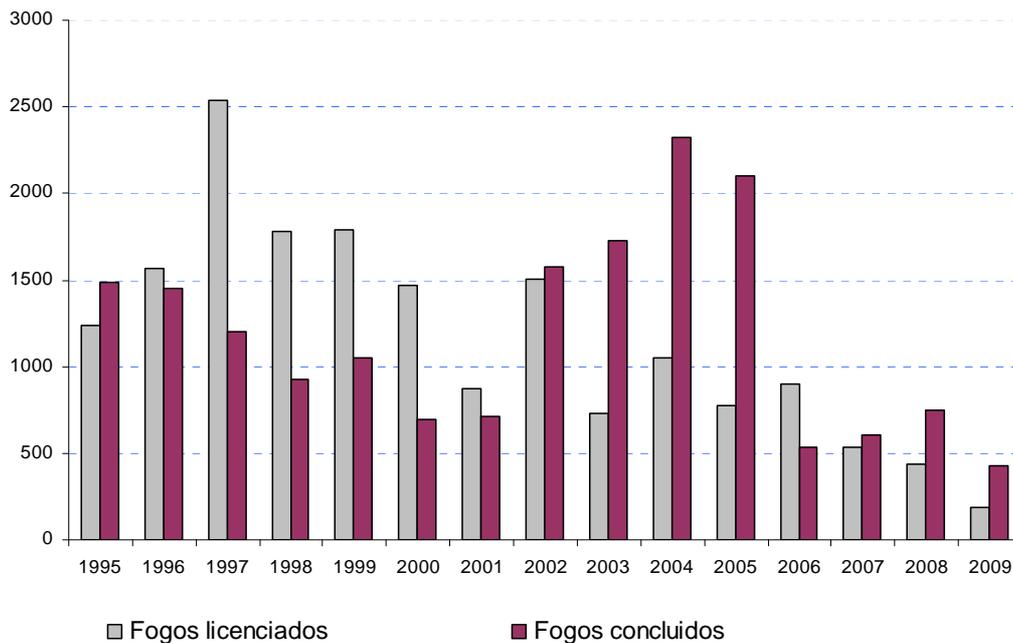


Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa

Cruzando esta análise com a dinâmica dos alojamentos licenciados e concluídos durante o mesmo período, verifica-se a correspondência do ponto alto em 1997, ano em que foram licenciados cerca de 2500 fogos, cuja conclusão parece apenas acontecer a partir de 2002. O número de fogos concluído em 1995 e 1996 (aprox. 1500/ano) face ao de edifícios concluídos nas mesmas datas (aprox.100/ano) indica uma tendência para a densificação do edificado. Entre 1997 e 2001 o ritmo de alojamentos licenciados foi sempre superior ao de alojamentos concluídos mas foi progressivamente diminuindo, dando-se a

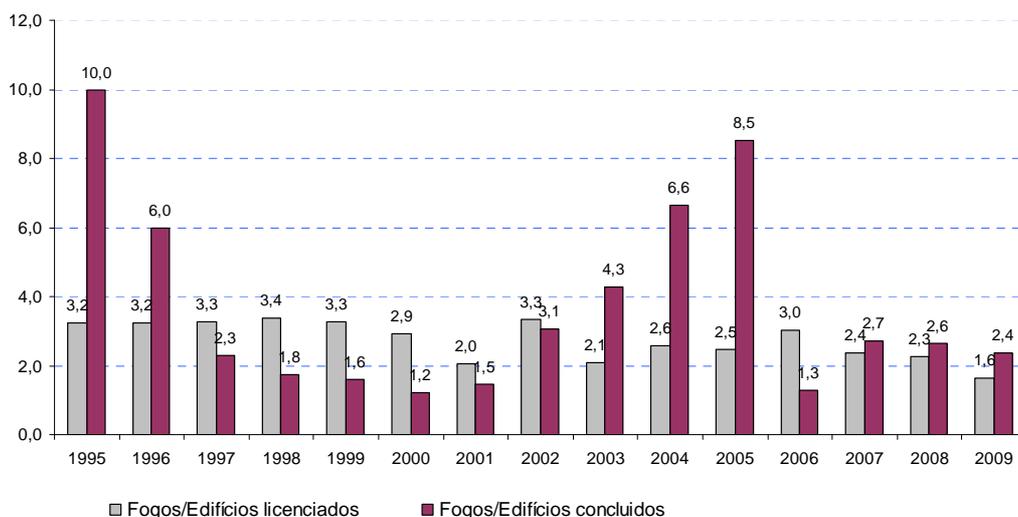
inversão do ciclo a partir de 2001, ano a partir do qual o número de alojamentos concluídos passa a ser superior ao de alojamentos licenciados, apresentando em simultâneo um crescimento progressivo (Figura V.18). O ano de 2006 quebra esta tendência, apresentando os valores mais baixos de toda a década em alojamentos concluídos (533), que, a par dos edifícios concluídos no mesmo ano (415) denota um tipo de construção de baixa densidade.

Figura V.18 - Fogos licenciados e concluídos, concelho de Almada



Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, 2009

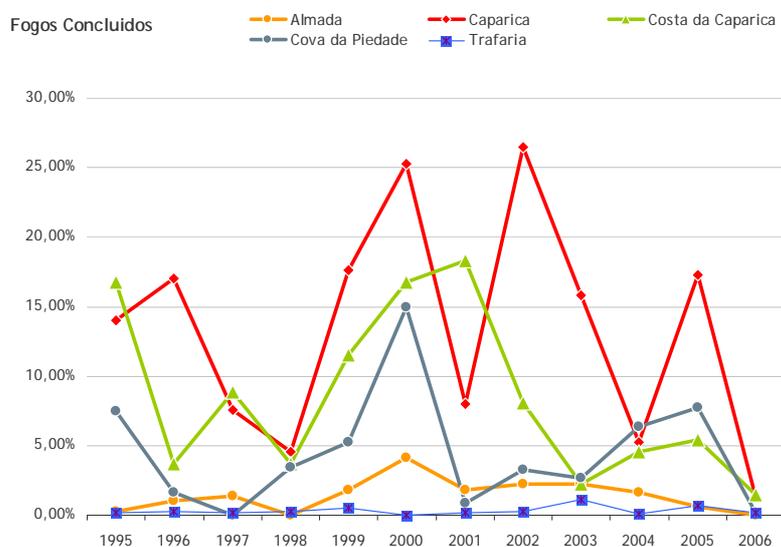
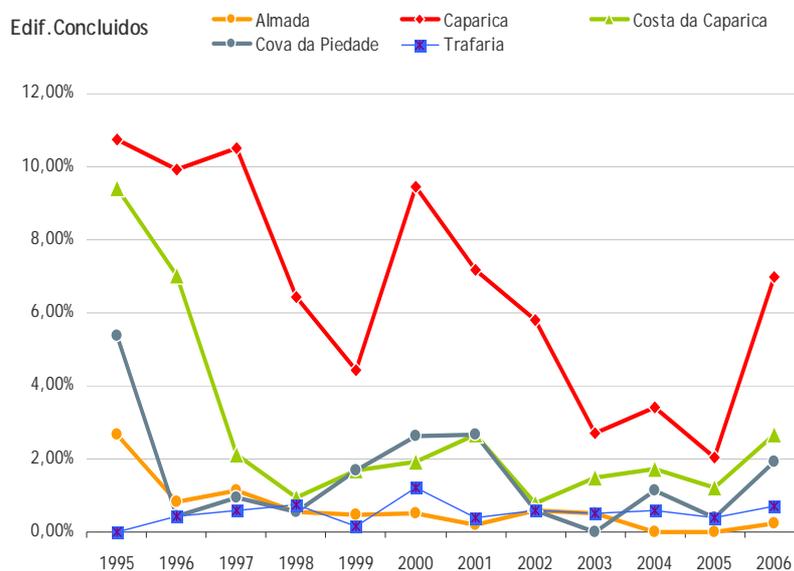
Figura V.19 - Relação Fogos/Edifícios licenciados e concluídos, concelho de Almada

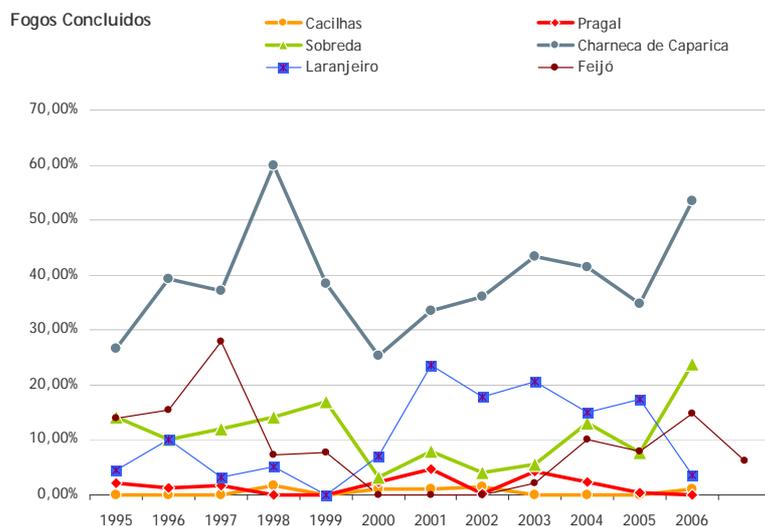
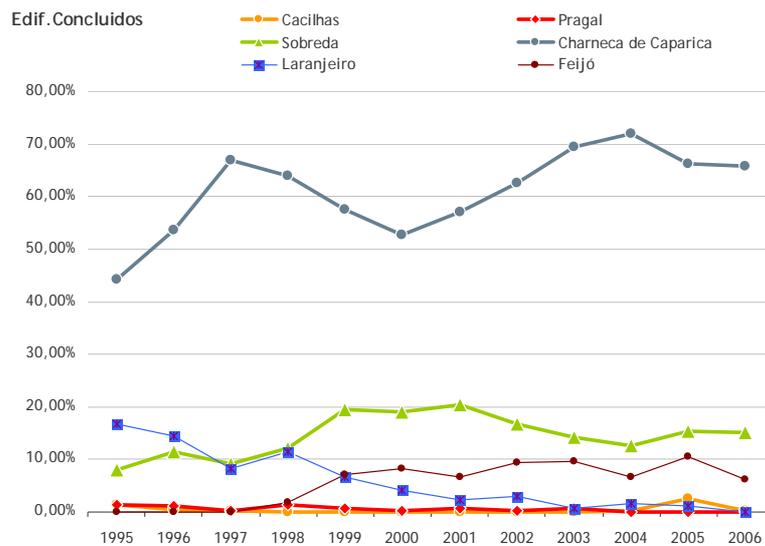


Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, 2009

As figuras seguintes representam a contribuição de cada freguesia no total de edifícios e fogos concluídos no concelho. Para maior clareza na análise gráfica as freguesias foram segmentadas em dois grupos.

Figura V.20 - Peso dos edifícios e fogos concluídos por freguesia no total do Concelho de Almada



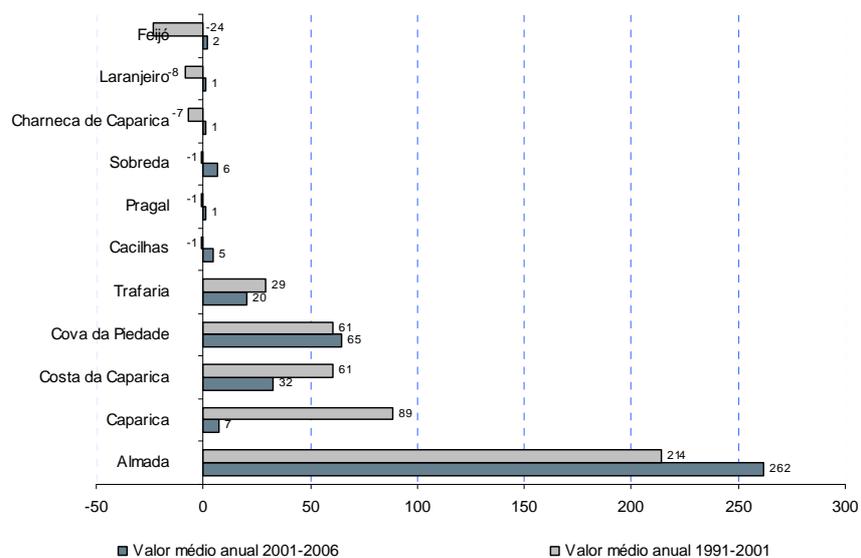


Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, 2009

Destaca-se neste período a dinâmica habitacional da freguesia da Charneca da Caparica, tanto em edifícios como em fogos concluídos, tendo sido mesmo o território onde, a partir de 1995, a maioria dos edifícios do concelho foram construídos (registando 70% do total em 2004). As freguesias da Sobreda, Feijó, Caparica e Costa da Caparica registaram valores menos elevados mas igualmente assinaláveis, não havendo uma tendência de comportamento comum, ou seja, coexistiam dinâmicas de crescimento e quebra.

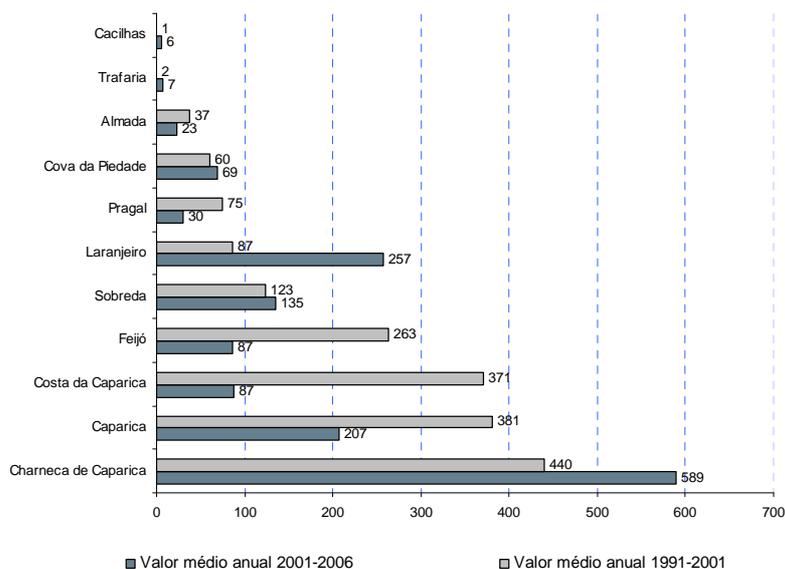
Pelo lado inverso, as freguesias da Trafaria, Almada, Cacilhas e Pragal davam sinais de estagnação em termos de novas habitações.

Figura V.21 - Número médio de edifícios construídos por ano, Concelho de Almada



Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, 2009

Figura V.22 - Número médio de alojamentos construídos por ano, Concelho de Almada



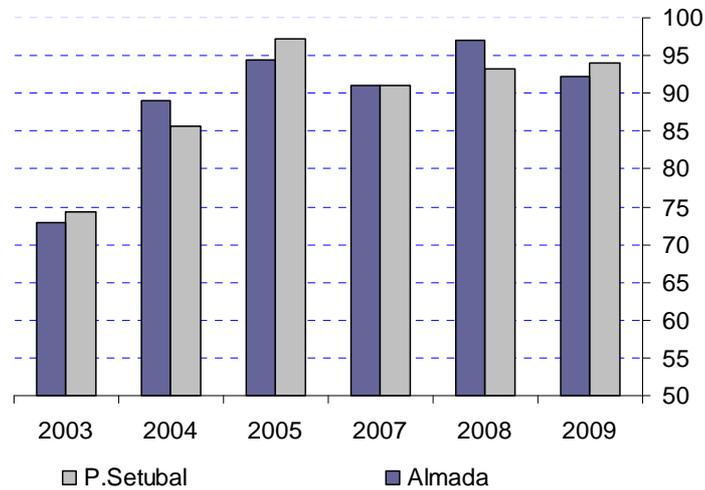
Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, 2009

Esta dinâmica reflete-se no número médio de edifícios concluído por ano, que registou um aumento apenas nas freguesias da Charneca, Sobreda e Laranjeiro, o mesmo se verificando no número médio de alojamentos construídos por ano.

As freguesias da Caparica, Costa da Caparica e Feijó registaram as maiores quebras, reduzindo em cerca de um terço o total de alojamentos concluídos por ano. Uma vez mais, Cacilhas e Trafaria apresentaram valores pouco expressivos.

Sublinha-se que os valores apresentados poderão combinar tanto alojamentos e edifícios novos como alojamentos e edifícios já existentes e de génese ilegal que, por via do processo de legalização, passaram a integrar a informação estatística de referência.

Figura V.23 - Valores médios de compra e venda, prédios em propriedade horizontal [milhares €]



Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, 2009

Em termos dos valores médios dos prédios transaccionados, o concelho de Almada seguiu a tendência geral da Península de Setúbal, com um crescimento dos valores praticados no imobiliário urbano acentuado até 2005, seguido de um momento de estabilização até 2008.

2. HABITAÇÃO SOCIAL

A Habitação de custos controlados no concelho de Almada representa cerca de 8,7% (8002 fogos) do total de alojamentos no concelho (92237 fogos). Destes alojamentos, cerca de 30% são propriedade da Câmara sendo a respectiva gestão da sua responsabilidade. Os restantes fogos são propriedade de outras entidades públicas e privadas com intervenção no concelho: Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), Santa Casa da Misericórdia de Almada, Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), Cooperativas Chut, Irmanadora, Cheuni e Profcoop (quadro V.13).

Relativamente ao parque habitacional camarário os fogos existentes têm diferentes origens. Dos 2382 fogos a cargo da CMA, 1085 pertencem a agregados realojados ao abrigo do Programa PER complementado pelo Programa Polis (Mata de Santo António na Costa da Caparica), e 238 fogos pertencem a agregados provenientes do Bairro das Dunas na Costa de Caparica realojados no âmbito do Programa de Luta contra a Pobreza.

Quadro V.16 - Habitação de custos controlados em Almada

Entidade Responsável	Nº Fogos
CMA	2382
Casa Pia de Lisboa-IPSS	174
IHRU (Promoção direta ou apoio a progr. PCHE)	3801
Santa Casa da Misericórdia de Almada	100
IGFSS	121
Cooperativa Chut	654
Cooperativa Irmanadora	509
Cooperativa Cheuni	205
Profcoop	56
Total Habitação Social	8002

Fonte: CMA e IHRU, 2010

Como se pode observar na Figura V.24, os fogos de habitação social camarários concentram-se nas freguesias do Laranjeiro, Feijó e Caparica, e ainda, se bem que em menor número, na freguesia da Trafaria (89 fogos), Costa de Caparica (73 fogos) e freguesia de Almada (6 fogos).

No que diz respeito à distribuição dos alojamentos pelo concelho, verifica-se uma concentração dos alojamentos a cargo do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana – IHRU, na freguesia da Caparica, onde se localizam os terrenos propriedade da tutela.

Figura V.24 – Localização dos Fogos Camarários existentes no concelho



Fonte: CMA, 2010

2.1. PROGRAMA ESPECIAL DE REALOJAMENTO – PER

O Programa Especial de Realojamento (PER) foi criado tendo em vista a erradicação das barracas nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto de acordo com o Decreto-Lei n.º 163/93, de 7 de Maio. O PER prevê a concessão de apoios financeiros para construção, aquisição, ou arrendamento de fogos destinados ao realojamento de agregados familiares residentes em barracas e habitações similares tendo sido criada a possibilidade de cada município promover a construção de fogos necessários, quer para arrendamento, quer para compra (Programa PER Famílias criado pelo decreto-lei n.º 79/96, de 20 de Junho).

No âmbito do PER é ainda possível a concessão de apoios financeiros para a reabilitação de fogos ou de prédios devolutos, propriedade das entidades beneficiárias, ou para a aquisição de prédios ou fogos

devolutos e pagamento do custo das respectivas obras de recuperação, quando esses fogos ou prédios se destinem também a realojamento das famílias recenseadas.

2.1.1. PER EM ALMADA

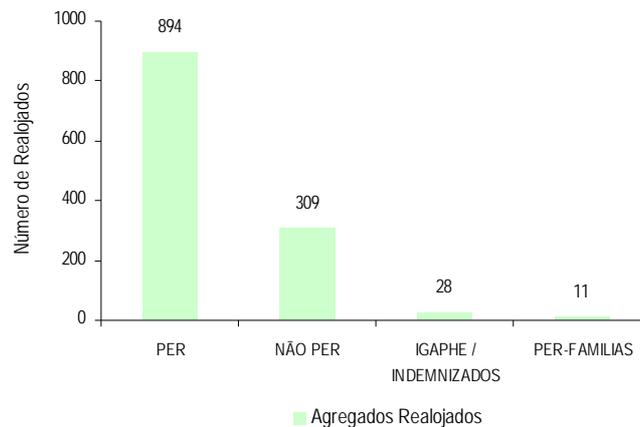
O Programa PER iniciado em 1993, permitiu identificar e recensear no município de Almada 2156 agregados familiares distribuídos por 69 núcleos em todo o concelho. Do levantamento efectuado, os núcleos PER localizavam-se com maior peso nas freguesias da Trafaria (713 agregados), Caparica (589 agregados) e Costa de Caparica (335 agregados). (Ver carta V.1 em anexo)

2.1.2. REALOJAMENTO

Desde o início da implementação do programa PER foi possível realojar 894 (41%) dos 2156 agregados recenseados e mais 309 agregados (correspondentes a 25% do total de realojamentos efectuados), surgidos de situações posteriores ao levantamento inicial. Para além destes realojamentos, foram também efectuados realojamentos a cargo do IHRU, indemnizações e ainda apoios no âmbito do programa PER Famílias, num total de 39 agregados.

O Programa PER Famílias veio complementar o PER permitindo a compra de casas a baixo custo nos empreendimentos da Câmara ou no mercado imobiliário em geral com apoio de 40 por cento da tutela e 20 por cento do município. Em Almada tem havido um esforço por parte do município no sentido de incentivar as famílias a adquirirem as suas próprias casas, contribuindo assim para a responsabilização dos agregados familiares não só na compra da habitação mas também na sua conservação e manutenção. No âmbito do programa PER Famílias destaca-se que dos agregados realojados 11 já compraram as suas próprias habitações (Figura V.25).

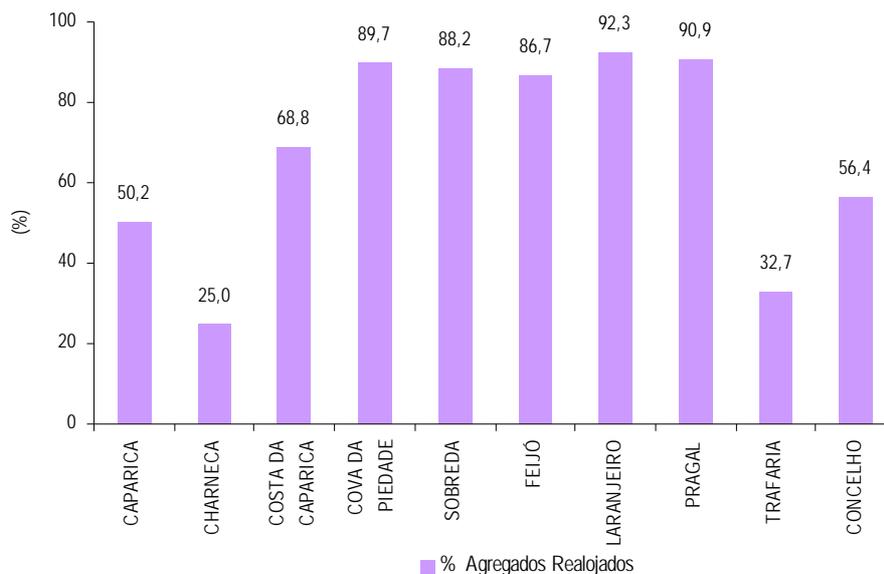
Figura V.25 – Nº de agregados realojados



Fonte: CMA, 2010

O conjunto dos realojamentos efectuados totaliza 56,4% de agregados em todo o concelho (Figura V.26).

Figura V.26 – Percentagem de agregados realojados



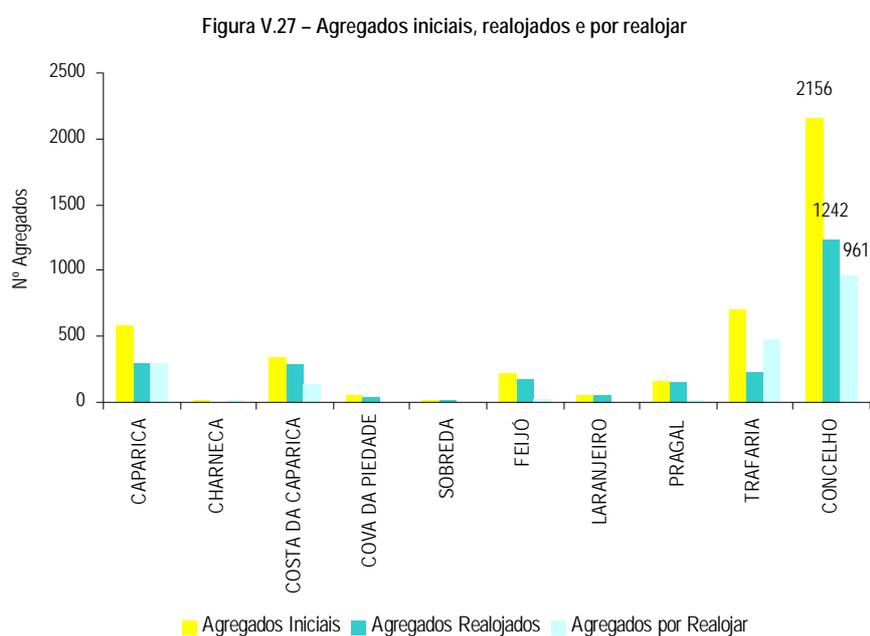
Fonte: CMA, 2010

Na freguesia da Costa da Caparica foram realojados até 2010, 68,8% dos agregados familiares. Destes, 200 agregados provenientes do núcleo das Matas de Santo António foram realojados no bairro do Chegadinho em 2006, e a mata da Costa da Caparica deu lugar ao Jardim Urbano, construído no âmbito do Programa Polis.

Nos núcleos recenseados nas freguesias da Cova da Piedade (Ramalha, Quinta do Chegadinho), Sobreda, Feijó (Sítio do Gato Bravo, Quinta da Alagoa, Quinta do Pereira), Laranjeiro (Quinta de Santo António, Quinta de Santo Amaro) e Pragal (Palença de Cima, Valdeão, Quinta do Malquefarte) os

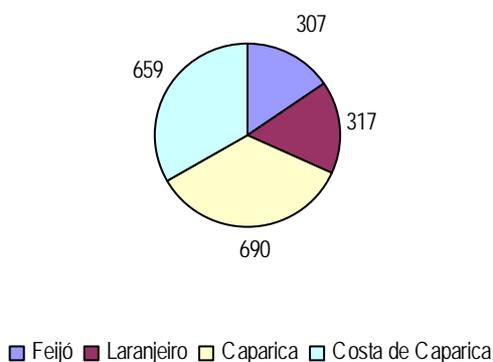
realojamentos estão praticamente concluídos registando-se cerca de 90% de realojamentos (figura V.28) efectuados principalmente no Laranjeiro, Feijó e no Monte da Caparica.

Na freguesia da Trafaria encontra-se o maior número de situações por resolver, uma vez que ainda não houve realojamentos dos núcleos do 1º e 2º Torrão onde vivem 338 agregados e ainda do Bairro Social da Trafaria onde residem 84 agregados familiares. Na freguesia da Caparica, apesar de já terem sido realojados 299 agregados, falta ainda realojar 297 agregados provenientes principalmente dos núcleos Raposo de Cima e Raposo de Baixo (Figura V.27).



Fonte: CMA, 2010

Figura V.28 – Nº de fogos de realojamento por freguesia



Fonte: CMA, 2010

No período compreendido entre o início da elaboração do PDM-A e a sua conclusão, foram identificadas necessidades de realojamento para situações de habitação precária situadas em terrenos do património do estado (77%), terrenos privados (20%) e em terreno municipal (3%), localizados nas freguesias do Laranjeiro e Feijó, da Caparica e Pragal, da Trafaria e da Costa da Caparica, num total de 2.730 fogos recenseados.

2.1.3. FOGOS PREVISTOS

Relativamente aos realojamentos que ainda falta realizar, encontram-se assegurados, através de protocolos e acordos de colaboração, os terrenos e a forma de os concretizar – com recurso à promoção cooperativa e também privada – sobretudo nas freguesias da Trafaria e Costa da Caparica, cujos Planos de Pormenor se encontram em elaboração. Com a previsão dos novos realojamentos haverá uma distribuição espacial, não só mais de acordo com a proveniência dos agregados, mas também mais equilibrada territorialmente.

Neste âmbito encontram-se em curso processos de planeamento e protocolos firmados com o IHRU e com privados garantindo de forma consistente a resolução dos 961 agregados que falta realojar.

No âmbito do Programa Polis, encontra-se aprovado o PP2 – Plano de Pormenor do Jardim Urbano com 144 fogos de realojamento previstos e o PP4 – Plano de Pormenor da Frente Urbana e Rural Nascente (em elaboração), com 495 fogos de realojamento previstos, dos quais 146 fogos se encontram já aprovados (Cooperativa UCHEDES).

No seguimento das soluções desenvolvidas pelo IHRU em articulação com a CMA, é proposta a afectação de duas parcelas de terreno na antiga Quinta de Vale Figueira, com uma capacidade aproximada de 120 fogos, dos quais parte se pode destinar a realojamento no âmbito do PER. Prevê-se também na Quinta do Serrado, na parcela propriedade do IHRU, a implantação de 97 fogos destinados a suprir as necessidades habitacionais associadas ao programa PER.

No âmbito dos Planos de Pormenor da Costa da Trafaria nomeadamente PP1 - Plano de Pormenor de S. João da Caparica, PP2 - Plano de Pormenor do Torrão e PP5 - Plano de Pormenor Expansão Sul/ Raposeira, encontra-se ainda prevista a construção de realojamentos num total de 300 fogos na freguesia da Trafaria.

2.2. PATRIMÓNIO HABITACIONAL EDIFICADO – IHRU

O Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana como organismo sucessor do INH – Instituto Nacional da Habitação, a quem também cabe os deveres acrescidos de mais dois organismos extintos, o IGAPHE e a DGEMN, tem acompanhado os diversos programas de habitação social implementados em Almada, implementados desde o final dos anos 70, pelo ex-Fundo de Fomento da Habitação (FFH), e

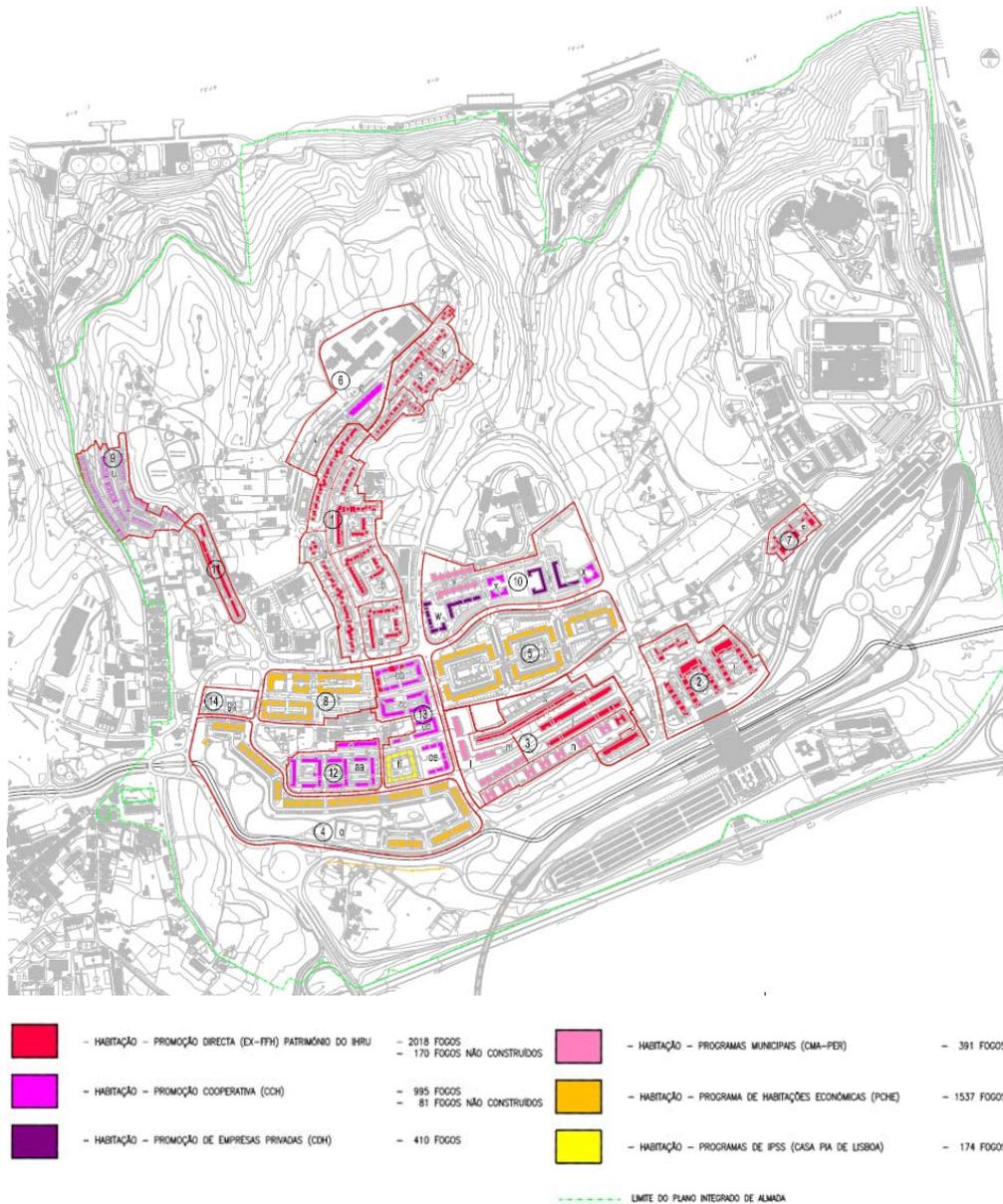
posteriormente pelo IGAPHE - Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, tais como o Plano Integrado de Almada (PIA) no Monte da Caparica, e ainda o Bairro Social de Vale Figueira.

A estrutura do Parque Habitacional na zona do Plano Integrado de Almada (PIA), no Monte da Caparica é composta por diversas entidades e programas, desde a promoção pública, a cooperativas de habitação e ainda a promoção privada.

Para além da promoção direta, existem diversos programas habitacionais promovidos/ apoiados pelo IHRU, nomeadamente a Promoção Cooperativa (CCH), os Programas Municipais (CMA-PER), a Promoção de empresas privadas, o Programa de IPSS (Casa Pia de Lisboa) e o Programa de Habitações Económicas (PCHE).

Estes programas habitacionais promovidos/ apoiados pelo IHRU perfazem um total de 5776 fogos no PIA, dos quais se encontra prevista a construção de cerca de 251 fogos.

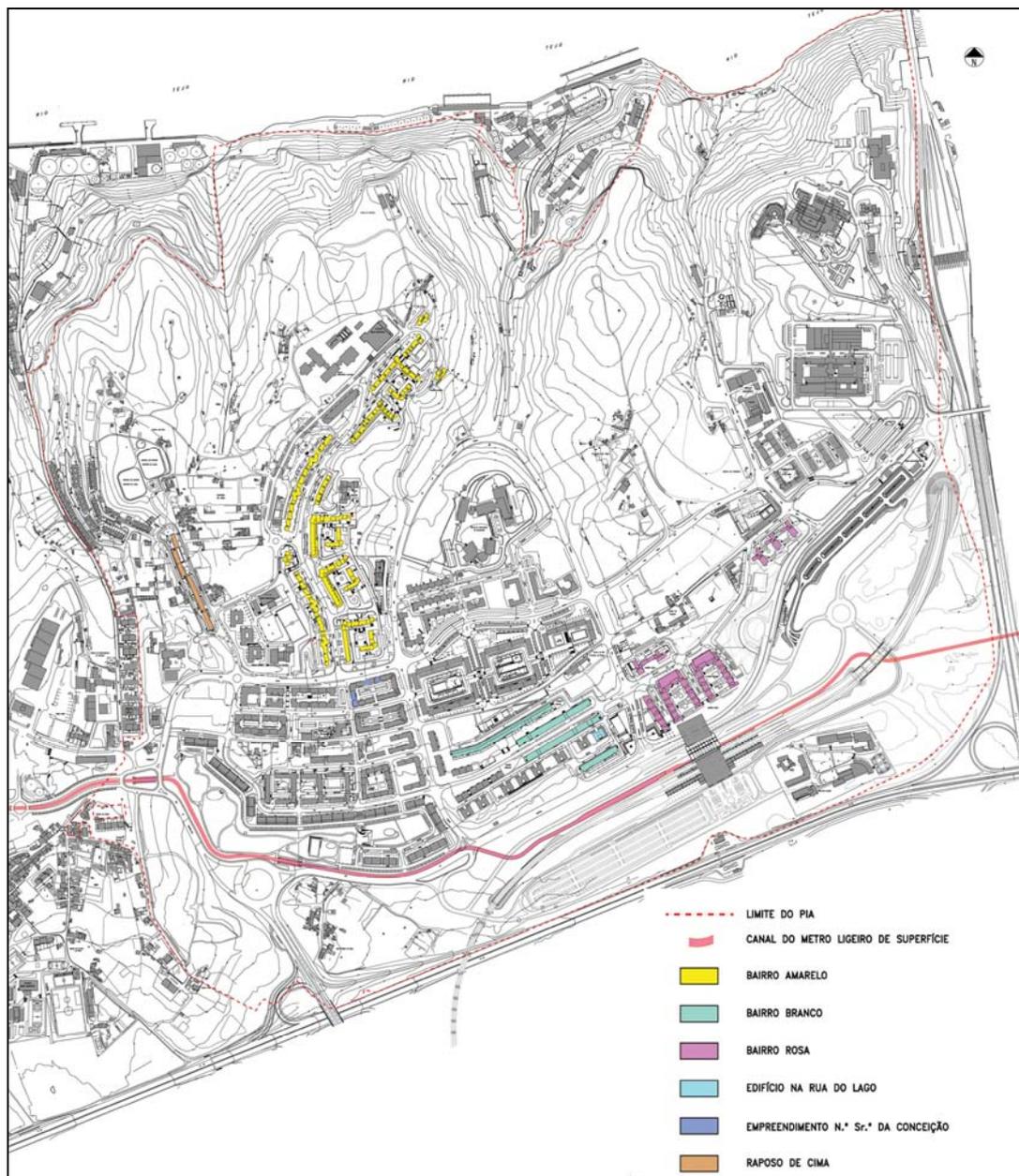
Figura V.29 – Loteamentos constituídos e programas habitacionais no PIA



Fonte: IHRU, 2010

No que respeita a promoção direta do ex-FFH e património do IHRU, o número de fogos construídos foi de 2018 fogos, estando prevista a construção de mais 170 fogos. A Figura V.30 apresenta a localização dos fogos de promoção direta, património do IHRU, e dos diversos bairros que compõem o PIA.

Figura V.30 - Localização dos Fogos de promoção direta, património do IHRU



Fonte: IHRU, 2010

Para além do IHRU, no âmbito da promoção pública direta surge apenas a ação da Câmara Municipal de Almada que avança com a criação de quase 500 fogos no âmbito do PER.

Existem diversas cooperativas de habitação presentes na área do PIA tais como a Chut, a Irmanadora, a Cheuni e a Profcoop, perfazendo um total 995 fogos, estando ainda prevista a construção de mais 81 fogos.

Quadro V.17 – Loteamentos construídos e Programas Habitacionais no PIA (existentes e previstos)

Loteamentos construídos e Programas Habitacionais no PIA	Nº Fogos	
	Construídos	Não construídos
Promoção Direta (EX-FFH) Património do IHRU	2018	170
Promoção Cooperativa (CCH)	995	81
Promoção Empresas Privadas (CDH)	410	
Programas Municipais (CMA – PER)	319	
Programa de Habitações Económicas (PCHE)	1537	
Programa de IPSS (Casa Pia de Lisboa)	174	
Total Fogos	5776	251

Fonte: IHRU, 2010

O IHRU desenvolveu outros programas de realojamento no Concelho nomeadamente em Vale Figueira, com a construção de cerca de 330 fogos, conforme se pode verificar no Quadro abaixo descrito.

Quadro V.18 – Património Edificado do IHRU existente no restante Concelho

Bairro Vale Figueira I e II	Fogos Habitacionais			Localização
	Existentes	Alienados	Total	
Bairro Social do ex-FFH	225	75	300	Vale Figueira
Bairro Social de moradias ex-CAR	21	9	30	Vale Figueira
Total Fogos	246	84	330	

Fonte: IHRU, 2010

No intuito de alargar a abordagem da problemática da política de reabilitação e realojamento no Concelho de Almada nos terrenos pertencentes ao IHRU, a Câmara Municipal de Almada (CMA) procurou compatibilizar com o IHRU, uma estratégia de resposta às suas necessidades específicas e, complementarmente, diversificar e desconcentrar as áreas a ocupar, tendo sido promovida a articulação com o IHRU e CMA, através de uma reflexão conjunta em torno das soluções já desenvolvidas pelos departamentos técnicos de ambas as entidades, num processo interativo.

Nesta medida foram desenvolvidas soluções pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), em articulação com a Câmara Municipal de Almada, para o aproveitamento urbanístico de terrenos do IHRU, designadamente em Vale Figueira, Sobreira e Monte da Caparica/Serrado.

Os três projetos desenvolvidos traduzem uma estratégia totalmente consentânea no que respeita à desconcentração dos processos de realojamento e sua disseminação por diversas áreas do Concelho, considerando-se que a sua formalização constitui um passo importante na concertação estratégica interinstitucional.

O Quadro V.19 apresenta o número de fogos previstos nos três projetos desenvolvidos designadamente em Vale Figueira, Sobreira e Monte da Caparica/Serrado.

Quadro V.19 – Património Edificado Previsto no Concelho – Fracções Habitacionais

	Fogos Previstos	Localização
Bairro Vale Figueira	120	Vale Figueira
Loteamento na Sobreda	252	Sobreda
Loteamento no Serrado	97	Caparica
Total Fogos Previstos	469	

Fonte: IHRU, 2010

BIBLIOGRAFIA

CMA (2006). *Carta Educativa do Concelho de Almada*. Câmara Municipal de Almada. Almada.

CMA (2007). *Estudo da Procura e Oferta Desportiva do Concelho de Almada*. DAD/CMA. Almada.

CMA (2010). Apuramento da Taxa de Cobertura em Creche no Concelho de Almada. DAS/DMDS. Almada.

Conselho Local de Ação Social de Almada (2005). Plano de Desenvolvimento Social de Almada. Câmara Municipal de Almada. Almada.

DGOTDU (2002). *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*. Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

GEPAT-MPAT (1990). *Normas para Programação de Equipamentos Colectivos*. Lisboa.

European Commission (2001). *Towards a Local Sustainability Profile – European Common Indicators – methodology sheets*.

Compromissos de Aalborg - 4ª Conferência Europeia de Cidades e Vilas Sustentáveis "Inspirando o Futuro - Aalborg +10". Aalborg 2004.

Decreto Regulamentar 9/2009 de 29 de Maio

Portaria 216-B/2008 de 3 de Março

INE (1991). XIII Recenseamento Geral da População e III Recenseamento Geral da Habitação – CENSOS 1991. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2001). XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação – CENSOS 2001. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2002). *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2003). *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2003). *Movimentos Pendulares na Área Metropolitana de Lisboa 1991-2001*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2004). *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2005). *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2005). *Projeções de População Residente - Portugal e NUTS III - 2000 – 2050*, Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2006). *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2007). *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2008). *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2009). *Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

MAGALHÃES, Maria da Graça (2002). *Projeções de população residente, Portugal, 2000/2050 - que tendências de base para a construção de hipóteses?* Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

MATEUS, Augusto (2009). *Promoção e Capacitação Institucional do Concelho de Almada para Dinamização do Emprego e do Investimento*. Câmara Municipal de Almada

MTSS. *Quadros de Pessoal*, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

WSATKINS/EED/CMA (2009). *Estudo de Enquadramento Estratégico de Almada Poente*. Câmara Municipal de Almada.

WEBGRAFIA

<http://www.cm-braganca.pt>

<http://www.min-edu.pt/>

<http://www.portaldasaude.pt/>

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL CADERNO 4 | SISTEMA SOCIAL E ECONÓMICO - ANEXOS

- Anexo I.1 – Indicadores demográficos
- Anexo III.1 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Saúde
- Anexo III.2 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Educativos
- Anexo III.3 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Solidariedade e segurança social
- Anexo III.4 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Segurança pública
- Anexo III.5 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Cultura e recreio
- Anexo III.6 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Desportivos e com actividades desportivas
- Anexo III.7 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Consumo e abastecimento
- Anexo III.8 – Carta de Equipamentos colectivos e Serviços – Administração e outros serviços
- Anexo IV.1 - Fichas de caracterização do património arquitectónico e arqueológico classificado
- Anexo V.1 – Carta de Localização dos núcleos PER
- Anexo V.2 – Carta da Habitação Social existente no concelho
- Anexo V.3 - Fichas de caracterização dos bairros de habitação de custos controlados de gestão camarária

Anexo I.1

Indicadores demográficos de síntese, 2001 e 2025

2001	Pop.	% Jovens	% Pop.Activa	% Idosos	Índice envelhecimento	Índice dependência	Jovens	Pop.activa	Idosos
Almada	19.513	10%	62%	28%	275%	61%	1.963	12.153	5.397
Caparica	19.327	17%	71%	12%	69%	40%	3.293	13.758	2.276
Costa Caparica	11.708	14%	71%	15%	104%	42%	1.684	8.266	1.758
Cova Piedade	21.154	10%	69%	21%	202%	45%	2.188	14.542	4.424
Trafaria	5.946	16%	66%	18%	112%	51%	950	3.928	1.068
Cacilhas	6.970	9%	65%	26%	284%	54%	635	4.534	1.801
Pragal	7.721	18%	71%	11%	63%	41%	1.368	5.492	861
Sobreda	10.821	15%	72%	13%	82%	39%	1.659	7.803	1.359
Charneca Caparica	20.418	16%	71%	13%	84%	41%	3.250	14.438	2.730
Laranjeiro	21.175	15%	70%	15%	97%	42%	3.186	14.893	3.096
Feijó	16.072	15%	71%	14%	87%	41%	2.486	11.411	2.175
Almada CC	160.826	14%	69%	17%	119%	45%	22.659	111.216	26.951

2025	Pop.2025	% Jovens	% Pop Activa	% Idosos	Índice envelhecimento	Índice dependência	Jovens	Pop.activa	Idosos
Almada	16.434	13%	55%	32%	242%	80%	2.144	9.107	5.183
Caparica	21.216	16%	62%	23%	145%	62%	3.319	13.093	4.804
Costa Caparica	12.152	14%	62%	24%	166%	61%	1.740	7.525	2.887
Cova Piedade	19.419	13%	56%	31%	236%	78%	2.537	10.887	5.995
Trafaria	5.880	15%	60%	25%	166%	66%	881	3.540	1.460
Cacilhas	5.843	12%	55%	32%	265%	81%	714	3.237	1.892
Pragal	8.465	14%	62%	23%	161%	60%	1.216	5.289	1.959
Sobreda	11.516	14%	60%	25%	176%	66%	1.663	6.933	2.921
Charneca Caparica	21.169	13%	62%	24%	183%	60%	2.817	13.200	5.152
Laranjeiro	21.906	14%	60%	25%	176%	66%	3.144	13.222	5.540
Feijó	16.777	14%	62%	25%	177%	62%	2.324	10.336	4.117
Almada CC	160.765	14%	60%	26%	186%	67%	22.495	96.359	41.912

Variação da população, 2001 e 2025

	2001	2025	Saldo	Var
Almada	19.513	16.434	-3.079	-15,8%
Caparica	19.327	21.216	1.889	9,8%
Costa Caparica	11.708	12.152	444	3,8%
Cova Piedade	21.154	19.419	-1.735	-8,2%
Trafaria	5.946	5.880	-66	-1,1%
Cacilhas	6.970	5.843	-1.127	-16,2%
Pragal	7.721	8.465	744	9,6%
Sobreda	10.821	11.516	695	6,4%
Charneca Caparica	20.418	21.169	751	3,7%
Laranjeiro	21.175	21.906	731	3,5%
Feijó	16.072	16.777	705	4,4%
Almada CC	160.826	160.765	-61	0,0%

Almada

5,2%	392		> 84		941	10,8%
	616		80 a 84		826	
22,5%	1.181		75 a 79		1.161	20,8%
	1.546		70 a 74		1.106	
	1.662		65 a 69		1.150	
62,3%	1.386		60 a 64		985	55,4%
	1.374		55 a 59		962	
	1.400		50 a 54		1.258	
	1.266		45 a 49		1.203	
	1.247		40 a 44		875	
	1.042		35 a 39		682	
	1.007		30 a 34		676	
	1.303		25 a 29		586	
1.236		20 a 24		948		
892		15 a 19		932		
10,1%	691		10 a 14		840	13,0%
	682		5 a 9		697	
	590		0 a 4		607	
19.513	Pop.2001		Pop.2025		16.434	

Caparica

2,3%	198		> 84		518	5,5%
	239		80 a 84		649	
9,5%	461		75 a 79		999	17,1%
	611		70 a 74		1.269	
	767		65 a 69		1.369	
71,2%	911		60 a 64		1.301	61,7%
	1.089		55 a 59		1.253	
	1.231		50 a 54		1.534	
	1.468		45 a 49		1.788	
	1.484		40 a 44		1.427	
	1.381		35 a 39		1.211	
	1.311		30 a 34		1.001	
	1.592		25 a 29		1.049	
1.836		20 a 24		1.243		
1.455		15 a 19		1.286		
17,0%	1.227		10 a 14		1.254	15,6%
	1.010		5 a 9		1.105	
	1.056		0 a 4		960	
19.327	Pop.2001		Pop.2025		21.216	

Costa Caparica

2,7%	130		> 84		380	6,2%
	184		80 a 84		376	
12,3%	337		75 a 79		621	17,5%
	496		70 a 74		691	
	611		65 a 69		819	
70,6%	632		60 a 64		834	61,9%
	629		55 a 59		860	
	763		50 a 54		965	
	798		45 a 49		990	
	887		40 a 44		737	
	884		35 a 39		568	
	901		30 a 34		506	
	1.003		25 a 29		594	
1.018		20 a 24		747		
751		15 a 19		724		
14,4%	576		10 a 14		665	14,3%
	510		5 a 9		572	
	598		0 a 4		503	
11.708	Pop.2001		Pop.2025		12.152	

Cova Piedade

3,8%	324		> 84		928	10,0%
	483		80 a 84		1.015	
17,1%	936		75 a 79		1.531	20,9%
	1.213		70 a 74		1.303	
	1.468		65 a 69		1.218	
68,7%	1.546		60 a 64		1.135	56,1%
	1.683		55 a 59		1.137	
	1.864		50 a 54		1.554	
	1.481		45 a 49		1.565	
	1.314		40 a 44		1.027	
	1.200		35 a 39		732	
	1.188		30 a 34		715	
	1.611		25 a 29		720	
	1.608		20 a 24		1.159	
1.047		15 a 19		1.143		
10,3%	742		10 a 14		1.021	13,1%
	721		5 a 9		822	
	725		0 a 4		694	
21.154	Pop.2001		Pop.2025		19.419	

Trafaria

2,8%	64		> 84		244	7,9%
	105		80 a 84		223	
15,1%	220		75 a 79		313	16,9%
	270		70 a 74		321	
	409		65 a 69		358	
66,1%	397		60 a 64		373	60,2%
	371		55 a 59		380	
	383		50 a 54		424	
	375		45 a 49		397	
	389		40 a 44		364	
	396		35 a 39		318	
	399		30 a 34		312	
	439		25 a 29		311	
	408		20 a 24		330	
371		15 a 19		331		
16,0%	322		10 a 14		316	15,0%
	315		5 a 9		293	
	313		0 a 4		272	
5.946	Pop.2001		Pop.2025		5.880	

Cacilhas

4,3%	120		> 84		381	12,6%
	181		80 a 84		353	
21,5%	354		75 a 79		452	19,8%
	520		70 a 74		371	
	626		65 a 69		335	
65,1%	616		60 a 64		368	55,4%
	582		55 a 59		372	
	540		50 a 54		516	
	425		45 a 49		407	
	363		40 a 44		270	
	388		35 a 39		231	
	391		30 a 34		220	
	536		25 a 29		178	
	418		20 a 24		344	
275		15 a 19		331		
9,1%	234		10 a 14		285	12,2%
	222		5 a 9		228	
	179		0 a 4		200	
6.970	Pop.2001		Pop.2025		5.843	

Pragal

1,6%	36	> 84	197	5,3%
	85	80 a 84	254	
9,6%	170	75 a 79	395	17,8%
	254	70 a 74	503	
	316	65 a 69	610	
71,1%	318	60 a 64	644	62,5%
	424	55 a 59	622	
	488	50 a 54	564	
	575	45 a 49	602	
	659	40 a 44	483	
	682	35 a 39	481	
	650	30 a 34	439	
	584	25 a 29	434	
	619	20 a 24	531	
493	15 a 19	489		
17,7%	488	10 a 14	444	14,4%
	443	5 a 9	399	
	437	0 a 4	373	
7.721	Pop.2001	Pop.2025	8.465	

Sobreda

2,5%	122	> 84	333	6,2%
	145	80 a 84	376	
10,1%	239	75 a 79	643	19,2%
	340	70 a 74	740	
	513	65 a 69	828	
72,1%	586	60 a 64	722	60,2%
	626	55 a 59	758	
	792	50 a 54	868	
	853	45 a 49	852	
	895	40 a 44	703	
	767	35 a 39	568	
	791	30 a 34	509	
	900	25 a 29	566	
	876	20 a 24	703	
717	15 a 19	683		
15,3%	576	10 a 14	625	14,4%
	513	5 a 9	547	
	570	0 a 4	491	
10.821	Pop.2001	Pop.2025	11.516	

Charneca

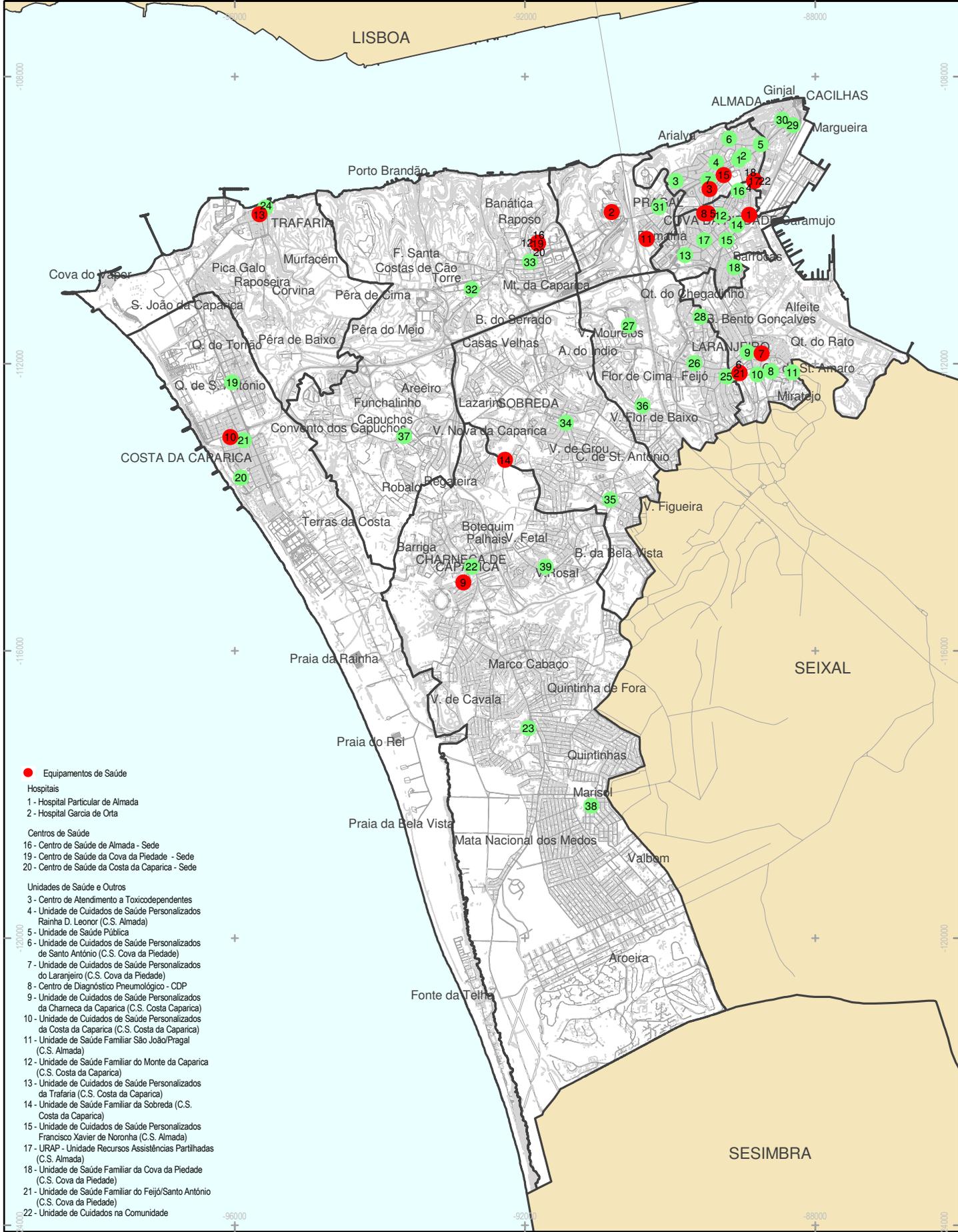
2,6%	258	> 84	649	6,8%
	271	80 a 84	780	
10,8%	479	75 a 79	1.110	17,6%
	739	70 a 74	1.211	
	983	65 a 69	1.402	
70,7%	1.163	60 a 64	1.593	62,4%
	1.309	55 a 59	1.646	
	1.362	50 a 54	1.694	
	1.405	45 a 49	1.399	
	1.521	40 a 44	1.052	
	1.692	35 a 39	1.035	
	1.721	30 a 34	975	
	1.754	25 a 29	1.209	
	1.438	20 a 24	1.363	
1.073	15 a 19	1.234		
15,9%	1.050	10 a 14	1.045	13,3%
	983	5 a 9	902	
	1.217	0 a 4	869	
20.418	Pop.2001	Pop.2025	21.169	

Laranjeiro

2,3%	201		> 84		763	7,0%
	280		80 a 84		766	
12,3%	529		75 a 79		1.229	18,3%
	883		70 a 74		1.354	
	1.203		65 a 69		1.428	
70,3%	1.280		60 a 64		1.400	60,4%
	1.266		55 a 59		1.403	
	1.502		50 a 54		1.668	
	1.562		45 a 49		1.654	
	1.546		40 a 44		1.329	
	1.485		35 a 39		1.068	
	1.469		30 a 34		1.040	
	1.727		25 a 29		1.048	
	1.701		20 a 24		1.316	
1.355		15 a 19		1.295		
15,0%	1.082		10 a 14		1.185	14,4%
	1.049		5 a 9		1.031	
	1.055		0 a 4		928	
21.175		Pop.2001		Pop.2025		21.906

Feijó

2,1%	143		> 84		565	7,0%
	188		80 a 84		607	
11,5%	371		75 a 79		825	17,6%
	624		70 a 74		967	
	849		65 a 69		1.153	
71,0%	987		60 a 64		1.289	61,6%
	1.013		55 a 59		1.253	
	1.005		50 a 54		1.246	
	1.120		45 a 49		1.159	
	1.249		40 a 44		862	
	1.369		35 a 39		772	
	1.310		30 a 34		805	
	1.290		25 a 29		885	
	1.189		20 a 24		1.076	
879		15 a 19		989		
15,5%	783		10 a 14		867	13,9%
	812		5 a 9		748	
	891		0 a 4		709	
16.072		Pop.2001		Pop.2025		16.777



- Equipamentos de Saúde**
- Hospitais**
- 1 - Hospital Particular de Almada
 - 2 - Hospital Garcia de Orta
- Centros de Saúde**
- 16 - Centro de Saúde de Almada - Sede
 - 19 - Centro de Saúde da Cova da Piedade - Sede
 - 20 - Centro de Saúde da Costa da Caparica - Sede
- Unidades de Saúde e Outros**
- 3 - Centro de Atendimento a Toxicodependentes
 - 4 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Rainha D. Leonor (C.S. Almada)
 - 5 - Unidade de Saúde Pública
 - 6 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Santo António (C.S. Cova da Piedade)
 - 7 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados do Laranjeiro (C.S. Cova da Piedade)
 - 8 - Centro de Diagnóstico Pneumológico - CDP
 - 9 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Charneca da Caparica (C.S. Costa Caparica)
 - 10 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Costa da Caparica (C.S. Costa da Caparica)
 - 11 - Unidade de Saúde Familiar São João/Pragal (C.S. Almada)
 - 12 - Unidade de Saúde Familiar do Monte da Caparica (C.S. Costa da Caparica)
 - 13 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Trafaria (C.S. Costa da Caparica)
 - 14 - Unidade de Saúde Familiar da Sobreira (C.S. Costa da Caparica)
 - 15 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Francisco Xavier de Noronha (C.S. Almada)
 - 17 - URAP - Unidade Recursos Assistências Partilhadas (C.S. Almada)
 - 18 - Unidade de Saúde Familiar da Cova da Piedade (C.S. Cova da Piedade)
 - 21 - Unidade de Saúde Familiar do Feijó/Santo António (C.S. Cova da Piedade)
 - 22 - Unidade de Cuidados na Comunidade

- Farmácias**
- | | | |
|-------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|
| 1 - Farmácia Algarve | 15 - Farmácia João Castro Rodrigues | 29 - Farmácia Silva Júnior |
| 2 - Farmácia Central | 16 - Farmácia Louro | 30 - Farmácia Reis |
| 3 - Farmácia Cristo Rei | 17 - Farmácia do Bairro | 31 - Farmácia Pragal |
| 4 - Farmácia Galeno | 18 - Farmácia Rainha Santa | 32 - Farmácia Nova |
| 5 - Farmácia Macedo Henriques | 19 - Farmácia Carlos | 33 - Farmácia Guerreiro |
| 6 - Farmácia Magalhães | 20 - Farmácia Chai | 34 - Farmácia Palmeirim |
| 7 - Farmácia Nuno Álvares | 21 - Farmácia Higiénica | 35 - Farmácia Vale de Figueira |
| 8 - Farmácia Almeida Araújo | 22 - Farmácia Central | 36 - Farmácia Vaz Carmona |
| 9 - Farmácia Moderna | 23 - Farmácia Nita | 37 - Farmácia Pepo |
| 10 - Farmácia Oliveira Sérgio | 24 - Farmácia Central | 38 - Farmácia Marisol |
| 11 - Farmácia Braz da Silva | 25 - Farmácia Feijó | 39 - Farmácia Vale Fetal |
| 12 - Farmácia Atlântico | 26 - Farmácia Tovar Chaves | |
| 13 - Farmácia Avelar da Silva | 27 - Farmácia Castro Rodrigues | |
| 14 - Farmácia Cerqueira | 28 - Farmácia Brasil | |

Revisão do Plano Director Municipal de Almada

Departamento de Planeamento Urbanístico | Divisão de Estudos e Planeamento

Equipamentos Colectivos e Serviços

Saúde

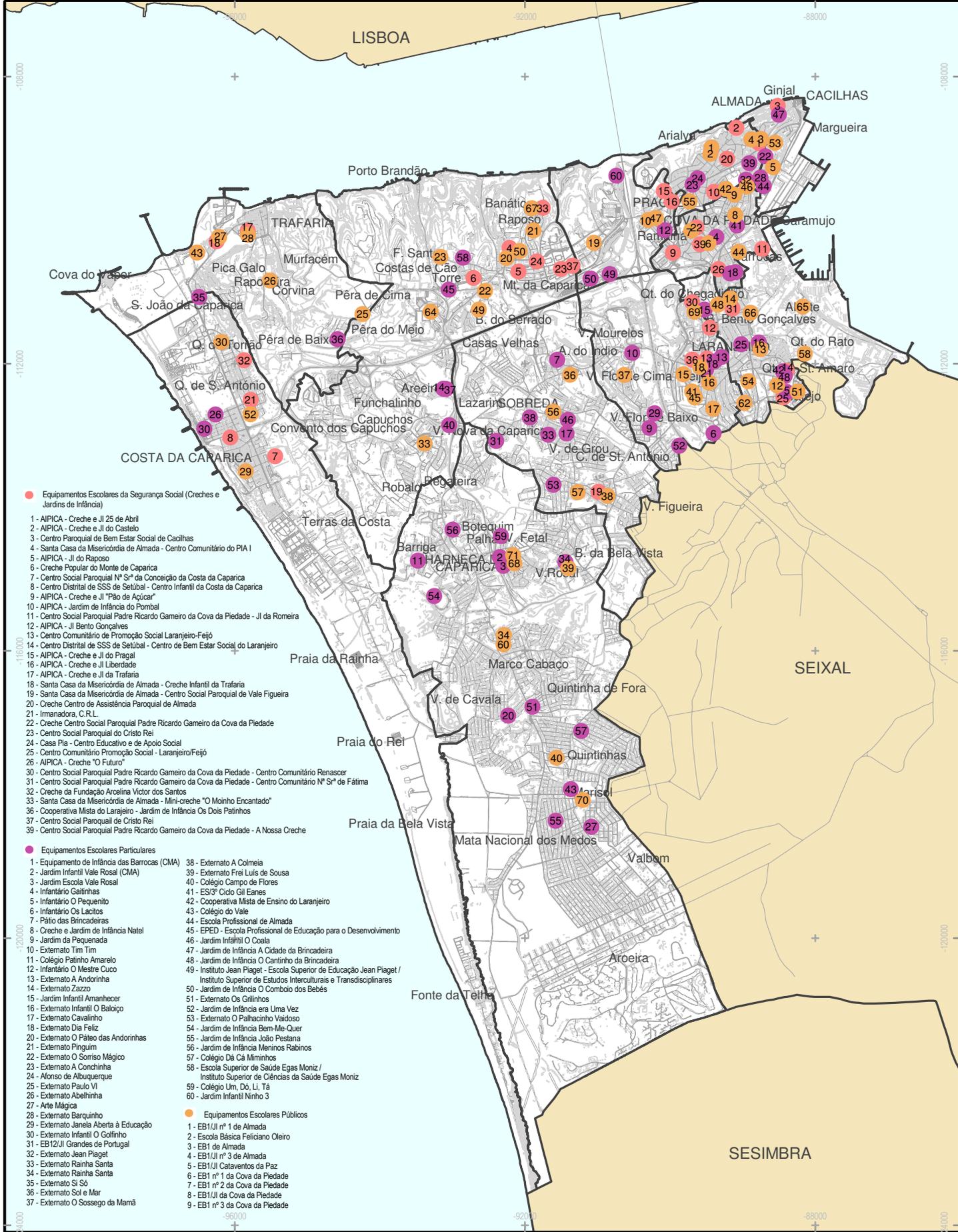
Data: Outubro 2011

Escala: 1 / 70 000

Anexo III.1

Projeção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73





- Equipamentos Escolares da Segurança Social (Creches e Jardins de Infância)
- 1 - AIPICA - Creche e JI 25 de Abril
- 2 - AIPICA - Creche e JI do Castelo
- 3 - Centro Paroquial de Bem Estar Social de Cacilhas
- 4 - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Centro Comunitário do PIA I
- 5 - AIPICA - JI do Raposo
- 6 - Creche Popular do Monte de Caparica
- 7 - Centro Social Paroquial N.º Sr.ª da Conceição da Costa da Caparica
- 8 - Centro Distrital de SSS de Setúbal - Centro Infantil da Costa da Caparica
- 9 - AIPICA - Creche e JI "Pão de Açúcar"
- 10 - AIPICA - Jardim de Infância do Pombal
- 11 - Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro da Cova da Piedade - JI da Romeira
- 12 - AIPICA - JI Bento Gonçalves
- 13 - Centro Comunitário de Promoção Social Laranjeiro-Feijó
- 14 - Centro Distrital de SSS de Setúbal - Centro de Bem Estar Social do Laranjeiro
- 15 - AIPICA - Creche e JI do Pragal
- 16 - AIPICA - Creche e JI Liberdade
- 17 - AIPICA - Creche e JI da Trafaria
- 18 - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Creche Infantil da Trafaria
- 19 - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Centro Social Paroquial de Vale Figueira
- 20 - Creche Centro de Assistência Paroquial de Almada
- 21 - Imanadora, C.R.L.
- 22 - Creche Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro da Cova da Piedade
- 23 - Centro Social Paroquial do Cristo Rei
- 24 - Casa Pia - Centro Educativo e de Apoio Social
- 25 - Centro Comunitário Promoção Social - Laranjeiro/Feijó
- 26 - AIPICA - Creche "O Futuro"
- 30 - Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro da Cova da Piedade - Centro Comunitário Renascer
- 31 - Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro da Cova da Piedade - Centro Comunitário N.º Sr.ª de Fátima
- 32 - Creche da Fundação Arcelina Victor dos Santos
- 33 - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Mini-creche "O Moinho Encantado"
- 36 - Cooperativa Mista do Laranjeiro - Jardim de Infância Os Dois Palatinhos
- 37 - Centro Social Paroquial de Cristo Rei
- 39 - Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro da Cova da Piedade - A Nossa Creche

- Equipamentos Escolares Particulares
- 1 - Equipamento de Infância das Barrocas (CMA)
- 2 - Jardim Infantil Vale Rosal (CMA)
- 3 - Jardim Escola Vale Rosal
- 4 - Infantil Gatinhas
- 5 - Infantil O Pequeno
- 6 - Infantil Os Lactos
- 7 - Pátio das Brincadeiras
- 8 - Creche e Jardim de Infância Natel
- 9 - Jardim da Pequenada
- 10 - Externato Tim Tim
- 11 - Colégio Palatinho Amarelo
- 12 - Infantil O Mestre Cuco
- 13 - Externato A Andorinha
- 14 - Externato Zazzo
- 15 - Jardim Infantil Amanhecer
- 16 - Externato Infantil O Baloço
- 17 - Externato Cavalinho
- 18 - Externato Dia Feliz
- 20 - Externato O Pátio das Andorinhas
- 21 - Externato Pinguim
- 22 - Externato O Sorriso Mágico
- 23 - Externato A Conchinha
- 24 - Afonso de Albuquerque
- 25 - Externato Paulo VI
- 26 - Externato Abelhinha
- 27 - Arte Mágica
- 28 - Externato Barquinho
- 29 - Externato Janela Aberta à Educação
- 30 - Externato Infantil O Golfinho
- 31 - EB12/JI Grandes de Portugal
- 32 - Externato Jean Piaget
- 33 - Externato Rainha Santa
- 34 - Externato Rainha Santa
- 35 - Externato Si Sô
- 36 - Externato Sol e Mar
- 37 - Externato O Sossego da Mamã
- 38 - Externato A Colmeia
- 39 - Externato Frei Luis de Sousa
- 40 - Colégio Campo de Flores
- 41 - ES3ª Ciclo Gil Eanes
- 42 - Cooperativa Mista de Ensino do Laranjeiro
- 43 - Colégio do Vale
- 44 - Escola Profissional de Almada
- 45 - EPED - Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento
- 46 - Jardim Infantil O Coala
- 47 - Jardim de Infância A Cidade da Brincadeira
- 48 - Jardim de Infância O Cantinho da Brincadeira
- 49 - Instituto Jean Piaget - Escola Superior de Educação Jean Piaget / Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
- 50 - Jardim de Infância O Comboio dos Bebês
- 51 - Externato Os Crilinhos
- 52 - Jardim de Infância era Uma Vez
- 53 - Externato O Palthachinho Vaidoso
- 54 - Jardim de Infância Bem-Me-Quer
- 55 - Jardim de Infância João Pestana
- 56 - Jardim de Infância Meninos Rabinos
- 57 - Colégio Dã Cã Miminhos
- 58 - Escola Superior de Saúde Egas Moniz / Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz
- 59 - Colégio Um, Dois, Li, Tá
- 60 - Jardim Infantil Ninho 3

- Equipamentos Escolares Públicos
- 1 - EB1/JI nº 1 de Almada
- 2 - Escola Básica Feliciano Oleiro
- 3 - EB1 de Almada
- 4 - EB1/JI nº 3 de Almada
- 5 - EB1/JI Catalventos da Paz
- 6 - EB1 nº 1 da Cova da Piedade
- 7 - EB1 nº 2 da Cova da Piedade
- 8 - EB1/JI da Cova da Piedade
- 9 - EB1 nº 3 da Cova da Piedade

- 10 - EB1/JI nº 1 do Pragal
- 12 - EB1/JI nº 2 do Laranjeiro
- 13 - EB1/JI nº 2 do Laranjeiro
- 14 - EB1/JI nº 3 do Laranjeiro
- 15 - EB1 nº 1 do Feijó
- 16 - EB1 nº 2 do Feijó
- 17 - EB1/JI Rosa Colaço
- 18 - EB1 nº 3 do Feijó
- 19 - Escola Básica Rogério Ribeiro
- 20 - EB1/JI nº 1 do Monte da Caparica
- 21 - EB1/JI nº 2 do Monte da Caparica
- 22 - EB1 do Monte de Caparica
- 23 - EB1 da Fonte Santa
- 25 - EB1 de Costas de Cão
- 26 - EB Cremlde Castro e Norvinda Silva
- 27 - EB1 nº 1 da Trafaria
- 28 - EB1/JI da Trafaria
- 29 - EB1/JI da Costa da Caparica
- 30 - Escola Básica José Cardoso Pires
- 33 - EB/JI de Vila Nova da Caparica
- 34 - EB1/JI de Marco Cabaco
- 36 - EB1/JI da Sobreda
- 37 - EB1/JI de Vale Flores
- 38 - Escola Básica Miquelina Pombó
- 39 - EB1 nº 2 de Vale Figueira
- 40 - EB1 da Charneca de Caparica
- 41 - EB23 da Almirbrança
- 42 - EB23 D. António da Costa
- 43 - EB23 da Trafaria
- 44 - EB23 Cmt.ª Conceição e Silva
- 45 - ES Romsu Correia
- 46 - ES Emidio Navarro
- 47 - ES Fernão Mendes Pinto
- 48 - ES António Cedeão
- 49 - ES Monte da Caparica
- 50 - EB23 Monte da Caparica
- 51 - ES Prof. Ruy Luís Gomes
- 52 - EB23 Costa da Caparica
- 53 - ES Cacilhas-Tejo
- 54 - ES Francisco Simões
- 55 - ES Anselmo de Andrade
- 56 - EB1/JI Elias Garcia
- 57 - ES Daniel Sampaio
- 58 - EB1/JI do Alfeite
- 60 - JI de Marco Cabaco
- 62 - JI nº 1 do Feijó
- 64 - Universidade Nova - FCT
- 65 - Escola Naval
- 66 - EB1 do Alfeite
- 67 - EB1/JI do Monte da Caparica
- 68 - JI de Vale Rosal
- 69 - EB1/JI do Chegadoinho
- 70 - EB1/JI da Charneca
- 71 - EB1 de Vale Rosal

Revisão do Plano Director Municipal de Almada

Departamento de Planeamento Urbanístico | Divisão de Estudos e Planeamento

Equipamentos Colectivos e Serviços Educativos

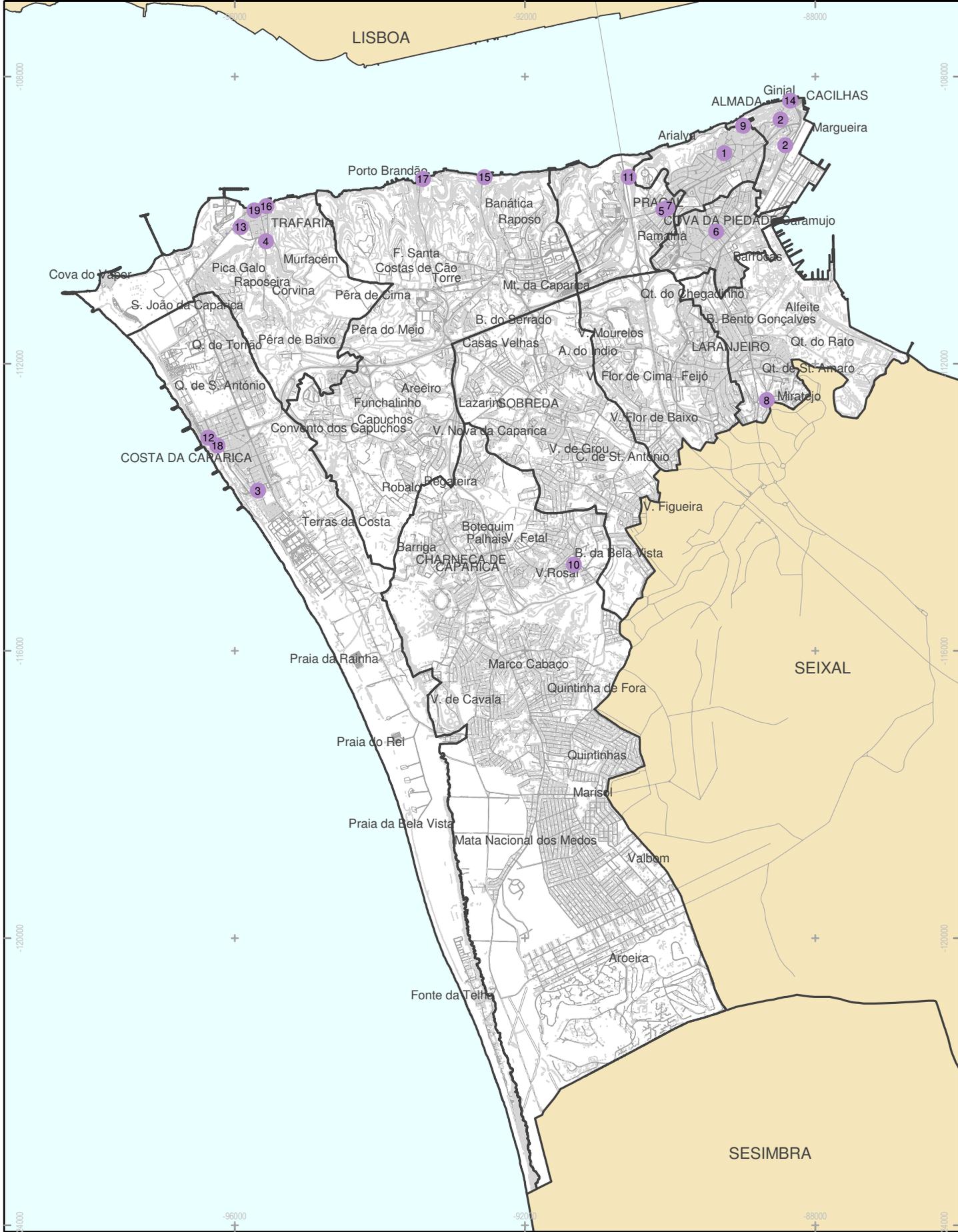
Data: Outubro 2011

Escala: 1 / 70 000

0.0 0.5 1.0 1.5 2.0 Kilometers

ALMADA
Cidade do Progresso, Qualidade e Futuro

Projeção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73



- Equipamentos de Segurança Pública
- 1 - Bombeiros Voluntários de Almada
- 2 - Bombeiros Voluntários de Cacilhas
- 3 - Bombeiros Voluntários de Cacilhas - Secção Costa da Caparica
- 4 - Bombeiros Voluntários da Trafaria
- 5 - PSP - Esquadra do Pragal
- 6 - PSP - Esquadra da Cova da Piedade
- 7 - PSP - Divisão de Almada
- 8 - PSP - Esquadra do Laranjeiro
- 9 - GNR - Destacamento Territorial de Almada
- 10 - GNR - Posto Territorial da Charneca da Caparica
- 11 - GNR - Brigada de Trânsito
- 12 - GNR - Posto Territorial da Costa da Caparica
- 13 - GNR - Posto Territorial da Trafaria
- 14 - GNR - Destacamento Fiscal de Cacilhas
- 15 - GNR - Posto Fiscal da Banática
- 16 - GNR - Posto Fiscal da Trafaria
- 17 - GNR - Posto Fiscal de Porto Brandão
- 18 - Polícia Marítima - Costa da Caparica
- 19 - Polícia Marítima Trafaria / Delegação Marítima

Revisão do Plano Director Municipal de Almada

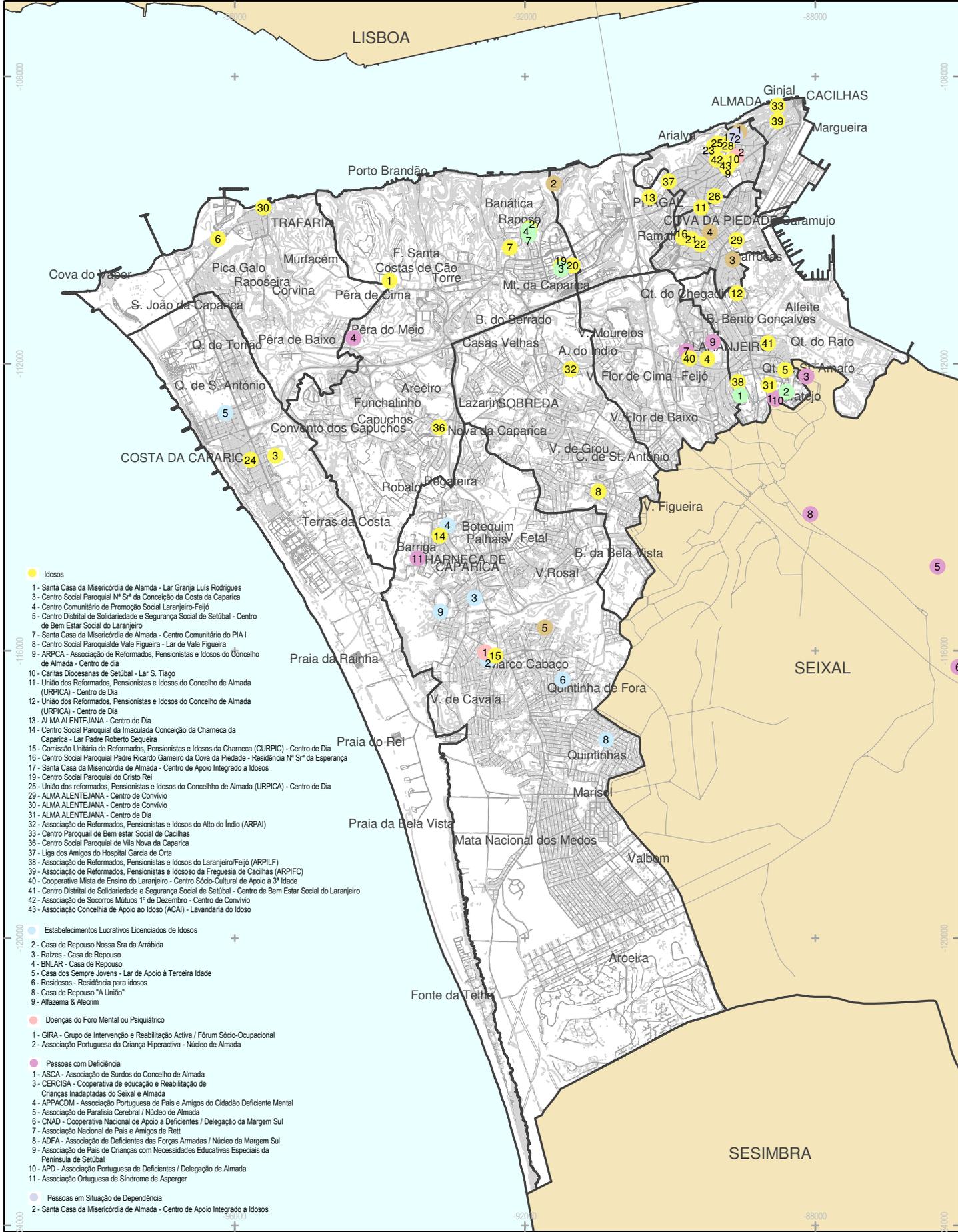
Departamento de Planeamento Urbanístico | Divisão de Estudos e Planeamento

Equipamentos Colectivos e Serviços

Segurança Pública

Data: Outubro 2011	Anexo III.4
Escala: 1 / 70 000	
<p>Kilometers</p>	

Projeção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73



- Idosos
 - 1 - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Lar Granja Luis Rodrigues
 - 3 - Centro Social Paroquial N.º Sr.ª da Conceição da Costa da Caparica
 - 4 - Centro Comunitário de Promoção Social Laranjeiro-Feijó
 - 5 - Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Setúbal - Centro de Bem Estar Social do Laranjeiro
 - 7 - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Centro Comunitário do PIA I
 - 8 - Centro Social Paroquial de Vale Figueira - Lar de Vale Figueira
 - 9 - ARPÇA - Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada - Centro de dia
 - 10 - Caritas Diocesanas de Setúbal - Lar S. Tiago
 - 11 - União dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada (URPICA) - Centro de Dia
 - 12 - União dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada (URPICA) - Centro de Dia
 - 13 - ALMA ALENTEJANA - Centro de Dia
 - 14 - Centro Social Paroquial da Imaculada Conceição da Charneca da Caparica - Lar Padre Roberto Sequeira
 - 15 - Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Charneca (CURPIC) - Centro de Dia
 - 16 - Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro da Cova da Piedade - Residência N.º Sr.ª da Esperança
 - 17 - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Centro de Apoio Integrado a Idosos
 - 19 - Centro Social Paroquial do Cristo Rei
 - 25 - União dos reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada (URPICA) - Centro de Dia
 - 29 - ALMA ALENTEJANA - Centro de Convívio
 - 30 - ALMA ALENTEJANA - Centro de Convívio
 - 31 - ALMA ALENTEJANA - Centro de Dia
 - 32 - Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Alto do Índio (ARPAl)
 - 33 - Centro Paroquial de Bem estar Social de Cacilhas
 - 36 - Centro Social Paroquial de Vila Nova da Caparica
 - 37 - Liga dos Amigos do Hospital Garcia de Orta
 - 38 - Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Laranjeiro/Feijó (ARPILF)
 - 39 - Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Cacilhas (ARPICF)
 - 40 - Cooperativa Mista de Ensino do Laranjeiro - Centro Sócio-Cultural de Apoio à 3.ª Idade
 - 41 - Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Setúbal - Centro de Bem Estar Social do Laranjeiro
 - 42 - Associação de Socorros Mútuos 1.º de Dezembro - Centro de Convívio
 - 43 - Associação Concelhia de Apoio ao Idoso (ACAI) - Lavandaria do Idoso
- Estabelecimentos Lucrativos Licenciados de Idosos
 - 2 - Casa de Repouso Nossa Sra da Arrábida
 - 3 - Raízes - Casa de Repouso
 - 4 - BNLAR - Casa de Repouso
 - 5 - Casa dos Sempre Jovens - Lar de Apoio à Terceira Idade
 - 6 - Residuos - Residência para idosos
 - 8 - Casa de Repouso "A União"
 - 9 - Alfazema & Alecrim
- Doenças do Foro Mental ou Psiquiátrico
 - 1 - GIRA - Grupo de Intervenção e Reabilitação Activa / Fórum Sócio-Ocupacional
 - 2 - Associação Portuguesa da Criança Hiperactiva - Núcleo de Almada
- Pessoas com Deficiência
 - 1 - ASCA - Associação de Surdos do Concelho de Almada
 - 3 - CERCOISA - Cooperativa de educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Seixal e Almada
 - 4 - APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
 - 5 - Associação de Paralisia Cerebral / Núcleo de Almada
 - 6 - CNAD - Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes / Delegação da Margem Sul
 - 7 - Associação Nacional de Pais e Amigos de Rett
 - 8 - ADFA - Associação de Deficientes das Forças Armadas / Núcleo da Margem Sul
 - 9 - Associação de Pais de Crianças com Necessidades Educativas Especiais da Península de Setúbal
 - 10 - APD - Associação Portuguesa de Deficientes / Delegação de Almada
 - 11 - Associação Ortuguesa de Síndrome de Asperger
- Pessoas em Situação de Dependência
 - 2 - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Centro de Apoio Integrado a Idosos
- Toxicodependentes
 - 1 - Associação Vale de Açor
 - 2 - Associação Vale de Açor
 - 3 - ACEDA - Associação Cristã evangélica de Apoio Social
 - 4 - VITAE - Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional
 - 5 - Associação Betel
- Família e Comunidade
 - 1 - ASDL - Associação de Solidariedade e Desenvolvimento do Laranjeiro
 - 2 - Centro Comunitário de Promoção Social Laranjeiro-Feijó
 - 3 - Centro Social Paroquial do Cristo Rei
 - 4 - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Centro Comunitário PIA II
 - 7 - AMI - Centro Porta Amiga de Almada

Nota:
Os equipamentos de Infância estão localizados no Anexo III.2 - Equipamentos Educativos

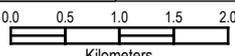
Revisão do Plano Director Municipal de Almada

Departamento de Planeamento Urbanístico | Divisão de Estudos e Planeamento

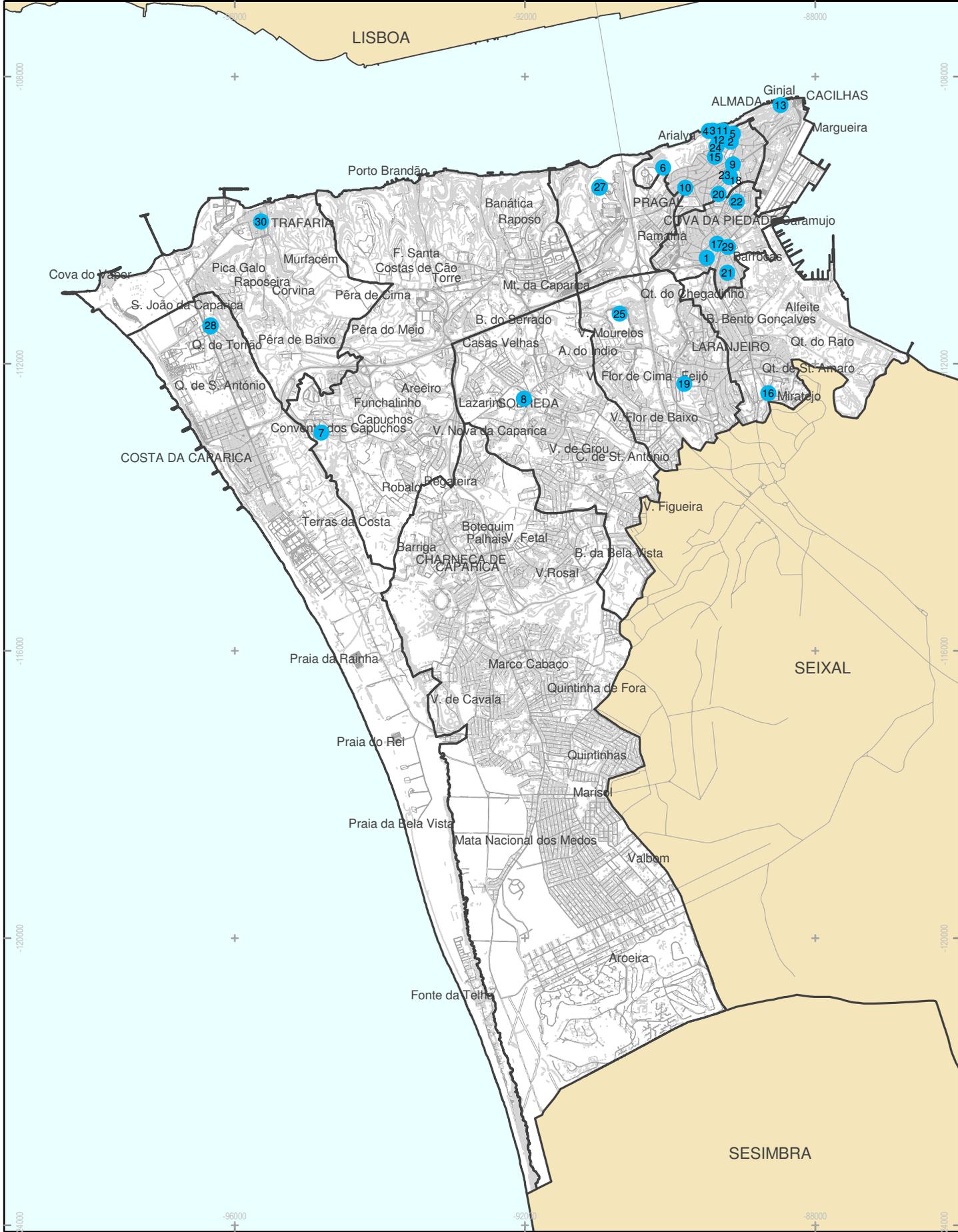
Equipamentos Colectivos e Serviços

Solidariedade e Segurança Social



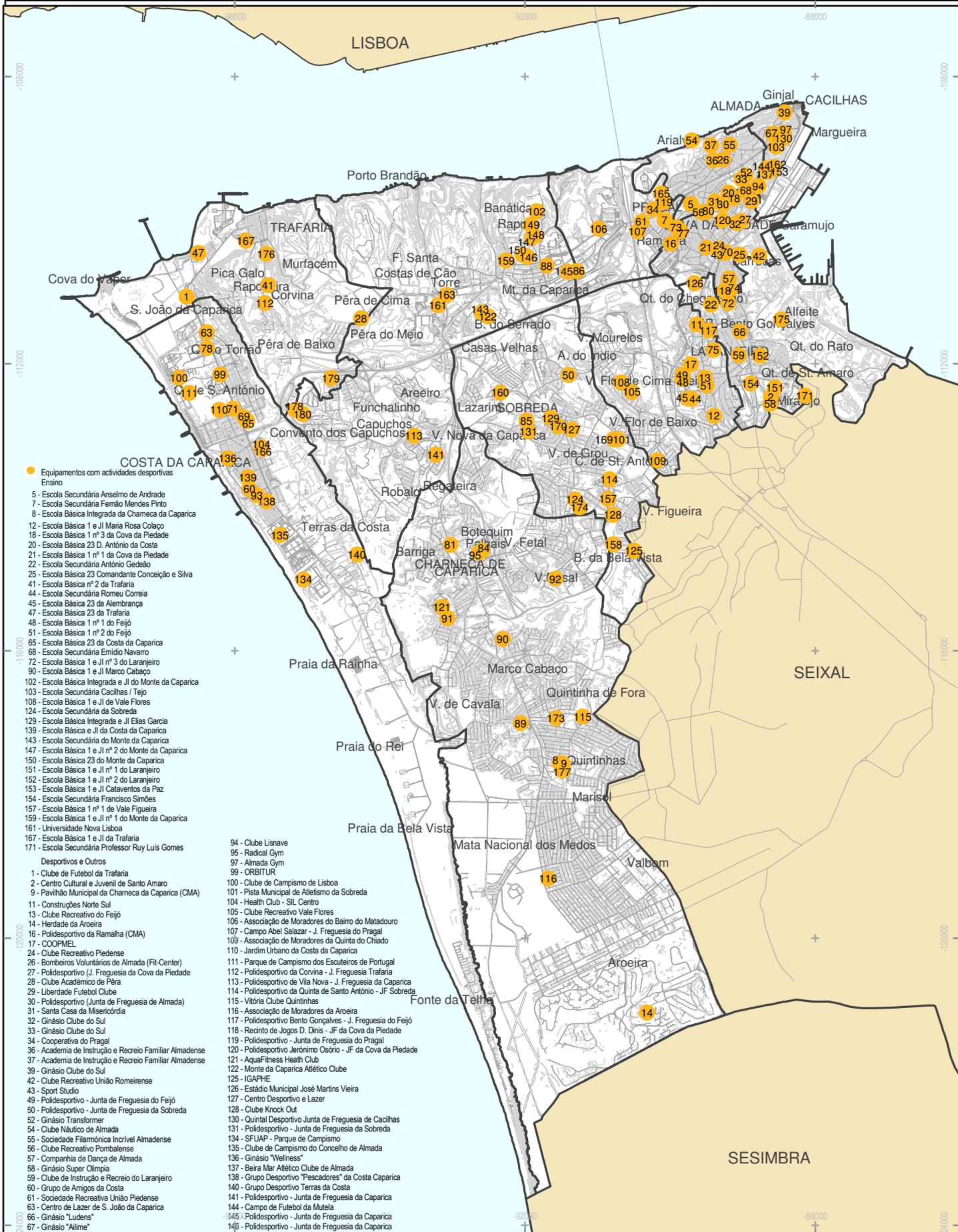
Data: Outubro 2011	Anexo III.3
Escala: 1 / 70 000	
	

Projeção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73



- Equipamentos Culturais
- 1 - Museu da Cidade
- 2 - Sociedade Filarmónica Incrível Almadense
- 3 - Núcleo de Arqueologia e História
- 4 - Núcleo Naval
- 5 - Núcleo Medieval Moderno
- 6 - Núcleo da Água - Reservatório do Pragal
- 7 - Convento dos Capuchos
- 8 - Solar dos Zagallos (Centro de Artes Tradicionais)
- 9 - Oficina da Cultura
- 10 - Galeria Municipal de Arte
- 11 - Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea
- 12 - Teatro Extremo
- 13 - Casa Municipal da Juventude / Ponto de Encontro
- 15 - Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense
- 16 - Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro
- 17 - Pólo da Biblioteca Municipal
- 18 - Biblioteca Municipal de Almada (Fórum Romeu Correia)
- 19 - Biblioteca Municipal José Saramago
- 20 - Teatro Municipal de Almada
- 21 - Companhia de Dança de Almada
- 22 - Grupo Etnográfico da Cova da Piedade
- 23 - Auditório Fernando Lopes Graça (Fórum Romeu Correia)
- 24 - Arquivo Histórico de Almada
- 25 - Cinemas Centro Comercial Fórum Almada
- 27 - Pousada da Juventude de Almada
- 28 - Centro de Lazer de S. João da Caparica
- 29 - Sociedade Filarmónica União Artística Piedense
- 30 - Sociedade Recreativa Musical Trafariense

Revisão do Plano Director Municipal de Almada Departamento de Planeamento Urbanístico Divisão de Estudos e Planeamento		
Equipamentos Colectivos e Serviços Cultura e Recreio		
Data: Outubro 2011	Anexo III.5	
Escala: 1 / 70 000		
Projeção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73		



- Equipamentos com actividades desportivas
- Ensinho
- 5 - Escola Secundária Anselmo de Andrade
 - 7 - Escola Secundária Fernão Mendes Pinto
 - 8 - Escola Básica Integrada da Charneca da Caparica
 - 12 - Escola Básica 1 e JI Maria Rosa Colaço
 - 18 - Escola Básica 1 nº 3 da Cova da Piedade
 - 20 - Escola Básica 23 D. António da Costa
 - 21 - Escola Básica 1 nº 1 da Cova da Piedade
 - 22 - Escola Secundária António Gedeão
 - 25 - Escola Básica 23 Comandante Conceição e Silva
 - 41 - Escola Básica nº 2 da Trafaria
 - 44 - Escola Secundária Romeu Correia
 - 45 - Escola Básica 23 da Alentejano
 - 47 - Escola Básica 23 da Trafaria
 - 48 - Escola Básica 1 nº 1 do Feijó
 - 51 - Escola Básica 1 nº 2 do Feijó
 - 65 - Escola Básica 23 da Costa da Caparica
 - 68 - Escola Secundária Emídio Navarro
 - 72 - Escola Básica 1 e JI nº 3 do Laranjeiro
 - 90 - Escola Básica 1 e JI Marco Cabaco
 - 102 - Escola Básica Integrada e JI do Monte da Caparica
 - 103 - Escola Secundária Cacilhas / Tejo
 - 108 - Escola Básica 1 e JI de Vale Flores
 - 124 - Escola Secundária da Sobreda
 - 129 - Escola Básica Integrada e JI Elias Garcia
 - 139 - Escola Básica e JI da Costa da Caparica
 - 143 - Escola Secundária do Monte da Caparica
 - 147 - Escola Básica 1 e JI nº 2 do Monte da Caparica
 - 150 - Escola Básica 23 do Monte da Caparica
 - 151 - Escola Básica 1 e JI nº 1 do Laranjeiro
 - 152 - Escola Básica 1 e JI nº 2 do Laranjeiro
 - 153 - Escola Básica 1 e JI Calvantes da Paz
 - 154 - Escola Secundária Francisco Simões
 - 157 - Escola Básica 1 nº 1 de Vale Figueira
 - 159 - Escola Básica 1 e JI nº 1 do Monte da Caparica
 - 161 - Universidade Nova Lisboa
 - 167 - Escola Básica 1 e JI da Trafaria
 - 171 - Escola Secundária Professor Ruy Luis Gomes
- Desportivos e Outros
- 1 - Clube de Futebol da Trafaria
 - 2 - Centro Cultural e Juvenil de Santo Amaro
 - 9 - Pavilhão Municipal da Charneca da Caparica (CMA)
 - 11 - Construções Norte Sul
 - 13 - Clube Recreativo do Feijó
 - 14 - Herdade da Arcozela
 - 16 - Polidesportivo da Ramalha (CMA)
 - 17 - COOPMEL
 - 24 - Clube Recreativo Piedense
 - 26 - Bombeiros Voluntários de Almada (Fit-Center)
 - 27 - Polidesportivo (J. Freguesia da Cova da Piedade)
 - 28 - Clube Académico de Pêra
 - 29 - Liberdade Futebol Clube
 - 30 - Polidesportivo (Junta de Freguesia de Almada)
 - 31 - Santa Casa da Misericórdia
 - 32 - Ginásio Clube do Sul
 - 33 - Ginásio Clube do Sul
 - 34 - Cooperativa do Pragal
 - 36 - Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense
 - 37 - Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense
 - 39 - Ginásio Clube do Sul
 - 42 - Clube Recreativo União Romariense
 - 43 - Sport Studio
 - 49 - Polidesportivo - Junta de Freguesia do Feijó
 - 50 - Polidesportivo - Junta de Freguesia da Sobreda
 - 52 - Ginásio Transformer
 - 54 - Clube Náutico de Almada
 - 55 - Sociedade Filarmónica Inorível Almadense
 - 56 - Clube Recreativo Pombalense
 - 57 - Companhia de Dança de Almada
 - 58 - Ginásio Super Olímpia
 - 59 - Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro
 - 60 - Grupo de Amigos da Costa
 - 61 - Sociedade Recreativa União Piedense
 - 63 - Centro de Lazer de S. João da Caparica
 - 66 - Ginásio "Ludens"
 - 67 - Ginásio "Alilme"
 - 94 - Clube Lisnave
 - 95 - Radical Gym
 - 97 - Almada Gym
 - 99 - ORBITUR
 - 100 - Clube de Campismo de Lisboa
 - 101 - Pista Municipal de Atletismo da Sobreda
 - 104 - Health Club - SIL Centro
 - 105 - Clube Recreativo Vale Flores
 - 106 - Associação de Moradores do Bairro do Matadouro
 - 107 - Campo Abel Salazar - J. Freguesia do Pragal
 - 109 - Associação de Moradores da Quinta do Chiado
 - 110 - Jardim Urbano da Costa da Caparica
 - 111 - Parque de Campismo dos Escuteiros de Portugal
 - 112 - Polidesportivo da Corvina - J. Freguesia Trafaria
 - 113 - Polidesportivo de Vila Nova - J. Freguesia da Caparica
 - 114 - Polidesportivo da Quinta de Santo António - JF Sobreda
 - 115 - Vitória Clube Quintinhas
 - 116 - Associação de Moradores da Aroeira
 - 117 - Polidesportivo Bento Gonçalves - J. Freguesia do Feijó
 - 118 - Recinto de Jogos D. Dims - JF da Cova da Piedade
 - 119 - Polidesportivo - Junta de Freguesia do Pragal
 - 120 - Polidesportivo Jerónimo Osório - JF da Cova da Piedade
 - 121 - AquaFitness Health Club
 - 122 - Monte da Caparica Atlético Clube
 - 125 - IGAPHE
 - 126 - Estádio Municipal José Martins Vieira
 - 127 - Centro Desportivo e Lazer
 - 128 - Clube Knock Out
 - 130 - Quintal Desportivo Junta de Freguesia de Cacilhas
 - 131 - Polidesportivo - Junta de Freguesia da Sobreda
 - 134 - SFUAP - Parque de Campismo
 - 135 - Clube de Campismo do Concelho de Almada
 - 136 - Ginásio "Wellness"
 - 137 - Beira Mar Atlético Clube de Almada
 - 138 - Grupo Desportivo "Pescadores" da Costa Caparica
 - 140 - Grupo Desportivo Terras da Costa
 - 141 - Polidesportivo - Junta de Freguesia da Caparica
 - 144 - Campo de Futebol da Mutela
 - 145 - Polidesportivo - Junta de Freguesia da Caparica
 - 146 - Polidesportivo - Junta de Freguesia da Caparica

- 69 - Pavilhão Municipal da Costa da Caparica
- 70 - Sociedade Filarmónica União Artística Piedense
- 71 - Grupo Desportivo "Pescadores" da Costa da Caparica
- 73 - Ginástica
- 74 - Parque da Juventude - Câmara Municipal de Almada
- 75 - Complexo dos Desportos de Almada
- 77 - Parque da Juventude da Cova da Piedade (CMA)
- 78 - INATEL
- 80 - Polidesportivo - Câmara Municipal de Almada
- 81 - Clube Recreativo Charnecoense
- 84 - Polidesportivo - Câmara Municipal de Almada
- 85 - Clube Recreativo de Instrução Sobredense
- 86 - IGAPHE
- 87 - IGAPHE
- 89 - Real Clube de Vale Cavala
- 91 - Charneca da Caparica Futebol Clube
- 92 - Sociedade Recreativa da Bela Vista
- 93 - Radical Gym
- 148 - Santa Casa da Misericórdia
- 149 - IGAPHE
- 158 - Parque Infantil da Boa Vontade
- 160 - Centro Hípico da Sobreda
- 162 - Polidesportivo da Junta de Freguesia de Cacilhas
- 163 - C.O.P.E.T.A.P.
- 165 - Almada Atlético Clube
- 166 - Centro Comercial Silcentro
- 169 - Campo de Jogos Quinta da Várzea (CMA)
- 170 - Polidesportivo - Junta de Freguesia da Sobreda
- 173 - Piscina Municipal da Charneca da Caparica
- 174 - Piscina Municipal da Sobreda
- 175 - Base Naval de Lisboa
- 176 - Exército - Trafaria
- 177 - AquaFitness II
- 178 - Campo de Golfe Aldeia dos Capuchos
- 179 - Urbanização do Funchalinho
- 180 - Sea Spa Wellness Center

Revisão do Plano Director Municipal de Almada

Departamento de Planeamento Urbanístico | Divisão de Estudos e Planeamento

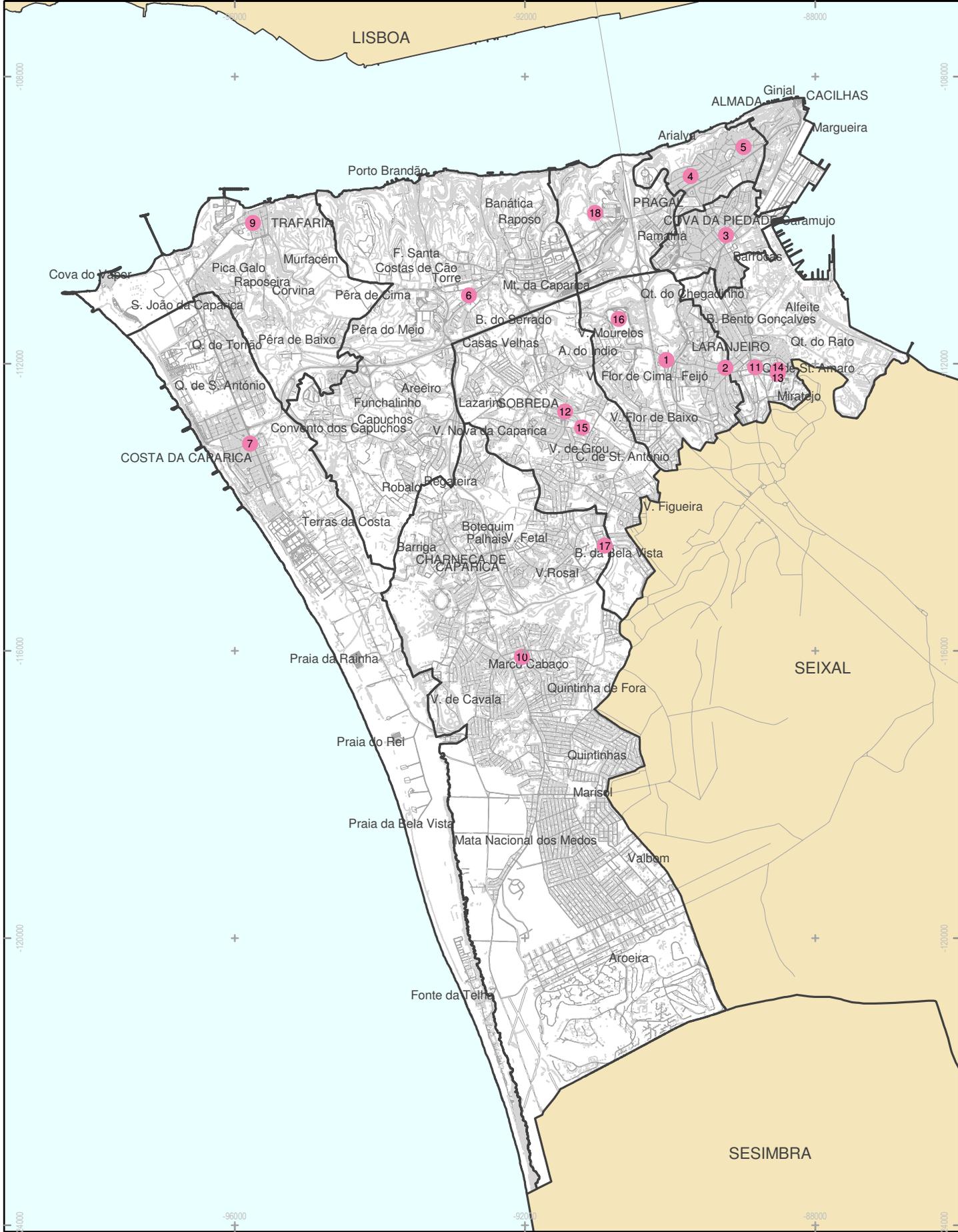
Equipamentos Colectivos e Serviços
Desportivos e com Actividades Desportivas

Data:
Outubro 2011

Escala:
1 / 70 000

0.0 0.5 1.0 1.5 2.0
Kilometers

Projecção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73



- Equipamentos de Consumo e Abastecimento
- 1 - Mercado de Levante do Feijó
- 2 - Mercado do Feijó / LIDL
- 3 - Mercado da Cova da Piedade
- 4 - Mercado das Torcatas
- 5 - Mercado de Almada
- 6 - Mercado do Monte da Caparica
- 7 - Mercado da Junta de Freguesia da Costa da Caparica
- 9 - Mercado da Junta de Freguesia da Trafaria
- 10 - Mercado da Junta de Freguesia da Charneca da Caparica (Quintinhas)
- 11 - Mercado da Junta de Freguesia do Laranjeiro
- 12 - Mercado de Levante da Sobreda
- 13 - Mercado do Laranjeiro
- 14 - Bazar do Laranjeiro
- 15 - Mercado Municipal da Sobreda / LIDL
- 16 - Centro Comercial Almada Fórum
- 17 - Intermarché de Vale Figueira
- 18 - Mercado Abastecedor de Almada

Revisão do Plano Director Municipal de Almada

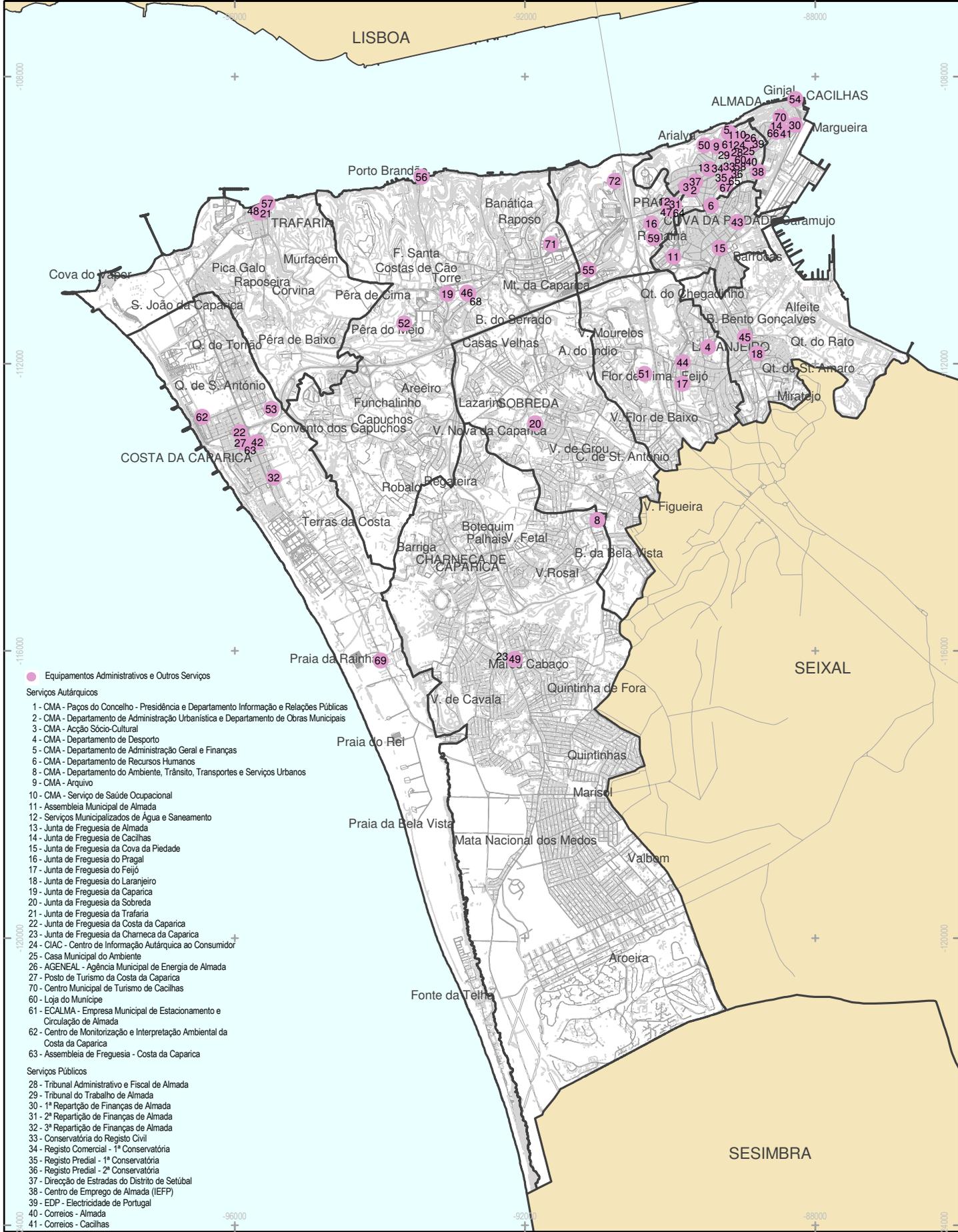
Departamento de Planeamento Urbanístico | Divisão de Estudos e Planeamento

Equipamentos Colectivos e Serviços

Consumo e Abastecimento

Data: Outubro 2011	Anexo III.7
Escala: 1 / 70 000	
<p>Kilometers</p>	

Projeção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73



● Equipamentos Administrativos e Outros Serviços

Serviços Autárquicos

- 1 - CMA - Paços do Concelho - Presidência e Departamento Informação e Relações Públicas
- 2 - CMA - Departamento de Administração Urbanística e Departamento de Obras Municipais
- 3 - CMA - Acção Sócio-Cultural
- 4 - CMA - Departamento de Desporto
- 5 - CMA - Departamento de Administração Geral e Finanças
- 6 - CMA - Departamento de Recursos Humanos
- 8 - CMA - Departamento do Ambiente, Trânsito, Transportes e Serviços Urbanos
- 9 - CMA - Arquivo
- 10 - CMA - Serviço de Saúde Ocupacional
- 11 - Assembleia Municipal de Almada
- 12 - Serviços Municipalizados de Água e Saneamento
- 13 - Junta de Freguesia de Almada
- 14 - Junta de Freguesia de Cacilhas
- 15 - Junta de Freguesia da Cova da Piedade
- 16 - Junta de Freguesia do Pragal
- 17 - Junta de Freguesia do Feijó
- 18 - Junta de Freguesia do Laranjeiro
- 19 - Junta de Freguesia da Caparica
- 20 - Junta da Freguesia da Sobreda
- 21 - Junta de Freguesia da Trafaria
- 22 - Junta de Freguesia da Costa da Caparica
- 23 - Junta de Freguesia da Charneca da Caparica
- 24 - CIAC - Centro de Informação Autárquica ao Consumidor
- 25 - Casa Municipal do Ambiente
- 26 - AGENEAL - Agência Municipal de Energia de Almada
- 27 - Posto de Turismo da Costa da Caparica
- 70 - Centro Municipal de Turismo de Cacilhas
- 60 - Loja do Município
- 61 - ECALMA - Empresa Municipal de Estacionamento e Circulação de Almada
- 62 - Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental da Costa da Caparica
- 63 - Assembleia de Freguesia - Costa da Caparica

Serviços Públicos

- 28 - Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada
- 29 - Tribunal do Trabalho de Almada
- 30 - 1ª Repartição de Finanças de Almada
- 31 - 2ª Repartição de Finanças de Almada
- 32 - 3ª Repartição de Finanças de Almada
- 33 - Conservatória do Registo Civil
- 34 - Registo Comercial - 1ª Conservatória
- 35 - Registo Predial - 1ª Conservatória
- 36 - Registo Predial - 2ª Conservatória
- 37 - Direcção de Estradas do Distrito de Setúbal
- 38 - Centro de Emprego de Almada (IEFP)
- 39 - EDP - Electricidade de Portugal
- 40 - Correios - Almada
- 41 - Correios - Cacilhas

- 42 - Correios - Costa da Caparica
- 43 - Correios - Cova da Piedade
- 44 - Correios - Feijó
- 45 - Correios - Laranjeiro
- 46 - Correios - Monte da Caparica
- 47 - Correios - Pragal
- 48 - Correios - Trafaria
- 49 - Correios - Charneca da Caparica
- 58 - Portugal Telecom
- 59 - Tribunal Judicial da Comarca de Almada
- 64 - Tribunal de Família e Menores de Almada
- 65 - 1ª Conservatória (Almada, Cacilhas, Caparica, Trafaria e Sobreda)
- 66 - Segurança Social de Almada
- 67 - Instituto da Segurança Social - Tesouraria
- 68 - Posto de Cobrança de Água do Monte da Caparica
- 69 - Instituto da Conservação da Natureza
- 71 - Instituto Português da Qualidade
- 72 - Estradas de Portugal

- Cemitérios**
- 50 - Cemitério de Almada
 - 51 - Cemitério de Vale Flores
 - 52 - Cemitério do Monte da Caparica
 - 53 - Cemitério da Costa da Caparica
- Interfaces de Transportes**
- 54 - Interface Rodo-Fluvial de Cacilhas (TST e Transtejo)
 - 55 - Interface Ferro-Rodoviário do Pragal (TST, MST e Fertagus)
 - 56 - Interface Rodo-Fluvial de Porto Brandão (TST e Transtejo)
 - 57 - Interface Rodo-Fluvial da Trafaria (TST e Transtejo)

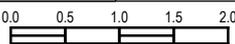
Revisão do Plano Director Municipal de Almada

Departamento de Planeamento Urbanístico | Divisão de Estudos e Planeamento

Equipamentos Colectivos e Serviços

Administração e Outros Serviços



Data: Outubro 2011	Anexo III.8
Escala: 1 / 70 000	
 <p>0.0 0.5 1.0 1.5 2.0 Kilometers</p>	

Projeção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73

Anexo IV.1 - Fichas de caracterização do Património Arquitectónico e Arqueológico classificado

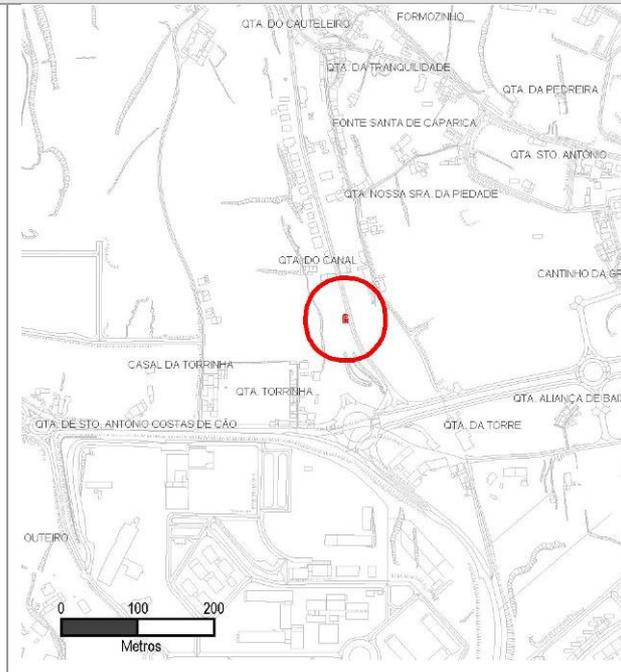
DESIGNAÇÃO

Capela de São Tomás de Aquino – Monumento de Interesse Público

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Caparica

Local: Rua 5 de Outubro.
Estrada Nova entre a
Torre e a Fonte Santa.



Coordenadas: M: -93 265,56 ; P: - 110 832,81

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Monumento de Interesse Público, através do Decreto n.º 2/96, DR 56 de 6 Março 1996.

Processo IPPAR: 75 6.11.3/27-03(01)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Rural, isolado. Situada junto à estrada e dela separada por murete divisório, está implantada num terreno mais baixo cerca de 2m.

Tipologia: Arquitectura religiosa, capela de pequenas dimensões, com portal de características manuelinas.

Utilização Inicial: Religiosa

Época de Construção: Século XVI/Idade Moderna.

Estado de Conservação:

Características Particulares: Artesoado revestido a material cerâmico. Painel de azulejos enchafretados.

Propriedade: Desconhecida. Acesso interdito



DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, composta por um rectângulo e um quadrado justapostos, de pequenas dimensões; cobertura em chapa de alumínio sobre a nave, em cúpula sobre a capela-mor. Na fachada principal virada a S rasga-se um portal manuelino de verga policêntrica, com uma peanha rematando o arco de carena central; no seu eixo um óculo redondo; nas fachadas laterais 2 contrafortes e 2 frestas. No interior a nave de 2 tramos é coberta por abóbada artesoadada com a parte central destruída; capela-mor também com abóbada artesoadada; as abóbadas descarregam em mísulas.

CRONOLOGIA

Século XVI, inícios - data provável de construção; 1731 fazia parte da Quinta da Torre, propriedade do 5º Conde dos Arcos.

DESIGNAÇÃO

Pelourinho de Almada – Monumento de Interesse Público

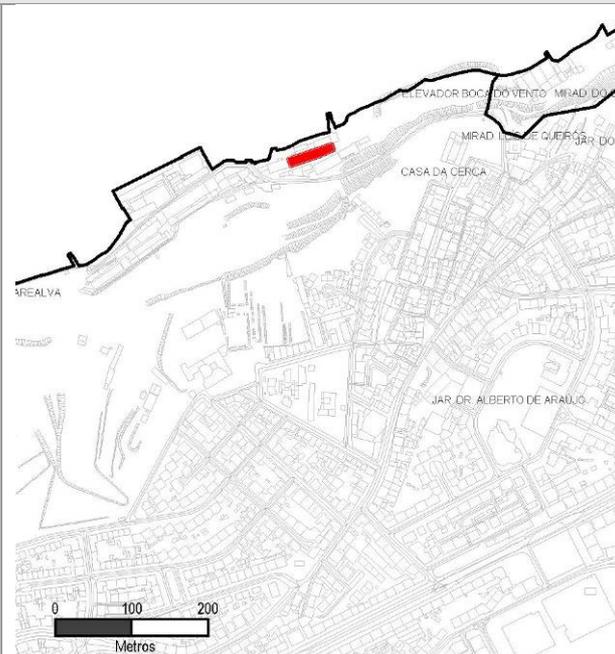
LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Almada

Local:



Coordenadas: M: - 89 414,58 P: - 108 770,79



ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Monumento de Interesse Público, Decreto n.º 23 122, DR 231, de 11 Outubro 1933.

Processo IPPAR:

Nota: Do Pelourinho de Almada resta apenas uma pedra do fuste, que está no Museu de Arqueologia e História (Olho de Boi)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento:

Tipologia:

Utilização Inicial: Marco jurisdicional

Época de Construção:

Estado de conservação

Características Particulares:

Propriedade: ?. Acesso interdito

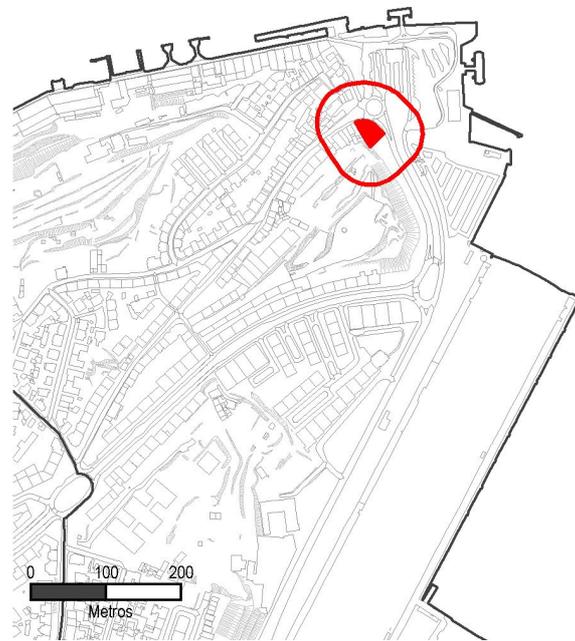
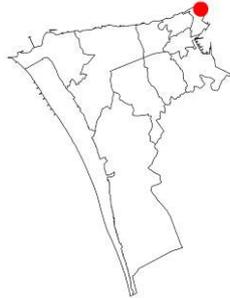
DESIGNAÇÃO

Fábrica Romana de Salga de Cacilhas – Monumento de Interesse Público

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Cacilhas

Local: Largo Alfredo Dinis



Coordenadas: M: - 88 281,87 P: - 108 454,71

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Monumento de Interesse Público, Decreto n.º 26-A/92, DR 126, de 1 de Junho 1992.

Processo IPPAR: 90/1(057)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Urbano. A fábrica foi tapada e coberta por pavimento empedrado.

Tipologia: Sítio com vestígios de interesse arqueológico, romano. Cetárias (tanques onde a conserva de peixe era processada) fazendo parte de uma fábrica de salga de peixe, do período romano, situada no estuário do Tejo.

Utilização Inicial: Industrial

Época de Construção: Século I a.C./I d.C. Conjectural

Estado de Conservação:

Características Particulares: O local teve ocupação continuada, tendo sido detectados, para além da ocupação romana, 6 níveis diferentes: uma ocupação árabe, cerca do séc. XII, com fragmentos de cerâmica pintada; uma fase que corresponde ao séc. XVI, assinalada por fragmentos de cerâmica comum, alfinetes de cabelo, um fragmento de um cálice em vidro, moedas de D. Manuel e D. João III; ocupação do século XVII, com poucos materiais; o séc. XVIII, correspondente ao período de expansão urbana de Cacilhas, com assentamento de edifícios sobre as cetárias e muitos vestígios de azulejos azuis e brancos da 1ª metade do século XVIII; finalmente a ocupação mais recente, do século XIX, com recolha de moedas datáveis entre 1886 e 1947 e vestígios de reconstrução dos edifícios anteriores.

Propriedade: Privada. Acesso interdito



DESCRIÇÃO

Conjunto de 6 cetárias de boca quadrada, 5 com cerca de 3,5x3,5m, uma de maiores dimensões

CRONOLOGIA

Século I a.C. / 1 d.C. - data provável de construção.

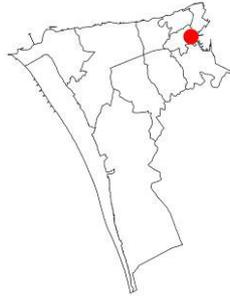
DESIGNAÇÃO

Fábrica de Moagem do Caramujo (antiga) – Monumento de Interesse Público

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Cova da Piedade

Local: Caramujo/Romeira
Rua Manuel José Gomes
- Caramujo



Coordenadas: M: - 88796,29: P: - 110067,81

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Monumento de Interesse Público, despacho de 27 de Março de 1997.

Processo IPPAR: 92/3(002)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento:

Tipologia:

Utilização Inicial:

Época de Construção:

Estado de Conservação:

Características Particulares:

Propriedade: Municipal. Acesso interdito



DESCRIÇÃO

Foi construído em 1898 e sofreu alterações nos anos 60. Foi o primeiro edifício em betão construído no País, sob a responsabilidade da casa Hennebique. Esta situação deveu-se a um incêndio ter destruído o edifício original em 1897, já equipado com máquina a vapor, tendo ficado apenas as fachadas e paredes mestras. A moagem foi equipada com as mais modernas máquinas da época, automatizadas. Há 30 anos, as fachadas foram alteradas, ao gosto da época, com vista à sua modernização e foi-lhe acrescentado os silos de armazenamento, no mesmo material. A fábrica de moagem era propriedade do industrial António José Gomes, filho de Manuel José Gomes, morador na Quinta e Chalet de seu nome, sito no Largo 5 de Outubro. Após a sua morte, a moagem ingressou na Sociedade Aliança. Até ao assoreamento do rio Tejo devido à instalação dos estaleiros da Lisnave e da Base Naval do Alfeite, a fábrica tinha um cais para escoamento dos produtos, pelo rio; actualmente, só resta um pequeno abrigo para embarcações de pesca artesanal e no aterro desaguam esgotos, além de servir de vazadouro de lixos a céu aberto. Após a decadência das fábricas de cortiça, a Romeira e o Caramujo degradou-se consideravelmente, uma vez que são escassas as unidades fabris em funcionamento.

Fonte: FLORES, Alexandre – Almada Antiga e Moderna. Freguesia de Cova da Piedade, C.M.A, 1990.

CRONOLOGIA

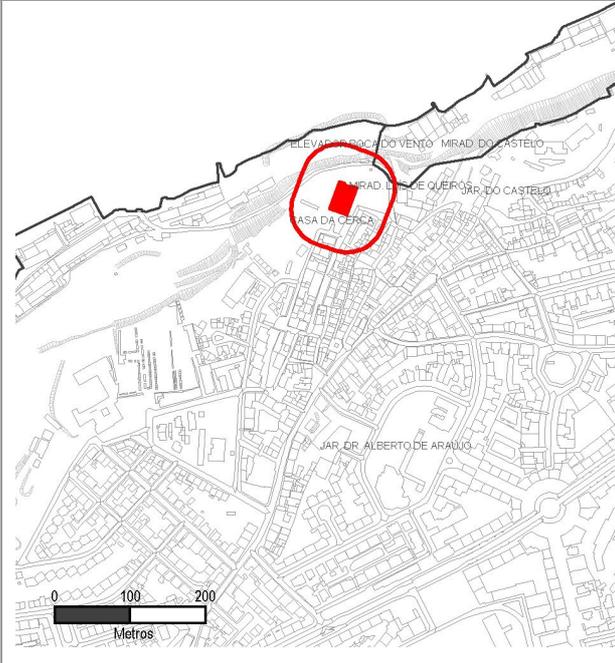
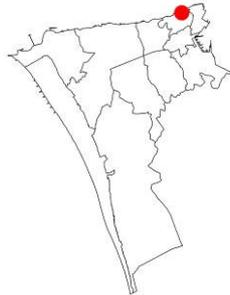
DESIGNAÇÃO

Palácio da Cerca – Monumento de Interesse Público

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Almada

Local: Rua da Cerca,
 Almada



Coordenadas: M: - 89 274,27; P: - 108 772,02

ENQUADRAMENTO LEGAL

Proteção: Monumento de Interesse Público, Decreto n.º 2/96, DR 56, de 6 Março 1996, ZEP, Despacho 29 Novembro 1996.

Processo IPPAR: 84/3(054)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Urbano, isolado. Implantado na parte antiga de Almada, próximo da cerca construída a NO da povoação na época medieval/moderna, a sua fachada nobre domina a encosta que deita para o Rio Tejo, a Norte, abrindo a fachada Sul para um amplo terreiro separado da vila por um portão ladeado por pilares rústicos. Do lado Norte um miradouro cenográfico sobre o rio, delimitado por muro rasgado por vãos com conversadeiras, com pequeno pavilhão no canto NE; o acesso ao exterior faz-se desse lado por portal com frontão de enrolamentos. Do lado Este, em terrapleno inferior situava-se uma zona de lazer, existindo ainda vestígios do adossamento de um espaldar de azulejos encostado ao muro delimitador.

Tipologia: Arquitectura civil privada unifamiliar, maneirismo, barroco, revivalismo. Palácio urbano repetindo a característica planta em U, com pátio interior fechado por corpo unindo os corpos laterais; capela integrada na ala lateral Este, com porta para o pátio interior. Vãos em arco quebrado, com sugestão neogótica no corpo que fecha o pátio interior e no pavilhão exterior sobre o rio.

Utilização Inicial: Residencial

Época de Construção:

Estado de Conservação:

Características Particulares: Privilegiada situação paisagística, com implantação sobre o rio Tejo, para o qual deita



um miradouro cenográfico.

Propriedade: Municipal, Centro de Arte Contemporânea. Acesso Livre

DESCRIÇÃO

Planta composta por vários rectângulos adossados formando um U, com pátio interior fechado por muro; corpos laterais com telhados de 4 águas, ala principal coberta por 3 telhados escalonados de 4 águas. Um corpo vazado por portal de verga em arco segmentar, ladeado por 2 janelas maineladas em arco quebrado, fecha o pátio interior do lado Sul; sobre este corpo passa uma varanda com gradeamento. Nos corpos laterais e principais 2 pisos delimitados por moldura horizontal, rasgados por vãos moldurados rectangulares, abrindo para balcões com guardas em ferro no piso superior, à excepção da fachada principal, com janelas de verga em arco segmentar; nesta o corpo central ligeiramente reentrante abre-se por tripla arcada em arco abatido sobre colunas toscanas, encimada por varanda de balaústres em cantaria. No pátio o corpo principal é também vazado por tripla arcada, encimada por varanda apoiada em estípides, à qual se sobe por 2 escadas laterais convergentes, com guarda de balaústres. Do lado E abre para o pátio o portal da capela, assinalado por ornatos em estuque; no interior, a capela situada a meio da ala nascente, comunica com o interior através de tribuna. Interior totalmente remodelado: no piso superior, destinado a habitação, salas amplas intercomunicantes; piso inferior destinado a serviços.

CRONOLOGIA

Século XVIII, 2ª metade - data provável de construção (1761 - data inscrita na porta de acesso ao miradouro, do lado N); a casa serviu em data desconhecida (século XVI) de retiro de dominicanos; 1807 - quartelamento de tropas francesas. Actual arquitectura: finais século XIX.

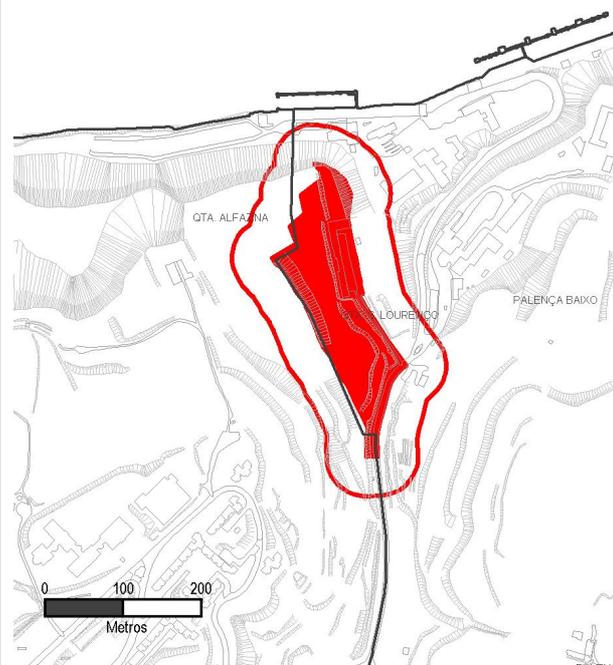
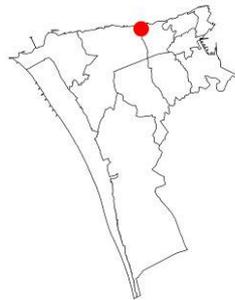
DESIGNAÇÃO

Quinta de São Lourenço – Monumento de Interesse Público

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Pragal

Local: Plano Integrado de Almada (P.I.A)



Coordenadas: M: - 91 597,95 P: - 109 514,68

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Monumento de Interesse Público, Decreto n.º 28/82, DR 47 de 26 Fevereiro 1982.

Processo IPPAR: 78/3(015)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Rural, borda d'água. Assente em plataforma na encosta que desce para o Rio Tejo, na sua margem esquerda, a seguir à ponte; antecedida pelo complexo industrial da Tagol.

Tipologia: Maneirismo. Solar rural de planta em L, antecedido por alpendrada, rasgada por escada de acesso, inscrito em quinta murada assente em terraplano, com comunicação

Época de Construção: Idade Moderna. Século XVII.

Estado de Conservação: inicial com ancoradouro fluvial.

Utilização Inicial: Residencial.

Características Particulares: Exemplo notável de integração na paisagem (encosta Sul do Rio Tejo), dominando visualmente a cidade e o estuário do rio; o envolvimento do lado Sul está hoje totalmente adulterado pela perturbação visual do complexo industrial da Tagol.

Propriedade: IGAPHE. Acesso condicionado.



DESCRIÇÃO

Planta em L, composta pelo rectângulo E/O da casa de habitação e pelo rectângulo N/S da capela prolongado para

Sul pelas instalações agrícolas; volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhado de 4 águas sobre a ala E/O, de 2 sobre a ala N/S. A fachada principal da residência de um andar e a fachada da capela de 2 pisos e instalações agrícolas adossadas delimitam um amplo pátio separado do exterior por portal de volta redonda rusticado, encimado por pedra de armas, abrindo para o Tejo por murete com alegretes e bancos; uma alpendrada de colunas toscanas sobre estilóbata antecede a fachada da casa rasgada por vãos rectangulares moldurados de cantaria; um portal com frontão triangular rodeado por vãos rectangulares marca a fachada da capela. A fachada oposta da residência abre para um jardim delimitado do lado da encosta por espaldar de recorte contracurvado de acesso a um túnel, continuando-se para Norte sobre a plataforma e para Este em patamares decrescentes separados por escadas encosta abaixo. Interior: salas intercomunicantes abrindo para o pátio e jardim; capela de grandes dimensões, de 3 naves, separadas por colunas toscanas, com uma tribuna sobre as laterais e outra rasgada por arcos redondos na parede fronteira à capela-mor; falsa abóbada em madeira pintada sobre a nave principal; capela-mor coberta por abóbada rebaixada separada da nave por arco triunfal redondo sobre colunas toscanas. No interior importantes painéis de azulejos azul/branco e policromos, também classificados.

CRONOLOGIA

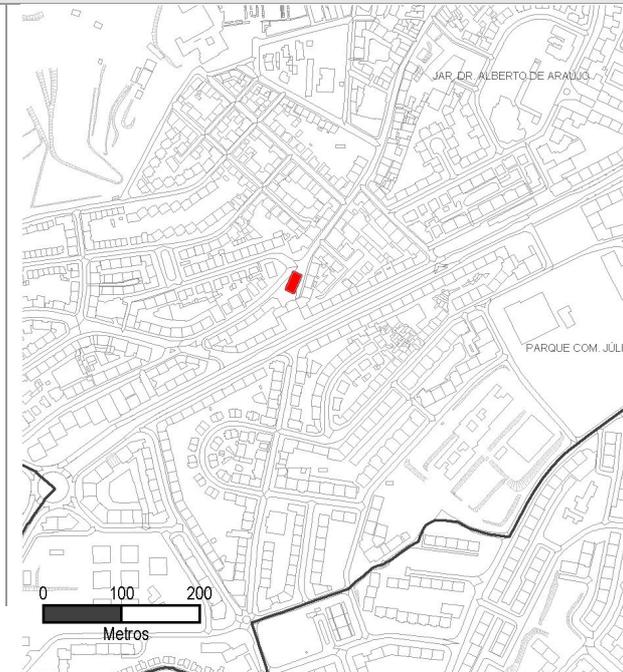
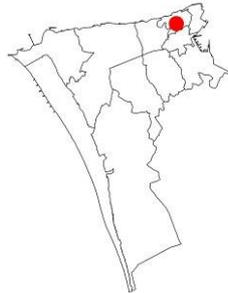
DESIGNAÇÃO

Edifício da antiga Igreja de São Sebastião – Monumento de Interesse Municipal

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Almada

Local: Largo das Andorinhas



Coordenadas: M: - 89 481,75 P: - 109 369,79

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Valor Concelhio, Decreto n.º 2/96, DR 56, de 6 Março 1996.

Processo IPPAR: 82/3(107)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Urbano. Na confluência de dois arruamentos, com pequeno largo fronteiro. Ergue-se entre edificações modernas de porte aproximado ao seu. Na proximidade da igreja, cerca de 80 metros a Sudoets foi construído o forte de São Sebastião.

Tipologia: Arquitectura religiosa, barroca, chã. Igreja chã de edificação plana, sóbria e bem equilibrada, com fachada de impulsão vertical, que contraria a divisão em 2 planos horizontais, com cunhais de pilastras bem destacados, e as 2 massas laterais, com grande ressalto, como contrafortes. Vê-se o barroco nos dois frontões agrupados ao centro e nos ornamentos da cartela, nas volutas, nos orelhões e nas conchas.

Utilização Inicial: Culto, igreja

Época de Construção: Século XVI (conjectural)

Estado de Conservação: Bom

Características Particulares: O frontispício tem uma relativa riqueza de cantaria, de boa pedra calcária, ao contrário da maioria das igrejas almadenses.

Propriedade: Municipal. Acesso interdito



DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, simples e regular, coincidência exterior - interior. Massa simples, disposta com verticalidade,

coberta com telhado de 2 águas, com abas. Fachada principal orientada a Oeste, com embasamento e 1 pano em empena angular, desenvolvido entre pilastras de cunhal, em sobreposição, de área quadrangular; 2 registos definidos por moldura em ressalto. Piso inferior com portada de arco de asa de cesto, assente em pilastras, envolvendo portal de viga recta; sobrepujado por janelão de sacada, com 2 batentes, ladeado por largas volutas, rematando em cornija e frontão curvo aberto, de cuja abertura nasce a moldura ornamentada de uma cartela de medalhão, com feixe de setas esculpido (símbolo do martírio de São Sebastião). Flancos e fachada posterior encobertos, parcialmente, por edificações das casas que formavam o pátio: provavelmente, piso térreo do século XVIII e piso superior dos séculos XIX ou XX. Flancos com dois corpos recuados, um de cada lado, acompanham o pé-direito do edifício, adossando-se a ele. Interior de uma nave. Flanco direito com escada de caracol, no interior da parte recuada, talvez de acesso aos sinos, com pequena abertura de iluminação.

CRONOLOGIA

Século XVI - Fundação e construção; 1587, 26 de Julho - primeira notícia que se conhece constante num assentamento dos Irmãos da Mesa da Misericórdia de Almada; 1669 - a segunda notícia da igreja deve-se a Frei Agostinho que, no seu Santuário Mariano, se refere à igreja dizendo que por essa data, doada por gentes de Lisboa, fora colocada uma imagem da Senhora dos Prazeres; Século XVII - alterações; 1729 - provisão régia que autorizava o município a desviar do cabeção das sisas a verba necessitada à reedificação. Esta provisão reconhecia que o templo pertencia ao povo de Almada (e não ao Patriarcado de Lisboa), ainda que a Câmara pagasse ao Cura para que ensinasse Português e Latinidades, e que rezasse missa; Século XVIII, primeira metade - reconstrução total, desde os alicerces do edifício, com os mesmos materiais do século XVII, com excepção para a escada de caracol que não teve intervenção; 1733 - (ano em que teriam terminado as obras) lavrou-se auto do facto de se ter fixado, perto do altar-mor, uma lápide autorizada pelo Patriarcado referindo que a igreja pertencia ao povo de Almada; 1755 - a igreja saiu muito arruinada do terramoto, com o desabamento da abóbada, salvando-se a fachada, embora com estragos; 1758, Agosto - notícia da Gazeta de Lisboa informando que os devotos de S. Sebastião haviam promovido festa de touros, na Piedade, para se proceder à reconstrução do templo; 1775 - data provável do fim das obras de reedificação, que deve ter mantido o aspecto de 1729; 1839 - o conjunto das edificações sofreu obras e as casas passaram a ser de habitação, e a igreja usada como taberna; 1850 - o edifício encontrava-se na mão de um particular; 1904 - a propriedade é vendida pelo município; 1982 - a Câmara Municipal pediu a classificação da igreja como imóvel de interesse público; 1984, 1 de Agosto - aprovada a classificação de interesse local ou concelhio pelo então IPPC; 1995 - as casas que formavam o pátio, foram demolidas e o painel de azulejos referido foi colocado nos jardins do Convento dos Capuchos.

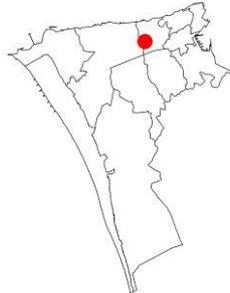
DESIGNAÇÃO

Quinta de Santo António da Bela Vista – Monumento de Interesse Municipal

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Pragal

Local: Estrada Nacional
n.º 377, Casquilho



Coordenadas: M: - 91 189,91; P: - 110 391,86

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Valor Concelhio, Decreto n.º 2/96, DR 56 de 06 de Março 1996

Processo IPPAR: 78/3(016)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Delimitado a Sul por estrada de muito movimento, os edifícios da quinta estão cercados por terrenos agrícolas, cortados do lado Norte pela nova via do Pragal para o Monte da Caparica.

Tipologia: Arquitectura civil privada, unifamiliar. Conjunto muito deturpado por sucessivas adulterações.

Utilização Inicial: Habitação, agrícola.

Época de Construção: Século XVIII/XX

Estado de Conservação:

Características Particulares:

Propriedade: IGAPHE. Acesso condicionado.



DESCRIÇÃO

Edifícios de planta composta por vários rectângulos adossados, rodeando um pátio central; volumes escalonados, com coberturas diferenciadas de 2 e 3 águas. A fachada que deita para a rua corresponde a 2 blocos muito degradados, de 2 pisos, um rematado por platibanda lisa, o outro por beirado; janelas de vão rectangular moldurado rasgam o 2º piso, uma porta com verga em arco segmentar encimada por painel figurativo em azulejo de cercadura policroma, representando o patrono, com o nome da quinta; rodeando o pátio vários edifícios muito deteriorados, um deles ainda com janelas de guilhotina; uma escada com lambril de azulejos de padronagem pombalina dá acesso ao 1º piso; à entrada do pátio um poço com espaldar recortado revestido a azulejo, com cercadura policroma e a representação de Nossa Senhora rodeada por São Joaquim e Santa Ana.

CRONOLOGIA

Século XVIII (2ª metade) - construção provável do núcleo inicial, adulterado por sucessivos acrescentos e alterações, durante os séculos seguintes.

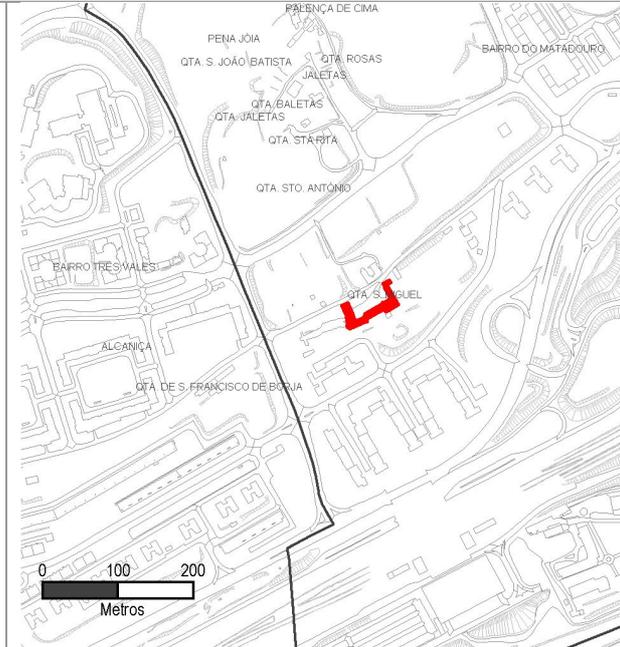
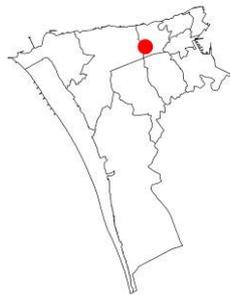
DESIGNAÇÃO

Quinta de São Miguel – Monumento de Interesse Municipal

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Pragal

Local: Estrada Nacional
n.º 377, Casquilho



Coordenadas: M: - 91 188,52; P: - 110 441,36

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Rural, isolada. Separada da EN 377 por muro alto rasgado por portal, a quinta compreende vários edifícios rodeados por zonas envolventes de terra batida ou por zonas verdes não tratadas, antigos terrenos agrícolas; do lado Sul do edifício principal um pátio rodeado por varanda, com um tanque paralelo à fachada; os edifícios agrícolas estão adaptados a novas funções.

Tipologia: Arquitectura civil privada, unifamiliar; maneirismo; habitação integrada em quinta rural, de planta rectangular, fachadas lisas rasgadas por vãos moldurados. Da capela adulterada resta apenas o volume exterior, marcado por pilastras e rematado por cimalha e a sineira.

Utilização Inicial: Habitação, agrícola

Época de Construção: Idade Moderna e contemporânea, século XVIII/XX

Estado de Conservação:

Características Particulares: O vão da porta apresenta elementos decorativos barrocos, que se repetem no fogaão de sala. Acesso: Condicionado

Propriedade: AR.CO



DESCRIÇÃO

Planta composta por 2 blocos de edifícios, dispostos perpendicularmente: o principal de planta composta por 2 rectângulos justapostos, no sentido E/O; o secundário por vários rectângulos justapostos, no sentido N/S, a que se adossa um corpo menor, também rectangular, no sentido E/O; volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhado de 1, 2 e 3 águas. O corpo principal adapta-se ao desnível do terreno do lado Este, em 2 pisos; nas restantes fachadas mostra um piso rasgado por janelas e porta molduradas de verga em arco segmentar, esta com lacrimais nas jambas e protegida por pequeno telheiro; o corpo secundário mostra 2 pisos na ala E/O e parte da N/S, esta prolongando-se para Norte com um piso; a meio desta ala ressalta o corpo de 2 andares da antiga capela, ladeada ainda por pequena sineira, hoje transformada em túnel de comunicação com a fachada posterior; nesta uma escada faz a comunicação com uma varanda para a qual abre o piso superior. Unindo os 2 blocos um portal de vão rectangular com frontão em volutas e um painel de azulejos no tímpano de cercadura policroma, representando S. Miguel. No interior, totalmente remodelado, destaca-se uma lareira, de vão moldurado, com lacrimais nas jambas e frontão barroco, possivelmente um portal aproveitado; no 2º piso do corpo secundário um tecto em masseira.

CRONOLOGIA

Século XVIII, meados - construção do corpo Este do bloco principal, de edifícios com funções agrícolas e da capela; Século XIX(?) - adaptação da ala N/S a residência, com transformação da capela em área funcional; Século XX - adaptação a ateliers de escultura, cerâmica e vidro (AR.CO).

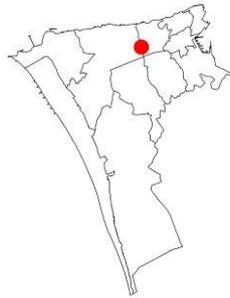
DESIGNAÇÃO

Quinta de São Francisco Borja – Monumento de Interesse Municipal

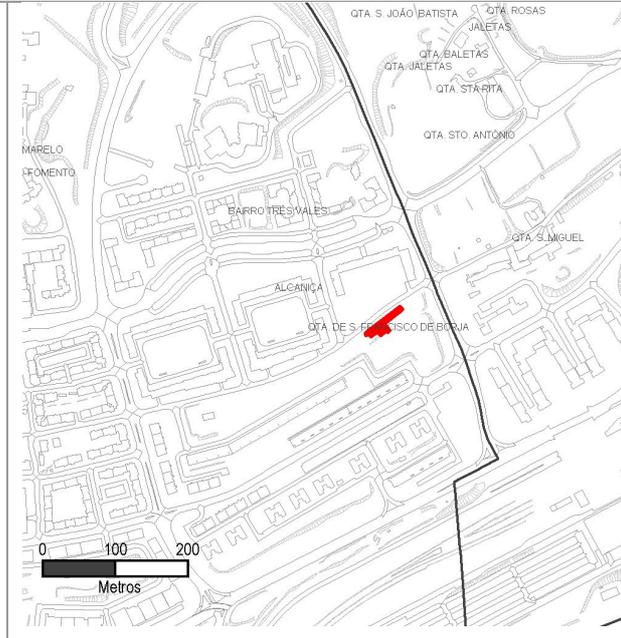
LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Caparica

Local: Estrada Nacional n.º 377, Caparica



Coordenadas: M: - 91 396,01; P: - 110 536,70



ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Valor Concelhio, Decreto n.º 8/83, DR 19 de 24 Janeiro 1983.

Processo IPPAR: 78/3(019)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Urbano. A fachada principal da habitação deita para uma via de muito movimento, a posterior para um bairro social com prédios de vários pisos; rampa de acesso à fachada principal, comunicando com a EN 377, pátio em calçada cercado por murete rodeando a fachada posterior; celeiro no eixo da habitação, com fachada para a rua; outras construções agrícolas junto à fachada posterior.

Tipologia: Arquitectura civil privada, unifamiliar. Edifício integrado em quinta rural, seguindo a característica disposição dos solares setecentistas da fachada integrando a capela numa das extremidades; dos imóveis agrícolas subsiste o celeiro, de planta rectangular, telhado de 2 águas, na continuação da fachada principal da habitação.

Utilização Inicial: Habitação, agrícola

Época de Construção: Idade Moderna, Século XVIII

Estado de conservação:

Propriedade: Patriarcado. Acesso condicionado



DESCRIÇÃO

Planta composta pelos rectângulos adossados da habitação, capela e sacristia; volumes articulados com telhados diferenciados de 2 águas sobre casa e capela, de 1 sobre sacristia. Fachada principal virada a Norte, composta por 3 corpos: a habitação com 2 pisos, janelas molduradas, de sacada, com balcão e grade em ferro forjado no 2º andar, porta e janelas de verga em arco segmentar no 1º; capela rematada por frontão triangular, cunhais apilastrados rematados por urnas, portal e janela sobreposta, moldurados; sacristia rasgada por pequena janela; na extremidade Oeste, oposta à capela, um portal de verga em arco segmentar, com florão no fecho e lacrimais nas jambas, encimado por varanda com painel de azulejo policromo com o nome da quinta, rodeando a representação do patrono; a seguir ao portal a fachada do celeiro. Fachada posterior marcada igualmente por 3 corpos, o da capela de empena triangular lisa, o da habitação com fenestração idêntica; um arco rebaixado, dando acesso a um túnel sobre o qual assenta uma varanda, estabelece a comunicação com o portal. O interior está hoje totalmente adulterado, tendo desaparecido os azulejos setecentistas que o revestiam.

CRONOLOGIA

Século XVIII, meados - construção provável.

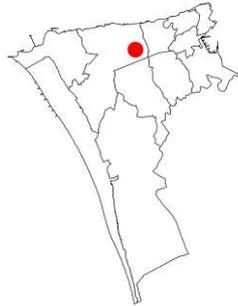
DESIGNAÇÃO

Quinta de Nossa Senhora da Conceição (incluindo o celeiro, o pombal, a nora e o jardim) – Imóvel de Valor Concelhio

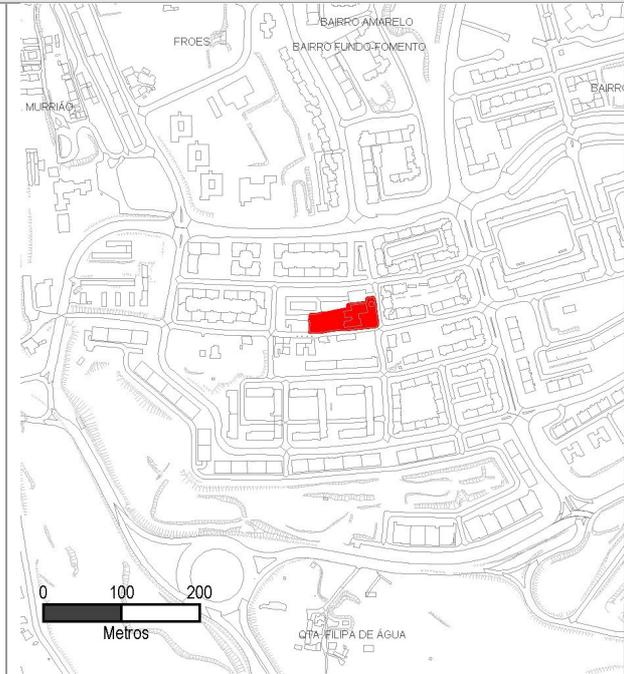
LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Caparica

Local: Estrada Nacional n.º 377, Caparica



Coordenadas: M: - 91 919,45; P: - 110 680,50



ENQUADRAMENTO LEGAL

Proteção: Valor Concelhio, Decreto n.º 8/83, DR 19 de 24 Janeiro 1983.

Processo IPPAR: 78/3(018)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Urbano, implantação destoante sobre uma via de muito movimento, com espaços verdes não tratados nas traseiras e edifícios de 1 e 2 pisos na frente; fachada principal antecedida por rampa de acesso, partindo da EN 377; na extremidade do terreno, a Este da casa, o pombal envolvido por gradeamento; rodeando a fachada Oeste, o jardim, com poço com nora metálica, delimitado pela fachada lateral do celeiro, de empena triangular.

Tipologia: Arquitectura civil, barroca, pombalina, revivalista, contemporânea. Residência unifamiliar; instalações agrícolas. Edifício integrado em quinta rural, de diferentes épocas, com fachada marcada por porta principal encimada por janelas com balcão, pátio lateral antecedido por muro alto em que se rasga portal; dos imóveis agrícolas subsiste um pombal de planta redonda e coberto por cúpula, um celeiro, de planta rectangular e telhado de 2 águas e um poço de boca circular e nora metálica apoiada em 2 esteios verticais.

Utilização Inicial: Residencial, quinta

Época de Construção: Século XVIII/XIX/XX.

Estado de Conservação:

Características Particulares: Adulteração dos volumes iniciais pela construção destoante do edifício prismático revestido a azulejos brancos, decorados por grandes losangos em azul, adossado ao



corpo posterior.

Propriedade: UGT – Escola Profissional. Acesso condicionado.

DESCRIÇÃO

Planta composta por vários rectângulos adossados, rodeando 2 pátios, um a Este, com acesso para a rua, outro a Oeste, deitando para o jardim; volumes articulados, de diferentes alturas e remates, com cobertura em telhado de 2, 3 e 4 águas e em terraço; fachada principal, virada a Sul, de 2 andares separados por moldura, rematada por balaustrada e marcada por pilastras que o dividem em 3 corpos, rasgados por janelas simples e de sacada e por portas de vão moldurado e vergas em arco segmentar; na continuação da fachada, para Este, um muro alto, rasgado por vãos defendidos por gradeamento, separa o pátio do exterior: portal com frontão em arco segmentar, decorado por acanto no fecho, com lacrimais nas jambas, janelas dos 2 lados; para Oeste, o muro alto correspondente à plataforma em que assenta o jardim e na sua continuação a fachada principal do celeiro; fachada posterior, virada a Norte, marcada pelo volume do edifício de 3 pisos, rematado por empena triangular e rasgado por vãos moldurados, com verga em arco segmentar; fachadas laterais definidas pelos volumes de diferentes alturas dos 2 corpos e por corpos mais recentes adossados do lado Norte, abrindo para pátios em U. Interior totalmente adulterado.

CRONOLOGIA

1749 - Construção do corpo principal (inscrição no portal); Século XIX - construção do corpo posterior, remate em balaustrada do corpo principal; 1991 - construção do corpo prismático adossado do lado Este, do corpo sobre pilares adossado a O e das varandas envidraçadas na mesma fachada; adaptação do interior a escola.

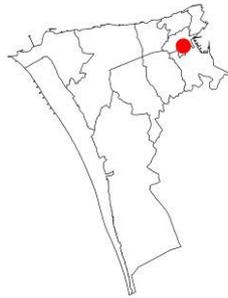
DESIGNAÇÃO

Nora de ferro (situada nos terrenos da Escola Prep. da Cova da Piedade) – Monumento de Interesse Municipal

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Cova da Piedade

Local: Rua Comandante Eugénio Conceição Silva



Coordenadas: M: - 89 117,49; P: - 110 471,73

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Valor Concelhio, Decreto n.º 28/82, DR 47 de 26 Fevereiro 1982.

Processo IPPAR: 79/3(050)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Urbano. Envolvida pelos terrenos da Quinta da família Gomes, em que inicialmente se integrava e dos quais está hoje separada por muro, junto aos blocos da Escola Preparatória, do seu lado Norte; está cercada por rede de protecção.

Tipologia: Arquitectura do ferro. Nora de elevação de água.

Utilização Inicial: Elevação de água

Época de Construção: Idade Contemporânea. Século XIX (final)

Estado de Conservação:

Propriedade: Escola Básica 23 Comandante Conceição Silva



DESCRIÇÃO

Estrutura em ferro formada por 8 altos pilares com bases com boleados, sustentando 4 aros em arco peraltado, sobre os quais assenta o maquinismo de elevação da água; os 4 primeiros pilares assentam sobre o bocal redondo do poço, os outros 4 sobre plintos prismáticos que rodeiam uma plataforma semicircular, a S, cercada por parapeito em ferro trabalhado. Na maquinaria em ferro a inscrição do construtor: Anselmo & Filhos, Seixal.

CRONOLOGIA

Século XIX, final - data de construção da nora, parte do equipamento agro-industrial da quinta do industrial moageiro António José Gomes.

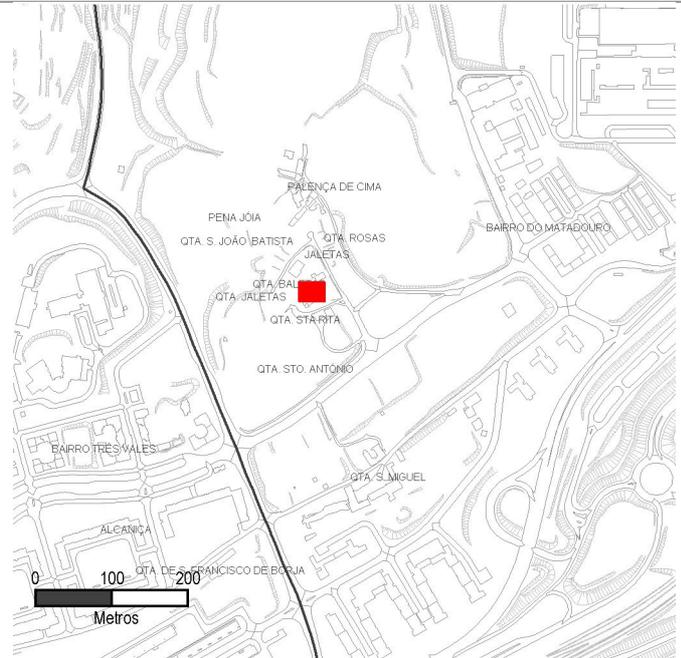
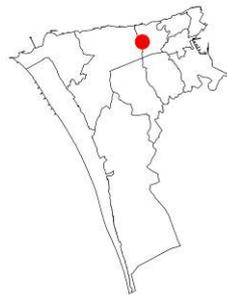
DESIGNAÇÃO

Quinta de Santa Rita (incluindo a Casa de Fresco e o poço) – Monumento de Interesse Municipal

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Pragal

Local: Estrada Nacional n.º 377, Casquilho, Pragal



Coordenadas: M:

P:

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Valor Concelhio, Decreto n.º 2/96, DR 56 de 6 Março 1996.

Processo IPPAR: 78/3(017)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Rural. A quinta confronta com rua de muito movimento, estendendo-se para Norte em terrenos agrícolas cortados pela nova via do Pragal ao Monte da Caparica; dos edifícios resta um torreão (também identificado como casa de fresco), com fachada para a rua, rasgada por túnel de acesso; uma vereda conduz a um tanque e poço.

Tipologia: Arquitectura civil privada, rococó. Torreão prismático delimitador da propriedade.

Utilização Inicial: Habitação, agrícola

Época de Construção: Idade Moderna, século XVIII

Estado de Conservação

Características Particulares: Telhado mardeliano, molduras dos vãos e ornatos em estuque rococó

Propriedade: IGAPHE.

DESCRIÇÃO

Torreão de planta quadrada; volume simples coberto por telhado duplo, de tipo mardeliano, com pináculo terminal. Fachadas de 2 pisos marcadas por cunhais apilastrados rusticados e cimalha envolvente; 1º piso rasgado por vão moldurado com verga em arco sementar, dando acesso a túnel de acesso à quinta; no 2º piso janelas de sacada (uma nas faces Norte e Sul, 2 nas faces laterais) com balcões com guardas em ferro forjado, de vão moldurado com verga em arco segmentar, prolongando-se por ornatos em estuque até à cimalha (com grinaldas, elementos vegetalistas e o nome do patrono da quinta).

CRONOLOGIA

Século XVIII, meados - construção provável do torreão.

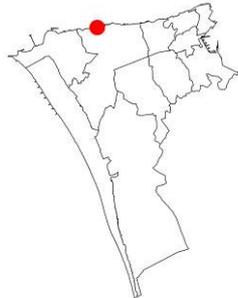
DESIGNAÇÃO

Fortaleza da Torre Velha / Torre de São Sebastião da Caparica – Em vias de classificação como Monumento de Interesse Público

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Caparica

Local: Porto Brandão



Coordenadas: M: - 93 851,82; P: - 109 549,99



ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Em vias de classificação como Monumento de Interesse Público, Despacho do Ministro da Cultura de 12 de Abril 1996

Processo IPPAR: 82/3 (102)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Periurbano, num monte, na margem Sul do Rio Tejo, entre duas pequenas enseadas, a do Porto Brandão e a da Paulina, ergue-se frente à Torre de Belém.

Tipologia: Arquitectura militar. Pedraria com seteira do séc. XV, na antiga torre; mísula de guarita do séc. XVII e porta de entrada de acesso à capela.

Utilização Inicial: Militar – fortaleza.

Época de Construção: Século XV/XVII/XVIII.

Estado de Conservação:

Características Particulares: É considerada a mais antiga fortificação portuguesa destinada à defesa marítima. Foi a perscrutora de uma longa série de fortificações que se ergueram ao longo das duas margens do Rio Tejo desde o século XV ao XX (SOUSA, 1997).

Propriedade: Direcção Geral Património do Estado, Ministério



Finanças. Inacessível/Interdito.

DESCRIÇÃO

Planta em U, formada por três corpos, sendo dois orientados a Sul, entre os quais fica a esplanada da bateria, junto à arriba; o 3º corpo une por Sul os dois primeiros. A partir do canto Sudoeste da fortaleza, prolonga-se a construção com baluarte e torre de vigia. Sobre o núcleo principal da fortaleza, construções de habitação.

A cortina a Este última apresenta um cordão pelo lado inferior do parapeito, de secção rectangular enquanto no restante, cortina Sul (a da antiga porta de armas) e baluarte, os cordões são de secção semicircular; corre um fosso ao longo da cortina Este, hoje entulhado. Tem três baluartes com casernas, um a Nordeste, outro a Sudeste e outro a Sul. Na muralha, canhoneiras.

O corpo central da Torre Velha é de construção quadrangular, ampla, rebaixada, vendo-se apenas a parte inferior do piso térreo, com porta e janelão. Adossada vê-se a casa do governador. Perduram as seteiras e mata-cães na muralha. Vêem-se os encastramentos de vigas (de um possível sobrado em piso superior). Esta parte da torre tem tecto em abóbada de berço e sobre ela fica um terraço. Tem escada exterior de acesso ao segundo piso, entre o térreo e o terraço, comunicando com ambos por porta. Cachorros (de balcões ou de mata-cães), provavelmente, de apoio a uma varanda ou cortina.

Há um escudo de armas sobre verga de porta ao nível da antiga praça de artilharia, com as armas portuguesas. Construções acima do antigo parapeito, resultado da transformação em Lazareto.

CRONOLOGIA

1488 - Ficou concluída a fortaleza que D. João II mandara edificar no lugar em que D. João I, mandara levantar uma bateria ao lume de água, chamado o Forte da Caparica. Era formada por uma torre e um baluarte, segundo gravuras de Garcia de Resende, sendo possível que se assemelhasse à Torre de Outão, sua contemporânea e à Torre de Belém mais tardia (SOUSA, 1997); Século XV - época provável da porta que comunica para o terraço e janelão, os suporte de pau de bandeira que podem não se encontrar in situ (SOUSA, 1997); 1570 - D. Sebastião manda reedificar ou transformar a torre (não se sabe qual teria sido a intervenção); 1580 - 1640 - fica na posse dos espanhóis e teve alterações durante a dinastia filipina 1640 - século XVIII - Os Távoras da Caparica tiveram em Almada um importante morgadio sendo governadores perpétuos da Torre Velha; Século XVII - sofre alterações; 1692 - as partes fundamentais traçadas na planta desta época subsistem nos nossos dias: a torre do século XV, as cortinas Este e Sul e os três baluartes, o fosso a Este, a casa do governador, a capela adossada à cortina da porta de armas e uma construção abrigando uma escada no ângulo SE da praça de armas; Século XVIII, 2ª metade - há indicação de preocupação quanto à consolidação do terreno anexo às edificações junto à arriba; 1767 - informação de a Torre Velha ou de São Sebastião, sobre uma montanha, oposta à torre de Belém pelo lado N e de as suas baterias altas e baixas cruzarem a de Belém; Século XVIII - a Torre teve obras (SOUSA, 1997); 1794, 9 de Setembro - relatório de Guilherme Luís António de Valleré, dirigido ao Ministro da Guerra, o duque de Lafões, (A.H.U.) onde se fala das obras na Torre; 1794 - 1796 - obras na Torre sob a direcção do coronel Francisco D'Alincourt; 1801 - desactivação das fortalezas da margem S, terminado o conflito guerra das laranjas; 1811 - sugerido que o depósito onde se armazenava o material acessório de artilharia fosse destinado a instalação de prisioneiros; 1814, 13 de Agosto - emitido parecer favorável à ocupação dos edificações para lazareto provisório, destinado às quarentenas de passageiros e tripulantes suspeitos de serem portadores de epidemia a bordo; 1815, 29 de Maio - o forte foi dissolvido por ordem do governo, conservando uma parte das edificações para alojar a guarnição que fazia guarda aos quarentenários; 1832 - a torre é remodelada e de novo reactivada; pensa-se que o muro que divide a praça alta que dá para a porta de armas está relacionado com a coexistência com o lazareto; Século XIX, meados - o interesse da Torre Velha como fortificação estava definitivamente liquidado, passou mesmo a ser considerada como praça de guerra de 2ª classe; 1894 - deixou de fazer parte da lista das praças, tendo permanecido como depósito e alojamento, anexo ao depósito de munições do Porto Brandão; 1859 - foi abandonado como lazareto, mas continua a alojar uma guarnição militar de guarda ao novo lazareto, construído perto; 1982 - foi desencadeado o processo de classificação da Torre Velha.

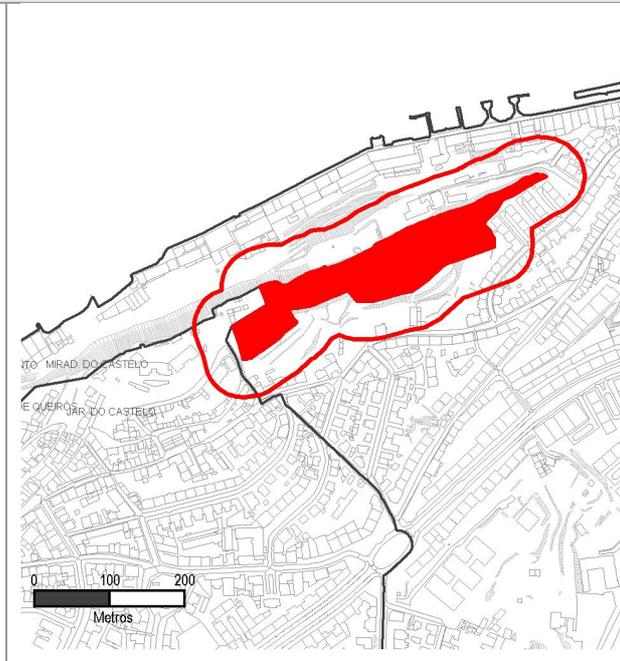
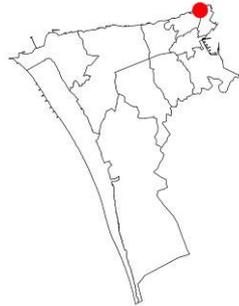
DESIGNAÇÃO

Estação Arqueológica da Quinta do Almaraz / Quinta do Almaraz – Em vias de classificação como Monumento de Interesse Público

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Almada

Local: Alameda do Castelo



Coordenadas: M: - 88 680,21; P: - 108 577,57

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Em vias de classificação

Processo IPPAR: 90/1(058)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento:

Tipologia:

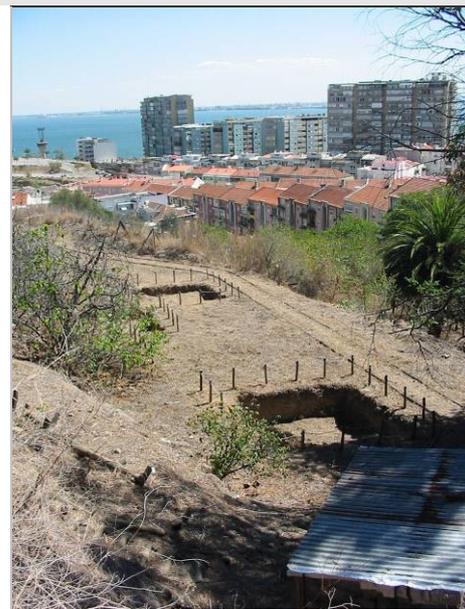
Utilização Inicial:

Época de Construção:

Estado de Conservação

Características Particulares:

Propriedade: Municipal. Acesso condicionado



DESCRIÇÃO

Povoado do final da Idade do Bronze, Idade do Ferro e época romana. Vestígios arqueológicos de cerâmica de verniz vermelho, de muralha, de muros feitos de pedra seca, de existência de metalurgia, através de escórias, bem como da recolha de cadinhos de fundição. Ocupação fenícia. Estação arqueológica da 1ª idade do Ferro.

Fonte: C.M.A., IPPAR, Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, "Património Arqueológico do Distrito de Setúbal", p. 126.

CRONOLOGIA

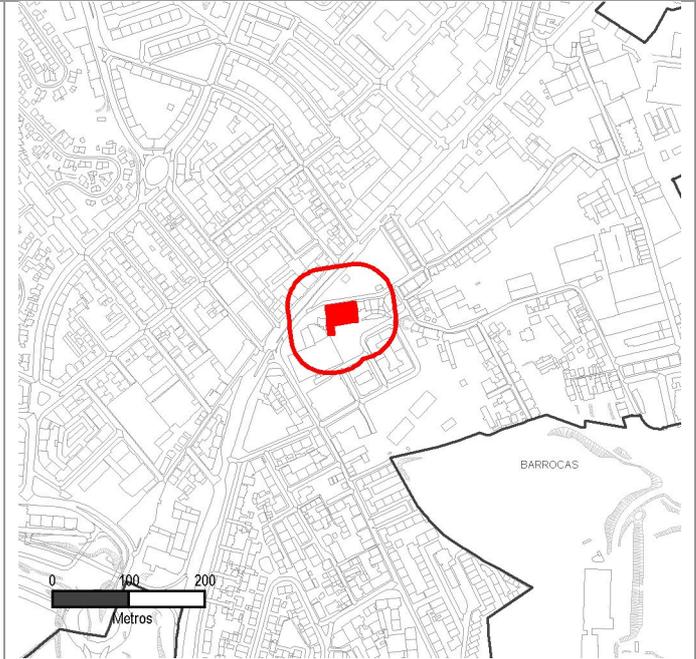
DESIGNAÇÃO

Palacete de António José Gomes – Em vias de classificação como Monumento de Interesse Público

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Cova da Piedade

Local: Rua Tenente Valadim



Coordenadas: M: - 89 168,78 ; P: - 110 325,8

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Em vias de classificação como Monumento de Interesse Público, Despacho de 6 de Junho de 1990.

Processo IPPAR: 79/27-03(01)

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento: Urbano, em harmonização com o meio, frente a jardim público, adossado a Este a anexo térreo de outra construção; a Oeste tem anexado pequeno pátio gradeado. Está integrado numa propriedade de quinta, constituída por casas de lavoura, garagens, terrenos agrícolas e jardim, que se desenvolvem nas suas traseiras.

Tipologia: Arquitectura civil privada, neoclássica. A fachada principal é de superfície plana e simétrica, com pilastras colossais; no andar térreo, de paredes em aparelho rusticado; o andar nobre de tipo palaciano; os elementos decorativos, frontões dos vãos rectangulares, bandeiras encurvadas; janelas de águas-furtadas e chaminés na cobertura; no pátio lateral para onde dá uma das fachadas, cercado com gradeamento e portal ornamentados, em ferragem.

Utilização Inicial: Residencial, palácio

Época de Construção: Século XIX

Estado de Conservação:

Características Particulares:

Propriedade: Privada. Acesso condicionado



DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, simples, regular, com coincidência exterior/interior; massa simples disposta na horizontal, de um só corpo alongado; cobertura homogénea, em telhado de quatro águas, com águas furtadas a toda a volta e chaminés. Fachadas com um pequeno embasamento, constituídas por rectângulos. Fachada principal orientada a Norte em alinhamento com as construções na sequência da rua; a Este ligada a gradeamento e portal em ferro com afloramentos decorativos; dividida em 3 panos por 2 pilastras adossadas, varandas ao correr dos vãos do piso nobre, por sobre cornija contínua ao longo das fachadas orientadas a Norte e Este; definem-se dois pisos; nestas 2 fachadas, há proliferação de vãos rasgados com moldura e frontão arqueado, com ornamento ao centro no andar nobre; no piso térreo, ao centro de cada fachada, rasgam-se 1 portas em cada e janelas; no 2º piso abrem-se portas de sacada corrida; fachada posterior rasgada por vãos de janelas em ambos os pisos, destacando-se uma janela de sacada ao centro do 2º piso e, numa extremidade desse piso, existe 1 vão com alpendre, 2 tubos de algeroz. Fachadas emolduradas por cunhais e cimalha contínua, com pequenas urnas de coroamento de cimalha, no encontro dos cunhais.

CRONOLOGIA

Século XIX, finais - construção do palácio; 1909, 9 de Dezembro - morre António José Gomes, industrial de moagem e grande benemérito piedense, filho do moageiro Manuel José Gomes e de Rita Gomes; Século XX, inícios - pertencia à família do industrial António José Gomes, proprietário da Fábrica de Moagem Sociedade Aliança da Cova da Piedade.

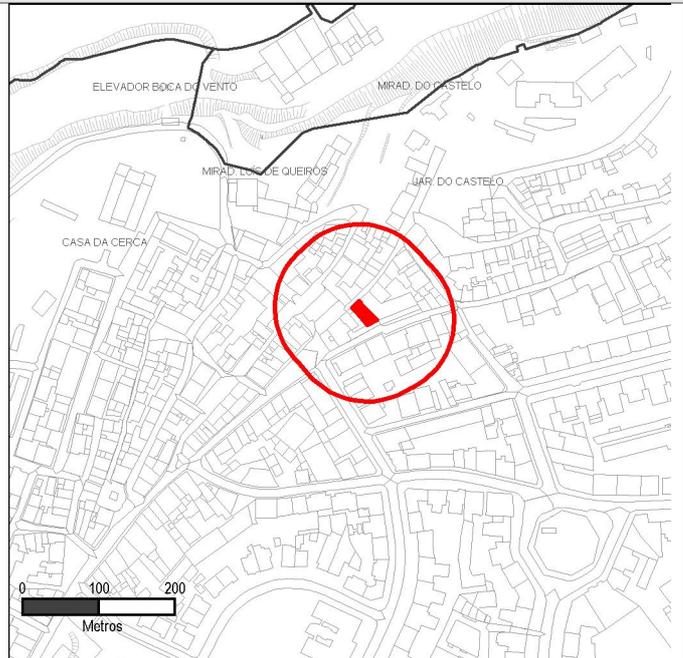
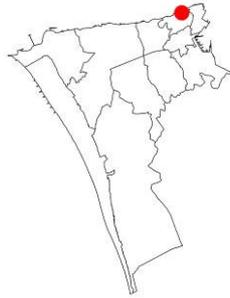
DESIGNAÇÃO

Igreja da Misericórdia de Almada – Em vias de classificação como Monumento de Interesse Público

LOCALIZAÇÃO

Freguesia: Almada

Local: Rua Henriques Nogueira



Coordenadas: M: - 89 118,41 ; P: - 108 846,77

ENQUADRAMENTO LEGAL

Protecção: Em vias de classificação como Monumento de Interesse Público,

Processo IPPAR:

CARACTERIZAÇÃO

Enquadramento:

Tipologia:

Utilização Inicial:

Época de Construção:

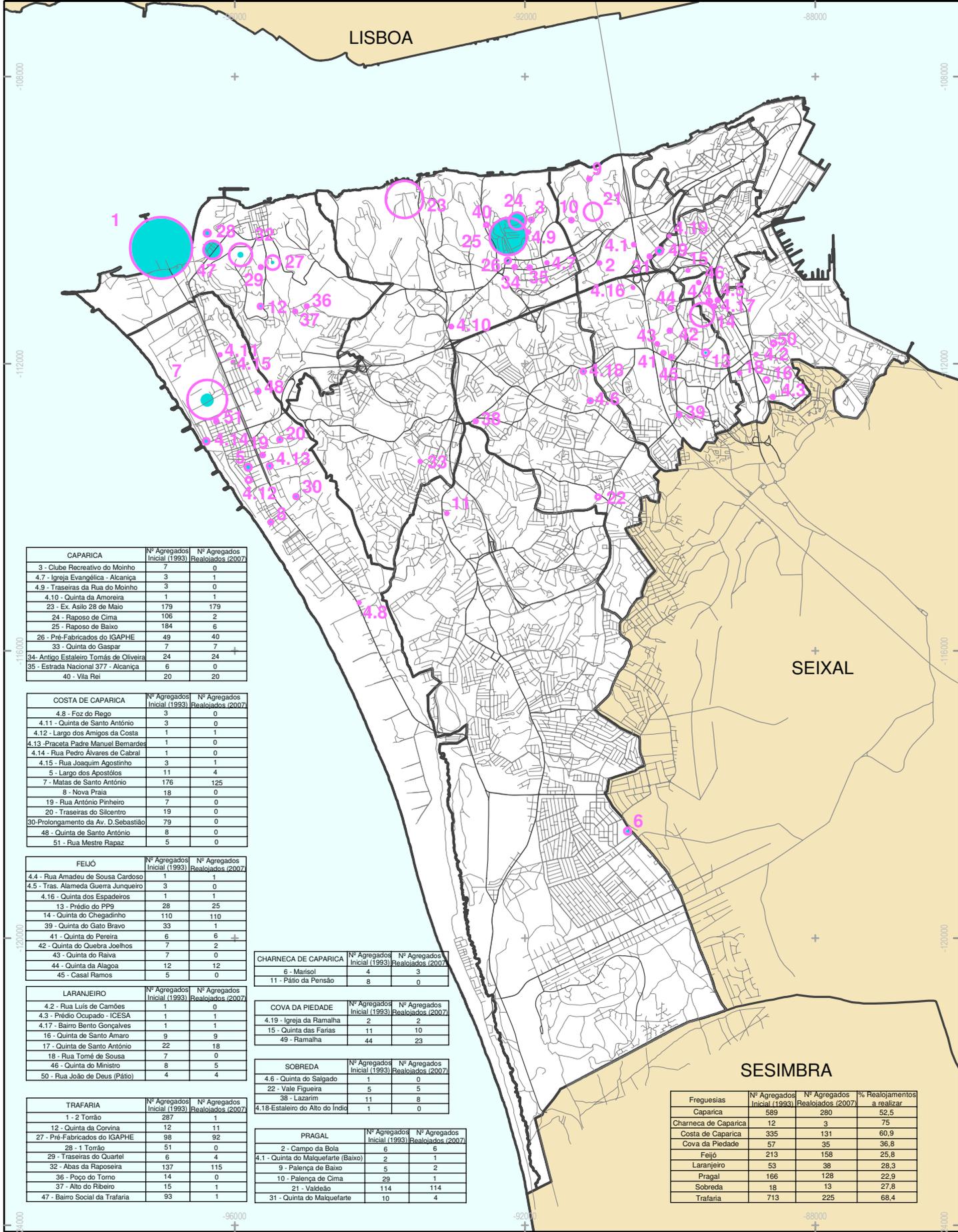
Estado de Conservação:

Características Particulares:

Propriedade:

DESCRIÇÃO

CRONOLOGIA



CAPARICA	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)
3 - Clube Recreativo do Moinho	7	0
4.7 - Igreja Evangélica - Alcaniça	3	1
4.9 - Traseiras da Rua do Moinho	3	0
4.10 - Quinta da Amoreira	1	1
23 - Ex. Asilo 28 de Maio	179	179
24 - Raposo de Cima	106	2
25 - Raposo de Baixo	184	6
26 - Pré-Fabricados do IGAPHE	49	40
33 - Quinta do Gaspar	7	7
34 - Antigo Estaleiro Tomás do Oliveira	24	24
35 - Estrada Nacional 377 - Alcaniça	6	0
40 - Vila Rei	20	20

COSTA DE CAPARICA	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)
4.8 - Foz do Rego	3	0
4.11 - Quinta de Santo António	3	0
4.12 - Largo dos Amigos da Costa	1	1
4.13 - Praceta Padre Manuel Bernardes	1	0
4.14 - Rua Pedro Álvares do Cabral	1	0
4.15 - Rua Joaquim Agostinho	3	1
5 - Largo dos Apóstolos	11	4
7 - Matas de Santo António	176	125
8 - Nova Praia	18	0
19 - Rua António Pinheiro	7	0
20 - Traseiras do Silcentro	19	0
30 - Prolongamento da Av. D. Sebastião	79	0
48 - Quinta de Santo António	8	0
51 - Rua Mestre Rapaz	5	0

FEIJÓ	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)
4.4 - Rua Amadeu de Sousa Cardoso	1	1
4.5 - Tras. Alameda Guerra Junqueiro	3	0
4.16 - Quinta dos Espadeiros	1	1
13 - Prédio do PPG	28	25
14 - Quinta do Chegadinho	110	110
39 - Quinta do Gato Bravo	33	1
41 - Quinta do Pereira	6	6
42 - Quinta do Quebra Joelhos	7	2
43 - Quinta do Raina	7	0
44 - Quinta da Alagôa	12	12
45 - Casal Ramos	5	0

LARANJEIRO	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)
4.2 - Rua Luis de Camões	0	0
4.3 - Prédio Ocupado - ICESA	1	1
4.17 - Bairro Bento Gonçalves	1	1
16 - Quinta de Santo Amaro	9	9
17 - Quinta de Santo António	22	18
18 - Rua Tomé de Sousa	7	0
46 - Quinta do Ministro	8	5
50 - Rua João de Deus (Pátio)	4	4

TRAFARIA	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)
1 - 2 Torrão	287	1
12 - Quinta da Corvina	12	11
27 - Pré-Fabricados do IGAPHE	98	92
28 - 1 Torrão	51	0
29 - Traseiras do Quartel	6	4
32 - Abas da Raposeira	137	115
36 - Poço do Torno	14	0
37 - Alto do Ribeiro	15	1
47 - Bairro Social da Trafaria	93	1

CHARNECA DE CAPARICA	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)
6 - Marisol	4	3
11 - Pátio da Pensão	8	0

COVA DA PIEDADE	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)
4.19 - Igreja da Ramalha	2	2
15 - Quinta das Farias	11	10
49 - Ramalha	44	23

SOBREDA	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)
4.6 - Quinta do Salgado	1	0
22 - Vale Figueira	5	5
38 - Lazarim	11	8
4.18 - Estaleiro do Alto do Indici	1	0

PRAGAL	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)
2 - Campo da Bola	6	6
4.1 - Quinta do Malquefarte (Baixo)	2	1
9 - Palanca de Baixo	5	2
10 - Palanca de Cima	29	1
21 - Valdeão	114	114
31 - Quinta do Malquefarte	10	4

Freguesias	Nº Agregados Inicial (1993)	Nº Agregados Reajustados (2007)	% Reajustamentos a realizar
Caparica	589	280	52,5
Charneca de Caparica	12	3	75
Costa de Caparica	335	131	60,9
Cova da Piedade	57	35	36,8
Feijó	213	158	25,8
Laranjeiro	53	38	28,3
Pragal	166	128	22,9
Sobreira	18	13	27,8
Trafaria	713	225	68,4

- Limites de Freguesia
- Rede Viária
- Caminhos
- Núcleo PER Inicial (1993)
- Núcleo PER - 2007
- Código do Núcleo

Revisão do Plano Director Municipal de Almada
 Departamento de Planeamento Urbanístico | Divisão de Estudos e Planeamento

Localização Núcleos PER
(Dados 2007, Divisão Habitação/PER)

Data:
Outubro 2011

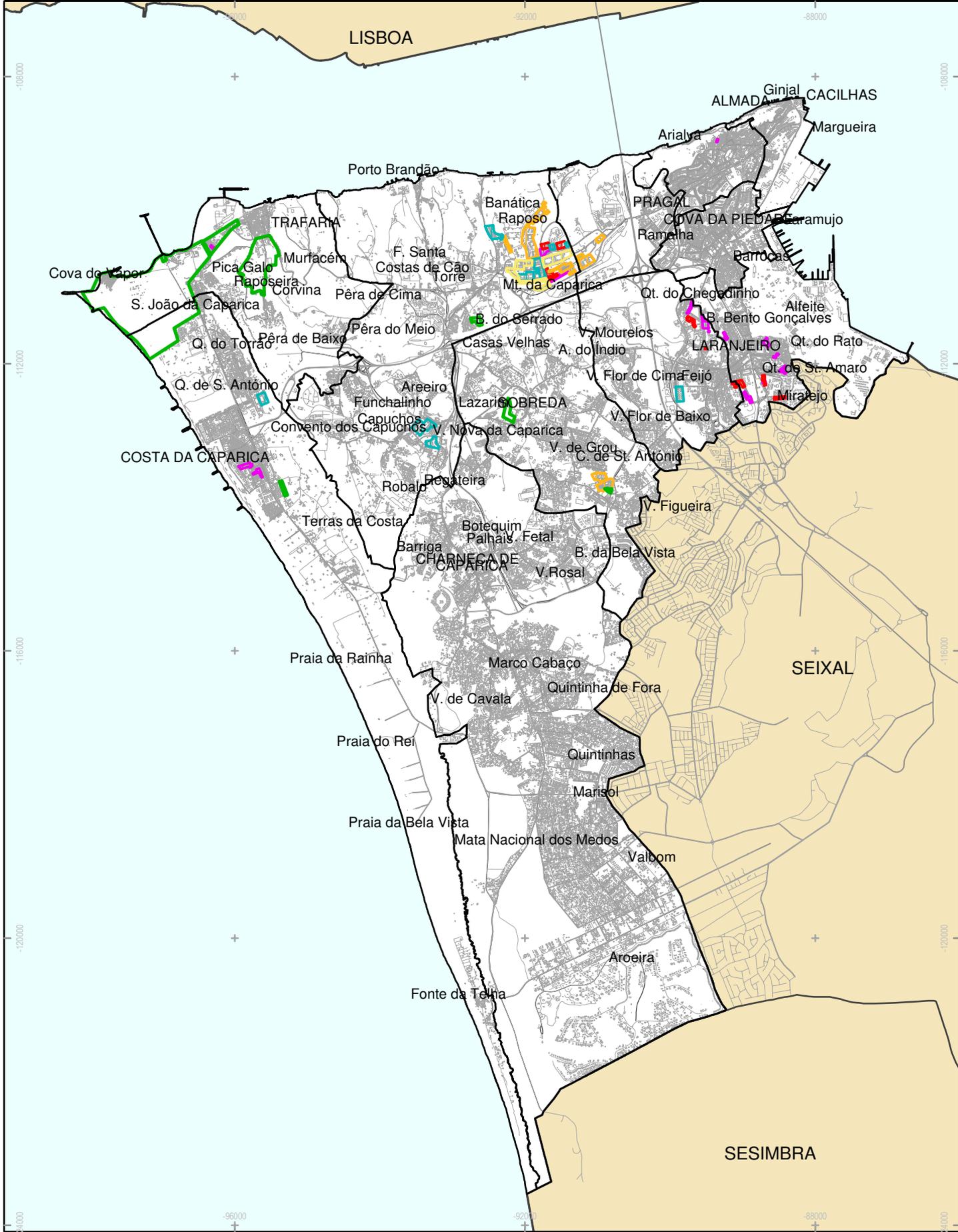
Escala:
1 / 70 000

Anexo V.1

↑
N

0.0 0.5 1.0 1.5 2.0
Kilometers

Projeção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73



- Habitações Económicas
- Cooperativas
- IHRU
- CMA (PER)
- CMA (não PER)
- Áreas de Realojamento Previstas (PER e IHRU)

Revisão do Plano Director Municipal de Almada
 Departamento de Planeamento Urbanístico | Divisão de Estudos e Planeamento



Carta da Habitação Social existente no Concelho
 2010

Data: Outubro 2011	Anexo V.2
Escala: 1 / 70 000	

Projeção de Gauss / Elipsóide de Hayford / DATUM 73

Anexo V.3 - Fichas de caracterização dos núcleos de habitação de custos controlados de gestão camarária

<p>LOCALIZAÇÃO</p> <p>Freguesia: Laranjeiro</p> <p>Local: Rua da Alegria</p> <p>Nº de Fogos: 12</p>	<p style="text-align: right;">1</p>
<p>LOCALIZAÇÃO</p> <p>Freguesia: Laranjeiro</p> <p>Local: Rua Luis de Camões</p> <p>Nº de Fogos: 20</p>	<p style="text-align: right;">2</p>
<p>LOCALIZAÇÃO</p> <p>Designação: Bairro Bento Gonçalves</p> <p>Freguesia: Feijó</p> <p>Local: Rua Eduardo Viana e Rua..</p> <p>Nº de Fogos: 25</p>	<p style="text-align: right;">3</p>
<p>LOCALIZAÇÃO</p> <p>Freguesia: Feijó</p> <p>Local: Rua Joaquim Montes, 51</p> <p>Nº de Fogos: 9</p>	<p style="text-align: right;">4</p>

LOCALIZAÇÃO	5
Freguesia: Laranjeiro	
Local: Quinta de Santo António	
Nº de Fogos: 155	

LOCALIZAÇÃO	6
Freguesia: Laranjeiro	
Local: Rua Manuel Azevedo Fortes e Rua D. Duarte	
Nº de Fogos: 109	

LOCALIZAÇÃO	7
Freguesia: Feijó	
Local: Rua Almada Negreiros (Quinta do Chegado)	
Nº de Fogos: 159	

LOCALIZAÇÃO	8
Freguesia: Laranjeiro	
Local: Estrada dos Álamos (Quinta de Santo Amaro)	
Nº de Fogos: 28	

LOCALIZAÇÃO	9
<p>Designação: Bairro de S. João</p> <p>Freguesia: Laranjeiro</p> <p>Local: Rua Teófilo Braga</p> <p>Nº de Fogos: 103</p>	

LOCALIZAÇÃO	10
<p>Freguesia: Caparica</p> <p>Local: Rua do Lago</p> <p>Nº de Fogos: 112</p> <p>Realojamento do Bairro das Dunas na Costa de Caparica, ao abrigo do Programa de Luta contra a Pobreza.</p>	

LOCALIZAÇÃO	10
<p>Freguesia: Caparica</p> <p>Local: Rua e Praceta Adriano Correia de Oliveira e Azinhaga do Rato</p> <p>Nº de Fogos: 112</p>	

LOCALIZAÇÃO	11
<p>Designação: Bairro Social da Trafaria</p> <p>Freguesia: Trafaria</p> <p>Local: Avenida Afonso de Albuquerque, Rua José António Martins, Rua Manuel Baptista Lagarto</p> <p>Nº de Fogos: 16</p>	

LOCALIZAÇÃO	12
Designação: Bairro Nossa Senhora da Conceição	
Freguesia: Costa de Caparica	
Local: Praceta de Goa e Praceta Salvador José	
Nº de Fogos: 52	

LOCALIZAÇÃO	13
Designação: Bairro Velho dos Pescadores	
Freguesia: Costa de Caparica	
Local: Rua Mestre Adrião, Rua Mestre António Borrelha, Rua Mestre Salvador Catita	
Nº de Fogos: 20	

LOCALIZAÇÃO	14
Freguesia: Almada	
Local: Rua da Cerca	
Nº de Fogos: 6	

LOCALIZAÇÃO	15
Freguesia: Laranjeiro	
Local: Avenida Professor Rui Luís Gomes	
Nº de Fogos: 112	
Realojamento no âmbito do Programa PER: Núcleos 15, 49, 13, 44, 4-3, 16, 17, 46, 50, 22	

LOCALIZAÇÃO	16
<p>Freguesia: Caparica</p> <p>Local: Rua e Praceta António Gião e Rua São Lourenço Poente, 14</p> <p>Nº de Fogos: 147</p> <p>Realojamento no âmbito do Programa PER: Núcleos 6, 4-18, 12, 29, 32</p>	

LOCALIZAÇÃO	17
<p>Freguesia: Caparica</p> <p>Local: Rua dos Três Vales e Rua São Lourenço Poente, 16 a 20</p> <p>Nº de Fogos: 128</p> <p>Realojamento do Bairro das Dunas na Costa de Caparica, ao abrigo do Programa de Luta contra a Pobreza</p>	

LOCALIZAÇÃO	18
<p>Freguesia: Caparica</p> <p>Local: Rua de Alcaniça e Rua da Bela Vista</p> <p>Nº de Fogos: 132</p> <p>Realojamento no âmbito do Programa PER: Núcleos 34, 2, 21</p>	

LOCALIZAÇÃO	19
<p>Freguesia: Laranjeiro</p> <p>Local: Praceta Luis Sá e Estrada dos Álamos</p> <p>Nº de Fogos: 79</p> <p>Realojamento no âmbito do Programa PER: Núcleos 41, 31, 27</p>	

LOCALIZAÇÃO	20
Freguesia: Feijó	
Local: Rua Ary dos Santos	
Nº de Fogos: 33	
Realojamento no âmbito do Programa PER: Núcleos 49, 41	

LOCALIZAÇÃO	21
Freguesia: Laranjeiro	
Local: Rua Febo Moniz e Rua António Gonçalves	
Nº de Fogos: 128	
Realojamento no âmbito do Programa PER: Núcleo 14	

LOCALIZAÇÃO	22
Freguesia: Laranjeiro	
Local: Praça Jacinto Ramos	
Nº de Fogos: 68	
Realojamento no âmbito do Programa PER: Núcleos 6, 46, 38	

LOCALIZAÇÃO	23
Freguesia: Laranjeiro	
Local: Rua Almada Negreiros	
Nº de Fogos: 200	
Realojamento no âmbito do Programa PER: Núcleo 7	

LOCALIZAÇÃO	24
Freguesia: Caparica	
Local: R. Casadas Cima, R. dos Três Vales, R. António Gião	
Nº de Fogos: 188	
Realojamento no âmbito do Programa PER: Núcleos 4-7, 26, 5, 7, 31	